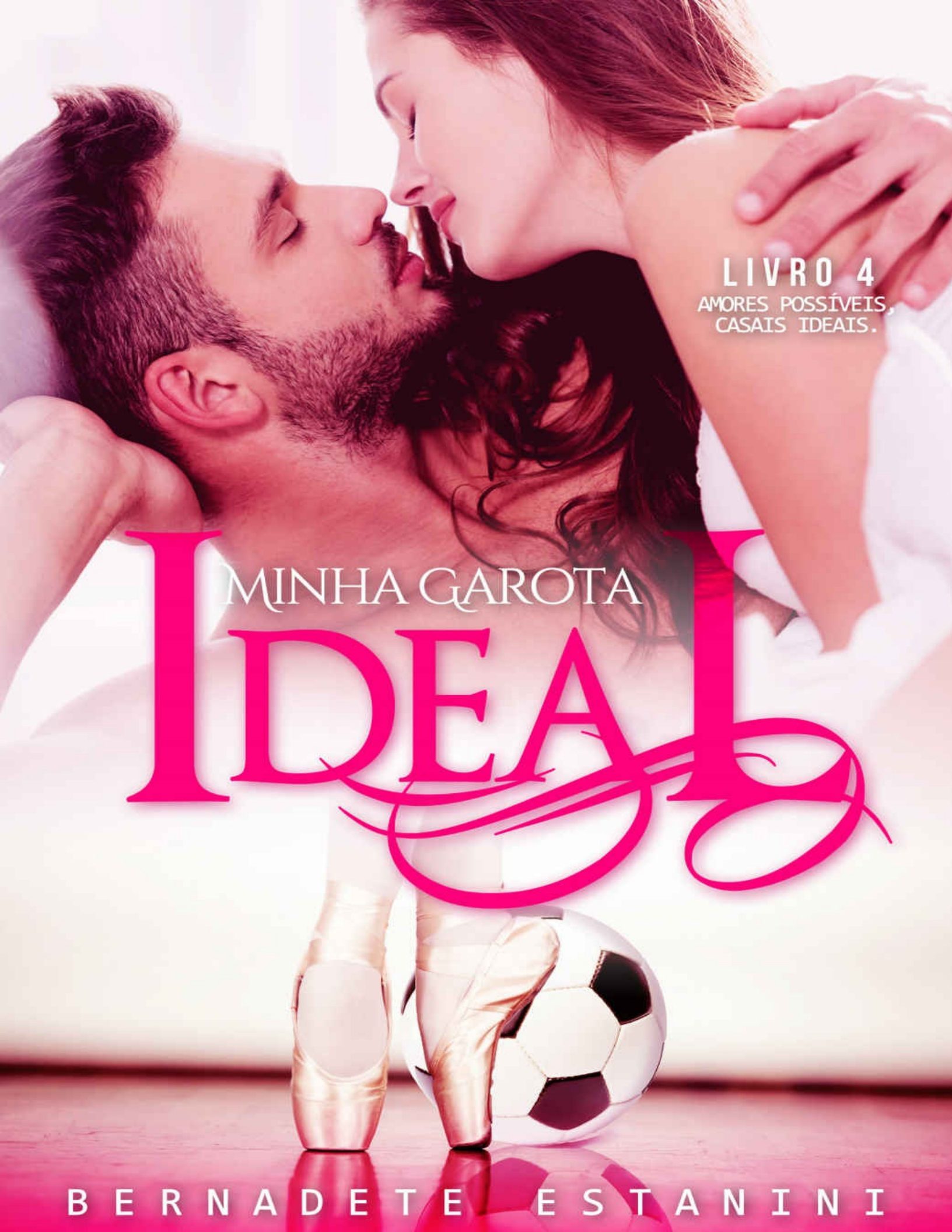


A romantic couple is shown in a close embrace, about to kiss. The man has a beard and is looking at the woman. The woman has long dark hair and is looking at the man. In the foreground, a soccer ball and a pair of gold ballet slippers are visible on a wooden floor.

LIVRO 4
AMORES POSSÍVEIS,
CASAS IDEAIS.

MINHA GAROTA
IDEAL

BERNADETE ESTANINI



PERIGOSAS NACIONAIS

MINHA GAROTA
IDEAL

LIVRO 4
AMORES POSSÍVEIS,
CASAS IDEAIS.

B E R N A D E T E E S T A N I N I

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Bernadete Estanini

Capa: Creatus Design

Revisão e Diagramação: Carla Santos

1a. edição

Esta obra segue as regras do Novo Acordo
Ortográfico.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem a permissão da autora e/ou editora.

SUMÁRIO



Capa

Folha de Rosto

Créditos

Agradecimentos

Prefácio

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Epílogo

Casal ideal (prévia)

Biografia

Obras

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS



Obrigada, Senhor Deus, por sua infinita bondade para comigo.

Agradeço ao meu amado trio, meu esposo Marcos e meus lindos filhotes, Luiz Felipe e Pedro Henrique, eles me deram todas as dicas relacionadas a passes e dribles, manjam muito de futebol, os três são imprescindíveis em minha vida.

A minha mãe, Ana, mamis se empolga com os personagens e fica brava quando algo acontece com aqueles que se afeiçoou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minhas amigas de longa data e cúmplices nessa maluquice toda, Paula Diniz e Solange Aleixo.

À Claudia Pimentel uma amiga beta que tem me ajudado muito com suas dicas, Clau é uma devoradora de livros.

Ao meu amigo e cabeleireiro, Roberto Calderon, Beto me coloca para cima e aumenta minha autoestima. Eu entro no RC Art no Cabelo de cara lavada e saio de lá toda produzida, como ele diz: “Se cuidar faz bem”.

A revisora, diagramadora e, acima de tudo, uma grande amiga que a literatura me trouxe, Carla Santos. Carlinha, com seu jeitinho amoroso, tem me ensinado muito e abrilhantado as minhas histórias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A capista Cristiane Magalhães, Cris se tornou uma amiga e a cada capa, seja completa ou não, transforma parte do meu sonho em realidade.

Duas lindas que conheci através do meio literário, Maria Augusta e Daniele Martins, obrigada, meninas, por todo carinho com o meu trabalho.

E, por fim, aos meus amados leitores. Todos possuem um lugarzinho especial dentro do meu coração. Sem vocês, amores, nada disso seria possível, minhas histórias continuariam arquivadas. Gratidão.

PERIGOSAS ACHERON

PREFÁCIO



Se você está lendo este livro, posso afirmar que provavelmente está apaixonado pela série “Amores possíveis, casais ideais”, e em consequência pela sua autora, me senti honrada com o convite para prefaciar essa obra, conheci-a antes do primeiro volume e me tornei uma grande admiradora. Posso imaginar sua ansiedade em conhecer o novo casal, e sua vontade desmensurada de matar a saudade desta turma que de forma única nos seduziu.

Na dança da vida, a coreografia tortuosa do destino uniu duas almas para encontrarem o
PERIGOSAS ACHERON

significado do verdadeiro amor.

Gabriela com seu jeito meigo e forte em medidas iguais superou muitas dificuldades em sua vida e tem sérios problemas para enfrentar todos os dias; mesmo assim não perde a alegria de viver, a resiliência, muito menos a bondade.

E Alex, um *bon-vivant* declarado, porém com coração digno de quem foi treinado para curá-lo, com dificuldades de lidar com sentimentos nunca antes descobertos por ele. Ao conhecer Gabi se encontra entre uma trama de desejo, inveja, ciúme e muito amor, aonde a diferença de idade será o menor de seus problemas.

Com algumas bolas fora e muitos gols de placa, o time que eles formarão, junto com seus amigos que são mais que irmãos de coração, com certeza

PERIGOSAS NACIONAIS

vencerá todas as partidas da vida e te fará sentir as emoções de uma final de campeonato e agradecer por não ser o último da série.

Se jogue nesta leitura e lembre-se: a cada página virada nos livros e em nossas vidas é a oportunidade de uma nova emoção.

Cláudia Pimentel

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 1



GABRIELA

Meu Deus! Em uma fração de segundos abaixei um pouco a cabeça para olhar o celular no console e colidi com o carro da frente.

Que maravilha, estou encrencada, muito encrencada. Desci do veículo completamente sem reação e paralisei quando olhei para aquele homem enorme irritado me fuzilando com seus olhos pretos nebulosos.

Céus! Estou prestes a perder o pescoço. Levei a mão à garganta com uma vontade descomunal de sair correndo.

— Moço, perdão. — Fechei meus olhos ao encarar o homem, que parecia um dragão prestes a soltar fogo.

— Por acaso, você tem carta de habilitação? Pelo visto, a pegou ontem — bufou. — Quantos anos você tem, garota? — Gesticulou impaciente, olhando para mim e para o amassado.

— É... — gaguejei. — Eu tenho 23 anos e só para constar tenho carta há cinco anos, me desculpa. — Lancei meu olhar de piedade e fiquei esperando um grito estrondoso. — Eu fui olhar o Waze, estava um pouco perdida, é meu primeiro dia como professora em uma academia e me distraí,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não se preocupe vou arcar com o prejuízo —
disparei a tagarelar como aquelas bonecas falantes
que possuem dezenas de frases feitas.

— Qual o seu nome? — perguntou visivelmente
incomodado.

— Gabi, quer dizer Gabriela. — Estendi a mão.
— E o do senhor?

— Sem essa de senhor — Apertou a minha mão
e lançou seu olhar gélido sobre mim.

*Socorro, esse homem está mega-blaster-
irritado, não é pra menos, acabei de bater no carro
dele, EU. ESTOU. FERRADA. COM. TODAS. AS.
LETRAS.* Suspirei, enquanto ele avaliava a
situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os carros começaram a buzinar e o som era ensurdecedor. Eu e ele parados ali nos encarando em meio ao caos da cidade. Chegava a ser hilário se não fosse sério.

— Gabriela, por acaso a academia é a Siga o Ritmo? — Ele olhou-me de cima a baixo como quem estivesse se deleitando com o que via.

Ai, saco! Deveria ter colocado uma camiseta por cima desse macacão. Como poderia adivinhar que eu encheria a lata de um bonitão que possui olhares intensos, seja de raiva ou de... sabe-se lá o quê.

— É sim. Como você sabe? — Sentindo meu rosto queimar, disfarcei fazendo um coque com os cabelos e, para o meu azar, atraí os olhares dele para o meu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

— Fica quase em frente à minha clínica. —
Gentilmente segurou-me pelo braço. — Vamos sair
do meio da rua, isso pode causar um problema
maior, me segue.

— Claro. — Com os nervos à flor da pele e
totalmente desconcertada, eu o segui. Diante das
circunstâncias, o que deveria fazer? Sair correndo?
Jamais, eu aprendi desde pequena a enfrentar os
problemas de frente. Isso só não incluía um com
quase 1,90m de altura, bonito e dono de um charme
indiscutível.

Entrei no carro e lá fui eu dirigindo atrás dele
como num comboio. Assim que virou a primeira à
direita, rodou mais ou menos uns dois quilômetros
e parou em frente a uma casa com uma placa
imponente escrita: Clínica Cardiológica Vida
Saudável, estacionou seu carro da marca AJS,

PERIGOSAS NACIONAIS

Status Black, lindo e zerado. E só em pensar na cacetada que eu havia dado, meu corpo estremeceu. Estacionei o meu em frente e desci para resolver a situação, porque correr seria inviável. Nem me atentei a ver a avaria no veículo dele, estava poupando a fadiga. Como dizia a minha avó.

— Como disse, eu vou arcar com tudo, não se preocupe, só preciso avisar minha irmã, esse carro é dela. O meu está na revisão.

— Por acaso, bateu também? — inquiriu irônico e, embora eu não tivesse gostado, respondi educadamente.

— Não, manutenção mesmo — prossegui, pensando na reação nada agradável da minha irmã quando soubesse. — Minha irmã vai me matar com certeza, meu pai insistiu para que ela me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

emprestasse. — Respirei fundo. — Resumindo: estou frita.

— Nem perguntei... um equívoco. — Ele olhou-me com um semblante mais calmo. — Você se machucou? Está tudo bem?

Eu, hein, será que o meu rosto está tão aterrorizador assim, que o homem de raiva passou a sentir compaixão?

— Estou bem. Eu acho — balbuciei. — Meu coração parece que vai sair pela boca, de resto estou ótima.

Mentira pura, minhas pernas estavam mais trêmulas que flan de baunilha.

— Eu me chamo Alex, com a confusão nem me

PERIGOSAS ACHERON

apresentei. — Ele esticou a mão e a toquei com leveza, elas estavam frias e não queria que notasse o meu nervosismo. — Sou cardiologista e posso afirmar que isso faz parte do susto. De qualquer forma fico mais tranquilo que esteja bem. Precisamos resolver isso. — Olhou em direção aos veículos e passou a mão no cavanhaque. Ele caminhou lentamente, circulou seu carro e fixou o olhar na parte de trás, observando o estrago. Sem dizer uma única palavra, novamente passou a mão no cavanhaque e virou-se para mim. Ficou dividindo sua atenção entre o carro dele e a minha humilde pessoa, até que resolveu caminhar em direção ao veículo da minha irmã.

Parabéns, Gabi! Nem recebeu o primeiro salário e já está endividada até o pescoço.

— Vamos fazer o seguinte, Gabriela, deixa isso

pra lá. O meu sofreu apenas um arranhão, agora o da sua irmã, o estrago foi maior.

— Como? Não entendi. — Aproximei-me dele incrédula, sem entender bulhufas.

O que aconteceu com o senhor cara enfezada? Ouvi direito mesmo? Ele disse para deixar para lá?

— Esquece! Resolve o problema com a sua irmã. Quanto ao meu, não se preocupe. A que horas você entra na academia?

— Às nove.

— Ainda tem meia hora. — Olhou para o seu bonito relógio de pulso e voltou-se para mim. — Estacione o carro aqui na clínica e na saída você

PERIGOSAS NACIONAIS

vem buscar, provavelmente terá que trocar o para-choque. Talvez compense pagar o valor da franquia. Verifique com a sua seguradora.

— Ah! Sim, farei isso. Nem sei o que dizer. Estou desconcertada, bati no seu carro e você está sendo gentil. — Ele deu um leve sorriso e a nuvenzinha preta que pairava sobre si se dissipou.

— Aproveite, não é sempre que tenho esse tipo de atitude.

— Mesmo assim, obrigada. — Respirei aliviada. — Vou estacionar aqui e ligar para a minha irmã.

Estacionei na vaga indicada e me preparei para ouvir berros e xingos.

PERIGOSAS ACHERON

— Alô, Grazi.

— *Fala, Gabriela. O que você quer?*

— É que... — Fechei os olhos. — Bati seu carro, mas vou pagar.

— *O quê? Sua idiota.* — como eu previa, ela começou a berrar ao telefone. — *Você é uma anta mesmo, não sabe nem dirigir.*

— Grazi, foi sem querer. Nunca bati o carro.

— *Cala a boca, burra do caralho! Dane-se, quero o meu carro do jeito que emprestei.*

— Já ouvi, vou pagar, ele está na clínica do médico que eu bati, amanhã resolvo isso.

— *Onde fica essa clínica?* — Insistentemente,
PERIGOSAS ACHERON

ela continuou berrando como uma maluca ensandecida.

Tapei o celular com a mão e olhei para o Alex.

— Qual o endereço daqui? — sussurrei sem graça, com certeza ele havia percebido o quanto a minha irmã era um doce.

— Rua Vale Azul, 110, em Higienópolis. — respondeu baixinho, olhando-me com pena.

Meneei a cabeça e repeti para a minha irmã o endereço.

— Rua Vale Azul, 110, em Higienópolis. Espero você.

— *Idiota!* — ela me ofendeu mais uma vez e desligou na minha cara, como tinha o hábito de
PERIGOSAS ACHERON

fazer.

— Obrigada, ela vai vir mais tarde e provavelmente vai comer meu fígado cru.

— Não esquenta com isso, tenho certeza de que até lá ela já estará mais calma.

Balancei a cabeça negando, com certeza não comeria somente o meu fígado, os meus rins também.

— Nem um pouco. Mesmo assim me desculpe novamente por atrapalhar seu dia, fazer você passar por isso logo cedo, gostaria de pagar pela pintura.
— Curvei os ombros, meu primeiro dia de trabalho, e eu o começava mais tensa do que em qualquer outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá trabalhar, Gabriela, ou chegará atrasada em seu primeiro dia. Quanto ao carro, não se preocupe eu conheço o dono da montadora, resolvo isso fácil. Está bem mesmo? — perguntou desta vez sendo extremamente gentil.

— Estou sim, obrigada. Volto mais tarde, então.
— Sorri bem sem graça e doida para dar o fora dali.

— Combinado. — Assentiu, percorrendo o meu corpo com o olhar.

— Combinado. — Acenei e atravessei a rua o mais rápido que pude.

Caramba! De sisudo a amável como em um passe de mágica. Graças a Deus, pelo menos isso, porque mais tarde terei que lidar com o destempero da minha irmã. Não sei a idade dele, só sei que,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apesar da rudez ao me apresentar e o meu estado de pânico ao conhecê-lo, dei uma olhada bem rápida e notei que era muito bonito. Um homem extremamente charmoso e autoconfiante que lhe dava um magnetismo à parte.

Parei de pensar, calei minha boca cerebral e entrei literalmente com o pé direito na academia.

PERIGOSAS ACHERON



Pobre garota parecia um coelho assustado. Apesar da genuína aparência sem dúvida alguma foi esculpida e jogaram a forma fora. Não sei o que mais me chamou a atenção, se foram os lindos olhos verdes ou suas curvas bem delineadas naquela tentadora roupa colada. Se não fosse tão jovem, até investiria em uma cantada, entretanto a última novinha que eu saí, ainda cheirando a leite, me deu um imenso trabalho, grudou em mim feito chiclete e supôs que eu a pediria em casamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou fora de ninfetas, se não fosse por esse mero detalhe, pensaria no caso com carinho.

Desanuviando da visão sedutora, abri a clínica.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 3



GABRIELA

Cheguei à academia e fui recebida de braços abertos pelos proprietários. Um casal extremamente simpático, Marvin e Roseli, me apresentou aos demais e eu me senti acolhida apesar do susto inicial e do meu rosto pálido, estava indo bem. Conheci também Thiago, um dos professores, que era uma graça e atencioso. Depois das apresentações, iniciei meu primeiro dia auxiliando-o em algumas aulas com aparelhos, ele gentilmente me convidou para almoçar e ao passarmos pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

clínica contei sobre a batida e mostrei o carro de longe, ele fez uma careta brincando. Conversamos sobre meu emprego anterior e ao retornarmos administrei três aulas de dança e uma de Pilates. Para um primeiro dia de trabalho fiquei satisfeita. Na frente da academia, me despedi de alguns colegas e atravessei a rua, e para a minha surpresa, Grazi já estava lá jogando todo seu charme em cima do doutor.

— Oi — cumprimentei os dois e senti vergonha por ela. Como poderia ser tão desfrutável?

— Boa noite, Gabriela. Tudo bem para um primeiro dia de trabalho, meio que digamos atípico? — Alex inquiriu, completamente relaxado, o que me fez intuir que ele deveria estar gostando da companhia.

PERIGOSAS ACHERON

— Graças a Deus! Foi ótimo.

Graziela me olhava com desprezo e com fumaça saindo pelas orelhas que sustentavam um caríssimo par de brincos cravejados de diamantes.

— Grazi, o Alex, já deve ter falado com você, ele não quer que eu pague pela pintura, quanto ao seu vou pedir para o papai levar naquele amigo dele.

— Idiota! O que você pensou? Que o meu carro fosse aquela porcaria do seu popular?

Balancei a cabeça, não podia esperar outra reação dela e Alex ficou surpreso ao vê-la falando assim comigo.

— Como disse, vou arrumar. Mais uma vez

PERIGOSAS NACIONAIS

peço desculpas pelo transtorno, preciso ir, amanhã acordo mais cedo. — Abanei a mão e estava virando quando ele me chamou.

— Gabriela? Você não vai com a sua irmã? — especulou sem entender.

Olhei-o, se ele a conhecesse saberia que é bem melhor ir de metrô.

— Não, vou de metrô.

— Vai mesmo, sua anta! — bufou Graziela.

— Espera. Eu levo você.

— Não mesmo. Relaxa, Alex, andar de metrô não faz mal a ninguém. Mesmo assim, obrigada.

— Pelo menos até o metrô? — ele estava sendo
PERIGOSAS ACHERON

gentil mais uma vez enquanto Grazi me fuzilava.

— Tudo bem, até o metrô — assenti.

Ele fechou a clínica e deu um beijo na minha irmã, percebi que trocaram algumas palavras. Ela abriu um largo sorriso, entrou no carro e saiu cantando os pneus.

— Não precisa. É sério, Alex, sem problemas — tornei a insistir, o que menos queria era compaixão.

Ele me olhou e abriu a porta do carro.

— Vocês não se dão nada bem, certo? — indagou, assim que entrei.

— Você percebeu? — Puxei o cinto e o coloquei, contato visual era dispensável neste
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento. Eu estava sem graça, sem jeito, encabulada e sem saber o que pensar.

— Posso te chamar de Gabi?

— É o mínimo, depois do que eu fiz no seu carro.

— Não se preocupe, já disse. Sou amigo do dono desta multinacional, ele está em lua de mel, quando voltar, eu resolvo com ele, o Arthur vai me quebrar esse galho.

— Você conhece o dono da fábrica? Esse Arthur não é o playboy?

— Por que o espanto?

— Sei lá, o cara é uma lenda. — Dei de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Era, Gabi. Arthur se casou e, como disse, está em lua de mel.

— Que legal! Eu li algo a respeito, dizia que ele havia se apaixonado. O amor é capaz de mudar as pessoas.

— Você acredita nisso? — Tamborilou no volante e fixou seu olhar no meu.

— Claro. Ele é a prova disso.

— Qualquer dia desses, eu apresento você a esse digníssimo casal.

— Oi? — Arregalei os olhos. — Como?!

— Por que o espanto novamente? Ele e a esposa são ótimas pessoas e mais simples do que você possa imaginar.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso soa inacreditável, chega a ser surreal, na verdade. Ah! Chegamos. — Segurei a maçaneta da porta pronta para abri-la e descer o mais rápido que meus lindos e doloridos pés permitissem.

— Não desce. — Ele segurou o meu braço e olhei-o sem entender.

— Por quê?

— Vou levá-la em casa, só por isso.

— Não, de forma alguma. Não é necessário, já foi gentil o bastante por hoje, apesar da minha tentativa de acabar com o seu dia.

— Gabi, eu tenho uma irmã e não gostaria de vê-la andando de metrô a essa hora. — Ele voltou a atenção para a direção e acelerou. — Qual o seu

PERIGOSAS ACHERON

endereço?

— Tá! — Soltei um longo e resignado suspiro e passei o endereço a ele. — Adoro o lugar onde moro. É um condomínio de casas, resido lá desde que nasci. *O que eu estou falando?* — Empertiguei-me no banco do passageiro, corando como um belo tomate maduro. — Você é muito gentil. Obrigada, Alex. — Ele apenas sorriu e colocou o celular no console.

Mal sabe ela o que eu estou pensando neste exato momento. Sairia correndo. Linda e provocante coelhinha.

— Você é sempre assim?

— Assim como? — Olhei-o confusa, tentando compreender como ele supunha que eu era.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Doce?

— Doce?! Já me disseram muita coisa, menos que sou doce.

— Outra em seu lugar voaria no pescoço da irmã, você permaneceu contida. Vocês são como a água e o vinho.

— Em tudo, na verdade — aquiesci e olhei para o lado. Qualquer pessoa no mundo notaria o óbvio, nem precisaria conviver conosco, era nítido. Minha irmã e eu nos repelíamos, não por minha vontade. — Ela faz o tipo mulher fatal e eu... — Fiquei quieta.

— Você o quê? — Parou no semáforo e virou-se em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

— Sem graça? — Dei de ombros.

— Sem graça? — Alex entoou o tom, parecendo espantado com o que eu acabara de dizer. — Não mesmo, você é um doce de garota, as duas são lindas, porém belezas diferentes, você parece uma menininha de no máximo 18 anos.

— Que bom, estou no lucro. — Sorri desenhada.

Legal, ele acha que sou uma garotinha, provavelmente boba, insegura e indefesa.

— Levei um susto quando você desceu do carro.

— Desculpa, não foi a minha intenção — comentei completamente desanimada.

— Para com essa mania de se desculpar o tempo
PERIGOSAS ACHERON

todo, Gabi.

— Prometo tentar. — Desta vez sorrimos um para o outro.

Não demorou muito e logo estávamos na porta do meu condomínio.

— Chegamos. Está entregue, doce de garota. — Alex olhou-me enternecido.

— Alex, obrigada. Você é um fofo.

— Não me agradeça, Gabi. Espero que possamos nos ver com frequência, afinal trabalhamos bem próximos.

— Combinado! — Estiquei a mão. — Obrigada mais uma vez e foi um imenso prazer em conhecê-lo, apesar das circunstâncias. Não vou me desculpar

PERIGOSAS ACHERON

pela milésima e uma vez, embora devesse.

Ele meneou a cabeça e abriu um sorriso de lado.

— Depois do que fiz, quero que saiba que você foi um anjo, por ser amável e me trazer em casa.

— Gabi, você é tão doce, que pode causar diabetes em alguém, apenas olhando-a com essa ternura toda. Foi um prazer conhecê-la também. Boa noite e descanse, teve um dia cheio.

Desci, acenei e ele arrancou com o carro. Ao pisar em casa, notei que o clima estava tenso. Minha irmã já havia tocado o terror como era de seu feitio, ela detestava conviver em harmonia; o oposto de mim, que sempre amei a paz.

— A anta chegou — educadamente recebeu-me

com um lindo elogio.

— Oi, pai. — Beije-o.

— Oi, filhota. Tudo bem?

— Não me machuquei, pai, se é essa sua preocupação. E o rapaz que eu bati o carro me trouxe até aqui.

— Ele te trouxe? — Os olhos da Grazi faiscaram ao ouvir. Pelo visto, ela estava com as garras afiadas para engalfinhar o Alex.

— Por que não vieram juntas?

— Pai. Vou subir e tomar uma ducha. — Ele até sabe, mas, às vezes, tenta nos aproximar. — Ah, pai! Amei o trabalho, depois te conto tudo. Te amo!
— gritei ao subir as escadas.

— Também te amo, fico feliz por você.

— Oi, mãe. — Passei por ela e, mais uma vez, sua frieza ao ver-me fez-se presente, não disse nada, apenas balançou a cabeça em sinal de negação.

Entrei no meu quarto e Molly, minha cadela da raça Golden com os pelos caramelos, estava deitada como uma baronesa na minha cama, beijei-a e ela deitou-se de barriga para cima em busca de mais carinhos. Molly adorava a minha cama, e além do meu pai ela era a segunda criatura que mais amava na casa. Ele me presenteou quando Molly ainda era um lindo filhote, há três anos. Ela sabe quando estou chegando, corre para o meu quarto e fica deitada esperando que eu afague seus pelos sedosos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso de uma bela chuvaírada, Molly. Estou megacansada, o dia hoje foi punk.

Liguei o rádio e segui para o banheiro dançando ao som *Sunflower*, de Post Malone Swae Lee. Música era o meu combustível, eu faço praticamente tudo ouvindo músicas. Liguei o chuveiro e iniciei uma dança enquanto lavava os cabelos pensando em possíveis passos para montar uma coreografia tomei meu banho e vesti um confortável pijama de malha. Só depois desci para jantar. Geralmente quando estou em casa faço as minhas refeições em companhia do meu pai. Grazi e a minha mãe nunca fazem questão de estar conosco, melhor dizendo, comigo.

— Me conta, filha, além da batida tem algo mais?

PERIGOSAS ACHERON

— Vou consertar, pai, só não vou conseguir levar para arrumar, não tenho como.

— Já resolvi isso, amanhã o Cláudio, vem buscar o carro da sua irmã e depois acerto com ele.

— Não, senhor, eu fiz a burrada, mais do que justo pagar por ela.

— Não se preocupe, Gabi, eu conheço você, sei que foi um incidente.

— Pai, eu te amo tanto, com toda a força do meu coração. — Apertei o nariz dele.

Minha conexão com ele era de outras vidas. Não era apenas meu pai, era minha mãe, meu amigo, confidente, herói... meu tudo.

Terminamos o jantar e, enquanto lavávamos a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

louça, eu contei a ele sobre o meu dia na academia, os colegas novos, os proprietários, e o Alex também, o quanto ele foi gentil e cavalheiro. Com o cansaço batendo, despedi-me dele e subi para o meu quarto. Pois acordaria cedo para atender a um casal do condomínio, meu trabalho como *personal trainer* era prazeroso e rendia um ótimo dinheiro no final do mês. Meu celular me despertou às seis da manhã, arrumei-me e preparei um suco de laranja para não começar o dia com o estômago vazio. Corremos pelas ruas arborizadas e fizemos uma sequência de exercícios de agachamento, ambos tinham disposição e disciplina, o que era favorável para manter a vida o mais saudável possível. Despedi-me deles uma hora após iniciarmos o nosso treino e voltei para casa para me arrumar para a segunda etapa do dia. De banho tomado e desta vez devidamente alimentada, saí de carona com o meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, pai — agradei assim que ele estacionou na frente da academia.

— Bom trabalho, filha. Alimente-se direito.

— Pode deixar, paizinho. O senhor também. — Joguei um beijo e entrei.

Animadíssima, iniciei o meu segundo dia com aulas de step dance com muita música, as músicas atreladas aos exercícios eram fundamentais para manter o ritmo. No término da última aula, Thiago me convidou para almoçar e faminta aceitei e saí com ele. Ao passar em frente à clínica, vi o carro do Alex e um pequeno movimento de pacientes entrando e saindo. Sem dúvida, ele deveria ser um excelente profissional e essa constatação fez-me ter uma ideia que logo mais seria posta em prática.

PERIGOSAS ACHERON



A semana fora igual, graças a Deus com muito trabalho, embora exausta, eu estava amando a correria. O carro da Grazi foi para o conserto e o mecânico trouxe o meu popular, como ela fazia questão de dizer, como se ter um carro popular fosse ofensivo. Motorizada, assim que ministrei as aulas, fui direto para o apartamento dos meus avós paternos. Já morei com eles em diversos momentos da minha vida, todas as vezes que a Grazi ou a minha mãe davam piti, me mudava, tinha um quarto cativo e encontrava a paz que tanto amava no aconchego do meu lar substituto.

— Gabi? Come mais devagar, filha. Não tomou o café da manhã hoje?

— Tomei, vó, mas tem que convir, esse filé de frango à parmegiana é uma tentação. — Me servi de mais um e ela olhou para o meu avô e riu.

— Se eu fosse jovem, abriria um restaurante e sua avó seria a *chef*. — Assim como eu, serviu-se de outro. Sem exagero algum, era o melhor filé que conhecíamos.

Passamos o restante da tarde jogando xadrez, meu avô era um exímio jogador e ganhar dele era quase impossível. Despedi-me deles e voltei para a minha casa, que se encontrava em completo silêncio, o que não era de se espantar. Nossa casa era linda e fria, o amor familiar jamais havia habitado ali. Subi para o meu quarto e tomei um delicioso banho, vesti um short jeans, coloquei uma regatinha preta e totalmente despojada de fones nos ouvidos, desci as escadas dançando *Cheap Trills*,

da Sia, com a Molly faceira atrás. Para a minha surpresa, ao chegar à sala ainda dançando e cantarolando, fui pega de surpresa.

— Nossa! Que susto! Alex, você por aqui? —
Tirei os fones sem saber como reagir à presença dele, fiquei sem graça tentando entender a visita repentina.

— Oi, Gabi! Animada hoje?

— Ah! Quer dizer, pagando um King Kong.

— Filha, sua mãe e eu vamos sair e o Alex veio buscar sua irmã. E você, vai ficar em casa?

Aturdida com a novidade, levei alguns segundos para responder:

— Na verdade, não sei, pai.

Por sorte, a campainha tocou e o Anderson entrou todo sorridente.

— E aí, mulher? Vai sair?

— Oi — cumprimentamo-nos com beijos no rosto. — Vamos? — Devolvi a pergunta.

Anderson era um amigo de infância, um lindo e amoroso amigo, aquele que causava frisson nas mulheres. Cabelos longos loiros, olhos azuis inflamados, pele bronzeada, estatura mediana e porte atlético, sem contar o coque que ele habitualmente usava e o deixava ainda mais gato.

— Cerveja e pizza com o pessoal? Não estou a fim de sair. O que me diz?

— Perfeito — concordei de pronto. Meu amigo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabara de cair do céu e eu não queria parecer uma garota frágil que todos saem para curtir a vida enquanto ela permanece solitária.

— Pai? Acabei de arrumar um programa.

— Porra, tio, nem te cumprimentei. A Gabi me priva os sentidos. — Ele riu. — Beleza? — Meu pai e ele apertaram as mãos.

— Esse é o Alex — eu os apresentei e ambos se olharam dando um ligeiro aperto de mãos. Eles eram o próprio contraste. Alex todo produzido de calça jeans, camisa branca e blazer e o Anderson de bermuda de moletom e regata branca, mostrando seu bíceps com uma tatuagem de caveira em um braço e no pulso do outro meu apelido: Gabis.

— Vai sair, tio?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, Alex e eu estamos conversando enquanto as moças se arrumam.

— Pode ir tranquilo, eu cuido da Gabis. Vamos pedir pizzas e beber algumas dezenas de cervejas na frente de casa.

— Nada de moto, Anderson.

— Hoje não, tio. Amanhã quem sabe. — Ele serpenteou a minha cintura e beijou o meu rosto.

— Então vai. — Eu o empurrei. — Vai fazendo os pedidos. Vou pegar algumas cervejas. Somos em quantos?

— Cinco — Anderson respondeu saindo. — Te espero, mulher, não demora. Tchau, tio, e prazer em conhecê-lo, Alex.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O prazer foi meu. — Alex o olhou resabiado.

Corri até a cozinha e peguei as cervejas, ao voltar para a sala, dei de cara com a Grazi e a minha mãe, ambas produzidas.

— Vocês vão sair juntos? — perguntei curiosa e Alex apenas meneou a cabeça negando.

— Vamos indo? — meu pai sugeriu e eles foram saindo.

Juntei-me aos meus amigos e, quando Alex passou por nós com o carro, ele olhou-me de uma maneira que eu, sinceramente, não entendi e nessa conjuntura não fazia questão alguma em entender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Acredito que deva estar saindo com a irmã errada. Gabi é nova demais; se eu realmente tivesse uma chance pequena que fosse, é com ela que eu sairia. Graziela é uma mulher linda, atraente e uma tarada também, o que é nítido pela maneira como me olha, ou melhor, me devora. Quanto a Gabi, ela possui algo a mais, talvez o frescor da idade. Desceu as escadas dançando toda despreocupada, controlei-me para não ter uma crise de tosse, ela usando aquele short, descalça e com os cabelos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

molhados, era a imagem mais simples e pura que eu já tinha visto; sua irmã, aqui ao meu lado, de vestido preto justo, saltos enormes, não possui a graciosidade daquela pirralha, gostosa... e como é gostosa. Por pouco, não manobro o carro e volto, só para estragar os planos do cabeludo. Ouvi-lo chamá-la de mulher irritou-me mais do que eu realmente gostaria, espero que eles não passem de bons amigos. Essa noite tem que valer muito a pena, caso contrário foi um errôneo equívoco. Ainda com a imagem dela usando seu minúsculo short cravada em minha mente, dirigi até o restaurante que havia feito a reserva mais cedo.

— Você está linda, Graziela. — Tentei ser gentil enquanto caminhávamos em direção a nossa mesa.

Linda e louca para terminar a noite na minha

PERIGOSAS ACHERON

cama.

— Que bom que gostou me produzi toda assim pra você. — Ela passou a língua sobre os lábios. Mais provocativa, impossível.

Gabriela com certeza agradeceria com as bochechas ruborizadas.

— Você e a sua irmã são duas mulheres lindas.

Ela me olhou com cara de quem não gostou muito do elogio à irmã.

— Embora não se pareçam em nada, ambas são lindas — afirmei, tentando entender tanto rancor.

— Graças a Deus, odiaria me parecer com ela.

— O Anderson é namorado dela?

— Sei lá. — Ela deu de ombros. — Acho que ficam juntos às vezes, o babaca tem até o nome dela tatuado no pulso.

— Ele parece ser um cara bacana.

— Pouco me importa com quem a Gabriela fique ou deixe de ficar.

A cama tem que compensar muito.

Escolhemos o jantar e continuamos o papo, que nem sempre foi agradável. Graziela não era amadora; pelo contrário, se eu não fosse um cara experiente cairia feito um pato nesse jogo de sedução, ela tinha noção do quanto era sexy e lutava com todas as armas que tinha usando-as sem dó. Enquanto degustava meu tartar de salmão, coalhada de shoyo e pão sírio crocante, eu comecei

a compará-las.

Gabi, vinte e três anos; Graziela, trinta e três. Gabi, cabelos longos, cacheados nas pontas, castanho-claro; Grazi, loira tingida. Gabi, olhos verdes; Grazi castanho-escuros; Gabi, delicada e dona de um corpo viciante; Grazi, embora também tenha um corpo lindo, com um enorme par de seios siliconados quase saltando na minha cara. Gabi toda natural simplesmente à perfeição, possui um sorriso doce e cativante; quanto a Grazi, não resistirei em levá-la para a cama. O velho e bom Alex entrando em ação.

Terminamos o jantar e no estacionamento não resisti e a beijei. Ela retribuiu com o mesmo ardor, embora preferisse estar beijando aquela boca angelical da Gabi ao invés da boca faminta da irmã. Entrelacei minha mão em seus cabelos e os puxei

com força devorando-a, saboreando-a.

— Tem algo em mente?

— Alex, nós não temos vinte anos e o desejo tanto quanto você me deseja. Acho que um motel elegante, em uma suíte confortável, seria perfeito para apagar o fogo que me consome.

— Você quem manda. — Apertei a bunda dela e voltei a sugar sua boca.

Dirigi à procura de um motel de alto nível sendo estimulado por mãos ágeis e boca gulosa, essa mulher sabia muito bem como deixar um homem pronto para o ataque.

Entramos no quarto “Amor e Luxúria”, um nome bem sugestivo por sinal. Suíte de luxo com

PERIGOSAS NACIONAIS

piscina aquecida, pista de dança, hidro, uma cama enorme, sauna e com um vasto número de canais com sacanagem. Coloquei minhas chaves e carteira sobre a mesa e ela foi se aproximando e agarrou-me, sua fome era voraz, Grazi afastou-se um pouco e tirou o vestido ficando nua, pois o vestido era a única peça que a safada usava.

— Vou ligar a TV, quero fazer com você exatamente o que o vídeo sugere — disse sorrindo maliciosamente.

Grazi ligou a TV, voltou em minha direção, despiu-me e chupou-me com gula. Dei a ela exatamente o que tanto queria, e quando a safada adormeceu, bateu-me certo arrependimento. Depois dessa noite, minhas chances com a Gabriela acabaram de descer ladeira abaixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 5



GABRIELA

— Comemos muito. Quatro pizzas para cinco pessoas, que horror. — Virei o resto da minha latinha na boca, sentei-me no meio das pernas do Anderson e encostei-me em seu peito.

— Quem está falando? A Magali — ele brincou.

— E a nossa pilha de latas está bem alta dessa vez — comentou Emerson animado e nada sóbrio.

— Bebemos quantas dessa vez? — Tamara inquiriu.

— Setenta latinhas — Anderson respondeu.

— Eu não — brinquei. — Não bebi tudo isso.

— Todos nós, engraçadinha. — Ele cutucou minhas costelas e eu comecei a gargalhar devido às cócegas.

— O novo bofe da sua irmã vem chegando por aí — Tamara falou e nós olhamos o carro que estacionava na porta de casa.

— Nossa! Que horas são? — perguntei.

— Cinco e meia — respondeu Marsal.

— Esquece a corrida pelo condomínio. Estou
PERIGOSAS ACHERON

fora.

— Preguiçosa. — Anderson mais uma vez cutucou-me.

Alex e Grazi desceram do carro, ela entrou e ele veio até nós.

— Curtiram bem a noite? — Alex fixou seu olhar em mim, encostada com intimidade no Anderson.

— Muito — Anderson respondeu colocando meu cabelo para o lado e beijando o meu pescoço.

— Para, faz cócegas. — Esquivei-me sem graça, ainda com os olhares do Alex cravados em mim.

— Cócegas, até parece. O nome disso é outra coisa — Anderson sussurrou no meu ouvido e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desferi um tapa na perna dele e ao cruzar o olhar com o do Alex, não pude deixar de notar o chupão tão evidente em seu pescoço.

— Quer uma cerveja, cara? — ofereceu Laerte arremessando uma lata para o Alex.

— Valeu. Comeram quantas pizzas? — inquiriu olhando para a pilha de caixas em cima de uma mesa de plástico.

— Quatro, acredita? — Sorri para ele sem conseguir disfarçar meu olhar em sua jugular marcada.

— Magali — Anderson balbuciou e beijou meu rosto.

— Nada de corridas hoje — comentei tentando

PERIGOSAS ACHERON

conter minha decepção.

— Por quê? Vocês correm? — Alex perguntou.

— Quase todos os domingos, às oito da matina. Esse esquece — retorqui.

— Gabis. — Anderson se ajeitou e colocou as mãos na minha cintura. — Preciso ir ao banheiro, já volto. — Ele se levantou, suas brincadeiras estavam começando a deixá-lo excitado.

Alex, percebeu, virou a lata de cerveja na boca, depois a colocou sobre a mesa, tirou o paletó e seguiu em direção ao carro. Eu o segui para dar uma olhada na Molly.

— Levanta a gola da camisa, Alex, está com um chupão enorme — acabei cusindo o que não

deveria, o fato era que a marca deixada pela minha irmã estava me incomodando.

— E seu amiguinho? — retribuiu meu sarcasmo no mesmo tom. — Deve ter ido se aliviar.

Olhei para ele e disfarçadamente fui procurar a Molly, que estava dormindo no jardim em frente de casa. Alex colocou o blazer no interior do veículo e desta vez voltamos calados, até mesmo porque o percurso era bem curto, apenas alguns passos.

Minutos depois, Anderson retornou de banho tomado, cabelos soltos e úmidos caídos sobre os ombros.

— Fica comigo essa noite? — ele sussurrou enlaçando-me pela cintura. Eu apenas meneei a cabeça negando.

— Dá para vocês dois pararem de fofocar, caralho, não se largam! — brincou Marsal.

Inevitavelmente cruzei meu olhar com o do Alex e ele fechou a cara amassando a latinha e arremessando a mesma na lixeira ao lado.

— Cadê sua namorada? — Tamara perguntou para ele.

— Você esqueceu, Tá, ela não se mistura com a ralé! — ironizou Laerte.

— Ela não é minha namorada. — Ele franziu o cenho no mesmo instante e olhou-me.

Acabou de trepar com ela, seu pervertido!

— Sorte sua, cara. — Anderson jogou outra latinha para ele. — Essa irmã da Gabis é uma mala

PERIGOSAS ACHERON

e das grandes com vários compartimentos escondidos. Fica esperto.

Alex mirou no pulso do Anderson e entendeu o porquê do apelido. A maneira carinhosa como me chamava tatuada em seu braço.

— Estamos apenas nos conhecendo. É cedo para tirar conclusões e colocar rótulos.

— Bom, acho que vou dormir. — Nada disposta a ficar e ouvir as desculpas do Alex, desvencilhei-me do Anderson para ir embora.

— Vai não, mulher. — Anderson me segurou com força e deu-me vários beijos na cabeça.

— Vou sim.

— Já alugou a fantasia, Gabis? — indagou
PERIGOSAS ACHERON

referindo-se ao baile à fantasia de um amigo dele, no qual vou acompanhá-lo.

— Ainda não, essa semana, sem falta.

— É sábado, mulher.

— Eu sei.

— O que vai ser dessa vez?

— Surpresa — respondi.

— Vamos fazer uma aposta, quero ver se nossa sintonia continua boa, como antes.

— Tudo bem.

— Não sei qual a sua fantasia e você não sabe a minha, se ainda tivermos a mesma afinidade, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

ganho; se não, você ganha.

— Quero uma caixa de bombons e uma torta de morango daquela pâtisserie que amo.

— Lindinha, caso eu ganhe, o que tenho certeza, meu prêmio será um *striptease*. — Anderson ergueu-me pela cintura.

— Maluco. Vai se ferrar! — ruborizei e os demais riram, menos o Alex que pareceu não gostar nada da brincadeira — Tchau, boa manhã. — Beijei-os no rosto, incluindo o Alex que cheirava a sabonete de motel.

— Vou sentir sua falta, mulher.

— Tenho certeza que sim, até daqui a pouco, Feioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex virou a latinha na boca e dessa vez colocou-a na pilha, despediu-se e caminhou ao meu lado.

— Entra! — sugeri, embora quisesse mesmo que ele partisse. Alex aquiesceu e sentou-se no sofá. — Vou avisar a Grazi.

Nem foi necessário, ela nos ouviu e desceu usando uma camisola vermelha curtíssima. Eu não acreditei quando a vi, fiquei envergonhada por ela. *Como pode ser tão vulgar?* Por isso seus relacionamentos não passam de dois meses. Os caras comem e descartam, como os meus amigos mesmo dizem. Mulher boa para uma noite.

— Vou subir. — Completamente sem graça, girei nos calcanhares.

PERIGOSAS ACHERON

— Também já vou, estou exausto.

— Ah! Fica — ela insistiu passando a mão no peito dele.

— Tchau, Alex — despedi-me dele e segui escada acima.

— Tchau, Gabi, bom descanso.

— Obrigada. — Mal cheguei à porta do meu quarto, ouvi-o se despedindo e a minha irmã se insinuando a nível máster, mesmo assim Alex resolveu ir embora. Como ele disse, estava exausto e eu nem queria imaginar o motivo de tanta exaustão, isso não era da minha conta e eu não deveria ficar tão mexida com essa revelação.

Deitei, porém o sono havia feito as malas com

passagem só de ida para uma terra distante, rolei de um lado para o outro tentando digerir por que o fato do Alex sair com a minha irmã estava me incomodando tanto. Será que era por tê-lo conhecido primeiro? A sensação indecifrável permaneceu incrustada em mim até que adormeci.



Acordei com as patas das Molly tocando o meu rosto.

— Fofura, vem aqui. — Puxei-a, e ela fez festa lambendo meu rosto. — Vou tomar um banho e descer. — Desci da cama e ela saiu pelo corredor.

Relaxe no banho com a imagem do Alex

PERIGOSAS NACIONAIS

permeando meus pensamentos e ao descer encontrei apenas o meu pai na cozinha terminando o almoço.

— Boa tarde, pai.

— Pensei que fosse hibernar, filha — brincou.

— Hmmm... O cheiro está bom. — Abri o forno e inalei o aroma magnífico de carne assada com molho de ervas.

— Está quase pronto, com fome?

— Muita. E a mamãe?

— Está aí na frente conversando com a mãe do Anderson.

— Ah!

PERIGOSAS ACHERON

— Beberam bem ontem, percebi pela pilha de latas.

— Eu não caí de bêbada. — Sorri.

— Sei que não, te conheço de outros carnavais.

— Desta vez ele riu. — Arruma a mesa?

— É pra já.

Organizei a mesa enquanto ele elogiava o Alex, dizendo o quanto ele era educado e perfeito para a minha irmã assim como o Anderson era para mim. Ouvi cada palavrinha calada. O respeitava muito para dizer que não concordava com nada que ele dizia.

Minha mãe entrou e nós três almoçamos. Os dois enaltecendo a bola do Alex e a minha mãe

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando bem claro que a Grazi era uma mulher lindíssima, por isso atraía homens de alto nível. Permaneci quieta apenas devorando o meu almoço, lavei a louça e subi para o meu quarto, entalada com o teor da conversa. Para reaver minha serenidade, liguei o som e comecei a criar uma coreografia. Envolvida por George Ezra, cantando *Shotgun*, dancei, criei, cantei e libertei-me do incômodo aperto no peito, parei apenas devido aos gritos próximos a minha janela.

— Desce aí? Vamos bater uma bola.

— Agora?

— Nesse minuto.

— Estou indo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloquei uma bermuda de cotton preta, um top branco e uma camiseta branca, calcei minhas chuteiras e desci. Meu pai já estava sentado na cadeira de praia na frente de casa.

— Preparada? — inquiriu Anderson, cheio de graça.

— Para ver vocês perderem novamente. Como sempre. — Sorri e ele fez cara de ofendido.

Fizemos dois times com cinco jogadores cada, e eu era a única mulher do condomínio que jogava com os homens. Sempre amei jogar futebol, além da dança sem dúvida minha segunda e eterna paixão, bola nos pés. Arrumávamos nossas traves de plástico, quando Alex encostou com o carro.

— Tio, se hoje eu conseguir detê-la me caso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela. — Anderson assumiu a postura de goleiro do time adversário.

— Seria ótimo — meu pai disse sorrindo e eu fiz uma careta.



— Boa tarde, Fábio!

— Oi, Alex.

— Ela joga futebol? — ele perguntou, espantado.

— Joga e muito, pega aquela cadeira lá no canto e sente-se aqui, vai entender o que estou dizendo.

PERIGOSAS ACHERON

Alex sentou-se sem conseguir desgrudar os olhos de mim, que dominava a bola com tanta facilidade.

— Caramba, olha o drible que ela deu no cara.

— Você não viu nada, Alex. Olha lá, ela vai... Gol! — Fábio gritou.

— Ela é ótima, é uma profissional. — Os olhos do Alex brilharam.

— Muito, Gabi começou a jogar aos sete anos no colégio onde a mãe trabalha. Logo se destacou, o professor me indicou uma escolinha, disse que ela tinha um talento nato para o futebol, ela jogava com as meninas e com os garotos também, começou a ganhar todos os campeonatos e, quando surgiu uma oportunidade de se tornar profissional e

PERIGOSAS NACIONAIS

morar fora do país, minha esposa fez um inferno. E a minha garotinha, para não contrariar a mãe, resolveu abrir mão do seu sonho. Um olheiro europeu ficou doido pelo futebol dela, mas... — Meu pai respirou fundo — ela optou por desistir.

— Caralho!

— Mais um GOLLLLLLLL! Isso aí, filha, não dá mole para o Anderson.

— Por que a sua esposa não deixou? — Alex inquiriu.

— Cismou, ela fez de tudo para a Gabi se afastar do futebol, falava que era coisa de menino. Com oito anos colocou a Gabriela no balé, e para a surpresa de todos, ela é tão habilidosa com a bola quanto com as sapatilhas de ponta, ela se formou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em balé clássico.

— Essa garota vive me surpreendendo.

— Foi quando, para evitar mais discussões em casa, desistiu do futebol profissional, entrou na faculdade e se formou em educação física. Como ela diz, uma maneira de ficar próxima das suas duas paixões: a bola e a dança.

— Porra! Mais um gol, ela praticamente joga sozinha — comentou Alex, atônito.

— Em duas semanas começa o campeonato. Aí sim, meu caro, você vai ver o que essa minha filha joga. Sem sombra de dúvidas, se não tivesse desistido, hoje estaria jogando na seleção.

— Ela é ótima.

PERIGOSAS ACHERON



— Uhul! Mais um. Segura esse, Anderson, eu não me caso com você nunca. — Saí correndo dele, que tentava me agarrar.

— Vem aqui, mulher.

Parei ofegante.

— Oi, Alex! Tudo bem? — perguntei. — Pai, me traz água, por favor. — Papai se levantou e eu sentei-me em sua cadeira.

— Gabi, nem sei o que dizer. Você não para de me surpreender — ele comentou visivelmente impactado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah! Sei. — Olhei-o com desdém.

— Aqui, Gabi. Meio a meio, do jeito que você gosta.

— Obrigada, pai. — Sedenta virei a garrafa na boca.

— E você tem fã-clube? — Alex continuava suas indagações sob o efeito da perplexidade.

— Ela tem, as crianças vão aos campeonatos e levam até faixas, todos a adoram por aqui.

— Também, acho que olhei a maioria deles quando os pais queriam sair.

— Beleza, Alex! — Anderson interrompeu a conversa. — Vem, mulher. — Ergueu-me e beijou-me. — Chega de descanso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltamos a jogar e eu marquei mais dois gols em cima do time do Anderson. Demos a partida por encerrado e nos juntamos com o meu pai e o Alex.

— Para, Gabi. Assim não dá, pensei que você estivesse enferrujada — Anderson disse sorrindo.

— Nunca, adoro, sabe perfeitamente que o futebol é uma das minhas paixões.

— Seu pai disse que você vai jogar em um campeonato? — perguntou Alex.

— Vou sim.

— Eu vou. Não perderia por nada — ele confirmou presença e eu amei saber que estaria na arquibancada.

PERIGOSAS ACHERON

— E aí? Vamos dar uma volta? — Anderson me perguntou.

— Vamos, sim. Vou tomar uma ducha.

— Eu também. — Ele piscou atravessou a rua e eu sorri para todos e entrei.

Tomei um banho energizante. Coloquei uma calça jeans justa, uma blusinha básica branca e minha jaqueta de couro presente do meu amigo gato. Pois quando ele me convidava para dar uma volta, era de moto. Passei meu perfume e descí, apenas restaram conversando meu pai e o Alex, pelo que percebi minha irmã nem havia se dado conta que ele estava aqui, caso contrário já teria saído do quarto, e minha mãe, como dormia na rede nos fundos da casa, também não notou a presença dele. Parei entre as duas cadeiras e os olhos dele

faiscaram. Impossível não notar, pela forma escrachada como Alex me cobiçava. E o pior, eu estava gostando.

— Vai sair com o cabelo molhado, filha?

— Não tem problema, pai. Já estou acostumada.

No mesmo instante, Anderson tirou a moto da garagem e aproximou-se com os capacetes nas mãos.

— E aí? Vamos? — Sorrindo, entregou-me um rosa choque com uma caveira feminina pintada nele.

— Não corre, Anderson! — alertou meu pai. — Não seja imprudente, ou acabo com você.

— Isso é bem perigoso — Alex proferiu com
PERIGOSAS ACHERON

um semblante péssimo.

— Sem problemas, não sou louco de fazer alguma coisa com a futura mãe dos meus filhos. — Anderson estendeu a mão.

— Engraçadinho você. Vamos? Ou desisto.

— Tchau, pai. Tchau, Alex. — Beije-os e subi na moto.



— Ele fala com tanta convicção de que um dia irão se casar — disse assim que a moto desapareceu pelas ruas do condomínio.

— Isso é um dos meus sonhos — afirmou Fábio.

— Sério?

— O Anderson é um ótimo rapaz, pode parecer

meio maluco, com esse cabelo comprido, tatuagem de caveira, no entanto é o homem ideal para a Gabi, os pais dele a adoram, ambos se conhecem desde pequenos, já namoraram outras pessoas, mas tenho certeza de que foram feitos um para outro.

Ouvi o Fábio falar e não gostei nem um pouco. Sou dezessete anos mais velho e nem por isso eu a faria menos feliz que esse cabeludo com cara de otário. Talvez eu seja esse homem que o Fábio tanto procura. Sou experiente, vivido, tenho uma vida financeira estável e posso tratá-la como sei que ela merece.

Porra, o que eu estou pensando? Eu mal conheço essas pessoas. Não se engane, Alex, a menina tumultuou as coisas.

— Alex, nós ficamos conversando e a Grazi

nem sabe que você está aqui.

E daí? Não é ela que eu quero.

Apenas anuí.

— Vou avisá-la.

— Ela esqueceu o celular no meu carro, vim devolvê-lo.

— Vou chamá-la.

Acho que vou deixar esse celular aqui e dar o fora, só de pensar na Gabi com aquele motoqueiro metido a galã de novela tenho vontade de socar alguém.

— Oi, veio me ver? — Graziela surgiu na sala com seu sorriso desavergonhado estampado no

PERIGOSAS ACHERON

rosto e mostrei o aparelho.

— Esqueceu no meu carro.

— Foi. — Fez um sórdido e irritante bico.

Burro, ela fez de propósito.

Graziela aproximou-se e beijou-me.

— Já vou indo.

— Nossa! Já?! Espera. — Ela levantou a minha camiseta e arranhou meu tórax. — Vamos lá no meu quarto, tenho umas coisinhas para te mostrar.

— Não dá. Tenho que passar em um lugar ainda.

— Fica só um pouquinho. — Colocou a mão

dentro da minha calça.

— Graziela, seus pais.

— E daí? Vamos subir.

— Não! — esbravejei, rispidamente.

— Seu chato, você é muito certinho!

E você uma vaca chata e pegajosa!

— Preciso ir.

— Faz tempo que chegou?

— Há algum tempo, fiquei conversando com o seu pai e pude apreciar o futebol espetacular da sua irmã.

— Socorro! Por que não subiu? Poderia apreciar outras coisas.

— Ela joga *muito* — enfatizei, embora o único sentimento que ela expressasse pela irmã fosse desprezo... Ou talvez fosse inveja.

— Não sei. — Deu de ombros. — É o que dizem, nunca vi e também não me interessa.

— Você nunca viu sua irmã jogar?

— Eu não, tenho mais o que fazer.

Com certeza, do jeito que é desfrutável.

— Pois deveria, ela é sua única irmã.

— Por acaso. Eu era filha única até essa chata nascer. — Ficou vermelha de ódio, verbalizava
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

junto com todo rancor. — Quer saber a verdade? Nunca a aceitei e ela me incomoda. Se sumisse seria uma bênção.

— Isso soa degradante, Graziela. Vou indo. — Virei-me antes que eu dissesse coisas das quais me arrependesse depois.

Passei a tarde e o início da noite na casa da Gabi, e ela saiu com o outro. Entrei no carro e a pegajosa fez o mesmo sentando-se no banco do passageiro. Por fim conversamos por quase uma hora, eu a aturei para constatar com os meus próprios olhos o que eu desconfiava. Ouvimos o ronco da moto e minha atenção voltou-se para a garota de cabelos esvoaçantes que entregava o capacete para o cabeludo.

Porra!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desconfiava, porém não era o que eu desejava ver, Gabi e o Anderson conversando próximos, sorrindo com uma intimidade invejável. Ele a puxou pela cintura, disse algo que a fez abrir um largo sorriso, mas a pior parte foi o beijo. Anderson segurou-a e colocou aquela boca cheia de dentes sobre a dela, que infelizmente correspondeu. Ao soltá-la, ela deu um selinho nele e atravessou a rua majestosamente.

Nossos olhares se cruzaram, ela sorriu e eu fiquei tentado em descer do carro, explodir, dizer de fato o que Graziela pegajosa deveria ouvir. Dar um soco no motoqueiro e agarrar a Gabi. Puro devaneio. Aquiesci e ela entrou.

— Preciso ir.

— Espera, não vai me dar um beijo?

PERIGOSAS ACHERON

Graziela enfiou sua língua na minha boca e eu não correspondi como supunha. Olhou-me surpresa e desceu do carro espumando.

Foda-se!

Manobrei e parti.



— Alô! Rodrigo? Tudo bem?

— *Alô! Alex, e aí, camarada?*

— Está ocupado?

— *Depende?*

— Cara, eu estou explodindo. Preciso conversar com alguém.

— *Vem pra cá.*

— Chego em vinte minutos.

— *Estou te aguardando.*



Cheguei à porta do prédio do meu amigo e subi até a cobertura, Bia me cumprimentou ressabiada. Parecia até saber o motivo da minha inesperada visita. A praga dela lançada meses atrás começara a surtir efeito.

— E aí, Rodrigo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grande, Alex. — Nós nos abraçamos, eu o olhei e ele compreendeu a seriedade da conversa. — Vamos conversar no meu escritório.

Entramos e o local se parecia mais com uma extensão do quarto das crianças, cheio de brinquedos espalhados pelo chão.

— Alex? O que aconteceu? O negocio é sério? Você sempre está sorrindo, brincando e agora nem de longe parece meu amigo. O que houve?

— A praga da Bia.

— O quê? Você veio aqui para ofender minha esposa?

— Não é isso, caralho. A praga que ela jogou no Arthur e em mim, para que nos apaixonássemos.

PERIGOSAS ACHERON

Rodrigo abriu um meio sorriso sarcástico.

— Não me diz que...? — Soltoou uma gargalhada e eu retribuí franzindo o cenho. — Me desculpa, mas é hilário.

Continuei sério.

— Desculpa, cara. Pode falar.

— Conheci uma garota.

— E qual a novidade?

— Vai me ouvir? Se não vou embora, é meu amigo ou não? Porra.

Rodrigo aquiesceu.

— Eu a conheci após ela bater no meu carro. O

carro por fim nem era dela e sim da irmã. Ela é um doce, meiga, gentil, linda absurdamente linda. Uma garota perfeita e só tem 23 anos

— Alex, e qual o problema?

— E qual o problema? Porra, Rodrigo! Eu sou dezessete anos mais velho e fiz a burrada de convidar a irmã dela para sair e, claro, transei com a bendita.

— Com quem? Com a menina de vinte e três ou com a irmã?

— Com a irmã idiota.

— Continua, Alex.

— Eu me fodi, cara. Desta vez me precipitei. Levei a irmã para a cama, no entanto não consigo

PERIGOSAS ACHERON

tirar a Gabi da cabeça.

— Não entendo. Se você estava a fim da garota mais nova, por que chamou a irmã dela para sair?

— Fiquei com receio.

— Receio de quê? Já saiu com garotas de dezenove anos, Alex. Porra, cara, você fez merda!

— Saí com garotas de dezenove anos, levei para a cama e adeus, tirando uma que ficou no meu pé por semanas. Mas a Gabi é diferente, não sei explicar; e quando a vi hoje cheia de graça com o vizinho e o beijo que ele deu nela fiquei irado.

— Alex, você está gostando dessa garota?

— Não sei. Ontem ela viu o chupão que a irmã deixou no meu pescoço, comentou que eu deveria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disfarçar. Eu rebati falando do vizinho excitado que estava quase a devorando com os olhos.

— Estão nessas de cobranças, não é um bom sinal. — Ele riu.

— Vai se foder, Rodrigo!

— Quer saber meu veredito, meu irmão?

Meneei, confirmando.

— Se ela comentou sobre o chupão da irmã, talvez tenha ficado com ciúmes tanto quanto você ficou dela.

— Suposições e achismos, Rodrigo. Você acha que a Gabi está sentindo algo parecido com o que eu estou sentindo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez. Termine com a irmã enquanto é recente e converse com a Gabi, você só vai descobrir se tentar.

— E se não der certo?

— Tenta, Alex. Se eu não tivesse corrido atrás da Bia depois da merda que eu fiz, você acha que eu estaria casado e feliz?

— Acho que você tem razão.

— Às vezes, minha mulher me causa espanto.

— Por quê?

— Ela falou do Arthur, e ele está em lua de mel, caído de quatro pela Lis, e agora você por uma garota bem mais jovem. A Bia é a fada do amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fada, o caralho, sua mulher é uma bruxa! — rebati, irado.

— Respeita meu anjo, *brow*. — Rodrigo socou o meu braço. — De qualquer forma, fico feliz por você. Os anos passam, meu amigo, o que era o máximo antes torna-se pequeno perto do que construímos com a pessoa que amamos. Cara, a Bia e os gêmeos são o meu mundo, sem eles não teria a menor graça. Corre atrás, se é isso que sente, não deixe escapar.

— Obrigado.

Rodrigo acompanhou-me até a saída com a Flora pedindo colo. E vendo a tal cena, pela primeira vez, eu compreendi o que ele quis dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 7



GABRIELA

Passei em frente à clínica, e pensei em ligar mais tarde para o Alex, pedindo alguns cartões. Caso algum aluno precisasse de um cardiologista, eu o indicaria.

Iniciei minhas aulas mega-animada com a coreografia milimetricamente ensaiada. As alunas adoraram além dos passos as calorias perdidas. Eu amava o que fazia e quando fazemos com amor o resto é consequência. A manhã passou voando e,

PERIGOSAS ACHERON

antes de sair para almoçar, liguei para ele.

— Alô, Alex? Ocupado?

— *Alô, Gabriela. Pode falar.*

— Será que você poderia me dar alguns cartões, terei o imenso prazer em indicá-lo. Nós nos conhecemos e você é de confiança.

— *Como sabe que sou de confiança? Mal me conhece, Gabriela* — falou rispidamente.

— Acredito que seja — retorqui sem graça, depois do banho de água fria.

— *Você é muito jovem, não sabe nada da vida ainda.*

As duras palavras dele me acertaram em cheio,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na verdade me feriram. Se ele tinha levantado de pé esquerdo, que culpa eu tinha? Respirei fundo e contra-ataquei:

— Tem razão, Alex, sou jovem demais em certas ocasiões, mesmo assim obrigada, pensei que eu pudesse contar com a sua experiência, já que você é bem mais velho do que eu.

Desliguei o celular bufando de ódio, pensei que ele ficaria contente com a ideia, mas em vez disso levei um coice e ainda fui chamada de criança. Babaca, egocêntrico e ridículo.

— Almoço, Gabi? — Thiago entrou na minha sala e tirou-me do estado no qual o Dr. Coração Gelado havia acabado de me colocar.

— Precisando mais do que nunca, Thiago.

PERIGOSAS ACHERON

Caminhamos até o restaurante que tínhamos o hábito de almoçar e a companhia dele distraiu-me. Thiago tinha um papo agradável e amava o que fazia tanto quanto eu. Voltamos e eu não parei nem para ir ao banheiro, essa agitação do trabalho me ajudou a não pensar no que havia acontecido mais cedo. O que seguidas aulas de Zumba e Pilates de solo não eram capazes de fazer por uma pessoa chateada. Mais relaxada despedi-me de todos e caí no trânsito caótico da cidade, com o som do carro no último volume. Essa era a minha maneira de extravasar, quando eu não podia dançar, ou fazer embaixadinhas o som alto era uma das minhas deliciosas válvulas de escape.

Ao chegar em casa dei de cara com ele sentado no sofá. Pelo visto, o infeliz iria jantar conosco.

— Oi, pai. — Beijei-o. — Oi, Alex. — Fechei a

cara e não dei a mínima para ele.

— Oi, filhota? Tudo bem?

— Claro! Tudo ótimo, tirando uma patada de cavalo que eu tomei antes do meu almoço, tudo perfeito. — Sorri sarcasticamente. — Molly, meu amor. — Tirei a mochila das costas e abaixei-me até ela. — Saudades de você, garota levada.

— Alguém na academia?

— Prefiro me abster, pai. Estou cansada, vou tomar uma chuveirada. Vem, garota. — Bati na minha coxa e ela pulou.

— Vai jantar conosco? O Alex vai. Então, sua mãe e irmã também.

Arqueei a sobrancelha e cruzei meu olhar com o
PERIGOSAS ACHERON

do Alex.

— Não sei, pai, vou ver. — Dei meia volta e continuei tratando o Dr. Coração de Gelo com a mesma frieza recebida pela manhã.

Subi, tomei um banho bem demorado e fiquei rezando para que ele se tocasse e fosse logo embora. Talvez a minha irmã o tenha envenenado, ela já fez isso antes, pintou minha caveira para um namorado. Depois disso, o cara nem sequer me olhava e pelo visto ela deveria estar fazendo novamente.

Coloquei meu pijama de malha e descii com a Molly, no entanto o ser ainda estava lá, em carne e osso. Aliás, quase duas horas depois, ainda sentados na sala de jantar jogando conversa fora, enquanto meu estômago roncava inconformado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senta, filha, coma algo.

— Não, pai, eu vou fazer meu prato e comer lá em cima, quero terminar um seriado que comecei a assistir.

— Menina estranha — Grazi soltou sua cota de veneno noturno.

— Não me julgue por você! — retruquei exausta com a situação e louca para sair dali. A presença dele era conflitante e o que mais eu desejava no momento era dar o fora o quanto antes.

Grazi engoliu em seco, pois nunca costumava responder as suas provocações, porém até para mim, paciência tinha limites e a minha estava esgotada, pelo menos naquela noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Peguei o prato, servi-me de salada de bacalhau com grão de bico que meu pai trouxera, e subi sem olhá-lo. Embora faminta, um nó imenso resolveu se instalar na minha garganta.

Respirei profundamente dez vezes seguidas para que ao menos conseguisse comer o meu jantar sem aquela sensação de ter uma batata cozida no meio da minha goela. Comi bem devagar na esperança de não topar mais com ele. Coloquei meus fones e desci para lavar o meu prato.

Os quatro conversavam na sala, passei por eles sem olhá-los, meu pai esperto como era, e por me conhecer tão bem, sabia que algo estava errado. Lavava o meu prato quando ele puxou um dos meus fones.

— Seu ex-namorado, o Seiji, está no fixo.

PERIGOSAS ACHERON

— Jura, pai?! — indaguei surpresa não nos falávamos há pelo menos dois meses. — Estou indo. — Sequei as mãos no guardanapo e voltei para a sala, peguei o aparelho sem fio e atendi saindo na frente da casa.

— Como vai, sumido?

— *Que saudades de você, Gabi.*

— O que aconteceu? Vai se casar e resolveu me enviar o convite?

— Fala mais baixo! — exigiu Grazi e eu não dei a mínima.

— *Só se você se casar comigo, Gabi.*

— Não sei se me caso com você, com o Anderson ou com os dois, ainda não consegui

PERIGOSAS ACHERON

optar.

— *Esse seu vizinho ainda continua no seu pé?*

— Ele é o meu melhor amigo, você sabe.

— *Amizade colorida essa de vocês.*

— Às vezes. — Rimos

— *O que anda fazendo?*

— Trabalhando em uma academia, fazendo um extra como personal às terças e quintas, jogando futebol, correndo dez quilômetros aos domingos de manhã, o de sempre.

— *E dançando, não?*

— Em casas noturnas faz um mês, mas em casa

PERIGOSAS NACIONAIS

e na academia todos os dias.

— *Você dança e joga muito, tenho saudades disso também.*

— E seus pais? O trabalho?

— *Estão ótimos. Minha mãe vive dizendo que adoraria ter um neto oriental de olhos verdes.*

— Com certeza seria lindo, você é um japonês que foge dos padrões, alto, musculoso, um exímio dançarino. E a sua academia?

— *Crescendo, em ascensão.*

— Que legal Seiji, eu fico muito feliz por você.

— *E as coisas por aí? Iguais?*

PERIGOSAS ACHERON

— Com certeza.

— *Se eu fosse você moraria de vez com seus avós.*

— Penso sempre nisso, mas conhece os meus motivos.

— *Seu pai e a Molly.*

— Esses mesmos.

— *Vou passar alguns dias em Sampa. Vamos sair pra dançar?*

— Com certeza. Nesse sábado vou a uma festa à fantasia com o Anderson; no próximo, se eu não estiver lesionada por conta do início do campeonato, vamos sim. Vai ser ótimo. Nunca encontrei ninguém que dançasse tão bem comigo

PERIGOSAS ACHERON

como você.

— *Idem, aqui em Curitiba, não encontrei nenhuma bailarina à sua altura, você é uma partner insubstituível.*

— Empatamos, então.

— *Trocou o número do celular? Enviei mensagens, mas pelo visto foram para outra pessoa.* — Ele riu.

— Troquei sim. O seu, se não mudou, eu tenho.

— *Continua o mesmo.*

— Daqui a pouco te envio o meu número novo, desculpa, troquei há uns quinze dias e devido à correria, não passei para ninguém.

— *Não precisa se desculpar. Fica combinado. Assim que chegar em São Paulo, eu te ligo e marcamos algo.*

— Combinado.

— *Beijos. Eu sinto muito a sua falta.*

— Eu também, sinto a sua, Japa. Beijos.

Seiji desligou, e eu suspirei. Namoramos por dois anos. Pena que ele se mudou para outro estado, e o relacionamento à distância não funcionou, pelo menos para nós.

— Vem, Molly.

Ela veio correndo assim que a chamei. Depois da ligação, fiquei mais calma, e entrei com um leve sorriso estampado no rosto.

— Pensei que não ia mais sair do telefone — comentou Graziela. Tinha dias que ela tirava para me atentar e hoje era um daqueles dias.

Apenas a olhei com desprezo.

— Melhorou o seu semblante, filha — disse meu pai.

Alex, como sempre, me fitava com os olhos nebulosos e indecifráveis. Aquele olhar causador de inúmeras dúvidas, tantas dele quanto minhas. Sinceramente, manter uma relação assim com ele de desprezo estava fora dos meus planos, entretanto eu não poderia fazer nada a respeito. Cada um acredita naquilo que quer.

— Ele vai vir para cá e vamos marcar algo. Sair

para dançar.

— Isso é ótimo, Gabi.

Aquiesci, recoloquei os fones e subi novamente para o meu quarto.



CAPÍTULO 8



GABRIELA

Cheguei à academia bem-humorada. Após uma deliciosa noite de sono tranquilo, iniciei as atividades disposta a extirpar de vez certo médico que não merecia a minha atenção e muito menos a minha amizade sincera.

— Isso, meninas! Bora mexer esse quadril. — A versão remixada de *Shotgun*, do cantor George Ezra, era simplesmente apoteótica. — Uhul! Direita. Prestem atenção na estrofe.

“Feeling like a someone

(Sentindo-me como se eu fosse alguém)

I’ll be riding shotgun undernath the hot sun

*(Eu vou estar andando no banco da frente debaixo
do sol quente)*

Feeling like a someone”

(Sentindo-me como se eu fosse alguém)

— Vamos lá, pessoal... um, dois, três, quatro. Direita, esquerda. Olha o charme e postura, não esqueçam de respirar não quero ninguém roxo, meninas. Sintam a música. Essa é MARA. Ótimo, meninas, sensualidade. Olha o passo... não percam o ritmo. Uhul! Finalizando, pose para a foto. É isso aí. — Batemos palmas. — Que tudo! Parabéns, vocês são ótimas.

— Que delícia de aula, professora. Essa música é muito boa e com certeza perdi algumas gramas — comentou uma aluna com um sorriso gigantesco.

— Muito obrigada, Flor. Beijos, amadas, até a próxima.

Elas foram saindo uma a uma, aos risos. Desfazia da camiseta que vestia sobre o macacão, quando senti olhares vindos em minha direção.

Era só o que me faltava. Enrosquei a camiseta em uma barra e o encarei de volta.

— Oi! Posso te ajudar? Aconteceu alguma coisa?

— Tem um minuto?

— Vou iniciar outra aula. Por quê? — inquiri
PERIGOSAS ACHERON

com uma dose extra de frieza.

— Precisava falar com você.

— Talvez no almoço, Alex, mas não é certeza.

— Se não puder no almoço, pode ser na saída
— insistiu.

— Vou ver — respondi, tentando ser indiferente. Queria mostrar para ele que eu estava bem longe de ser uma garotinha tola.

— Sua aula é ótima, Gabi, seu pai tem razão, você dança e joga muito bem.

— Obrigada.

Alex se foi e eu continuei minhas aulas com ele permeando boa parte dos meus pensamentos.



Não almocei com ele, no entanto enviei uma mensagem prometendo passar na saída.

“Meu Deus, ele está saindo com a minha irmã!”, pensei ao escovar os cabelos, depois de um dia cheio. *“E eu estou digamos que empolgada pelo cara. Que saco.”*

Respirei bem fundo quando entrei com o meu popular na vaga disponível da clínica.

— Tudo bem? — perguntou assim que desci do carro, acionando o controle do portão. Pelo visto, ele estava à minha espera.

— Tudo bom.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entre, por favor.

— Obrigada. — Passei por ele e inalei a fragrância de seu perfume.

— Vou pedir uma pizza, o que acha?

— Pode ser.

— Preferência de sabores?

— Qualquer uma. — Dei de ombros.

— De abobrinha, então? — Ele sorriu.

— Adoro, pode ser — retribuí o sorriso.

— Sério?! Você gosta de pizza de abobrinha?

Meneei a cabeça confirmando.

PERIGOSAS ACHERON

— Um dos meus sabores preferidos, mas falei brincando. Predileção por outro ou podemos ir de abobrinha mesmo?

— Claro, Alex, pode, eu adoro.

Puxei o cabelo e fiz um coque no alto da cabeça, eu estava suando um pouco devido à tensão e esse meu gesto trouxe o olhar dele diretamente para mim, Alex olhou-me estagnado. Disfarcei, ajeitando-me na poltrona.

— Vou pedir a pizza — pigarreou e virou-se.

Anuí e aproveitei para enviar uma mensagem para o meu pai, avisando-o que eu chegaria mais tarde.

— Será que, além da pizza de abobrinha,

caberia um brotinho de chocolate com morangos?

— Com certeza, cabe. — Sorri e ele olhou-me com um brilho diferente no olhar, correspondendo meu largo sorriso com um comedido.

Ficar nessa de troca de olhares até que as pizzas chegassem seria muito constrangedor, resolvi acelerar a conversa.

— E então, Alex, o que você quer tanto falar comigo?

Ele sentou-se na poltrona à minha frente e encarou-me.

Caramba, como esse homem tem presença, charme e beleza! Fora ter dezessete anos a mais e te achar uma fedelha. Disfarcei a frustração dos

PERIGOSAS NACIONAIS

meus pensamentos e empertiguei-me no assento.

— Primeiro quero te pedir desculpas pela grosseria de ontem.

Arqueei as sobrancelhas.

— Extrapolei. Você tão doce querendo alguns cartões, e eu a tratei da pior maneira possível.

Aquiesci.

— Por minha causa nem jantou com sua família.

— Não jantamos em família, Alex. — Desta vez soltei uma gargalhada. — Janto quase todos os dias com o meu pai, minha mãe e minha irmã mal me toleram que dirá jantarmos juntos. Quanto a isso, não se culpe. Relaxa.

PERIGOSAS ACHERON

Olhou-me enternecido e eu não sou fã desse tipo olhar repleto de compaixão.

— Alex, não gosto de contar isso, porque detesto que sintam pena de mim, por isso deletei essa questão da minha vida, no entanto vou abrir o jogo para você. Eu fui uma gravidez indesejada, minha mãe não queria outro filho quando engravidou de mim, cogitou a possibilidade de fazer um aborto, meu pai interveio, disse que se separaria dela, então ela levou a gestação adiante, sem dar a mínima importância para a criança gerada e afirmou que não cuidaria de mim, meu pai assumiu toda a responsabilidade. — Fiz uma pequena pausa, eu detestava essa parte da minha vida, nenhuma criança deveria passar por isso, jamais. — E assim ela fez. Quando nasci, quem cuidou de mim foi meu pai e meus avós paternos. Minha mãe — fiz aspas com os dedos — nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

sequer trocou uma fralda, ou me levou a uma consulta médica, fez uma festa, foi a uma partida de futebol, todas essas coisas que as mães fazem. E a Graziela nunca quis dividir a atenção com uma irmã. Por isso, não tenho afinidade nenhuma com ambas, minha mãe apenas me gerou, foi meu hotel, quem cuidou e cuida de mim de verdade é o meu pai e meus avós. Tenho um quarto no apartamento deles, já morei várias vezes lá, toda vez que minha mãe ou a minha irmã têm um chilique, eu vou para o apartamento dos meus avós, eles são mais que avós pra mim, vovó me buscava no colégio, me ajudava com os deveres de casa, ela sim é minha mãe e tenho sorte por isso, sou abençoada por ter dois pais maravilhosos aqui na Terra.

— Porra! Nem sei o que dizer.

— Não precisa e nem sinta pena. O que tem que

PERIGOSAS ACHERON

ser é, simples assim.

Fomos interrompidos pela buzina do motoboy com o nosso jantar, Alex levantou-se ainda olhando-me penalizado e foi buscar as pizzas.

— Vou pegar os pratos. — Assim que voltou, Alex colocou as caixas sobre a mesinha de centro da recepção e saiu em direção à copa.

— Por mim, não precisa. Tem guardanapos?

— Tenho. — Sua voz soou alta.

— Perfeito.

— Guardanapos, então. — Ele piscou com a embalagem em mãos.

— Se importa se eu tirar o tênis? — perguntei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meus pés estão doloridos.

— Depende! — Ele riu. — Se estiverem sujos ou malcheirosos, recuso-me a aceitar.

— Claro que não, bobo. — Tirei os tênis, e depois as meias colocando-as dentro do par. — Posso me servir?

— Por favor, Magali.

— Até você? — Fiz uma careta e rimos. Poderia fazer isso a noite toda. Conversar assuntos variados e rir de coisas bobas.

Peguei um pedaço de pizza com o guardanapo e me estiquei toda no sofá. Enquanto ele me olhava e sorria na outra poltrona.

— O que foi? — inquiri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não tem um pingô de frescura. Adoro isso. — Alex tirou os sapatos, as meias, afrouxou a gravata, pegou um pedaço de pizza e relaxou no sofá.

— Viu? Não mata ninguém ser mais leve, livre e solto, Alex.

Ele me fitou e eu abaixei a cabeça mordendo um pedaço generoso da minha pizza. Brincar com fogo não fazia parte dos meus planos, eu sentia a química pairando no ar sobre as nossas cabeças e qualquer descuido, por menor que fosse, a coisa ferveria. Tínhamos noção disso.

— Não estou namorando sua irmã — ele soltou e eu o encarei, boquiaberta. Eu não esperava ouvir algo do tipo.

PERIGOSAS ACHERON

— E ela sabe?

— Deve saber.

— Acredito que não. — Mordi outro pedaço e o mastiguei lentamente. — Você vive indo lá, é natural que ela pense o contrário.

— Domingo, fui devolver o celular, que, aliás, ela provavelmente esqueceu de propósito e ontem precisava falar com você.

Quase meus olhos saltaram da órbita ao ouvir que ele tinha ido até em casa para conversar comigo.

— Ela parece estar entendendo tudo errado, Alex.

— Acho que sim. Vou conversar com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esclarecer tudo o quanto antes.

— Melhor. Não temos afinidade, porém não a quero mal.

— Você é um doce.

— Não sou um doce.

— É sim, nunca conheci ninguém assim.

Discordei, negando com a cabeça.

— Você ainda gosta do seu ex-namorado?

— Tenho carinho por ele.

— E ele?

— Acredito que seja o mesmo. Você acha que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se nos amássemos tanto assim, a distância seria um empecilho? Jamais, não era amor, aquele arrebatador, que você tem vontade de ficar perto o tempo todo, quer estar junto, aquele amor que tira o seu chão decididamente não era.

— Já amou alguém assim?

— Não, ainda não. E você, Alex? Já amou alguém assim?

— Também não, nunca cheguei nem perto disso.

— Pizza doce? — Mais uma vez senti a inegável atração presente e disfarcei servindo-me. Mostrei o meu brotinho e o levei à boca. — Hmmm...

PERIGOSAS ACHERON

— Você nem parece que tem somente vinte e três anos, não digo isso pela aparência. Essa me enganou.

— Não foi o que você disse ontem. — Crispei a testa.

— Eu sei, e peço desculpas por isso.

— Me desculpa também, afinal chamei você de velho. — Ele riu.

— Me acha velho?

— Claro que não, a idade é um estado de espírito e o seu é bem jovem. — *E você é lindo também, entretanto isso eu não vou verbalizar.*

— Você não existe, Gabi. — Ele parecia tenso e moveu o pescoço da esquerda para a direita duas

PERIGOSAS ACHERON

vezes.

— Posso?

— O quê?

— Fazer uma massagem na sua cervical, parece tenso.

— Por favor. Fique à vontade.

Levantei, limpei as mãos com um guardanapo e posicionei-me atrás dele.

— Relaxa, feche os olhos. Espere, vou colocar uma música. Ajuda bastante.

Peguei meu celular e coloquei *Pillowtalk*, de Zayn.

— Relaxa — sussurrei e ele soltou o ar com força totalmente descontraído.

Desfiz o nó da gravata e iniciei a massagem por toda extensão do pescoço até a cervical. Conforme meus dedos deslizavam por sua pele cálida, ele se arrepiava. Respirei fundo, ao sentir uma vontade descomunal de beijá-lo. Continuei massageando cada nó do seu pescoço. Alex entrou no clima e a tensão inicial dissipou-se. Controlei-me tentando ser o mais profissional possível; e se ele não estivesse com a Graziela, eu o beijaria. Não é do meu feitio sair beijando por aí namorado alheio, ou seja, qual for o título que essa relação tem. O que não quero para mim, eu não faço para os outros. Se fosse ao contrário, ela com certeza estaria transando com ele sem a menor culpa. Continuei passeando com os meus dedos explorando-o até o término da música.

— Alex. — Sutilmente toquei a ponta do nariz dele e ele respirou profundamente.

— Gabi, isso foi muito bom. Poderia dormir aqui agora mesmo. Essa música, a massagem e as suas mãos de fada. Sensacional. Obrigado.

— Melhor? — Dei a volta e parei em frente a ele, examinando cada detalhe do rosto dele. Nem de perto, Alex aparentava ser um quarentão, ele era um gato e eu me sentia atraída por cada particularidade nele.

— Muito. Não tem ideia do quanto. — Alex levantou-se e nossos olhares se cruzaram pela milésima vez na noite.

— Preciso ir. — Esquivei-me dele e daquele olhar negro tempestuoso que me queimava como

duas labaredas flamejantes.

— Posso perguntar uma coisa, Gabi?

— Pode.

— Por que desistiu do futebol, se era seu sonho?

Desta vez o encarei.

— Porque, caso tivesse aceitado, a vida do meu pai teria se transformado em um inferno.

— Não entendo por que sua mãe se opôs.

— Também vivo me fazendo a mesma pergunta, até hoje não entendi direito, minha avó acha que ela não queria o meu sucesso, por isso falou para o meu pai, que se eu aceitasse pediria o divórcio. Eles se amam. Se não existisse amor ali, já teriam se

separado. Longe de mim ser o pivô de uma separação, ainda mais dos meus pais.

— Como você soube do divórcio?

— Graziela me pôs a par da situação. — Alex fechou os olhos, incrédulo. — Não poderia deixar meu pai na mão, eu o amo muito e Deus sabe de todas as coisas, não era pra ser.

— Você não existe, garota. — Ele apertou meu nariz.

— Agora preciso ir mesmo, está ficando tarde.

— Vou seguir você com o meu carro.

— Não precisa, Alex.

— Faço questão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, não vai desistir mesmo.

— Não vou.

Ajeitamos as coisas trocando discretos olhares e fechamos a clínica.

— Tchau e obrigada pela pizza.

— Obrigado você, por vir até aqui conversar comigo, por me perdoar, pela companhia, por ser um doce e pela massagem. Fechei minha noite com chave de ouro. — Aproximamo-nos, com uma curta e perigosa distância. — Tenha uma ótima noite. — Alex beijou minha face e senti-lo tão perto, fez-me querer muito mais que um singelo beijo no rosto.

— Tchau. — Afastei-me e entrei no meu carro.

PERIGOSAS ACHERON

Ele fez o mesmo no dele, acionou o controle do portão e saímos, Alex seguindo-me e eu com o coração batendo descompassado só em saber que ele estava por perto.

CAPÍTULO 9



ALEX

Minha conversa com a Graziela é para ontem. Essa situação está insustentável; com ela fora do caminho, vou investir todas as minhas fichas na Gabi, porque ela não vai dar um passo adiante, sabendo que estou saindo com a irmã. Mesmo sendo constantemente hostilizada por duas bruxas continua sendo amável, e essa docilidade dela está me deixando maluco.

Passei uma mensagem avisando que gostaria de

PERIGOSAS ACHERON

sair sábado para conversarmos. A bruxa Graziela aceitou correndo. Mal sabe ela que é para colocar um fim naquilo que nem começou, pelo menos para mim.

Os dias foram transcorrendo normalmente, tirando a garota perfeita que vinha perturbando meus pensamentos e tumultuando o meu sono que sempre fora normal.

Na sexta, afoito por notícias, não resisti e enviei uma mensagem e ela respondeu no mesmo instante.

Alex: *“Olá, sumida!”*

Gabi: *“Oi, trabalhando muito.”*

Alex: *“Já almoçou?”*

Gabi: “Estou indo agora.”

Alex: *“Aceita companhia?”*

Gabi: “Claro! Se não se importa, um amigo vai junto.”

Que merda.

Alex: *“Sem problemas.”*

Gabi: “Estamos saindo.”

Alex: *“Espero vocês na frente da clínica.”*

Gabi: **“Ok! Beijos.”**

Alex: *“Outro.”*

Beijos intermináveis nessa sua boca, pele, em você toda. Controle-se, Alex, ela vem com um amigo. Pelo visto deve ser mais um baba ovo, não chega o motoqueiro, o ex que surgiu das trevas e agora um amigo do trabalho. Porra, tá difícil assim.

— Oi, estou faminta. — Beijou-me amigavelmente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prazer, Alex — apresentei-me para o tal rapaz sondando o terreno. Era bom saber com quem estava lidando e suas reais intenções com a garota que vinha me privando de uma noite de sono tranquilo.

— Thiago, prazer.

— Sempre almoçamos em um restaurante que fica a uma quadra, tudo bem pra você, Alex?

— Perfeito.

Com você, docinho, almoço até um hot na esquina.

Fomos conversando, me senti um pouco deslocado, com dois praticamente adolescentes, com roupas de ginástica e eu todo formal. E o cara

PERIGOSAS ACHERON

é bem malhado por sinal, malhado e todo gentil com a Gabi. Ela como sempre linda, com suas roupas de ginástica que fazem meu pau dobrar de volume dentro das calças.

— Chegamos. Vai gostar daqui. — Ela sorriu.

Entramos e nos sentamos numa mesa de canto fora de circulação.

— Vamos nos servir então, *self-service*. Nada de restaurantes caros, Senhor Cardiologista.

Olhei para ela e sorri, com sua forma carinhosa de dizer que o lugar era simples.

Ela seguiu na frente, e não pude deixar de notar alguns homens a cobiçando, quando começarmos a namorar, ela vai ter que colocar uma camiseta bem

longa, para cobrir tudo. Estufei o peito, irritado, com toda atenção daqueles babacas voltadas para ela, que nem sequer se dava conta.

— Gabi, seu prato é sempre mais pesado que o meu — comentou Thiago, assim que nos sentamos.

— Como bem e no próximo sábado começa o campeonato, preciso estar em forma. — Piscou. — Forma de violoncelo. — Fez uma careta.

— Até parece, você se exercita tanto, que queima as calorias com muita facilidade — falei.

— Eu concordo com o Alex.

— Own! Que fofos. Só sei de uma coisa, fome eu não passo, meninos.

Almoçamos enquanto conversávamos. Gabi nos
PERIGOSAS ACHERON

contou o quanto amava jogar futebol e que no começo sofreu preconceito dos amigos do colégio, por sua predileção. Terminamos e na saída ela comprou uma barra de chocolate e veio se deliciando feito uma criança e, quando ela mordeu e gemeu, quase que quem gemeu fui eu, por outro motivo; até mordendo um simples chocolate ela era sensual, sem se dar conta. E eu cada vez mais encantado, fascinado e ferrado.

— Tchau, Alex, bom trabalho. — Ela veio até mim e beijou-me no rosto.

— Bom trabalho para vocês também.

Coisa linda. Porra, eu estou fodido.

Thiago acenou e os dois atravessaram a rua, ele era um cara legal, desde que ficasse bem longe

PERIGOSAS NACIONAIS

dela.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 10



GABRIELA

Trabalhei até às 13h e saí apressada para almoçar com os meus avós. A presença deles na minha vida era imprescindível. Passamos a tarde conversando, contei a eles tudo sobre a minha rotina diária e o quanto eu estava feliz, por fazer o que gostava.

— E o “Garotas Elétricas”, firme para a próxima semana? — perguntou vovô.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tão firme como uma rocha. Não tenho treinado quase nada, porém com os exercícios diários em forma acredito que esteja.

— Acho lindo, Gabi, essa causa que vocês defendem. Todo ano participam do campeonato em prol de animais abandonados.

— Os ingressos continuam R\$ 5 reais e, graças a Deus, nesses quatro anos, rendeu um bom dinheiro. Os animaizinhos agradecem, vó.

— Rumo ao tetra, filha. Quero ver vocês sambando com a taça nas mãos como fizeram no ano passado.

— Não nego, vô, ganhar é tudo de bom, no entanto a causa é melhor ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O time continua o mesmo?

— Todinho. Na verdade, nosso entrosamento nos permite pular alguns treinos. Jogamos juntas desde o colegial. As meninas e eu temos o coração na ponta das nossas chuteiras, até a Lia que ganhou bebê há seis meses marcou presença.

— Sua avó e eu estaremos na arquibancada.

— E conto com isso. Vó, a senhora tem acetona? — Olhei para as minhas unhas esmaltadas apenas com base e decidi pintá-las enquanto conversávamos.

— Vou buscar. Tem esmalte?

— Comprei um na farmácia da esquina. — Abri a mochila e peguei o esmalte azul royal. — Esse. O

PERIGOSAS ACHERON

que me diz?

— Que vai ficar lindo.

Passei o restante da tarde em companhia deles e quando deu o meu horário me despedi prometendo enviar fotos fantasiada.



Em casa de banho tomado, devidamente fantasiada, cabelos lisos e escorridos fiz uma maquiagem marcante. Por participar de festivais de danças, maquiagem era algo que eu me virava muito bem. Retoquei o batom e calcei os saltos altíssimos. Ao contrário do que a Graziela dizia, eu sabia andar de salto, embora chuteiras e sapatilhas

fossem minhas pupilas.

Desci as escadas com a Molly atrás e deparei-me com o Dr. Coração conversando com o meu pai.

— Oi! — cumprimentei baixinho e os dois me olharam no mesmo instante.

— Gabi. — Alex olhou-me impressionado. — Você está linda. — Sorri agradecida.

— Linda mesmo, filha. Está belíssima.

— Odalisca azul. Espero que o Anderson tenha escolhido algo bem diferente. Quem sabe, Zorro, Príncipe Encantado. — Desta vez, eu fitei o Alex e não pude deixar de notar o quanto ele estava informal de calça jeans e camiseta preta.

Toques nada sutis foram dados na porta.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gabi?

— Entra.

Anderson entrou e no mesmo instante eu arregalei os olhos.

— Cacete! Não acredito — comentei e ele jogou-se no sofá aos risos. — Sheik árabe, Anderson? Você descobriu minha fantasia, só pode. — Caminhei até ele e o soquei, enquanto continuava rindo.

— Juro, eu não sabia. Está vendo? Até o universo conspira a nosso favor, tenho uma sintonia com você que é algo espantoso.

Alex olhou-me e seu olhar indecifrável deixou-me nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo visto você ganhou a aposta, Anderson.
— disse meu pai, achando hilário toda a situação.

— Até tinha comprado a torta e a caixa de bombons, darei a você depois que me pagar. Ansioso pelo *striptease*.

— Anderson? — meu pai falou em tom de reprovação.

— Cala a boca, até parece, vai sonhando vai.

— Calma! Vocês nem esperam eu terminar, na nossa noite de núpcias. Vou entregar os bombons, mulher. No entanto, quando nos casarmos, se prepara porque terá que me pagar com juro.

Alex começou a tossir, como se estivesse entalado com algo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alex, tudo bem? — perguntei.

— Estou ficando resfriado, só isso.

— Sinceramente, não me interessa o que vocês vão fazer na noite de núpcias, mas por esse ângulo... — Papai relaxou.

— Não vou me casar com você. — Belisquei a bochecha dele.

— Como você sabe? — ele perguntou.

— Apenas sei, bonitinho.

— Vai sim. — Agarrou-me. — Porra, eu vou ter trabalho. Vamos, mulher, estou louco para desfilar com a minha Odalisca — aquiesci rindo das besteiras que ele falava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tchau para vocês. — Beijeí meu pai e, quando beijeí o Alex, ele teve outra crise de tosse. — Tem certeza de que está bem? — Debrucei-me na frente dele ao perguntar e ele acabou olhando para o meu decote e depois disfarçou.

— Não é nada, boa festa — retorquiu em tom ríspido.

— Obrigada — balbuciei.

— Tchau, sogrão. Para você também, cunhado, fui.

— Vão com Deus — disse meu pai enquanto Alex fuzilava o meu amigo sheik com suas ônix, inflamadas.

Eles nos acompanharam até a rua. Entrei na

PERIGOSAS ACHERON

Montana preta do Anderson, que, cheio de graça, ligou o som do carro no último volume e arrancou pelas ruas do condomínio. Olhei pelo retrovisor e avistei o Alex e o meu pai entrando e ao vê-lo lá, lembrei-me o motivo de sua visita. Ele iria sair com a minha irmã. Decidi aproveitar a noite e quando Alan Walker começou a cantar *Faded*, Anderson e eu começamos a imitá-la como dois bobos que erámos quando saímos para curtir a noite.

— Preparada, odalisca azul? — ele inquiriu ao descermos no estacionamento.

— Preparadíssima, sheik. — Anderson ofereceu o braço e eu entrelacei, adentrando pelo suntuoso salão, magnificamente decorado.

Dançamos quase a noite toda e trocamos alguns beijos também, afinal eu não era de ferro e não

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha compromisso com ninguém. Encerramos a noite saindo com a maioria dos convidados, alguns carregados de tanto que haviam bebido. E esse foi o motivo das piadas do Anderson no caminho de volta, motivos de sobra para trollar os amigos do trabalho na segunda. Que ao invés de investirem nas mulheres acabaram investindo em tequila e uísque.

Assim que chegamos perto das quatro da manhã, nós entramos devagar para não acordar ninguém. E, para minha nada sorte, deparei-me com o Alex aos beijos no sofá com a Graziela. Ele praticamente deitado sobre ela, com os seios saltando na cara dele.

Acometida por uma imensa raiva, passei por eles pisando firme. *Se ele não estava a fim dela, por que ficava vindo aqui?*

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpa, foi mal — comentou Anderson ao chutar o pé da mesinha de centro sem querer.

— Quer água? — perguntei e o puxei até a cozinha.

— O que foi? Ficou irritada de repente.

— Nada — murmurei. — Por que não vão para um motel? Aqui não é lugar.

— Já deve ter ido, o cara está com os cabelos molhados. — Anderson riu maliciosamente e eu olhei-o perplexa. — Esquece esses dois. — Ele retirou o turbante e soltou os cabelos, que o deixavam irresistível. — Odalisca, quem sabe dessa vez ela se casa e dá o fora daqui.

Eu ia responder, porém parei ao ouvir passos e

PERIGOSAS NACIONAIS

mais que depressa agarrei o Anderson beijando-o loucamente.

— Aham... — Alex pigarreou.

Não paramos de nos beijar, nem diante da presença dele.

— Posso beber água? — ele inquiriu.

Anderson me soltou e eu passei a mão pelos lábios dele, limpando o pouco de batom que ainda restava.

Entreguei um copo para o Alex e o encarei, que desviou o olhar.

— Vamos lá pra casa? — Anderson perguntou, acariciando o meu braço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, vamos ficar aqui — sugeri irritada.

— Seus pais saíram? — ele perguntou.

— Saíram, Alex? — Encarei o doutor mentiroso.

— Acredito que sim. Quando sua irmã e eu chegamos, eles não estavam.

Abri a geladeira, peguei um cacho de uvas e uma garrafa de água.

— Vem aqui, Anderson. — Puxei-o pela gola.
— Resolvi pagar a aposta hoje, na verdade, neste instante.

— Sério, gata? Estou preparado para o show.

— Então vem. — Sorri e puxei-o novamente
PERIGOSAS ACHERON

escada acima.

De pirraça, ao entrarmos no meu quarto, liguei o som alto e coloquei *Pillowtalk*.

— Vem aqui. — Apontei a cama para o Anderson.

— Você me enganou? Não vai rolar, né?

Ri bem alto e ele deitou-se ao meu lado.

— O que está acontecendo, Gabis?

— Não sei. — Soltei um suspiro e aninhei-me nos braços dele.

O Anderson era brincalhão, no entanto um cavalheiro também e me compreendia às vezes mais do que eu mesma. Envolveu-me forte e

PERIGOSAS ACHERON

começou a acarinhar meu braço.

Cinco minutos depois, escutamos o carro do Alex saindo, e minha irmã trancando a porta do quarto.

— Acho que ele já foi.

— Parece que sim — afirmei e peguei o controle do aparelho de som, desligando o mesmo.

— Quer que eu vá também?

— Não, fica aqui comigo e me abraça.

— Quer me contar algo?

— Agora não, por favor. — O abracei com força.

PERIGOSAS NACIONAIS

Cansados, adormecemos abraçados e fantasiados e despertamos com a claridade que invadia o quarto.

— Que horas são? — perguntou beijando a minha testa.

— Onze e meia. — Olhei no celular.

— Vamos ter que inventar uma boa desculpa para o seu pai.

— Não aconteceu nada.

— Hoje não. — Sorriu com malícia.

— Obrigada, meu melhor amigo colorido do mundo.

— Espero que único também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixe-me ver. — Fechei os olhos, brincando.

— Gabis.

— Só tenho você. Meu amigo, às vezes peguete, amante. Você é um pouco de cada.

— Doidera isso, não acha?

— É, mas eu adoro você.

— Como vai ser quando nos apaixonarmos de verdade por outras pessoas?

— Vamos ser apenas bons e velhos amigos, ou você acha que a sua esposa e o meu marido vão aceitar essa nossa amizade colorida.

— Tenho certeza que não, mulher. — Beijou-me.

PERIGOSAS ACHERON

— O que vai fazer hoje? Quer ir até a casa de repouso comigo?

— Não posso, tenho um projeto para entregar na segunda de manhã. Inclusive, fui cobrado durante a festa.

— Ah! Esqueci que o meu amigo colorido é um excelente designer industrial.

— Se não estivesse ocupado, eu iria sim, gosto muito.

— Eu sei.

— Chega de preguiça, odalisca, vamos levantar.

— Ele levantou e esticou a mão.

Escovamos os dentes, e por sorte quando o acompanhei até a porta, nem sinal do meu pai. O PERIGOSAS ACHERON

que fora ótimo. Embora não transparecesse, ele impunha regras em casa, eu as seguia, pois o respeitava, quanto a minha irmã, nunca deu a mínima para certas imposições. Anderson seguiu para a casa dele e eu voltei para o meu quarto em busca de um banho morno reflexivo. Tomei uma chuveirada refletindo sobre tudo. O meu ciúme repentino pelo Alex, ele beijando a Grazi, e só em imaginar os dois fazendo amor, meu estômago se contorcia. Entretanto, o semblante dele ao ver-me cheia de intimidades com o Anderson comprovou que o desconforto era mútuo. Saber que ele dizia uma coisa e fazia outra, chateou-me e infelizmente mais do que eu gostaria.

Por incrível que parecesse almoçamos os quatro, não todos sentados à mesa, mas mesmo assim era raro. Meu pai e eu na cozinha, a Graziela e minha mãe na sala. Após o almoço, enquanto eu lavava a

louça, escutei as duas conversando e o teor da conversa acabou me atingindo.

— Não sei o que deu nele, Alex e eu saímos, ele me levou em um maravilhoso motel, fizemos tudo o que tínhamos direito e estávamos bem, até a Gabriela chegar com aquele chato do Anderson e o Alex entre ir até a cozinha beber um copo de água e retornar, algo acontecer e ele ir embora praticamente voando — Grazi não dizia, quase uivava de raiva.

— Com certeza, o Anderson deve ter passado dos limites com suas brincadeiras sem graça, só pode. Ele vem de berço, a família tem dinheiro, no entanto não sabe se portar diante de um homem requintado como o seu Alex. Mais tarde liga para ele, Alex gosta de você, é nítido, não será um otário que fará o homem correr. Você é linda, filha, e está

a um passo de fisgá-lo de vez.

Terminei e passei por elas indiferente. Ouvi tudo o que não queria e desesperada para extirpar as palavras proferidas por ambas, eu me troquei e saí apressada ao encontro dos meus fofinhos. Era assim que eu os tratava. O lar de idosos “Lar Feliz” reabastecia o meu coração. Eu entrei no salão e eles já me esperavam afoitos para iniciarmos nossa tarde animada, após beijá-los, os quinze, eu liguei o som, doado pelo meu pai, e embalados por *Happier*, Marshmello Ft. Bastille, dei início aos exercícios apropriados para a idade deles e em seguida dançamos várias músicas incluindo sertanejo de raiz que amavam tanto.

— Já vou, meus amores. Se cansaram? — perguntei olhando-os.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem um pouco — disse sorrindo Dona Rosa, uma senhora de 89 anos cadeirante. — Uma vez por mês é pouco.

— Ah! Que linda. A senhora tem mais energia do que eu. E o senhor, seu José? Tudo bem? Doeu a sua perna, hoje?

— Que nada, minha filha. Dói quando fico parado — ele gargalhou e nos contagiou.

— Ficaria mais tempo, mas está quase na hora do jantar e, pelo cheirinho que vem da cozinha, está delicioso.

Beijei um por um, saí leve como uma pluma e com o coração abrandecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 11



GABRIELA

Os dias foram passando, e nada do Alex em casa, na rua, não nos esbarramos nem por uma fração de segundos. Sentir vontade de vê-lo era novidade para mim e, para ser sincera, eu não estava sabendo lidar muito com essa ausência.

Na quinta, uma das secretárias dele se matriculou no meu período matutino para a aula de dança, não perguntei nada sobre ele, entretanto ela me disse que fez a matrícula por indicação dele. Ela

frisou o quanto o Dr. Coração Gelado havia me elogiado. E para romper com essa frieza, pouco antes de sair, enviei uma mensagem.

Gabi: *“Oi! Obrigada pela indicação da sua secretária. Graças a você, ganhei uma nova aluna.”*

E, ao contrário do que eu imaginava, ele respondeu de prontidão sem ser grosseiro.

Alex: *“Você é ótima, uma excelente profissional.”*

Gabi: *“Mesmo assim, eu o agradeço.”*

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex: “Estou indicando vários pacientes para as suas aulas, dançar faz bem ao coração.”

Gabi: *“Concordo com você. Devemos cuidar do nosso.”*

Alex “E como anda o seu?”

Demorei alguns instantes antes de digitar a resposta:

Gabi: *“Minha saúde está ótima e o seu coração?”*

Alex: “Anda me dando trabalho.”

PERIGOSAS ACHERON

Respirei fundo.

Gabi: *“Cuide-se, então.”*

Alex: “Estou tentando, está difícil.”

Gabi: *“Venha dançar conosco.”*

Alex: “Não danço muito bem, Gabi.”

Gabi: *“Isso não é um problema.”*

Alex: “Você vai sair sábado com o seu ex para

dançar?”

Gabi: *“Vou sim, quer vir junto?”*

Alex: “Jantar antes e casa noturna depois, o que me diz?”

Gabi: *“Tudo bem. Quando souber, a Graziela vai enlouquecer.”*

Desta vez quem demorou a enviar uma resposta foi ele.

Alex: “Já disse não namoro com a sua irmã.”

Gabi: *“Não é o que parece. E já disse que ela não sabe disso.”*

Alex: **“Pego vocês, às 20h. Mas antes quero ver você arrasando contra o time adversário.”**

Gabi: *“Será um prazer, Alex. Beijos.”*

Alex: **“Beijos.”**

Foi bom saber que ainda tínhamos carinho um pelo outro, prematuro, porém não deixava de existir, estava ali o tempo todo desde que havíamos nos conhecido.



No sábado, ao terminar meu expediente, como de costume almocei no restaurante próximo à academia e em seguida parti animada para me juntar ao time. Encontrei as meninas, elas treinavam toda semana, quanto a mim não treinava com elas há um bom tempo, mesmo assim nosso entrosamento em campo sempre nos surpreendia.

— É hoje. — Entrei no vestiário fazendo festa.

— Bora botar para quebrar — completou Inês.
— Seu uniforme. — Entregou-me e assim como as demais eu me troquei.

Nosso uniforme não era nada convencional. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

era composto por camiseta pink com o nome do time em dourado, short preto e meião preto com listras douradas. Uniforme elaborado e produzido por uma das meninas, que era estilista.

Devidamente trajadas seguimos para o campo. Conversávamos quando avistei meu pai chegando com os meus avós, acenei e eles fizeram o mesmo. Pouco tempo depois chegaram Anderson e Carlos, um vizinho, com algumas crianças da rua, que traziam as faixas e cartazes. Aos poucos, todos foram se acomodando. Avistei Seiji, que abriu um largo sorriso assim que viu o meu pai e avós, Thiago também apareceu e nada do Alex. Acenava para as crianças, que gritavam o nome do time, no mesmo instante em que o vi. E de todos, a expectativa maior era a chegada dele. Alex estava acompanhado por um homem. Eles cumprimentaram os demais e se sentaram.

PERIGOSAS ACHERON

Cruzamos o olhar e apenas acenei como havia feito com os outros.

— Como é, meninas, vamos ao aquecimento?
— perguntei, não querendo perder a concentração.

Lia fez sinal, e os alto-falantes começaram a emitir o som da música escolhida: *This one's for you Poland*, de David Guetta e Zara Larsson.

Dançar não era bom apenas para nos aquecer, também tinha efeito calmante. E querendo ou não, algumas meninas sempre ficavam nervosas antes de cada partida.



PERIGOSAS NACIONAIS

— Elas vão dançar? — perguntei.

— Elas se aquecem assim, com música — respondeu Fábio.

— Por isso, esse lugar está lotado — sussurrou Rodrigo no meu ouvido.

— Vou contar tudo para a sua esposa. A Bia vai adorar saber disso — brinquei com meu amigo.

— Babaca, ela é muita areia para o seu caminhão — Rodrigo zombou. — Papa anjo.

— Vai se foder, Rodrigo!

— Quem são esses? Que estão babando nela tanto quanto você? — Rodrigo inquiriu, provocando-me.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O japonês é ex-namorado, o cabeludo ali, com aquela cara de paspalho... Sei lá o que é essa porra, vivem se beijando e o barbudo fortinho trabalha com ela.

— Alex. — Rodrigo pousou a mão no meu ombro. — Não sei o que você vai fazer, a briga é boa. Você está fodido — Fico em silêncio, apenas olhando para o campo, onde o aquecimento acontecia.



GABRIELA

O aquecimento aqueceu a todos incluindo a torcida do time adversário. A sorte foi lançada através de uma moeda e a partida iniciou-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O árbitro apitou e eu saí tocando a bola. Minha posição era de atacante, amava fazer gols, e mais ainda de dar assistência, ser fominha não era comigo. Continuamos, toquei para a Lia, ela devolveu e eu dominei a redondinha com tranquilidade. Segui levando-a na ponta dos pés. Isso sempre me ajudou a ter mais agilidade e força, driblei duas meninas do time adversário, toquei para a Drica, nossa meia-atacante, que recuou um pouco, passando para meia-central, Elza, que lançou para mim novamente. Dominei de peito, e agradei ao meu top novo ultrarresistente, posicionei e chutei com força com o pé esquerdo, embora seja destra, minha força estava na perna esquerda. Bola na rede e sentindo aquela sensação que amava, ouvi o narrador, um dos organizadores do evento, gritar gol, olhei para as meninas e juntas sambamos como fazíamos em nossas comemorações.

PERIGOSAS ACHERON

Dancinha da alegria feita, voltamos ao jogo. Disputava uma bola, quando senti, unhas sendo cravadas em meu braço direito. A camisa 13 do outro time não poupou esforços e, além de me arranhar, a moça ainda puxou minha camiseta com força, quando roubei a bola.

— Idiota! — ela disse ao receber uma advertência e eu apenas me afastei, jogando como costumava fazer ao ser provocada.



— Que sacanagem, ela está esfregando o braço.
— esbravejei irritado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Menos, cara — Rodrigo avisou-me para não dar muita bandeira.

— Juiz ladrão, filho da puta! — gritei.

— Se acalma, Alex! — insistiu Rodrigo.

— Fábio? Porra! Deve ter machucado, ela está massageando o braço — rosnei soltando fogo pelos olhos e todos me olharam.

— Isso não é nada, minha filha sempre é caçada em campo. Quando tinha 14 anos, jogando pelo colégio, o técnico do time que perdia para o dela, mandou que a parassem nem que fosse na porrada. Ela já havia feito seis gols naquela partida, e esse time perdia para o da Gabi três anos consecutivos. Então, uma garota deu uma cotovelada no supercílio dela e só assim a pararam. Ela saiu da

PERIGOSAS ACHERON

partida, eu a levei para o hospital. Recorda-se desse dia, Anderson?

— Lembro, tio, sangrou muito, Gabis levou cinco pontos e o nosso colégio foi campeão. Saímos do hospital e voltamos para comemorar.

— Alex, conheço minha filha. Não é qualquer empurrãozinho que a derruba.

— Relaxa, meu filho — pediu Oswaldo, o avô da Gabi.



Nossa goleira cobrou o tiro de meta e jogou a bola para mim, que a recebi no peito e desta vez
PERIGOSAS ACHERON

doeu. Com o total domínio, dei uma caneta no zagueiro adversário e chutei-a antes de entrar na área, foi bem no ângulo, entrou na gaveta em cheio.

Minhas amigas e eu comemoramos em grande estilo, dançando.



— Gol, porra! — berrei em alto e bom som.

— Golaço! — elogiou Rodrigo. — Essa garota tem talento.

— Ela joga muito. Eu te falei.

— Alex limpa a baba — brincou meu amigo. —

E tenta disfarçar um pouco.

— Disfarçar o caralho.

— Você precisa encerrar essa história atravessada com a irmã dela.

— Não passa de hoje, Rodrigo. — Sentei-me e olhei em direção à garota que havia colidido com meu carro e com a minha vida.

— Acho melhor. — Rodrigo riu. — Antes que o pai dela, o Japa, o cabeludo e o fortinho te encham de porradas. Fora os avós.

— Foda-se, não sou moleque, vou falar com a Graziela hoje, e depois vou conquistar essa garota nem que seja a última coisa que eu faça na vida.

— Meu amigo, nem sei o que dizer. Você está
PERIGOSAS ACHERON

apaixonado por uma mulher que joga futebol melhor que o nosso time inteiro, vamos convidá-la para jogar conosco. Assim o time do Augusto nunca mais ganha. — Rodrigo sorriu novamente.

— Vai sonhando, Rodrigo, vai sonhando.



GABRIELA

Depois das comemorações e mais algumas jogadas, encerrou o primeiro tempo. Aproveitei para beber água e passar álcool gel no meu braço, a jogadora irritada caprichou no carinho e sangrava um pouco. Invertemos os lados e o meu time ficou próximo da nossa torcida. Sorri para eles e meus olhos se voltaram para o Dr. Coração, que parecia

aflito. Alex mostrou o braço dele querendo saber do meu.

— Não foi nada — sussurrei e ele não pareceu convencido.

As crianças acompanhadas pelo Anderson começaram a gritar “Garotas Elétricas” balançando seus cartazes. Joguei um beijo em direção a elas e voltei a me concentrar no segundo tempo que se iniciava.

Começamos com a garra toda, como minha vó sempre dizia. Cada machucado para mim servia de estímulo, e essa frase dela impulsionou-me mais uma vez.

Lu foi cobrar uma falta no meio campo e jogou para a nossa lateral esquerdo, que correu até a

grande área e passou a bola para mim de cavadinha, dei um peixinho e acertei o canto esquerdo do gol adversário.



— Gollllll! — vociferei com toda a força dos pulmões e praticamente todos riram da minha empolgação.

— Calma, doutor. Por que se não, quem vai precisar de um é você — Anderson zombou, mas não lhe dei a mínima.

— Caramba, eu não sabia que a Gabi jogava tão bem assim — Thiago enfatizou impressionado. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Dançar eu sei, trabalhamos juntos, no entanto ela bate um bolão.

— Em todos os sentidos — afirmou Anderson.

— Bem que esse japonês poderia dar um *ippon* nesse motoqueiro cabeludo — balbucieei próximo ao Rodrigo, que não conteve os risos.



As jogadas e os dribles continuaram e, quando o árbitro, encerrou a partida... Garotas Elétricas 3x0 Águia Rosa. Antes de seguir para o vestiário fui ao encontro deles. Abracei primeiramente meu pai, seguido por meus avós e assim sucessivamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Recebi um abraço de urso do Seiji, beijos do Anderson e das crianças, que estavam agitadas com o placar.

— Machucou, Gabi, com o peixinho? Ralou o joelho. — Thiago mostrou o ferimento do qual eu não tinha me dado conta.

— Oi, Thi. Obrigada por vir — cumprimentei-o com um beijo no rosto. — *No problem*, não foi nada. — Sorri.

— Parabéns, Gabi. — Alex lançou-me um olhar enternecido e segurou o meu braço ferido. — Aquela moça deveria aparar as unhas e aprender a jogar.

— Obrigada. — Sorri da preocupação dele, na verdade achei lindo. — Foi apenas um arranhão. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Disfarcei a cumplicidade em nossos olhares, olhando em direção ao homem bonito que o acompanhava.

— Esse é o Rodrigo, um grande amigo.

— Prazer, Gabriela. Você tem um talento incrível, estou me sentindo um perna de pau depois desse jogo.

— Prazer o meu, Rodrigo. Agradeço o elogio, faço com amor. Na verdade, se eu pudesse passaria o dia com a bola nos pés e dançando. — Sorri para ele, que retribuiu.

— Mulher! Nossos filhos precisam puxar esse seu talento. — Anderson entrou na conversa abraçando-me com familiaridade.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela já disse que não vai se casar com você —
Alex proferiu em tom áspero e a testa vincada. —
Todos o olhamos e Anderson fez um gesto com as
mãos dizendo não ter entendido o azedume do
doutor.

— Você não mudou nada, Anderson —
insinuou Seiji.

— Não tenho motivo para mudanças. —
Anderson riu.

— Já vou, Gabi. Jogo — despediu-se Thiago.

— Obrigada, Thi. — Trocamos um beijo e ele
se foi. — Bom, gente, eu preciso de uma ducha.

— Vai lá, filha, te esperamos aqui.

Acenei e segui para o vestiário, não demorei
PERIGOSAS ACHERON

quase nada e ao sair eles ainda encontravam-se no mesmo lugar conversando.

— Vamos? Vai pra minha casa, Seiji?

— Fábio, aceita um hóspede?

— Você sempre será bem-vindo, Seiji.

— Então vamos? Estou morta de fome — comentei.

— Vou indo, Gabis, eu preciso levar essa molecada — brincou Anderson.

— Gabi? Amanhã você vai na piscina com a gente? — perguntou Belinha, de oito anos.

— Se der eu vou, está bem? — Ela beijou-me assim como os outros e saíram com o Anderson e

PERIGOSAS ACHERON

com o Carlos.

— Gabi, como sempre foi um espetáculo. —
Vovô abraçou-me e beijou-me.

— Obrigada, vocês e o meu pai são meus
maiores incentivadores. Sem os três, nada valeria a
pena.

— Tchau, meu anjo. Vai comer, vai. — Vovó
afagou meu rosto — Tchau para todos, foi um
imenso prazer. — Vovô e ela se despediram e
partiram.

— Também já vou indo, Gabi. Foi um prazer te
conhecer e vê-la jogar, parabéns.

— Obrigada, Rodrigo, volte sempre. — Sorri.

Virei-me para o Alex, enquanto os outros se
PERIGOSAS ACHERON

retiravam.

— Até daqui a pouco — murmurei.

— Tem certeza de que vai aguentar sair para dançar?

— Não é a dança que eu tenho medo de não aguentar essa noite, Alex, outras coisas é que me preocupam. — Encarei-o e ele compreendeu nas entrelinhas.



— O que foi, Alex? — Rodrigo me questionou assim que entramos no meu carro.

— Eu perguntei se ela iria aguentar sair para dançar essa noite. A Gabi está visivelmente cansada e me respondeu que não é com a dança que está preocupada e sim com outras coisas.

— Você é burro ou o quê, Alex?

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o que estou pensando?

— Apaixonado, você virou um cão sem faro. — Rodrigo gargalhou. — Ela provavelmente não vai suportar vê-lo beijando a irmã, isso é óbvio. A Gabriela viu o suficiente sábado passado, não acha?

— Fiquei louco de ciúmes, porra. Quando a vi, vestida de odalisca, e aquele cabeludo metido a galã a devorando com os olhos. Caralho! Que homem não ficaria? Soltei fogo pelas narinas.

— Aí você vai lá e come a irmã dela. Parabéns, Alex! Atestado de completo canalha pra você.

— E o que queria que eu fizesse? Com a outra se insinuando para mim e o ciúmes me corroendo por saber que a mulher que eu quero, estava saindo para curtir a noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acorda, Alex, você tem quarenta anos e está agindo feito um moleque. Se você está com ciúmes, já passou pela sua cabeça que ela pode estar também? Ao presenciar o beijo entre você e a irmã dela, deu o troco. Vê se não faz merda hoje, e em vez de ficar agarrando a Graziela, termina tudo, antes que todas as suas chances com a Gabi vão para o ralo abaixo. E ao invés de ser namorado, vai ser um cunhado frustrado, porque pretendentes é que não faltam. Ela é linda, cara, uma garota incrível. Acorda, irmão, antes que seja tarde.

— Detesto concordar com você, mas está certo. Se a Gabi beijar aquele japonês na minha frente, eu mando tudo para os ares.

— Ela só vai ficar com ele, se você deixar. Isso depende exclusivamente de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquiesci, concordando, e calei-me introspectivo avaliando cada passo dado e não dado também. Eu parecia um garoto bobo na porta do colégio esperando a garota que paquerava sair só para vê-la passar.

Deixei o Rodrigo na porta do prédio dele e segui para o meu. E nada disposto a esperar muito para revê-la e esclarecer de uma vez por todas a situação com a Graziela, tomei um banho rápido, vesti a primeira roupa que vi ao entrar no closet e voei para o condomínio delas. Cheguei meia hora antes do combinado, entrei e os cumprimentei. Tirando a Gabi, que não se encontrava na sala, os demais conversavam com o Seiji. Ser tolerante com a Graziela estava ficando cada vez mais complicado, nunca gostei de mulher pegajosa e ela era pior que chiclete seco. Comecei a ficar impaciente para encontrar a garota que realmente me interessava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conversávamos sobre ações na bolsa de valores, senti aquele perfume floral adocicado e ao virar-me eis que a vi entrando, usando um vestido verde, acima do joelho e botas longas de saltos finos, trazendo a Molly de um passeio noturno.

— Oi — Gabi cumprimentou ofegante, com as bochechas rosadas e uma cascata de cabelos caídos sobre um dos ombros, simplesmente perfeita, com o vestido realçando a cor de seus olhos.

— Como conseguiu andar com a Molly e essas botas? — inquiri e ela abriu um largo sorriso.

— Confesso que não foi nada fácil.

Tirou a guia da Molly e a cachorra saiu em direção à cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos? — Olhei para ela completamente seduzido. Caso demorássemos, com certeza a nitidez em meus atos, ações iriam me entregar. E que se foda! Eu a quero.

Nós nos despedimos, e no instante em que a Graziela sentou-se no assento ao lado do meu, deu-me uma vontade incontrollável de pedir para o Japa dirigir, só para que eu pudesse me sentar atrás, perto da mulher de olhos verdes que havia lançado sobre mim o maior dos feitiços.

— Que jogo incrível, Gabi. Você joga melhor do que eu e meus amigos — comentei ao vê-la pelo retrovisor desconfortável diante das carícias da Graziela em minha nuca, enquanto eu dirigia.

— Obrigada — agradeceu e desviou o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não perdeu nem um décimo do seu talento nato, pelo contrário. — Seiji olhou-a devotado. — Está cada vez melhor.

— Que nada, está exagerando. Só faço com amor, só isso. — Ela sorriu largamente para ele e esse sorriso todo repleto de ternura fez-me frear o carro bruscamente no instante em que o semáforo fechou.

— Perdão. — Mais uma vez trocamos olhares.

Ah, garota, você faz meu sangue ferver.

Durante o trajeto dei corda para o Seiji e começamos a conversar sobre pessoas sedentárias e o quanto era prejudicial à saúde esse sedentarismo todo. Só assim eu pude controlar a conversa e os olhares açucarados dele para a minha mulher, que,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

às vezes, me olhava; e em outros momentos fixava seu olhar na movimentação das ruas. Esquivei-me por duas vezes da Graziela e de seus carinhos desmedidos fora de hora, ela bufou, no entanto se tocou. Estacionei no restaurante que havia feito a reserva e seguimos até a mesa indicada.

— Obrigada — ela agradeceu assim que puxei a cadeira para que pudesse se sentar e estrategicamente bem à minha frente, se não ao meu lado, ao menos olho no olho.

— Seiji, parece que hoje você vai fugir da sua dieta — Gabi brincou com ele.

— Dieta? Você? Não me faça rir, ele... ou melhor, vocês dois — Grazi apontou para a irmã e o amigo — comem como se não houvesse amanhã. — Olhou-os com frieza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos comer o quê? — Como os demais, não dei a mínima atenção a ela e a sua cusparada repleta de arrogância. Essa mulher é amarga como fel.

— Hum... Estou em dúvida. — Gabi olhou-me com um sorriso singelo e por pouco, bem pouco, eu não me curvei sobre a mesa e fiz o que estou querendo fazer desde o dia que a conheci: beijar, sorver seus tentadores lábios opulentos. Lábios esses que me tiravam do sério.

— Posso dar uma sugestão? — sugeri, Gabi assentiu e Graziela virou-se para mim, como se o que eu tivesse feito ou dito fosse o ato mais repugnante da face da Terra. — Picadinho de filé ao molho de cogumelos e mousseline de mandioquinha. É magnífico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, parece gostoso. O que acha, Seiji?

— O cardápio todo parece. Sugestão aceita.

— Concordo. Obrigada pela dica, Alex.

— Então, serão três. E você, Graziela? O que vai pedir?

— O que você me sugere, vida?

Vida? Que porra é essa?

— O mesmo.

— Credo, vida! Pensei que seria algo diferente.

— Ela levou uma das mãos a minha nuca e iniciou sua demonstração afetuosa, nada bem-vinda. — Tudo bem, pode ser.

PERIGOSAS ACHERON

Desconcertada, Gabi olhou para o Japa e sorriu contida. E esse sorriso comedido encheu meu peito de frustração, por estar sendo obrigado a agir da maneira na qual não desejava. Fiz os pedidos e solicitei uma garrafa de prosecco e, enquanto aguardávamos nosso jantar, conversamos assuntos aleatórios, conversa a três, porque a irmã má não estava disposta a se socializar. Pelo contrário, deixava bem claro que isso jamais havia passado pela cabeça vazia e mesquinha dela. Seus súbitos carinhos e floreios estavam com os minutos contados, e eu só não dei um basta, por estarmos em um ambiente requintado. Caso contrário, a situação seria outra. Nossos pratos chegaram e, embora fosse saboroso, notei que a Gabi mal havia tocado no dela.

— Sem apetite, Magali? — perguntei tentando descontrair.

— Um pouco — ela disfarçou mexendo em um cogumelo com o garfo.

— Estou achando estranho, Gabi, você come tão bem — comentou Seiji.

— Tomei muito isotônico durante o jogo, deve ser isso.

Decidi não prolongar o jantar, era visível que ela estava desconfortável com a situação. E o que eu menos queria era que se sentisse incomodada. Gabi quase não comeu, e ao vê-la disfarçando, compelida, também perdi o apetite. Solicitei a conta e a rachei com o Seiji, que fez questão. Saímos do restaurante e no carro, disposto a virar uma página manchada da minha vida para iniciar uma sem nenhum esboço, inquiri:

— Qual casa noturna?

Gabi e o Seiji, responderam em uníssono:

— Explosão.

— Não conheço — comentei.

— A casa noturna que os bonitinhos costumavam dançar quase todos os sábados se exibindo. — Grazi sorriu com deboche.

Gabriela apenas respirou fundo, abstendo-se de qualquer comentário.

— Disse bem, Graziela, dançávamos. Em relação à parte do exibicionismo, fica a seu cargo. Quem gosta e faz questão de ser o centro das atenções não sou eu e muito menos a sua irmã. — Gabi e ele se entreolharam, ela sorriu concordando

PERIGOSAS ACHERON

com a resposta tanto quanto eu.

— Por favor, pode colocar o endereço pra mim, Gabi. — Passei o *smartphone* e ela inseriu os dados.

Os quase trinta minutos até o local com o silêncio pairando dentro do carro, fora insuportável. E querendo ou não, eu tinha uma boa parcela de culpa, caso não tivesse pensado com a cabeça errada essa situação seria remota. Entreguei as chaves para o valet e seguimos para o interior da casa noturna.

— O que acham dessa mesa? Está afastada da pista, mas não temos muitas opções — Gabi inquiriu olhando ao redor.

— Perfeita — concordei, qualquer lugar com ela

seria ideal.

— Que saco, esse local está entupido de gente!
— Graziela bufou e sentou-se. — Vem, vida. Senta aqui, vamos namorar um pouco, já que não nos resta outra coisa para fazer. — A víbora abriu um largo sorriso e eu não correspondi ao teatro dela.

Porra! Como pude sair com uma mulher dessas?

Gabriela virou-se como quem quisesse sair correndo daquela cena bizarra e acenou para um rapaz encorpado com fones nos ouvidos, que agitava na cabine: o possível DJ da noite. Seiji repetiu o gesto dela e o homem gesticulou de volta, visivelmente feliz por revê-los.

— Vamos dançar? — Seiji estendeu a mão para

ela, que a segurou no mesmo instante.

Controle-se, Alex. O cara é legal. A culpa é sua, aproveite a oportunidade e acabe com esse caso funesto que você se meteu.

Os dois seguiram para a pista e, embora estivesse tentado a acabar com a aproximação deles, eu me contive.

— Sua irmã dança muito — comentei embasbacado. Aquela mulher me seduzia de todas as formas: assustada, parada, dançando, jogando futebol, sorrindo... eu estava completamente entregue. *Caralho, que movimento sexy foi aquele que fez minha calça dobrar de tamanho?*

— Coisa chata. Vamos sair daqui? Tenho tanta coisa em mente, algo mais prazeroso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dá um tempo, Graziela — retorqui esticando ao máximo o meu pescoço para ficar de olho na mulher tormento que dançava, cuja beleza e sensualidade destacava-se em meio à centena de pessoas.

Pedi um copo com uísque, precisava de algo forte para suportar o insuportável. Eles continuavam dançando, e eu me esquivando da megera e de seus ataques enfadonhos. Senti certo alívio ao vê-la se aproximando.

— Nossa! As músicas estão bombando. Uma melhor que a outra. — Abriu um lindo e torturante sorriso.

— Se cansou? — perguntei.

— Jamais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seiji juntou-se a nós.

— Adivinha? Vai rolar *La Isla Bonita*, da Madonna. Nosso amigo perguntou se podemos dar uma canja?

— Uau! Claro. Alex, me dá um pouco disso que você está bebendo.

Passei meu copo para ela, que o sorveu delicadamente fazendo uma careta em seguida.

— Eca! Isso é horrível. — Trocamos um longo sorriso.

— Gostaria de apresentar um casal de dançarinos que arrasam. Com vocês: Gabi e Seiji.
— O DJ os anunciou e ambos seguiram para o centro da pista.

PERIGOSAS ACHERON

— Não falei? Vai começar a palhaçada —
Graziela destilou sua cota extra de veneno.

— Cheguei a uma conclusão: você morre de ciúmes da sua irmã.

A infeliz me fuzilou.

Afastei-me da mesa e aproximei-me das pessoas que aguardavam a apresentação.

Eles começaram a dançar. Seiji a virava de um lado para outro como uma boneca de pano. A congruência dos dois era perfeita. O que não me agradava em nada era ver que desfrutavam de tamanha intimidade. Gabi começou a dançar em volta dele, que a venerava, assim como um bando de marmanjos babando ao vê-la fazendo passos exuberantes e altamente sexys. Minha garota era

PERIGOSAS NACIONAIS

um vulcão e eu, nesse caso, uma pequena fagulha indo em direção ao barril de pólvora pronto para explodir. Com certeza, iria detonar se não desse um basta na Graziela e conversasse de uma vez com a Gabriela. A música terminou e eles foram ovacionados, incluindo o DJ, que fez uma reverência.

— Isso foi demais, Gabi — balbuciei no ouvido dela, assim que se aproximou.

— Quer dançar? — ela inquiriu com um olhar travesso.

— Não danço, muito menos como o Seiji.

— Música lenta.

— Agora falou meu idioma. — Gabi olhou-me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e o brilho no olhar refletiu em seu apaixonante sorriso.

Começou *Live To Tell*, também da Madonna, ela pegou na minha mão e levou-me para o meio da agitação.

— Como sabia que a próxima seria lenta? —
Serpentei a cintura dela, que fez o mesmo no meu pescoço.

— Conheço o DJ, depois de *La Isla Bonita* tocam outras da Madonna, as lentas. Ele sabe que eu adoro.

Senti algo diferente no instante em que ela encostou a cabeça em meu peito. Inalei o perfume de seus cabelos e senti-la tão perto, estava sendo o bônus noturno por suportar a irmã má, que

PERIGOSAS ACHERON

continuava sentada e por sorte não tinha visão alguma de onde estávamos. Quanto ao Japa, embora fosse gente boa, se ficasse o restante da noite conversando com o DJ, meu bônus seria em dobro.

Na sequência iniciou *Crazy For You*.

— Essas são do meu tempo, Gabi. — Beije a testa dela, reprimindo um desejo descomunal de beijá-la como anseio há muito tempo.

— Bobo, não é tão velho assim. Você é um gato, várias mulheres estão de olho em você. — Seus olhos verdes me fitaram e a minha situação complicou no exato segundo em que ela começou a cantarolar a canção.

Estou fodido, completamente nocauteado por

uma garota dezessete anos mais jovem.

— Amo essa — murmurou referindo-se à *Take a Bow*. — O instrumental dela é uma delícia.

Delícia é ficar assim com você, baby.

Eu a envolvi com ardor, e mais uma vez recobrei o juízo para não invadir sua boca no meio da pista e provar o quanto ela era especial. A última lenta terminou e ela me olhou com ternura.

— Você não dança nada mal, Alex.

— Minha parceira é perfeita.

Gabi sorriu e deu-me um beijo no rosto.

— Preciso te falar duas coisas.

Ela continuou me olhando e saímos da pista.

— Primeiro, vou terminar com a sua irmã; não que eu tenha algo para romper, mas enfim... E segundo... — Fixei meu olhar em seus tentadores lábios, entreabertos. — Quer ser minha *personal*?

— Sua *personal*?! — Gabi caiu na gargalhada.
— Tem certeza disso, Alex?

Não era bem isso que eu tinha em mente, no entanto, pela primeira vez, eu amarelei diante de uma mulher, não uma mulher comum, a responsável por ativar em mim sentimentos escondidos, camuflados por anos que vieram à tona no dia em que nossos mundos colidiram.

— Quantos dias da semana você tem disponível?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou com as segundas, quartas e sextas livres.

— Perfeito, são meus.

— Nem sabe quanto eu cobro.

— Isso não é um problema. Aceita?

— Aceito, mas vou logo avisando é bem cedo, às sete da manhã.

— Isso também não é um problema.

— Qual o local, Alex? Pode ser em um parque, você escolhe.

— Meu condomínio. A infraestrutura é adequada, temos uma área para a prática de exercícios físicos.

PERIGOSAS ACHERON

— Combinado, depois me passa o endereço.

— Passo, com certeza. — Mantivemos nossos olhares fixos, eles diziam por si só o que desejávamos naquele instante.

— Começamos na segunda. — Ela sorriu. — Vou logo avisando, não costumo dar moleza.

— Desconheço essa palavra. Moleza? Quem inventou? — Não resisti e toquei no rosto dela.

Por que não a beijei? Porra! Por quê? Acho que é a tal praga da Bia e das meninas. Transformei-me num completo banana.

— Vamos voltar, estou com a garganta seca, preciso de água. — Ela sorriu largamente.

Passamos pelo meio das pessoas que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuavam dançando freneticamente e ao encontrarmos com a Graziela, ela estava com um semblante péssimo.

— Nossa, que demora! Pensei que tivessem ido embora. Por que você não vai com o seu namoradinho e deixa o meu em paz? — cuspiu sua grosseria sobre a mulher mais doce e amável que eu conhecia.

— O quê? — Gabi fingiu não entender.

— Você ouviu bem o que eu quis dizer, Gabriela, não se faça de desentendida.

— Gabi, você poderia nos dar licença um minuto, por favor? Preciso conversar com a Graziela e esclarecer algumas coisas. — Olhei de uma para outra com o temperamento oscilando.

PERIGOSAS ACHERON

Gabi aquiesceu e saiu em direção ao Seiji, que conversava com o DJ na cabine.

— Escuta aqui, Graziela, escuta bem, não vou repetir. Não estamos namorando, não tenho o mínimo interesse em namorá-la. Acredito que você tenha confundido as coisas, saímos apenas algumas vezes e isso não te dá o direito de se achar minha dona. Quero que saiba que, assim que levá-la embora, não vou procurá-la novamente, estou colocando um fim em algo que nunca deveria ter começado.

— Calma, Alex. — Espalmou sua mão no meu peito. — Relaxa, podemos deixá-los em casa e depois sairmos para fazermos coisas mais agradáveis.

— Não vamos a lugar algum. — Segurei a mão

PERIGOSAS NACIONAIS

dela. — Eu não estou interessado em você, nossa atração foi física, e você estava ciente quando se envolveu comigo. Não é nenhuma santa e muito menos ingênua.

— Caralho, Alex! Que bicho te mordeu?

— Nenhum, gosto de jogar às claras, o que aconteceu passou e encerra aqui.

— Vai à merda! Até parece, se fazendo de difícil agora, por quê?

— O recado está dado, entenda se quiser. — Virei as costas e fui encontrar Gabi e o Japa que estavam em uma conversa animada com o rapaz responsável pelo agito no local.

— Tudo bem? — Gabi inquiriu sussurrando.

PERIGOSAS ACHERON

— Acabei de esclarecer tudo com a sua irmã.

— Alex, quer ir embora?

Gostaria de ficar com você, só com você.

— Daqui a pouco — respondi.

— Se mudar de ideia, é só falar. — Sorriu. — Ah! Deixa eu te apresentar o DJ Max, o melhor.

— Prazer — cumprimentei-o com um aperto de mão.

— Prazer, cara. Primeira vez aqui?

— Minha estreia. Não conhecia, gostei do lugar.

— Esses dois são feras dançando, sempre animaram a minha pista. — Max piscou para a

PERIGOSAS NACIONAIS

Gabi, que sorriu agradecida pelo elogio.

— Foi ótimo matar a saudade, não encontrei uma parceira à altura da Gabi em Curitiba.

— Bem feito, quem mandou se mudar? — Ela mostrou a língua para ele, que fingiu puxá-la.

Apesar da sintonia dos dois dançando e do carinho mútuo, acredito que o que sobrou do namoro foi apenas uma amizade saudável.

— O que vocês querem dançar? — instigou Max.

— Podemos escolher uma? — Gabi ficou eufórica.

— É isso aí, gatinha — ele confirmou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gabi pode escolher, confio no seu bom gosto. — Seiji a olhou com carinho.

— Em sua homenagem, uma que você adora: *This is my life*, Edward Maya.

— Perversa você. — O Japa olhou-a com admiração e mostrou todos os dentes num sorriso escancarado, do qual não apreciei. — Gosta dessa música tanto quanto eu.

— Beleza! Essa é show. Vão pra pista, vou mandar bala. Arrepiem.

Gabi beijou Max e segurou na minha mão.

— Vem, você vai dançar comigo e com o Seiji.

— Não, Gabi, vocês sabem o que fazem, eu não nasci com esse dom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas sinta a música, deixe-a apossar-se de você. Só isso — sussurrou.

Gabi começou a bailar literalmente na minha frente, comigo tentando acompanhar seu ritmo e sua alegria contagiante.

Seiji começou a dar um show.

— Aí é sacanagem! — brinquei, descontraído e ela virou-se para mim.

— Coloca as mãos, aqui. — Posicionou minhas mãos em suas tentadoras curvas, que me fizeram arfar ao senti-las e imaginá-la despida, com a cintura curvilínea que ressaltavam seus sedutores quadris. — Sinta as batidas envolventes da música e acompanhe os meus movimentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cravei meus olhos nos dela, que corresponderam com o mesmo fervor.

— Isso aí, Alex. Cai na pista, cara — disse Seiji fazendo passos impossíveis de serem imitados. Pelo menos para mim.

Continuamos unidos e com os olhos vidrados. A próxima música invadiu as potentes caixas, Gabi desta vez olhou para o Max e jogou um beijo, agradecida pelo presente. Nelly Furtado cantando *Say it right*. Relaxei e comecei a curtir, apesar do amigo dela entre nós.

— Quero ir embora. — Graziela aproximou-se nos interrompendo.

Olhamos para ela, que parecia um zumbi, sedenta por sangue e pronta para atacar.

PERIGOSAS ACHERON

— Por mim tudo bem — disse Seiji.

— Por mim, também — concordou Gabi.

Como pode ser tão doce e irmã desse limão?

— Só vou me despedir do Max e já volto. —
Ela e o amigo saíram em direção ao DJ.

Eles voltaram e nós partimos. Com a estragaprazeres emburrada, soltando fogo pelas orelhas. Mesmo depois da conversa, Graziela sentou-se no banco ao lado do motorista.

— Liga o som da nave, Alex — sugeriu Gabi. E não tinha nada que aquela mulher estonteante me pedisse sorrindo docemente que eu não fizesse.

— Menina irritante — grunhiu a irmã má.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza de que ela é a irritante aqui? —
Liguei o som e a encarei. Convencido de que ela
sem dúvida não valeu as trepadas.

No rádio tocava *Don't cha*, de The Pussycat
Dolls ft. Busta Rhymes.

— Você já se apresentou com um grupo da
academia em que trabalhava dançando essa música
— afirmou Seiji.

— Já. Essa música é ótima para dançar, dá
vontade de descer do carro e sair dançando pelas
ruas.

— Me recordo dos caras com ânimos exaltados
assistindo um grupo de garotas dançando de short.
Namorávamos na época e não gostei nada — ele
falou e afastou uma mecha do cabelo dela caído na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

testa. — Vocês arrasaram. Você em especial, bailarina.

Ela carinhosamente deu um beijo no rosto dele. *Porra! Ainda bem que foi no rosto, caso contrário bateria com o carro no poste.*

No caminho deixei o Japa na casa de uma tia, Gabi e eu descemos e nos despedimos. Graziela continuou com seu azedume. Não se despediu do rapaz e permaneceu do mesmo jeito até eu estacionar o carro na porta da casa delas. Saltou apressada pisando duro. Gabi desceu e eu fiz o mesmo.

— Cadê o cabeludo? Não está enchendo a cara hoje na rua?

— Ele tinha um encontro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você não tem ciúmes?

— Ah! Não.

— Não? Pensei que vocês dois tivessem algo, às vezes. Pelo menos é o que parece.

— Alex, você é muito curioso, sabia?

Aproximei-me dela, a rua estava deserta e se a beijasse, ninguém veria.

— A noite foi ótima, Gabriela.

— Foi sim, o Seiji é um amor, não acha?

— Sinceramente, Gabi, deixo esse achismo para você. Seu ponto de vista nesse caso é bem diferente do meu, baby.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela meneou a cabeça e espreguiçou como uma gata manhosa.

— Nossa, preciso descansar, bateu o cansaço. Obrigada, garotão. Você dança bem, só precisa treinar um pouco mais.

— Vou conversar com a minha *personal*, quem sabe ela me ajuda nesse quesito. Um adendo. — Encarei-a. — Gostaria de vê-la dançando aquela música da banda *The Pussycat Dolls*. Ainda sabe a coreografia?

— Cria juízo, menino. Nunca esqueço minhas coreografias.

— Está me devendo uma.

— *Bye, bye*. Estou exausta. Obrigada mais uma

PERIGOSAS ACHERON

vez. — Deu-me um beijo no rosto.

— Tchau, bom descanso. Mais que merecido, depois da goleada. — Não resisti, aninhei o rosto dela em minhas mãos e beijei suas bochechas. Não era o que tinha em mente, no entanto por ora, bastava.

Entrei no carro, trocamos um aceno e encerrei a noite de forma atípica para um cara como eu.



CAPÍTULO 13



GABRIELA

No domingo acordei elétrica, devaneando o ápice da noite. Alex e eu dançando juntinhos foi tão bom. Soltei um longo suspiro. Com a disposição fervendo, levei a Molly para dar um passeio e, ao trazê-la de volta, coloquei um biquíni e passei algumas horas com as crianças na piscina. Eu amava o condomínio, as famílias que ali viviam e, caso partisse em definitivo, sentiria uma imensa falta. Saímos devido ao excessivo calor, parecia que havia um sol para cada um. Voltei para casa,

PERIGOSAS ACHERON

fiz uma prazerosa refeição em companhia do meu pai e, após assistirmos TV na sala, exaurida devido à agitação do final de semana, subi e relaxei no banho. Estava arrumando a mochila para o dia seguinte no instante em que meu pai bateu e entrou. Olhou-me com uma incógnita saltando de seus olhos e eu conhecia bem aquele olhar investigativo de pai que tem o faro apurado.

— Filha?

— Oi, pai. Quer alguma coisa?

Ele meneou a cabeça, encostou a porta e sentou-se na minha cama.

— Gabi, senta aqui um pouco.

— Pai, algo errado? — Fiz o que ele pediu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha filha, eu é quem pergunto? Você tem alguma coisa para me contar?

— Pai! Como assim? — Minha voz falhou. Eu intuía o questionamento.

— Gabi, conheço você e tenho a nítida impressão de que algo está acontecendo e que você está me escondendo.

— Pai, não há nada errado. Estou feliz com o meu trabalho na academia, ganhamos o primeiro jogo, encontrei com o Seiji que não via há meses, minha agenda de *personal trainer* está toda preenchida. Tudo caminhando bem, graças a Deus.

— Fico feliz, filha, por vê-la realizada profissionalmente. E o seu coração? Como ele está?

PERIGOSAS ACHERON

— Pai, eu não estou entendendo. Se se refere ao Anderson, nada mudou, somos amigos, gosto muito dele, no entanto, não passa disso.

— E o Alex? O que me diz a respeito dele?

— O que o Alex tem a ver com isso? — Eu conhecia seu olhar direcionado a mim e ele me conhecia por completo, incluindo meu interior. Engoli em seco.

— Não sei, Gabriela, é você quem tem que me dizer — disse com veemência.

— Pai, por que está me perguntando isso?

— Porque não sou bobo, filha, e sei que algo está acontecendo entre vocês.

— Não está acontecendo nada. Somos amigos,
PERIGOSAS ACHERON

só isso.

— Até quando, Gabi? Até quando vão ser somente amigos?

— Não sei. — Desviei o olhar, mesmo porque estava difícil de negar o quanto o Alex mexia comigo.

— Você gosta dele, estou certo?

— Por quê?

— Gabriela, já disse que não sou bobo. A maneira como olha para ele, como fica quando ele está por perto. O Alex quase entrou no campo quando a jogadora te arranhou, ficou impaciente, não o vejo assim com a sua irmã.

— Sinto muito, pai. — Meu coração retumbou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no peito e eu não pude negar o que era tão óbvio.
— Não consegui evitar, eu gosto dele, foi mais forte do que eu.

— Escutei uma conversa entre a sua irmã e a sua mãe. A Grazi contou que o Alex rompeu com ela.

— Pai! Não fiquei com ele, jamais faria isso. O senhor sabe.

— Conheço você, sei que não magoaria a sua irmã, mesmo ela sendo tão cruel com você na maioria das vezes. Filha, ele é bem mais velho que você, um homem vivido, experiente. Não gosto da ideia dele saindo com uma filha minha e depois com a outra. Isso não me agrada nem um pouco.

Melhor eu contar logo de uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

— Alex me contratou como *personal*, por isso minha agenda está lotada.

Ele fechou os olhos.

— Pai?

— Gabriela, você tem 23 anos. É uma mulher, entretanto, um pouco ingênua. Você é linda, filha, tem todo o frescor da idade, é encantadora, não que sua irmã não seja bonita, ela é linda também, mas você tem um coração que não cabe no peito. Eu tenho medo que quebre a cara e se magoe.

— Eu não sei se vou chegar a sair com o Alex, não sei o que vai acontecer, não temos o poder de sabermos sobre o nosso futuro, isso não compete a nós, paizinho. No entanto, se algo acontecer, pode ter certeza de que o senhor será o primeiro a saber.

PERIGOSAS NACIONAIS

E quanto a me magoar, faz parte da vida, afinal foi o senhor mesmo que me ensinou a nunca desistir. Mesmo diante das mudanças de percurso, que eu deveria prosseguir, achar uma rota alternativa que me levasse à felicidade, mas jamais fugir, desistir ou deixar com que o medo me impedisse.

— Assim você quebra as minhas pernas. — Ele segurou o meu rosto, enternecido e babão.

— Pode confiar em mim, pai, jamais faria algo que o desapontasse.

— Eu sei, meu amor, por isso amo muito você.

— Eu também, te amo com toda a força do meu coração. — Ele beijou minha testa, e retirou-se. Molly aproveitou a porta aberta e entrou toda faceira.

PERIGOSAS ACHERON

O que eu faço? Não se manda no coração e muito menos em quem ele coloca dentro, tranca e joga a chave fora.

Optei em deixar as coisas seguirem seu percurso natural, nada do que eu fizesse mudaria o destino reservado para mim. Negar que gostava do Dr. Coração, era irrefutável. Aninhei-me ao lado da Molly, minha amiga de aventuras, e ouvindo músicas clássicas, adormeci. Despertei às seis da manhã, ao som de The Black Eyed Peas – *The Time (Dirty Bit)*, o toque do meu *smartphone* para me tirar da cama, e hoje com um incentivo a mais, o início dos treinos com o Alex.



PERIGOSAS NACIONAIS

Parei o carro na rua em frente ao condomínio, e se disser que não senti um furor interno, estaria enganando a mim mesma. Com minha mochila e uma caixa que costumava levar com cones, colchonetes emborrachados, elásticos e cordas, segui em direção à portaria e tive uma grata surpresa ao vê-lo a postos me esperando, com um singelo sorriso.

— Bom dia.

— Bom dia, *teacher* — cumprimentou-me com um beijo. — Por favor. — Pegou a caixa das minhas mãos. — Eu levo.

— Obrigada. Preparado?

— Eu diria ansioso.

PERIGOSAS ACHERON

— Se alimentou?

— Sim, um café da manhã leve.

— Perfeito, não quero que você desmaie. —
Sorri.

— Sem chance, Gabi, não sou tão fraco assim.
— Nos olhamos e o meu coração acelerou.

— Vamos lá, alongamento primeiro. — O
quanto antes déssemos início, melhor seria. Estava
ventando e mesmo assim, eu sentia um calor
imenso se alastrando pelo meu corpo.

Começamos a nos exercitar, alongando pernas e
braços.

— Me segue. — Saí correndo deixando-o para
trás, fui obrigada a rir da cara que ele fez ao
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguir me alcançar. — Nada mau, Alex.

— O que estava passando por essa cabecinha?

— Tocou na minha testa. — Que eu fosse arregar?

— Não pensei nada. — Diminuímos o ritmo. — Vou colocar os pinos, e vamos intercalá-los. — Posicionei-os no chão e mostrei a ele como gostaria que fizesse.

— Isso é moleza — debochou e eu ri.

Fizemos mais duas séries de exercícios e no término, não consegui disfarçar, acabei olhando-o mais do que deveria. Ele estava suando e a camiseta ressaltou seu bíceps.

— Dá para cansar. — Abaixou-se colocando as mãos sobre os joelhos, enquanto eu posicionava os

PERIGOSAS ACHERON

colchonetes no chão.

— Eu sei que sim. Vamos deitar aqui na quadra. Ah! Espera só um minuto. Música. — Mostrei meu celular. — Feche os olhos — sussurrei e coloquei um dos fones no ouvido dele.

A música executada era *Sing me to Sleep*, do Alan Walker.

— Relaxa, Alex, feche os olhos, o corpo precisa de um tempo para voltar ao normal. Respire fundo e apenas pense em algo bom — concluí minha última palavra e senti o toque quente de sua mão sobre a minha, um toque seguido de carícia. Permaneci imóvel deleitando-me com o momento, com a paz daquela manhã, com o cantar de um pássaro que parecia ter feito moradia em uma das árvores perto do redário. Tudo perfeito.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gabi? — Abri os olhos e senti o hálito quente dele próximo ao meu rosto. — Você é perfeita. — Alex acarinhou minha face morosamente. — Há um bom tempo sinto um desejo quase incontrolável... — ele inclinou-se e levou os lábios dele junto aos meus — de saber o gosto do seu beijo — sibilou e tomou minha boca. Enfim, nossas línguas se encontraram, se encaixaram perfeitamente, explorando um cada centímetro do outro, um beijo que começara comedido tornou-se ousado com toques na minha pele, arrepios intensos e indomáveis.

A música terminou, outra começou e eu deixei-me ser guiada pelo melhor beijo da minha vida. Alex afastou-se e olhou-me fascinado, contornou meus lábios com carinho. Senti meus batimentos na garganta e olhei-o.

PERIGOSAS ACHERON

— Esperei muito por esse beijo, Gabi. — Ele deu-me um selinho e tirou nossos fones.

Atordoadada, sem reação, incapaz de dizer algo ou processar o que acabara de acontecer, olhei-o novamente.

— Preciso ir. — Afastei-me. — Tenho que tomar uma ducha antes de ir para a academia, está tarde.

— Espera. Se quiser pode tomar banho no meu apartamento.

— Não, agradeço. — Levantei e comecei a guardar meus pertences na caixa, Alex confuso, fez o mesmo, olhando-me sem entender minha reação. — Vou direto para a academia e tomo uma chuveirada lá. — Juntei tudo e peguei minha

PERIGOSAS NACIONAIS

mochila. — A aula foi ótima, Alex. — Não consegui encará-lo. — Obrigada. — Acenei rapidamente e apressada passei pela portaria, sem tentar um mísero contato visual.

O que deu em mim? Por que estou fugindo? Ainda agitada, entrei no carro e dei a partida. Queria tanto esse beijo e, quando aconteceu, uma insegurança monstra me invadiu enchendo minha cabeça de minhocas. *Será que eu sou a bola da vez? Ele ficou com a minha irmã e agora vai me usar e descartar como fez com ela?* Fiquei apavorada só em pensar na hipótese de ser posta de lado. Entretanto, o beijo ainda formigava em meus lábios e meu coração pulsava descompassado.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 14



GABRIELA

Ministrei minhas aulas com aquele bendito beijo permeando meus pensamentos e por diversas vezes levei as mãos aos lábios, como quem quisesse sentir a sensação causada horas atrás. Decidida, joguei uma água no rosto, escovei rapidamente os cabelos e saí.

— Vamos almoçar, Gabi?

— Thi, desculpa, mas hoje preciso resolver um

problema. Fica para amanhã.

— Vai lá. Até mais tarde.

Acenei para ele e atravessei a rua.

— Olá, meninas! Tudo bem? O Alex está por aí?

— Está sim. A última paciente acabou de sair.

— Posso falar com ele?

— Claro. — Regina, uma das secretárias, abriu um largo sorriso indicando o corredor.

Sem titubear continuei caminhando disposta a fazer o que tinha em mente. Dei um toque sutil e ouvi sua voz abafada pela porta que nos separava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entra. — Provavelmente supôs que fosse uma das meninas que trabalhava com ele.

Ao ver-me, Alex ficou estático, parou no mesmo instante o que fazia no computador e encarou-me.

Age, Gabriela. Mostre para ele o que veio fazer aqui.

Soltei um longo e resignado suspiro e parei na frente dele.

— Não sei se estou fazendo a coisa certa, só sei que estou fazendo o que o meu coração está mandando. — Segurei o rosto dele com as mãos, inclinei-me e o beijei. Mesmo impactado diante da minha coragem, Alex puxou-me para o seu colo sem desgrudar seus lábios dos meus.

PERIGOSAS ACHERON

Um deleitável beijo, cheio de vontade e paixão.

— Pensei que estivesse se ofendido, mais cedo?

— Interrompeu os carinhos e olhou-me extasiado.

— Não fiquei ofendida, apenas com receio, Alex. Você mal terminou com a minha irmã.

— Gabi. — Acarinhou meu rosto. — Sua irmã e eu saímos algumas vezes, nada mais do que isso. Disse e repito: não tínhamos nenhum tipo de compromisso. — Puxou-me e beijou-me com mais ardor.

— Vocês... — As palavras evaporaram.

— Transamos? É isso que você quer dizer? — Era tão simples para ele pronunciar e nada confortável de se imaginar, pelo menos para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Transei duas vezes com ela, e me arrependo. Não era ela que eu queria desde o princípio, era você, sempre foi você. — Os olhos afogueados dele encontraram os meus e o quanto nos queríamos era inegável.

— Por que foi precipitado e a convidou para sair? Teria evitado muita coisa.

— Gabi, *baby*. Sou um homem mais velho, e embora não pareça, eu também tenho as minhas doses de insegurança. Supus que fosse uma atração passageira por uma linda, doce e encantadora garota. E por impulso convidei a sua irmã para sair, o restante da história você conhece.

— Você afirmou que não estavam namorando, e mesmo assim a levou para a cama naquele dia em que os peguei aos beijos na sala de casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, não nego. Ao vê-la vestida de odalisca, linda, sexy, saindo com o Anderson, fiquei louco de ciúmes e agi feito um cretino. Levei sua irmã em um motel só para aliviar minha frustração.

— Que droga, Alex! Fiquei com muita raiva de você, com os cabelos molhados indicando o óbvio.

— E você se atracou com o cabeludo na cozinha e se não bastasse o levou para o seu quarto em seguida, para pagar aquela porra de aposta. — Os olhos dele fumegaram de raiva. — Não fiquei por muito tempo, bastou ouvir a música para entender o que se passava ali.

— Não fiz nada — murmurei. — Anderson e eu nos deitamos literalmente fantasiados e adormecemos. Ao contrário de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei o que fiz, baby. — Selou meus lábios. — Porém, minha cabeça e o meu coração estavam bem longe dali. Vem aqui. — Beijou-me novamente, desta vez envolvendo-me com força. — Desculpa, não queria magoar você.

— Alex? Eu já transei com o Anderson. — Mordi os lábios e ele me encarou.

— Se dissesse que não desconfiava, estava mentindo. É visível a intimidade de vocês, e o cara tem uma tatuagem com o seu nome, ninguém tatua o nome de outra pessoa se não for especial.

— Fomos o primeiro um do outro, tínhamos dezessete anos quando aconteceu.

— Vocês ficam juntos às vezes?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficamos, e a última foi naquele domingo em que saímos de moto.

— Que ótimo, faz pouco tempo. — Ficou rígido e a voz soou grave.

— Alex, não estava com ninguém. O Anderson e eu nos entendemos muito bem, em todos os sentidos. Ele é muito carinhoso, e temos uma amizade colorida, podemos assim dizer, no entanto, quando estamos namorando, somos apenas amigos e nada mais. Nunca traí um namorado com ele ou com quem quer que seja, sou fiel.

— Por isso ele ficou beijando você naquele dia da pizza. O filho da puta estava excitado e nem disfarçou. Em relação ao passado, não podemos exigir nada um do outro, se tratando do presente de hoje em diante, Gabi, espero que essas brincadeiras

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem graça com o seu vizinho cabeludo acabem. Quanto a mim, nem que eu quisesse conseguiria traí-la. Fui nocauteado. — Meu coração retumbou de alegria. — No sábado, vou até a sua casa conversar com o seu pai.

— No sábado? Esse sábado?

— A menos que você não queira. — A rigidez voltou.

— Você está me pedindo em namoro, é isso, Alex?

Olhou-me enternecido.

— Quero muito que você me dê uma chance, Gabriela. Desejo namorar, andar de mãos dadas, sairmos juntos, e claro, dizer para as pessoas que

PERIGOSAS ACHERON

você é minha namorada. O que me diz?

Beijei-o castamente, sorrindo como uma boba apaixonada.

— Isso está parecendo um sim — retribuiu o sorriso.

— Não vai ser fácil, conheço a Graziela, ela vai ter um ataque de fúria quando souber. Quanto ao meu pai, completamente desconfiado. Conversamos ontem, ele me perguntou o que estava acontecendo entre nós, e eu disse que nada, porque não tínhamos nada até então. Meu pai é sagaz e me conhece como ninguém.

— Não tínhamos, entretanto. — Olhou no relógio. — Começamos a menos de meia hora. No sábado vou esclarecer tudo com o seu pai e em

PERIGOSAS NACIONAIS

relação a sua irmã, sinto muito, não é dela que eu gosto. — Apertou meu nariz. — Uma garota de cabelos longos, olhos verdes está me tirando do sério e é exatamente essa mulher que eu adoro.

— Também gosto de você — sibilei e levei meus lábios aos dele, recuperando o tempo perdido.

— Quer almoçar comigo?

— Aceito o convite, estou no horário do meu almoço e confesso estar faminta. — Sorri. — Como sempre, sou uma draga.

Ele pegou o telefone e pediu para que as meninas fizessem os pedidos, duas saladas, frango grelhado, suco de laranja com acerola e de sobremesa torta de chocolate.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem? Quer mais alguma coisa? —
Abafou o telefone. — Escolhi o que geralmente
você gosta de comer quando saímos para almoçar.

— Perfeito. — Nos entreolhamos e Alex puxou-me, dando-me um forte abraço, finalizando a ligação em seguida.

— Não faz ideia do quanto ansiei por esse momento, contudo, nem nos meus melhores pensamentos foi tão bom quanto está sendo. —
Acariciou meu rosto e contornou os meus lábios. —
Tão jovem, tão linda, tão sexy, tão envolvente e extremamente poderosa.

— Poderosa, eu? Nunca.

— Seu poder vai além da sua aparência física, *baby*. Você consegue desarmar qualquer um, até

mesmo um degenerado como eu.

— Seu bobo. Mas gostei disso. — Sorri, envolvi o rosto dele com as mãos, e suguei seus lábios que pareciam ter sido feitos para saciar os meus.

Ficamos aos beijos, até que sua secretária nos avisou que o nosso almoço havia chegado. Alex foi buscar na recepção e eu permaneci suspirando, totalmente seduzida. Ele voltou, e como na noite em que dividimos uma pizza, almoçamos sem frescura, porém, desta vez, tínhamos um motivo especial para compartilhar. Nós rimos, nos contemplamos e curtimos os mínimos detalhes de uma relação que estava apenas começando. Terminamos e ele acompanhou-me.

— O almoço e a companhia foram a melhor parte do meu dia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Concordo com você — sussurrei.

Ao passarmos pelas secretárias, ambas sorriram ao notarem nossas mãos entrelaçadas.

No momento em que nos despedíamos na frente da clínica, com um sorriso sutil, seguido por uma piscadela. Uma senhora, sua paciente, chegava para uma consulta de rotina. Eu a ajudei a subir um pequeno degrau e ela sorriu agradecida.

— Obrigada, querida, ainda bem que Deus sempre coloca anjos em nossos caminhos. — Afagou meu rosto.

— Imagina.

— Doutor Alex, essa moça linda é sua irmã? — ela perguntou, docemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, essa moça linda é minha namorada — retorquiu orgulhoso e eu respondi com um sorriso comedido. Afinal, estávamos realmente começando uma relação.

— Então, não a deixe escapar. Não é todos os dias que nos deparamos com anjos desprovidos de suas asas por aí. — A agradável senhora sorriu mais uma vez e entrou.

— Não vou — ele disse olhando diretamente para mim.

— Não vai o quê?

— Deixar você escapar, isso decididamente não faz parte dos meus planos atuais e futuros.

— Você é um lindo. — Beije-o discretamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora preciso ir, bom trabalho.

— Passa aqui mais tarde. Estarei à sua espera.

Aquiesci e acenei ao atravessar a rua. Entrei na academia com um sorriso aberto e declarado para quem quisesse ver estampado em meu rosto. Estava feliz e embarcando numa relação com um homem cujos sentimentos estavam explícitos em suas falas e gestos.

Foi a tarde mais produtiva e inspiradora, criei passos novos durante as aulas e as turmas amaram. No término do expediente, eu já não suportava mais de vontade de provar novamente os lábios do homem que causara em mim um rebuliço interno que eu nunca havia sentido antes.

Estacionei o carro, na frente da clínica e Alex

encontrava-se à minha espera, ele acionou o controle do portão e eu estacionei.

— Como foi a tarde? — inquiriu assim que eu desci do carro.

— Foi ótima e a sua?

— Excelente. — Alex beijou-me, abraçou-me e seguimos porta adentro. — Minha paciente ficou encantada com o gesto da minha namorada.

— Tadinha. Não sei por quê? Apenas a ajudei em um único degrau, nada de mais.

— Você é um doce.

— Tenho um imenso carinho pelas pessoas da terceira idade. Uma vez por mês, aos domingos, vou numa casa de repouso e saio de lá revigorada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai uma vez por mês em uma casa de repouso?

— Vou. Por que o espanto? Quer ir comigo da próxima vez?

— Com certeza irei, e não diria espanto, surpresa. O que você faz nessas visitas?

— Fazemos exercícios apropriados para a idade e as limitações deles, dançamos, eles adoram e eu também. Minha rotina há quatro anos, no começo a turma era grande, por fim só restou euzinha, amo esse encontro dominical.

— Conte comigo, terei um imenso prazer em te acompanhar. Minha garota caiu do céu, e minha paciente tem toda razão, você é um anjo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sou um anjo, bobinho. Vem aqui, me dá um beijo, garotão. — Alex acatou sem titubear, apossou-se da minha boca com desejo e sorveu meus lábios com sede. — Não queria, mas preciso ir. Passei aqui, para saborear um pouco mais da sua boca. O dia foi intenso.

— Foi uma intensidade boa, espero.

— Ótima. — Beijo. — Maravilhosa. — Dou mais um beijo. — Tenho que ir mesmo, garotão. — Dou mais uma dezena de beijos.

— Eu sei, baby. Sigo você com o meu carro.

— Não, senhor, nada disso. Está cedo, não precisa.

— Tudo bem, garota teimosa. — Puxou minha

PERIGOSAS ACHERON

orelha com carinho. — Saio junto com você, melhorou? Afirmção totalmente reformulada.

— Bem melhor.

Nós nos despedimos com um beijo ardente acompanhado por mãos carinhosas. Eu segui no meu carro e ele fez o mesmo no dele.



Cheguei em casa e o clima que pairava era denso. Graziela e minha mãe estavam conversando e ao me verem pararam no mesmo instante.

— Boa noite — cumprimentei-as.

— O seu pai vai demorar — minha mãe avisou

com suas reservadas palavras.

— Obrigada. — Passei pela cozinha, preparei três sanduíches e subi para o meu quarto, que estava ocupado pela Molly.

— Oi, sua linda. — Debrucei-me sobre ela enchendo-a de beijos. — Sanduíche? — Mais que depressa, ela ergueu as orelhas.

Molly e eu nos fartamos e após um banho revigorador nos deitamos, estava quase dormindo, no instante em que meu celular vibrou notificando que aprazíveis mensagens estavam chegando.

Alex: “O que está fazendo?”

Gabi: *“Deitada, em companhia da Molly.”*

Alex: “Ela é a única que está autorizada a deitar com você, na minha ausência.”

Gabi: *“Jura, garotão? Rsrsrs.”*

Alex: “Acho engraçado você me chamar de garotão.”

Gabi: *“Sabe o que é, garotão? Você é um homem charmoso de quarenta anos, com a alma de um garoto livre.”*

Alex: “Obrigado pelos elogios, garota.”

Gabi: *“Disponha, garotão.”*

Alex: “Almoça comigo amanhã?”

Gabi: *“Se você não se importar em ir ao restaurante self-service, próximo a clínica?”*

Alex: “Com você? Como até macarrão instantâneo. E eu detesto aquilo.”

Gabi: *“KKKKKK. Você é um fofo, Alex. Meu lindo, eu adoro trocar mensagens com você, apenas um probleminha, estou exausta e fazendo um megaesforço para manter meus olhos abertos, boa noite, durma bem.”*

Alex: “Boa noite baby, descanse.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Enviei um emoji de coração.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 15



GABRIELA

Segundo jogo do campeonato e eu estava mais eufórica do que a partida de estreia. Essa animação toda tinha um motivo pessoal, Alex, sentado ao lado dos meus familiares e amigos, torcendo, vibrando e me observando como um olheiro à procura de um novo talento do futebol. Às vezes, trocávamos olhares e vê-lo tão empolgado, quanto preocupado, fazia-me querer encerrar a partida para saciar o desejo que começava a pulsar forte em minhas veias. Segui jogando com a mesma

PERIGOSAS ACHERON

determinação de sempre, porém com um estímulo delicioso me contemplando. Quase no final do primeiro tempo, a camisa nove do time adversário intitulado por “Veneno”, entrou duro, deixando sua marca dolorosa em uma das minhas panturrilhas. Com o desmedido carrinho dado pela moça com cara de carrasca fui lançada à frente e caí violentamente. Através do impacto causado pela entrada brusca da jogadora e minha aterrissagem desajeitada, levei a mão no local, devido à dor que se alastrava pela minha perna. Comecei a escutar, gritos, palavrões, insultos, direcionados a moça, cuja brutalidade fora desnecessária, no mesmo segundo em que um homem robusto com o semblante assustado invadiu meu espaço.

— Gabi, tudo bem? — Alex estava vermelho, além de preocupado era notável a irritação. Ele agachou-se e tocou no meu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está doendo. — Fechei um dos olhos, sempre fui tolerante a dor, no entanto essa era incômoda.

— Caralho! — Puxou meu meião e ficou roxo de raiva. — A pancada foi feia.

— Amiga? E aí? — Lia perguntou.

Um círculo foi feito à nossa volta. As meninas estavam indignadas e querendo fazer picadinho da carrasca.

— A digníssima me acertou com vontade. Entretanto, conhecem o meu lema: “Viemos por uma boa causa e nada e nem ninguém nos desviará do nosso propósito”. Vão lá e arrasem. Sinto, amigas, por hoje deu pra mim. — Apoiei-me no ombro do Alex e levantei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você marcou três gols, estávamos ganhando, essa ignorante não tem espírito esportivo — Kate bufou, olhando em direção à moça, que sorria debochada. — Ainda bem que essa mula foi expulsa, ou eu mesma daria um jeito.

— Confiamos em você, Kate. Jogue com o coração. — Joguei um beijo para elas e saí amparada pelo Alex.

— Vamos sentar no banco, vou examiná-la.

Olhei em direção à arquibancada e fiz sinal de positivo, para amenizar a situação. Meu pai e meus avós me conheciam bem. Sentamos no banco, Alex levantou cuidadosamente a minha perna e se desfez da chuteira, meião e caneleira.

— Essa caneleira é curta demais para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deveria usar uma que pegasse a perna toda. — Ele acariciou o local. — Vou pegar a bolsa de gelo.

— Em mãos. — Uma amiga adiantou-se e entregou a ele.

— Segura essa jogadora. — Ele piscou e iniciou a compressa, nada prazerosa em senti-la.

A porrada da nove não foi tão ruim assim, ao menos serviu para eu ser paparicada pelo meu namorado. Permanecemos trocando olhares, até o término do primeiro tempo. E antes que recomeçasse seguimos para arquibancada.

— Fim de jogo, pelo menos por hoje, vô. — Sentei-me próximo a eles.

— Menina cavala — retrucou minha avó.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixe-me ver, Gabi. — Papai levantou-se e abaixou-se ao meu lado. — Já vi melhores — riu e beijou-me. — Não invadi o campo, porque conheço as regras impostas por você, filha, mas o Alex as desconhece totalmente. — Eles se entreolharam e o silêncio imperou.

— Alex, regra número um — Anderson beijou-me também —, jamais invada o campo, a menos que a Gabi peça. — Arqueou uma sobrancelha.

— Tudo bem, gente. Ele está perdoado, justamente por não conhecer minhas regras. — Sorri para o Alex, que não se importou nem um pouco com as observações.

— Perdão, invadi e invadiria novamente. O carrinho foi violento, poderia ter causado uma contusão séria. Graças a Deus, nada pior aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu tom rugoso, fez com que os murmúrios cessassem.

As crianças, que até então estavam agitadas, se aquietaram, assim como os demais, que nos olharam sem entender.

Negar o que era impossível de ser negado, ofuscar o brilho que irradiava dos nossos olhos, silenciar as palavras que saltavam de nossos lábios e aquietar nossos batimentos que pulsavam desenfreados, apenas por estarmos próximos. A nitidez do nosso envolvimento estava estampada em nossos gestos, em cada um deles.

Assistimos o segundo tempo, trocando olhares e sorrisos bobos. A dor? A dor era o de menos. A companhia dele era a minha comemoração, após fazer a bola dançar na rede do adversário, nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

time venceu e o hematoma não foi o suficiente para frear a festividade com as minhas amigas, que vieram me abraçar. Aos poucos, um a um foram despedindo-se e retirando-se.

— Eu vou dirigindo seu carro, Gabi — insistiu meu avô. — Você vai com o seu pai, depois ele me leva para casa.

— Obrigada, vô. Dirigir, nem se eu quisesse. — Virei-me para o Alex.

— Nossos planos continuam os mesmos? — ele inquiriu.

Assenti.

— Até mais tarde. — Deu-me um beijo no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Te espero — balbuciei.



O banho foi quente e demorado, ao sair passei uma generosa camada da pomada para esses eventuais transtornos e mesmo mancando um pouco, resolvi me produzir para a espera do Dr. Coração de Gelo começando a derreter. Vesti um vestido de alcinhas preto com estampas de lacinhos na cor branca e uma rasteirinha vermelha. Olhei no celular e já eram quase vinte horas, desajeitada e sem poder acelerar os passos, descí calmamente. Eu mal sentei no sofá, a campainha tocou. Molly correu até a porta para recepcionar o nosso ilustre convidado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, garotão — sussurrei.

— Oi, garota perfeita. Sente-se melhor? — Deu-me um selinho e afagou os pelos da Molly.

— Melhor. Nada como uma bolsa de gelo na hora certa. — Sorri e ele entrou. — Com certeza, meu pai vai descer logo. Sofá? — Sentei-me e apontei o assento ao lado.

— Não estou com pressa. — Nos beijamos mais uma vez, discretamente.

Conversávamos sobre o jogo quando fomos interrompidos pela Graziela, que ao vê-lo abriu um largo sorriso.

— Alex! Você por aqui? — Sem um pinga de noção, ela inclinou-se para beijá-lo na boca, no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entanto, ele levantou-se e esticou a mão, colocando uma distância considerável entre eles.

Engoli a vergonha por ela, que demonstrou estar desconcertada com o que acabara de acontecer. O silêncio foi rompido e desta vez pelos meus pais.

— Boa noite, Fábio... Gleice. — Alex os cumprimentou e sentou-se novamente ao meu lado, olhando-me calmamente. Ele demonstrava uma segurança implacável, enquanto eu tremia nas bases.

— Boa noite! — meus pais responderam em uníssono. Contudo, papai e sua perspicácia, nível hard, deu a entender apenas da maneira como me olhou o que estava por vir, com aquela visita inesperada.

PERIGOSAS ACHERON

Minha mãe e a Grazi, ambas curiosas, sentaram-se à nossa frente.

— Fábio. — Alex estreitou os olhos com extrema imponência e prosseguiu: — Eu não sou homem de fazer rodeios, sempre soube exatamente o que queria e aonde queria chegar e desta vez, embora tenha sido pego de surpresa, tenho convicção dos meus sentimentos em relação a sua filha. — Nesse instante, Graziela quase se jogou sobre ele. — Vim até aqui, porque gostaria de pedir a mão da Gabriela em namoro. — Alex segurou minha mão, que estava fria como um picolé velho esquecido no freezer, e beijou-a.

— O quê? — Grazi levantou-se encolerizada.

— Que palhaçada é essa? — minha mãe repetiu o gesto da minha irmã.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, Gleice. Não é palhaçada, eu gosto da Gabi e quero namorá-la.

— Alex, confesso que percebi algo, mas não esperava que fosse tão repentino, como está sendo. Eu nem sei o que dizer — frisou meu pai.

— Não sabe o que dizer o cacete! — Graziela se exaltou. — A santinha do pau oco, me passa a perna na maior cara larga e o senhor não sabe o que dizer? Essa retardada...

— Vê como fala comigo. — Levantei e a encarei. — Estamos apenas comunicando o nosso namoro. O Alex, em consideração ao papai e a mim, fez questão de vir até aqui, mas, independente de qualquer coisa, estamos namorando, e antes que você pergunte começamos a namorar na segunda, portanto ninguém traiu ninguém aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Alex puxou minha mão, e sentei-me irritada com os olhares delas de desprezo vindo em minha direção, como se o que eu sentisse não significasse nada.

— Muito bonito, Gabriela. Que papelão, vindo de você não esperava outra coisa, agora seduzir o namorado da irmã é um pouco demais. — Dona Gleice sabia perfeitamente me diminuir.

— Dá para todo mundo se acalmar? — esbravejou meu pai.

— Gleice. — Alex entoou a voz. — Eu me encantei pela sua filha. Por que a Gabriela é sua filha também, não é? E só para constar, ninguém rouba o que o outro não possui. Graziela e eu saímos e foi só isso. Se eu tivesse sido sensato ao invés de inseguro, não estaríamos passando por

isso.

— idiota! — vociferou Graziela.

— Senta aí, Grazi. Agora. — Mesmo bufando obedeceu ao meu pai. — O que você me diz, Gabi?

— A verdade, pai. — Alex e eu nos olhamos. — Nós nos conhecemos naquele pequeno acidente, e eu gostei dele desde então, me mantive distante, o senhor sabe, porém descobri que o sentimento era recíproco e nos demos uma chance.

— Exatamente, Fábio. Posso parecer um canalha, talvez seja e não tiro a sua razão de pensar isso, entretanto, senti algo pela Gabriela no mesmo instante e esse foi o meu erro, fugir, negar o que estava acontecendo e chamar a Graziela para sair ao invés da Gabi.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou subir, não vou fazer parte desse circo dos horrores. — Minha mãe levantou-se e subiu as escadas soltando fogo pelas narinas.

— Vocês são dois ridículos, patéticos! — Graziela repetiu os gestos da matriarca e ao levantar-se jogou uma almofada no meu rosto, mas Alex interveio, desviou-a com as mãos e lançou sobre ela um olhar gélido.

— Graziela, pare com isso. Basta! — Papai estava visivelmente farto da confusão recém-instalada. Ela por sua vez, deu de ombros como uma garotinha mimada e saiu.

Senti um afago quente em meu ombro e recostei-me nele. Naquele momento, Alex havia se tornado parte do meu porto-seguro. Os minutos silenciosos que se seguiram pareceram uma

PERIGOSAS ACHERON

eternidade, até que meu pai resolveu quebrá-lo.

— Alex, a Gabriela é o meu tesouro. Só em imaginar alguém fazendo com que ela sofra, mais do que já sofreu com a indiferença da minha esposa, isso é a morte pra mim. Você é um homem experiente, vivido, bem-sucedido, a Gabi é uma menina que está começando a vida, tenho medo que ela se machuque.

— Fábio, se não sentisse algo de especial por ela, com toda certeza eu não estaria aqui. Sou sim, tudo isso que você acabou de dizer e era muito mais... Eu era descompromissado, *bon vivant*, sempre gostei da minha vida do jeito que ela era, e isso jamais causou-me qualquer expectativa em relação ao futuro ou em querer algo no qual nunca havia experimentado. — Dessa vez, Alex desviou os olhos do meu pai e voltou-se para mim. — Até

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrar essa moça e ela fazer toda a diferença na minha vida. — Meu peito se apertou de uma forma boa.

— Alex, eu arranco a sua pele se magoar a minha filha. Darei um voto de confiança e desejo de todo coração que você saiba honrar a palavra.

— Obrigado. — Alex estendeu a mão para um aperto amigável. — Não irei desapontá-los. A Gabriela é... — *Porra! Ela é tudo pra mim.* — A mulher responsável por me fazer querer algo que eu tinha plena certeza de que jamais sentiria falta, como um relacionamento sério, sólido e duradouro. Fábio? Nunca fui tão sincero em relação ao que eu sinto. Com o tempo irá entender a veracidade das minhas intenções. — Eu devolvi o olhar carinhoso dele, com uma dose extra de doçura.

PERIGOSAS ACHERON

Aquele homem, cuja primeira impressão causou-me inquietude, desta vez causava-me um vendaval de sensações. A forma como abriu seu coração, sem reservas, olhando-me com paixão, deixou-me completamente entregue e convicta de que o que estávamos construindo ia muito além das aparências.

— Gabriela, pegue as suas coisas e saia dessa casa agora. — Minha mãe desceu as escadas com a minha irmã em seu encalço, nos fuzilando e como sempre tomando partido da Grazi.

— O quê? — Embora não fosse novidade, eu já estava farta de ser sempre a filha posta de lado.

— Ela não vai a lugar algum. — Papai saiu em minha defesa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai sim. Ou ela ou eu, Fábio. Você escolhe — enfatizou minha mãe.

— Enlouqueceu, Gleice? Toda vez que a Graziela dá um piti, a coitada da Gabi paga o pato. Chega! Desta vez, não serei condescendente. Graziela tem que parar com isso, ela manipula você, a vida toda foi assim.

— Do mesmo jeito que a Gabriela manipula você.

— Cala a boca, Gleice! — ele gritou. — Eu sempre a protegi porque você, a mãe, nunca teve um gesto de carinho com ela, só existe a Grazi para você, e a Gabi?

— Você sabe muito bem que eu não queria outra filha — ela proferiu suas duras palavras

PERIGOSAS ACHERON

olhando-me sem um resquício de culpa.

Eu nunca a tinha ouvido falar, eu sabia, sentia, mas ouvir da boca dela foi pior do que se ela tivesse me dado um tiro à queima-roupa, doeria menos.

O ar me faltou e minha garganta parecia que iria explodir. Respirei com dificuldade, tentando conter as lágrimas, porém, quando o Alex me abraçou, elas vieram à tona.

— Chega, pai. — Soltei um longo suspiro, limpei o rosto e o encarei. — Eu vou, mas é a última vez. Estou farta, só fico aqui por sua causa e pela Molly, não me sinto parte dessa família. — Voltei-me para minha mãe, que me olhava com indiferença. — E mãe, não se culpe, só damos o que temos no coração, não me deu amor porque aí

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro ele não habita. Vou morar com os meus avós. Aliás, nunca deveria ter voltado, adoro esse condomínio, as pessoas, cresci aqui, entretanto, tudo tem um fim e, para mim, essa é a minha deixa. Não se preocupe, paizinho. Serei muito feliz, longe daqui.

— Vai logo mesmo, sua imprestável! — disse Graziela.

— Você é infeliz, Graziela, repulsiva e invejosa; e quanto a você, Gleice, não é mãe e nunca foi. Uma, você estragou; e a outra, você desprezou. No entanto, o mundo dá voltas e com certeza é a Gabi quem vai ampará-la na velhice. — Alex apertou minha mão. — Vamos, Gabi, vou levá-la daqui.

Olhei para o meu pai e o pesar estampado em seu rosto, causou-me ainda mais dor.

PERIGOSAS ACHERON

Segurando a mão do Alex fui até o meu quarto, peguei uma mala de viagens, e colocamos o máximo de roupas e pertences que coube, afaguei os pelos macios da Molly, que nos olhou parecendo entender toda a situação, deixá-la para trás era uma pontada a mais em meu peito. Mas, infelizmente, o prédio dos meus avós era antigo e não permitia animais. Na sala, beijei inúmeras vezes meu pai e saímos. No carro, não suportei o aperto que me dilacerava e me permiti chorar.

— Desculpa, Gabi, foi tudo minha culpa. —
Alex acariciou meu rosto.

— Não, claro que não, você não tem culpa de nada. Cansei de tudo isso, dessa indiferença, dos chiques desnecessários da Graziela. Lamento muito pelo meu pai e pela Molly, mas não existe a possibilidade de fazer omelete sem quebrar os

PERIGOSAS NACIONAIS

ovos. E obrigada por me defender. — Mais uma vez, acarinhou-me. Tê-lo ao meu lado, deu-me coragem para dar um basta definitivo.

Permanecemos quietos o restante do percurso. E ao chegarmos, Alex estacionou na rua em frente.

— Mais calma? — Com uma das mãos, segurou a minha mala e com a outra me abraçou.

— Nunca foi fácil. — Respirei fundo. — No entanto, desta vez, sinto-me forte o suficiente para não recuar e acabar voltando. Chega, né?

Alex anuiu e beijou-me no rosto.

Seguimos de elevador até o andar e, ao abrir a porta, pois tenho as chaves há muito tempo, meus avós ficaram surpresos duplamente.

PERIGOSAS ACHERON

— O que aconteceu desta vez, Gabi? — indagou vovó vindo até mim e abraçando-me forte.

— Eu explico. — Alex olhou-me e colocou a mala sobre o sofá.

— Sentem-se. Fique à vontade, Alex. — Meu avô apontou o assento ao lado e sorriu para mim.

— Obrigado. Tudo bem com o senhor? — Eles apertaram as mãos.

— Tudo, com a graça de Deus.

— Me diga, meu jovem. O que os trouxe aqui a essa hora? — minha vó, deduzia que alguma confusão havia acontecido, só queria saber os detalhes.

— Gabi e eu estamos namorando, fui até a casa

PERIGOSAS ACHERON

dela para conversar com o Fábio, explicar minhas intenções e colocá-lo a par da situação. Entretanto, como os senhores sabem, cometi o erro se assim posso dizer de convidar a Graziela para sair, ao invés de entender de fato o que se passava entre mim e a Gabi. Como podem perceber, ela foi convidada a se retirar da própria casa. Tanto a Graziela como a Gleice exigiram, confesso que o que presenciei foi cruel. — Alex fixou os olhos em mim. — O filho de vocês entreviu.

— Mas eu não aguento mais — Interrompi e disse por fim. — Chega, cansei, não preciso disso, não preciso de migalhas de amor de duas pessoas que me tratam como uma total estranha. Estou farta, vó, e sei que aqui sempre terei um lar.

— Claro que sim, aqui é e sempre será a sua casa. Sabe que por nós jamais teria voltado, em

PERIGOSAS NACIONAIS

todas as vezes que, por motivos banais, era enxotada.

— Já é moça, sabe fazer suas escolhas, porém voltar a morar lá está fora de cogitação. Sei que relevou por seu pai e pela Molly, mas agora teremos que nos adaptar a essa nova situação e definitiva! — meu avô esbravejou.

— Obrigada, vô — sussurrei com a voz embargada.

— Quanto ao namoro, fazemos gosto desde que você não magoe nossa neta. Como pode perceber, ela é a nossa maior alegria — vovô completou.

— Seja bem-vindo, meu filho. A idade de vocês pouco me importa desde que haja amor. Quero que saiba que você é um homem de muita sorte. —

PERIGOSAS ACHERON

Vovó abriu um largo sorriso e Alex correspondeu.

— Obrigado, a neta de vocês é muito especial para mim. — Levantei da poltrona em que estava e sentei-me ao lado dele.

— Leve as suas coisas para o seu quarto, seu avô e eu já jantamos, vou pedir uma pizza para vocês.

— Não precisa, vou sair e comprar algo — ofereceu-se Alex.

— De forma alguma. É a primeira vez que vem aqui, faço questão.

Pisquei para o Alex, e ele compreendeu que seria inútil contrariar a minha avó.

— Vou lá. Amo vocês demais, obrigada por
PERIGOSAS ACHERON

tudo. — Beije-os. Alex pediu licença e seguiu-me com a mala.

— Eles são especiais.

— Você tem muito deles. — Ele aninhou meu rosto em suas mãos e beijou-me.

— Obrigada.

— Não me agradeça, eu não fiz nada. Você sim mudou muita coisa em mim. E aproveitando que estamos sozinhos, apesar de todo o ocorrido, quero que saiba que você, moça de olhos encantadores, é extremamente especial para mim. — Mais uma vez, nos beijamos.



PERIGOSAS NACIONAIS

Desfiz minha mala e organizei tudo, ao voltarmos para a sala, saboreamos nossa pizza de lombo canadense acompanhada de uma deliciosa taça de vinho.

— Adivinha o que tem na geladeira? — minha avó perguntou.

— Seu magnífico pudim de leite condensado. Acertei?

Vovô confirmou meneando a cabeça. Ela nos serviu e ficamos conversando assuntos aleatórios. Até que os dois, cansados, resolveram dormir.

— Alex, meu filho, temos um quarto de hóspedes. Se você quiser, pode dormir aqui — convidou vovó.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhei para ele quase implorando, não estava com sono e muito menos disposta a deixá-lo ir.

— Se realmente não for incomodar, eu aceito.

— De forma alguma. Vou colocar roupa de cama limpa.

— Pode deixar, vó, eu arrumo depois.

— Relaxe, meu bem, preciso me exercitar. Não é você mesma que vive me dizendo isso?

Aquiesci concordando. Vovô também desejou uma boa-noite e se recolheu. Alex e eu permanecemos na varanda conversando.

— E essa perna? Com todos os acontecimentos, até nos esquecemos dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Continua aqui e com um hematoma. —
Rimos.

— Deixe-me ver. — Estiquei a perna e ele a apoiou sobre as dele. — Bem melhor, mas, por via das dúvidas, melhor passar mais uma camada de pomada antes de dormir.

— Eu a trouxe — bocejei.

— Quer ir deitar?

— Estou começando a duelar com o sono.

— Então, vamos, garota bonita.

O acompanhei até o quarto de hóspedes, que ficava ao lado do meu e nos despedimos com um beijo acalorado. Eu me deitei, porém o sono de antes evaporou-se, comecei a rolar de um lado para

PERIGOSAS ACHERON

o outro, pensando no meu pai, seu olhar de tristeza e na Molly, que quase não come na minha ausência.

Enviei uma mensagem ao Alex:

Gabi: *“Alex.”*

Alex: *“Oi, linda.”*

Gabi: *“Não consigo dormir.”*

Alex: *“Vem aqui.”*

Gabi: *“Estou indo.”*

Fui quietinha para não fazer barulho, embora meus avós tenham o sono pesado, não queria que eles acordassem.

— Deita aqui — disse ao me abraçar.

— Você está usando o pijama do meu avô?

— Com certeza. Eu não ficaria bem com a camisola da sua avó. — Sorriu e beijou o topo da minha cabeça. — Melhor assim?

— Bem melhor. Alex?

— Fala, baby.

— Aposto que não dormia na casa de uma garota com os avós ao lado há anos.

— Mais precisamente desde os meus 19 anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele riu.

— Isso que dá namorar alguém com a minha idade. Inúmeros problemas, dos quais não precisava.

— Ei! — Cheirou os meus cabelos. — Estou fazendo o impossível para não ranger os pés dessa cama com você toda encaixada em mim. Entretanto, por você, baby, faço coisas das quais antes seria impossível.

Abafei uma gargalhada com o comentário.

— Almoça comigo mais tarde no meu apartamento? Não parece, mas até que eu mando bem na cozinha.

— Bom conhecer com quem estamos lidando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Virei-me para ele e o beijei, porém, não ultrapassei a linha, embora ambos estivéssemos tentados a rompê-la.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 16



GABRIELA

Alex mostrou-me todo o apartamento, extremamente bem decorado, onde o branco imperava em todos os cômodos. Sentei na cama enquanto ele abria os primeiros botões da camisa se desfazendo dela deixando seus tentadores músculos abdominais à mostra. Permaneci concentrada observando-o. Ele entrou no closet e ao sair, vestia uma bermuda de sarja preta e uma camiseta azul-claro. Era impossível manter a discrição com aquele homem à minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem?

— Sim, tudo. Amei seu quarto, é lindo. —
Tentei disfarçar.

— Cozinha. — Esticou a mão. — Gosta de
peixe?

— Adoro.

— O que você não come, Magali?

— Melancia. — Ri.

— Melancia?

— Detesto melancia, acredita?

— Que bom, não tenho melancia mesmo. Vou
fazer um peixe grelhado, arroz e uma saladinha

para acompanhar.

— Perfeito. Vou ajudar você.

— De jeito nenhum vai deitar no sofá, com as pernas para cima, precisa descansar ou amanhã não irá aguentar as aulas na academia com esse hematoma. — Levou-me para a sala, deitei e ele gentilmente colocou almofadas embaixo dos meus pés, inserindo o *pen drive* em seguida com músicas da banda *Queen*. — O que me diz?

— Você está me paparicando muito. — Ele abaixou-se e fixou seu olhar no meu.

— Acostume-se, de hoje em diante irei mimá-la.
— Alex sugou meus lábios dando-me um beijo longo, molhado e provocador.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele voltou para a cozinha e eu relaxei, relaxei tanto que acabei pegando no sono e fui acordada com flashes do *smartphone* dele.

— Que vergonha! — Escondi o rosto com as mãos.

— Vergonha do quê? De dormir feito um anjo?

— Até parece. Dormir feito um anjo.

— Você é um anjo, pelo menos pra mim, para aquela minha paciente, para o seu pai, seus avós, com certeza para os idosos do asilo. Um anjo lindo. E todo meu.

As palavras carinhosas enchiam o meu coração, não porque afagava meu ego, isso nunca. Preenchiam-me porque o Alex falava com os olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e eu, apesar de inexperiente em muitas coisas, desde muito cedo aprendi a conhecer o ser humano através do olhar, e o dele exalava sinceridade e paixão.

— O almoço será servido na minha sacada, baby.

— Pelo cheirinho deve estar maravilhoso.

Ele envolveu minha cintura e levou-me aos beijos para a varanda gourmet.

— Que fofo. Você é bem detalhista. —
Acaricieei a mão dele ao ver tudo lindamente arrumado.

— Nunca trouxe uma mulher nesse apartamento, e jamais cozinhei também.

PERIGOSAS ACHERON

— Nunca? Nem a... — Parei. — Graziela?

— Muito menos ela.

Sorri, aliviada.

Desfrutamos de uma magnífica refeição e da sobremesa improvisada: sorvete de chocolate com chantilly em spray. Lavamos a louça e logo após nos deitamos no sofá para assistir a um filme.

— Adoro esse. A música desse filme é simplesmente a melhor.

— Qual?

— *Angel*, quem canta é a *Sarah McLachlan*.

— Não me recordo. Eu já assisti ao filme, quanto à música não faço ideia.

— Quando tocar te falo. — Ajeitei-me mais perto dele e extasiada pelo filme e pela sensação abrasadora que os braços dele me passavam, relaxei curtindo cada instante.

Tudo estava perfeito e ao ouvir a música dei um gritinho.

— Essa música, garotão! A própria. — Alex beijou meu ombro e abraçou-me apertado.

— O que achou? — inquiri assim que o filme terminou.

— Linda.

— Também acho.

— Você é linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bobo, estava falando da música. — Virei-me de frente para ele.

— E eu de você.

Beijei-o.

— Espera. — Estiquei o braço, peguei meu celular e coloquei a canção.

— Você adora músicas.

— Adoro. — Encarei-o. — A vida é uma grande trilha sonora. — Encostei meus lábios aos dele.

Alex me fitou com os olhos em chamas e retribuí o beijo com uma excitação latejante e evidente.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai transar comigo agora? — perguntei impaciente.

— Não! Não vou transar com você. Vamos fazer amor. — Passou por cima de mim, tão rápido e pegou-me no colo. — Na cama, na minha cama, aonde mulher alguma, a não ser minha mãe, se deitou.

Beijei-o feliz e na verdade aliviada enquanto era levada para o quarto.

— Você é um anjo — Alex disse e eu ergui os braços ajudando-o a se desfazer do meu vestido. Calmamente ele virou-me de costas, colocou meu cabelo de lado, beijou repetidas vezes meu ombro e abriu o fecho do meu sutiã deixando-o escorregar.

Virei-me de frente e os olhos dele vagaram

pelos meus seios, que intumesceram. Arfei e fechei os olhos ao sentir suas mãos acariciando-os, ele abaixou-se em seguida, beijou meu ventre e tirou minha calcinha passando-a pelas minhas pernas.

— Como eu te adoro. — Entrelaçou uma das mãos em meus cabelos e com a outra afagou a minha bunda.

— Minha vez. — Louca para vê-lo despido, sem desviar o olhar, abri a bermuda dele e quando a mesma caiu no chão ele a chutou para longe, fazendo-me rir. A camiseta voou e a última peça, sua boxer, juntou-se as demais. Eu o apreciei tanto quanto me apreciava.

— Essa boca linda e delicada. — Alex passou o polegar nos meus lábios e os chupou. — Eu disse que te adoro, não porque você é perfeita, gostosa,

eu adoro você, baby, porque com você sinto coisas que nunca senti antes.

Tomei a iniciativa e o puxei para a cama, ficando de costas e devorando-o com a minha boca. A ereção dele pulsava sobre a pele do meu ventre e encharcada só pensava em ser dele.

— Faço o uso de pílulas e fiz exames médicos para entrar na academia, caso queira saber.

— Também fiz exames recentes e nunca transei sem camisinha. — Arqueou a sobrancelha. — Até então. Como disse, vamos fazer amor e com você quero tudo, e esse tudo inclui te provar por inteiro.

Alex sustentou o peso sobre os braços contemplando meu rosto. Ao sentir a ponta da sua língua provocando meus mamilos, arquejei de

tesão.

— Sua pele rosada me inflama. — A mão dele escorregou para o meio das minhas pernas, buscando o ponto certo para aumentar ainda mais o meu desejo. — Está pingando, baby. — Ele levou o dedo aos lábios e provou. — Deliciosa. — Voltou a massagear minha carne. — Quer que eu te chupe?

— Adoraria — minha voz saiu esganiçada. — Alex posicionou-se bem no meio, primeiro inalou, lambeu e quando começou a chupar, eu agarrei o lençol de ambos os lados em total desespero. A língua dele estava me levando à loucura, o filho da mãe era bom, melhor dizendo, era ótimo. Suas chupadas me desestabilizaram por completo.

— Goza, baby. Goza gostoso pra mim. — Alex voltou a me chupar e desta vez usou os dedos para

me desequilibrar de vez. Sem conseguir me conter, arqueei o corpo, o encarei e atingi o clímax.

Ele acompanhou meus espasmos com os olhos abrasados de vontade e satisfação e voltou a posicionar sobre mim.

— Garotão? — balbuciei

— Fala, gostosa — sibilou.

— O que você está esperando para ranger os pés da cama? — ri, mordendo os lábios dele e abri as pernas ficando totalmente exposta para recebê-lo. Alex venerou-me com paixão e afundou-se em mim, ora entrando, ora saindo e ora estocando sem parar.

— Porra! Você é gostosa pra caralho, Gabi. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Intensificou as investidas e socou-me com ímpeto.
— Vou explodir. — Alex fechou os olhos e nesse instante ao senti-lo jorrar dentro de mim, apertei-o e gozei mais uma vez.

— Também adoro você — falei ofegante e completamente extasiada. Ele havia dito e eu até então, apenas escutado. Tomada pelo que fizemos e sentíamos um pelo outro, proferi e ele gostou do que ouviu, pois lançou-me um olhar terno.

Ele saiu de dentro de mim e rolou para o lado, com um fatídico sorriso encantador.

— Quer que eu morra? — Puxou-me para perto.

— De forma alguma. Nem brinca com isso. —
Beijei o peito suado dele.

PERIGOSAS ACHERON

Compreendi através da troca de olhares, após nos entregarmos mutuamente, que o que de fato acontecera foi muito além. Alex não se apoderou somente do meu corpo, apoderou-se principalmente do meu coração.

Satisfeitos e felizes, adormecemos.



— Oi, garotão.

— Acho que relaxamos um pouco.

— E muito, por sinal. — Passei uma das minhas pernas sobre ele. — Está preso.

— Seu cativo à disposição, baby.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah! Eu me esqueci de te perguntar uma coisa, sei que não tem nada a ver com o momento, mas antes que esqueça novamente. — Sorri. — E o seu carro? É sério mesmo que o playboy irá resolver o problema? Já que somos namorados e íntimos — provoqueei, beijando o queixo dele —, eu preciso saber. Porque, caso contrário, irei arcar com os danos.

— Relaxa, garota linda. Conversei com ele assim que chegou de lua de mel e contei o que aconteceu, no entanto, quando comentei sobre você, ele e os outros rapazes já sabiam da história, o Rodrigo se antecipou. O Arthur me ofereceu o conserto na faixa, como um presente de boas-vindas à turma dos embasbacados, como eles se intitulam quando se amarram.

— Sério? Que fofo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eles querem conhecer você.

— Como assim?

— Rodrigo e eu somos muito amigos. Esse tempo todo vínhamos conversando, e ele me aconselhou, contei também que começamos a namorar. Como o cara não consegue guardar segredos da esposa e ela, por sua vez, tem a boca grande, contou para os outros e eles querem saber quem é o “anjo”, que fez esse milagre de me colocar cabresto.

— Que vergonha, Alex! Eu não sou um anjo. Estou bem longe disso.

— É sim, disse e repito mil vezes. Você vai adorá-los, e as meninas são ótimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse grupo é formado por quantos casais?

— O Rodrigo e a esposa boca grande chamada Bia; Augusto com a Marina; Otávio e a Paula; Arthur e a Lis.

— Nossa!

— Não é um número tão grande assim, vai.

— E quando vamos sair com eles?

— Os pais do Arthur vão oferecer um almoço na piscina, pela volta dos pombinhos, no próximo domingo, e ele nos convidou, sua presença é indispensável. Estão doidos para conhecê-la. Arthur me telefonou ontem pela manhã, ia falar com você, mas depois dos últimos acontecimentos achei que talvez não quisesse ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou, aceito o convite. Ficarei um pouco envergonhada, no entanto adoraria conhecer seus amigos. Afinal, você conhece boa parte dos meus.

— Perfeito, linda. Agora vem mais perto, vem.

Aproximei-me e ele afastou meus cabelos, passeando com a língua pelas minhas costas, causando arrepios intensos.

— Adoro a maciez da sua pele. — Alex continuou com suas deliciosas provocações.

— Isso é tão bom, não para não.

— Só estou começando. — Roçou sua barba por fazer na minha clavícula e apertou-me contra si, mostrando o quanto estava potencialmente excitado.

PERIGOSAS ACHERON

Nós nos amamos novamente e mais tarde ele me levou para o apartamento dos meus avós, no trajeto fiquei vislumbrando o homem que até semanas atrás me atraía, porém era inalcançável.

Ao chegarmos, ele estacionou na frente do prédio e seguimos para o elevador. Abri a porta, rindo da preocupação do Alex com a minha perna.

— Pai! — Fui até ele o abracei e o beijei, cumprimentando meus avós em seguida.

— Oi, filhota. Alex. — Apertaram-se as mãos.
— Foram passear? — inquiriu.

— Espairecer um pouco. Eu precisava.

— E o machucado?

— Esse não foi o pior carrinho que levei, pai.
PERIGOSAS ACHERON

Tiveram melhores. — Rimos, entretanto ele fez um esforço hercúleo para demonstrar que estava tudo bem.

— Trouxe seu carro, e algumas coisas suas.

— Obrigada, paizinho. E a Molly? — Lembrar-me dela cortava o meu coração, era a minha companheira que embalava meu sono todas as noites.

— Sentindo sua falta.

— Eu sei, pai. Essa sempre foi uma das partes complicadas em sair de casa. Na terça vou mais cedo, e passeio com ela.

— Faz isso, filha, a Molly vai ficar feliz.

— Como treino o casal do condomínio, nas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terças e quintas, consigo passear com ela e dar um pouco de atenção.

— O Anderson foi te procurar e eu disse para ligar para você mais tarde. — Alex e meu pai se encararam.

— Eu já vou. — Alex levantou-se. — Se quiser uma carona, Fábio, te deixo na sua casa.

— Aceito.

Meus avós e meu pai foram em direção à porta conversando em voz baixa e eu virei-me para o Alex.

— Vou sentir sua falta, garota.

— Amanhã cedo você tem treino, esqueceu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada de treinos comigo com essa perna, não sei se é apropriado, deveria rever isso com o casal também.

— Mas tem a Molly.

— Vai até lá, passeia com ela e descansa pelo menos por uns dias, precisa se cuidar.

— Não quer me ver amanhã? — Fiz um beicinho.

— Se eu pudesse, Gabi, levaria você para o meu apartamento. — Tocou no meu rosto.

— Combinado, eu vou, não para treinar e sim para namorar. — Selei os lábios dele discretamente.

Abracei meu pai, e a tristeza evidente deixou-me arrasada.

PERIGOSAS ACHERON

— Tchau. — Acenei assim que eles entraram no elevador.

Meu avô percebeu meu semblante em relação ao meu pai e puxou minha orelha, brincando como fazia na época em que meus problemas eram em conciliar o esporte com o estudo.

— Meu pai está tão triste.

— Vai passar, meu anjo, dê tempo a ele — enfatizou vovó.

— Fico arrasada em deixá-lo, mas não posso ser responsável pela separação dos meus pais. Ela pode não gostar muito de mim, no entanto ambos se amam e eu não quero que sofram.

— Gabi... Gabi, você não existe — ela disse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorrindo.

— Vou tomar um banho e depois me deitar.

— Não vai comer nada? — perguntou meu avô.

— Depois eu vejo, vô.

— Meu lanche especial, então?

— Bom, seu lanche é outra história.

— Vou preparar, vai tomar seu banho e deixa os sanduíches por minha conta.

— Eu te amo, lindão. — Beijeí seu rosto rosado e com algumas rugas.

— Eu sei. Sou irresistível — brincou, fazendo-nos rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu avô sempre soube tirar das coisas tristes, pequenos sorrisos. E eu procuro levar comigo como um dos aprendizados ensinados por ele.

Tomei um banho rápido e liguei para o Anderson em seguida.

— Anderson?

— *Fala, mulher. Foi despejada novamente?*

— Parece que sim.

— *Sua irmã é uma vaca.*

— Ela manipula minha mãe desde pequena, meu pai falou o motivo?

— *Não e nem quis perguntar, ele estava bem chateado.*

PERIGOSAS ACHERON

— É o Alex.

— *O Alex?*

— É, estamos juntos. — Pausa. — Começamos a namorar, e ele veio falar com o meu pai, a Graziela fez um escândalo. Minha mãe como sempre, com partido definido, me acusou de ter roubado o Alex da minha irmã, o que não é verdade. Você me conhece.

Silêncio.

— *Tinha certeza, quando eu vi a sua cara ao vê-lo beijando a Graziela, depois me agarrou na cozinha, falou do striptease só para irritar o doutor, logo deduzi.*

— Não consigo enganar ninguém mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Definitivamente não consegue, Gabis.*

— Eu gosto dele. E gosto de um modo diferente.

Silêncio.

— *Avisa o doutor, ou melhor, eu mesmo aviso. Se ele magoar você, arregaço a cara dele.*

— Não vai ser necessário.

— *Espero. Vou sentir sua falta, mulher.*

— Também vou sentir a sua.

— *Bye, gostosa, dorme bem.*

— Boa noite, seu lindo. Sabe o quanto você é importante pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Sei, mesmo assim está me trocando por um velho gagá.* — Ele começou a rir.

— Palhaço. Ele não é velho.

— *Precisa de óculos, gata.* — Riu novamente.

— Dorme bem, moleque de boca suja.

— *Você também, gostosa, e sonha comigo.*

— Vou pensar no seu caso.

Desliguei e fui para a cozinha rindo. Velho gagá. Deixa o velho gagá saber disso. De velho, o Alex não tem nada. Lembrei-me de como fizemos amor e o meu corpo estremeceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Durante o banho refleti sobre a conversa com o Fábio e sua preocupação evidenciada em cada palavra com a Gabriela.

— *A Gabi fez-me ser um homem diferente, Fábio.*

— *Minha filha é puro coração, Alex. Faça tudo comigo e nunca com ela. Só as pessoas próximas sabem o que a minha pequena guerreira enfrentou,*

com a rebeldia da Grazi e o desprezo da Gleice. Ela não merece sofrer mais. Gabi merece e tem o direito de ser feliz.

Esse trecho da conversa não saía da minha mente, pensei nela sendo posta de lado pela pessoa que deveria amá-la incondicionalmente e fiquei irado. Sem dúvida compreendo, imagino o quanto ela já sofreu com a indiferença da mãe e da irmã. E até mesmo o próprio Fábio, tentando administrar a situação. Fui incisivo e tornei a repetir que, apesar da diferença de idade, a filha dele é importante demais para mim e o que menos quero é que ela sofra mais do que já sofreu. Fui franco, olho no olho, diálogo entre um pai devotado e um homem descobrindo os sentimentos. Já transei incontáveis vezes, entretanto nunca senti o imenso prazer que senti quando a amei, seu corpo delicado, sua serenidade e seus olhos que atravessaram os meus.

PERIGOSAS NACIONAIS

Essas imagens ficaram criptografadas na minha mente e no meu coração, que até então era apenas um órgão como os outros, e que agora ditava as regras da minha vida.

Pensava nela quando meu *smartphone* tocou.

— *Tudo bem, garotão?*

— Melhor agora.

— *Estou sentindo a sua falta.*

— Então somos dois, baby.

— *Já está deitado?*

— Do seu lado da cama, sentindo o perfume do seu corpo nos lençóis.

PERIGOSAS ACHERON

— *Adoraria estar aí enrolada em você, dentro de um abraço.*

— Soa clichê e os caras que não me ouçam, mas eu daria qualquer coisa para tê-la aqui comigo.

Veio o silêncio, seguido de um suspiro.

— *Dorme bem, tá.*

— Você também, baby.

Dormi porra nenhuma, quando o sono veio o dia estava clareando e, como ela viria, levantei e tomei um banho. Queria estar pronto e disposto para encontrá-la. E após liberar a entrada dela, afoito, segui para a porta e a recepcionei com beijos urgentes e desesperados.

— Bom dia pra você também. — Ela abriu um

PERIGOSAS ACHERON

enorme sorriso.

Eu a puxei para dentro, coloquei sua mochila no sofá e continuei de onde havíamos parado.

— Que roupa é essa? — Acaricieei seu corpo por baixo da lycra, que o deixava evidente e gostoso.

— Roupa apropriada para ministrar aulas em uma academia — sussurrou, rindo.

— Quer me enlouquecer? Está tendo êxito. — Desfiz o rabo de cavalo dela. Amava vê-la de cabelos soltos, encobrindo seus tentadores seios.

— E você a mim. — Ela mordeu os lábios e puxou-me em direção ao quarto.

Em poucos minutos estávamos nus, na cama, aos beijos e demonstrações acaloradas de carinhos.

Quase gozei ao vê-la deitada, olhando-me com olhar impaciente, a pele rosada, os seios rígidos e as pernas escancaradas mostrando-me sua intimidade lubrificada.

— Se pudesse eternizar esse momento, pintaria um retrato seu.

— E o doutor sabe pintar?

— Não, mas começaria, só para ter um autorretrato exatamente nessa posição.

— Tire uma foto — disse em tom provocador e o meu pau dobrou de tamanho.

— Não me tente, pestinha.

— Não estou. — Ela ajeitou-se entre os
PERIGOSAS ACHERON

travesseiros e ao focalizar seus cachinhos íntimos e sua carne molhada, desci da cama e peguei o *smartphone*.

Em posse dele, acariciei meu membro com a outra mão, ele latejava.

— Você é perfeita. — Salivei ao vê-la sorrindo com malícia. — Cliquei na câmera e dei início à sessão particular de fotos. Minha garota soltou-se ainda mais e, empolgada, fez diversas poses me privando os sentidos, no instante em que ela se tocou, não suportei, deixei o aparelho de lado e a penetrei.



— Vou comprar um secador de cabelos pra você, ele é enorme e demora muito para secar, pode ficar resfriada — comentei enquanto preparávamos o café da manhã juntos.

— Não precisa. — Beijou meu ombro. — Posso colocar um abacate inteiro na vitamina de frutas?

— Com certeza, baby, preciso repor as energias gastas recentemente.

Sentamos na varanda e desfrutamos de mais um momento de intimidade, momentos esses que estavam dando um sentido diferente a minha nova vida de homem comprometido. Saímos juntos para o trabalho, ela buzinou e jogou um beijo, assim que estacionei o carro na clínica.

No meio da manhã, Gabi me enviou uma

PERIGOSAS NACIONAIS

mensagem dizendo que teria uma reunião no horário do almoço. Liguei para o meu parça, Rodrigo, e o convidei para almoçar. As consultas matinais se encerraram sem atrasos e como combinado sai para encontrá-lo no restaurante de sempre. Quando entrei, ele encontrava-se folheando o cardápio.

— E aí, cara? Como vão as coisas? — eu o cumprimentei.

— Melhor, estraga.

— Fico feliz por você, Alex, até que enfim criou juízo. O que o verdadeiro amor não é capaz de fazer.

— Você sabe perfeitamente o quê. Afinal, se apaixonou por sua esposa durante uma consulta.

PERIGOSAS ACHERON

Sem contar os seus filhos, dois de uma tacada só.

— Meus filhos e a Bia são a minha razão de viver.

— Nunca pensei que diria isso, no entanto, estou começando a entender o que quer dizer. — Fiz sinal para o garçom e solicitei o mesmo que o Rodrigo tomava: água com gás e rodela de limão.

— Isso é bom, irmão. Num certo momento da vida, precisamos alçar novos voos.

— A Gabi fez de mim outro homem. Foi tudo tão rápido, inesperado. Aquela garota me laçou.

— Não me diga que está pensando em se casar?

— Confesso que cogitei a possibilidade sim. Ela é jovem, no entanto não gostaria de esperar longos
PERIGOSAS ACHERON

anos para formar uma família, sinto que corro contra o tempo.

— Quem diria, meu amigo. Você foi abduzido.
— Ele riu.

Minha água chegou e eu aproveitei para molhar a garganta.

— Bem-vindo ao meu mundo, Alex Legrand.

Fizemos os pedidos e continuamos conversando sobre meu autoconhecimento, ao nos despedir ele aproveitou e zombou da minha cara o suficiente por um dia. Voltei para a clínica rindo. Eu, que antes tinha motivo de sobra para detoná-lo, estava na posição contrária e levando numa boa. Meu ânimo e disposição tinham nome, atendi os pacientes do período da tarde empolgado. No término das

consultas, fiquei à espera dela, para matarmos um pouco da saudade. Gabi chegou toda carinhosa, enchendo-me de beijos e tagarelado sem parar.

— E a perna?

— Não abusei, eu juro. — Cruzou os dedos sobre os lábios.

— Qual o motivo da reunião?

— Sobre a apresentação do final de ano. — Gabi abriu um imenso sorriso. — Nós, os professores, iremos nos apresentar juntos, e com os nossos respectivos alunos. Já estou afoita pensando nas coreografias. O Thiago e eu faremos uma apresentação em dupla, os donos nos viram dançando por distração, e amaram o resultado. — Ela olhou-me e notou o meu semblante. — O que

foi, garotão? Algo o deixou com uma ruga horrível nesse rosto lindo.

— Apreciei tudo, principalmente seu entusiasmo, porque sei o quanto você ama o que faz e o quanto é ótima, também. Só não me agradou a parte de dançar com o seu colega.

— Bobo. Disse bem, amo o que faço e amaria mais se você estivesse presente no dia, sentado na plateia. — Gabi aproximou-se e abraçou minha cintura, lançando sobre mim seu charme irresistível.

— Pois estarei, vibrando, torcendo e admirando cada passo seu. — Segurei o rosto dela e a beijei.

De fato eu estava passando por uma transformação espantosa. Às vezes, nem eu mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

me reconhecia, aquele Alex de antes deu vazão e um novo Alex surgiu, um homem mais centrado, tratando-se da vida pessoal que sempre fora desregrada. A mulher à minha frente, cuja beleza física incontestável nem se comparava a beleza interior. Invadiu-me e fez moradia. E se ser embasbacado era isso, eu sem dúvida era o homem mais embasbacado dos últimos tempos. Pois eu estava de quatro e essa doçura nem havia se dado conta.

— Está ficando tarde. — Ela ajeitou a gola da minha camisa. — Preciso colocar a cabeça para funcionar.

— Coreografias.

— Exatamente.

PERIGOSAS ACHERON

Totalmente contrariado, despedi-me dela com uma seleção de beijos fervorosos.

Rodrigo, você estava certo. Porra! Como é difícil se despedir de quem se gosta.



Passar algumas horas da manhã em companhia dela e almoçar quase todos os dias está sendo um aprendizado, pelo menos para mim. Gabi é uma mulher agradável, carinhosa e o que mais me impressiona, é que, além de sua beleza inquestionável, é sua doçura cristalina, a maneira afável como trata as pessoas conhecidas ou não. Ela é altruísta, sua generosidade é praticamente um dom. E eu, que achei que tinha vivido muita coisa nessa minha vida, acabei descobrindo que perto de

PERIGOSAS ACHERON

uma garota jovial tenho muito a aprender. Por conta dos ensaios para a apresentação de final de ano, ela está saindo mais tarde da academia o que me deixa preocupado, em contrapartida não posso ser o namorado pegajoso que sempre tive repulsa. Resolvi engolir o zelo excessivo por ela e dar espaço. No terceiro jogo do campeonato, pedi para que ficasse fora pelo menos dessa partida; e claro, Gabi não deu a mínima para o que eu disse e jogou como nunca, fez dois gols e encheu-me de orgulho. O árbitro encerrou a disputa, elas vibraram com mais essa vitória, e ao retornar do vestiário de banho tomado, os cabelos soltos ao vento, as bochechas rosadas e aqueles olhos brilhando de alegria, percebi o quanto eu estava tomado por ela e pelo sentimento que despertara em mim, com uma velocidade galopante. Despedimos de todos, mais uma vez ela abraçou o pai, e o beijou inúmeras vezes antes de partirmos. Era o único momento em

PERIGOSAS ACHERON

que seu semblante mudou de alegre para triste. E, infelizmente, nesse caso eu estava de mãos e pés atados.

— Vai dormir essa noite comigo? — inquiri assim que cruzamos a porta do meu apartamento.

— O que tem em mente, garotão?

— Seria inapropriado se eu contasse.

— Adoraria saber o que se passa nessa sua cabecinha linda. — Ela aproximou-se e beijou levemente meus lábios.

— Primeiro uma surpresa. — Levei-a até o closet, acendi a luz e ela abriu um largo e estonteante sorriso.

— Não precisava se preocupar. — Desta vez, o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijo de leve não teve nada. Gabi tragou minha boca com a dela.

— Não sei se são potentes. A vendedora me garantiu que esses são profissionais.

— Oh! Meu lindo, mesmo que não seja. O que importa é a sua preocupação comigo. Amei o secador e a prancha. Obrigada.

Não resisti. Aliás, nunca conseguia resistir quando ela me olhava com desejo. Essa mulher tinha a capacidade de extrair tudo de mim. Eu a envolvi nos braços e cumpri o que havia prometido. Levei-a ao mesmo delírio no qual Gabi conduziu-me, chupando-me com gana e fartando-se com meu sêmen, que explodiu na boca dela causando minutos seguidos de puro deleite prazeroso.

PERIGOSAS ACHERON

Famintos de outra maneira, após um banho, preparamos uma massa e jantamos sentados no sofá da sala, totalmente descontraídos. E tarde da noite, resolvemos esquentar os lençóis mais uma vez.



Eu acordei extremamente disposto e decidi surpreendê-la com café da manhã na cama.

— Bom dia, baby. — Coloquei a bandeja perto dela e a beijei.

— Tudo isso é pra mim?

Anuí ao vê-la feliz com um simples gesto. Era impossível suprir a ausência de uma mãe presente, porém ela teria de mim todo o amor que um PERIGOSAS ACHERON

homem era capaz de dar a uma mulher.

— *Croissant* de chocolate, que tudo! — Pegou a iguaria e levou à boca, mordeu com delicadeza e lambeu os dedos sujos em seguida. — Você deu um pulinho na casa de pães?

— Gostou?

— Muito. — Bebericou a vitamina de morango.
— Hmmm! Delicioso. E você, não vai comer nada?

— Comi uma fatia de pão e tomei uma xícara de café.

— Então, senta aqui. Vem me fazer companhia.

Deitei apoiando a cabeça no braço, e fiquei ali observando cada movimento dela, minha garota não tinha noção de como era sensual comendo
PERIGOSAS ACHERON

apenas um singelo *croissant* de chocolate.

— Qual o horário do almoço?

— Por volta das 13 horas. Trouxe biquíni?

— Aham. — Mordeu generosamente o sanduíche.

— É muito pequeno. — Eu a encarei. *Odiaria se fosse.*

— Não, de forma alguma. Tenho vergonha, não gosto de nada muito provocante.

— Isso me deixa mais tranquilo. — Arqueei uma sobrancelha e mordi um pedaço do lanche dela.

— Vou terminar esse delicioso banquete e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar uma ducha. Ainda estou cheirando a sexo. —
Ela riu.

— Eu adoro esse cheiro em você.

E só em relembrar tópico por tópico da madrugada passada, meu membro endureceu. Tomamos nosso banho e fizemos amor matinal imersos em água morna. Posteriormente, enquanto eu me barbeava, ela passava filtro solar no rosto. Gestos simples e que finalmente tinham algum sentido para mim. Meus olhos inflamaram no instante em que ela apareceu na minha frente com um vestido salmão de alcinhas finas, acentuando suas tentadoras curvas.

— Está bom? — Deu uma voltinha.

— Linda, baby.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você também está um gato. Tudo lhe cai tão bem. — Passou por mim andando majestosamente, segurando a nossa pequena mala para a ocasião.

No trajeto, ela foi contando sobre as coreografias e assim que o segurança liberou a nossa entrada na mansão, Gabi olhou-me pasma.

— Caramba, que vergonha, Alex!.

— Por que, Gabi?

— Eu sei que eles são milionários, influentes e geralmente pessoas assim são esnobes também.

— Engano seu, minha linda, essa impressão vai desaparecer assim que conhecê-los.

— Será? — Ela deu um sorriso um tanto descrente e seguiu comigo para a suntuosa porta

PERIGOSAS ACHERON

principal.

— Grande, Alex. Sejam bem-vindos. — Arthur apareceu com a esposa ao lado e, pelo semblante da Gabi, ela percebeu que o que eu dissera há instantes era a pura verdade.

— Gabi, esse é o Arthur.

— É um prazer conhecê-la. — Arthur a cumprimentou com um beijo no rosto e olhou-me em seguida, como quem aprovara a minha escolha.

— Eu sou a Lis. — A esposa do Arthur, com sua beleza e simplicidade, mostrou logo de cara para a minha namorada o porquê de ter feito o playboy cair de quatro por ela.

— O prazer é todo meu. — Sorriu com

delicadeza.

— A lua de mel fez muito bem para você. Como vai, Lis?

— Melhor, estraga. — Lis cumprimentou-me e piscou para o esposo. — Gabi, as meninas estão na área da piscina, vamos até lá? — Gabi anuiu mais relaxada e seguiu com a Lis.

— Parabéns, Alex. Você se superou. — Sorriu Arthur.

— Obrigado. Estou preparado para as gozações.

Ele aquiesceu dando a entender que as provocações estavam apenas começando. Artur e eu nos juntamos ao grupo.

Lis já havia feito as honras e minha garota

PERIGOSAS ACHERON

passou de envergonhada para sorridente conversando com as meninas, como se fossem velhas amigas. Laura também a recebeu calorosamente assim como o senhor Arthur.

— Estão rindo do quê? — inquiri ao notar os quatro babacas rindo à minha custa.

— Alex, irmão. — Rodrigo deu tapinhas em meus ombros.

— Meu caro, Alex, estávamos falando sobre a sua namorada. Ela é linda, aliás, gata demais pra você — comentou Augusto.

— A ninfeta é uma graça — Otávio disse rindo e os outros começaram a gargalhar.

— Entendi. Estão me dando o troco. Quando era

PERIGOSAS NACIONAIS

um homem descompromissado soava como ameaça, e isso incomodava vocês, agora estão aproveitando. Perfeito. Estou bem-humorado e ninfeta é a sua avó, Otávio.

— Falando sério, Alex. — Augusto assumiu sua postura rígida. — Ela é muito bonita, simpática e parece sua filha.

— E bate um bolão — farfalhou Rodrigo.

— Vão se foder! — Peguei a lata de cerveja das mãos do Rodrigo e caminhei em direção as garotas.

— Garotas lindas — cumprimentei a todas e não desperdicei a oportunidade de provocá-los. No entanto, isso não surtia efeito algum, eles continuavam olhando para mim com ar de gozação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A sua namorada é um amor, Alex. Graças a Deus, até que enfim um anjo desceu do céu e ajustou os seus parafusos. — Bia riu.

— Eu sei, e os maridos de vocês já me zoaram o suficiente por hoje. — Abracei a Gabi.

— Bonito, meninos, estão de olho na garota do Alex? Seus caras de pau! — Paula cutucou Marina.

— Para, gente, tadinha, assim vamos constranger a Gabi — Marina pediu gentilmente. — Gabi não dê ouvidos a esse povo, eles adoram ficar se provocando, você vai se acostumar, e seja muito bem-vinda à nossa turma. Alex é um homem de sorte, estamos felizes por vocês.

— Obrigada. — Gabi sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gabi, vamos entrar na piscina? O que me diz? — convidou Bia.

— Parece perfeito, só preciso me trocar.

— Alex, acompanha sua namorada até o vestiário feminino — sugeriu Paula. — Mas é para acompanhá-la e não usar o lugar como a caverna do Batman. — Sorrisinhos bobos surgiram por todos os lados.

— Vamos lá? — Peguei em sua mão.

Abraçados, nos dirigimos para o vestiário. Ela colocou o biquíni e sobre ele uma saída de piscina, deixando-me tentado a transformar aquele local arejado numa verdadeira sauna.

— Vem, Gabi! — gritou Bia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os rapazes estavam sentados nas mesas em frente à piscina, tomando suas cervejas, enquanto as meninas curtiam a água convidativa com as crianças.

Sentei-me junto deles e passei a dividir minha atenção entre a Gabi e os filhos da mãe, que a observavam descaradamente. Ela tirou a saída de piscina, prendeu os cabelos num coque e mergulhou. Os quatro se entreolharam e com sorrisos sarcásticos ergueram as mãos dando nota dez para a minha garota.

— Bate um bolão mesmo — gargalhou Arthur.

— Vão se foder, trouxas! — Virei a cerveja na boca.

Eles ligaram o som ambiente, e ela sem se dar

PERIGOSAS ACHERON

conta, começou a dançar com a pequena Flora, que estava em sua boia com formato de tartaruga. Flora passou a mão nos seus cabelos e soltou o coque, a bonita cascata caiu sobre seu peito. Gabi sorriu com doçura para a menininha e beijou sua mãozinha. Em seguida, mergulhou e subiu para a superfície. Eu nem sequer conseguia tirar os olhos dela.

— Limpa a baba. — Rodrigo me passou folhas de guardanapos.

— Vocês são tão engraçados, deveriam ser os primeiros a me apoiarem, e ao invés disso estão tirando uma com a minha cara.

— Alex, estamos brincando com você, cara. Estamos realmente felizes, agora nos entende, faz parte dos apaixonados incuráveis — comentou Augusto. — E digo mais, ela é perfeita com

crianças.

— Ela é perfeita em tudo — saiu sem pensar. — Gabi faz trabalho voluntário em uma casa de repouso, as crianças do condomínio são apaixonadas por ela e até uma paciente minha, que ela gentilmente ajudou a subir um degrau, ficou encantada. Acho que dessa vez fui laçado.

— Percebemos. — Eles riram. — Já era sem tempo — afirmou Arthur.

Entramos na piscina sob olhares de empolgação dos anfitriões da casa.

— Gabi, gostaria de bater uma bola conosco depois? — convidou Rodrigo.

— Claro, seria ótimo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim? — Paula perguntou sem entender.

— Uma longa história. — Ela sorriu. — Adoro futebol, pratico desde os meus sete anos; aos dezessete, eu fui convidada para jogar na Europa, mas por questões familiares acabei ficando e cursando educação física, assim posso dividir meu tempo entre minhas paixões: o futebol, a dança e o Alex, claro. — Virou-se e selou meus lábios discretamente.

— E essa corrente no seu pescoço, foi o Alex quem deu? — perguntou Marina.

Ela levantou a corrente, com três pingentes um de coração, um de chuteira e um de sapatilhas de balé.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Presente do meu pai.

— Me explica uma coisa, Gabi, como você encaixou a dança e o futebol na sua vida? — questionou Paula.

— Comecei a me destacar nos campeonatos intercolegiais, conversaram com o meu pai, que me matriculou em uma escola de futebol, lá eu treinava com meninos e meninas, mas minha mãe odiava a ideia, então a condição para que eu continuasse jogando futebol era que eu fizesse aulas de balé, no entanto, para o espanto dela, me apaixonei pela dança e aí fui fazer jazz também, conciliava a dança e o futebol, me formei em balé clássico, eu amo todo tipo de dança, já cheguei a jogar em um campeonato de manhã e fazer uma apresentação de balé à noite toda machucada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é verdade, no penúltimo jogo quase quebraram a perna dela. — Lembrar do episódio ainda me deixava irritado.

— Nossa! — Lis olhou-a espantada — E você mesmo assim continua?

— Eu amo o que faço. — Sorriu. — Me divirto. Ah! Na primeira semana de dezembro faremos uma apresentação de danças, com os professores e alunos da academia, se vocês quiserem ir seria legal.

— Vamos, meninas? — inquiriu Lis. — Meninos também.

— Claro que vamos — confirmou Augusto.

— Com certeza — Rodrigo disse em tom

PERIGOSAS ACHERON

provocador.

Gabriela olhou-me e sorriu com brandura, no mesmo instante todos os olhares se voltaram para nós. Era notório o quanto minha congruência com ela era perfeita e o quanto fazíamos bem um ao outro. O almoço fora servido, as tiradas continuaram e se intensificaram durante a partida de futebol. Ela goleou o time formado por mim, Augusto e Rodrigo. Nem o meu charme foi o suficiente para frear suas jogadas. E como esperado, não só os homens, as mulheres, como também os pais do Arthur ficaram boquiabertos com o talento dela. Era madrugada quando nos despedimos. Gabriela, feliz, radiante com o acolhimento; e eu, orgulhoso por ser o afortunado de tê-la como namorada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 19



GABRIELA

Minha rotina seguia bem exaustiva, além do emprego na academia, o trabalho como *personal* e os ensaios, os jogos passaram a ser as quartas e sábados. Quando chegava em casa, praticamente desmaiava de cansaço. No domingo de visitas à casa de repouso, Alex me acompanhou e mostrou-se ser um exímio cavalheiro tirando as senhorinhas para dançar.

— Ele dança muito bem, Gabi — comentou

PERIGOSAS NACIONAIS

Dona Inês, no alto dos seus 91 anos.

— Verdade, o Alex estava escondendo o ouro, Dona Inês. — Trocamos sorrisos e Alex prosseguiu o rodízio fazendo o possível para agradar a todas que aguardavam empolgadas para dançar com ele.

— Acho que posso fazer mais do que isso, baby — comentou sentando-se ao meu lado, com partículas de suor na testa.

— Fez muito. Olha só o rostinho de satisfação delas e deles também, porque amam receber atenção e visitas.

— Posso atendê-los gratuitamente quando vier com você e, caso julgue necessário, encaminharei o paciente para a clínica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério, garotão? — Segurei o rosto dele e o beijei. — Alex, que gesto lindo. — Beijei-o novamente.

— Não é nada comparado ao bem que você faz a eles. Tenho muito orgulho de você.

Conversamos com os responsáveis, que ficaram gratos e dariam a notícia somente no dia para que os meus senhorzinhos e senhorinhas não ficassem ansiosos. Durante o trajeto, ele contou o quanto tinha desejo de fazer algo parecido, entretanto o tempo passava e ele se acomodava. Alex estava com um brilho diferente no olhar ao estacionar na porta do prédio dos meus avós.

— Garota bonita. — Segurou meu queixo. — Estou passando por uma metamorfose desde que nos conhecemos. Você é muito especial pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele acarinhou meu rosto e invadiu a minha boca dando-me um beijo esfomeado.

— Você também, garotão. Habita meus pensamentos com frequência, até demais eu diria.
— Sorri.

— Você habita tudo, baby. Inclusive, meus planos futuros. Aliás, não os faço se você não puder estar neles.

— Que lindo. — Meu coração retumbou no peito e naquele instante eu tive certeza de que o amava.

Nós nos despedimos e eu entrei no apartamento sentindo-me exultante. Minha vida estaria perfeita se meu pai e a Molly estivessem comigo debaixo do mesmo teto. Desde que saí de casa, não vi mais

PERIGOSAS ACHERON

minha mãe e nem minha irmã. Ia até meu antigo endereço, levava a Molly para passear e como era cedo elas estavam dormindo, menos meu pai, que me esperava com um copo de vitaminas. Sentia tanta a falta dele, principalmente das refeições que desfrutávamos juntos batendo um bom papo. Mesmo não dividindo o lar, ligava para ele todos os dias para deixá-lo a par dos últimos acontecimentos e das escolhas que fizera para a festa da academia. Ele gostou muito do repertório e ficou contente por saber o quanto eu estava empolgada.

Thiago e eu bolamos uma coreografia que seria a última da noite. Escolhemos uma música da Jennifer Lopez e Pitbull: *Dance Again*. E estávamos trabalhando duro para que o fechamento fosse perfeito.

— O que você acha de mudarmos essa viradinha

PERIGOSAS NACIONAIS

para algo mais próximo, essa música tem muito potencial. — Thiago passou uma das mãos em volta da minha cintura e com a outra ergueu meu braço direito deslizando os dedos pela extensão.

— Gostei, ficou bom. Vamos colocar a música inteira e repassar os passos. — Ele ligou o som e começamos a dançar, de frente para o espelho. Thiago sabia conduzir muito bem, o que facilitava bastante.

Estávamos dançando pela quarta vez, quando notei um terceiro reflexo no espelho. Era o Alex com uma cara péssima. Parecia que havia acabado de chupar uma dúzia de limões.

Pisquei para ele, sorrindo, no segundo em que o Thiago enlaçava-me pela cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele enrubesceu e não era de vergonha, Alex não fazia o tipo acanhado, meu namorado estava possesso. Simplesmente, olhou-me e deu no pé. Respirei com força e parei de dançar.

— O que foi? — Thiago inquireu abaixando o volume do som.

— Alex estava aqui; e, pela cara que fez, não gostou nada da dança.

— Não sei por quê. É a sua profissão. Ele deveria saber disso quando começaram a namorar.

— Continuamos outro dia. Tudo bem pra você?
— Fiz uma careta sem graça.

— Sem problemas. — Ele sorriu com afeto. — Vai lá, Gabi.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada — despedi-me dele, peguei minha mochila e saí apressada.

Fiquei surpresa ao notar que a clínica já estava fechada e Alex dentro do carro pronto para colocar o motor para funcionar.

— Você ia me deixar aqui? — Dei dois toques no vidro, ele o abaixou e o olhei indignada. — Combinamos de passar o final de semana juntos — eu dizia como se ele sofresse de perda de memória, no fundo eu estava perplexa com a infantilidade dele.

Sem dizer uma única palavra, apenas olhou-me.

— Obrigada, Alex, deveria ter me avisado. Pode ir, vou chamar um táxi, uber, um cavalo, quem sabe. — Visivelmente irritado, ele desceu do carro,

bateu a porta com força e acionou o controle do portão.

— Será que você poderia fazer a gentileza de abrir?

— Eu me esqueci que você estava sem o carro.

— Ah! Que ótimo, passaríamos o final de semana juntos e você se esquece? Nossa, devo ser muito importante pra você.

— Você sabe perfeitamente o que significa pra mim.

— Sinceramente, depois dessa sua atitude, tenho minhas dúvidas.

— Não vamos discutir aqui fora. — Seguiu em direção à porta da clínica.

— Vou embora, Alex. Estamos com os ânimos exaltados.

— Não antes de conversarmos. — Seu tom soou ríspido.

Aquiesci, irritada, entrei e sentei na recepção. Ele fez o mesmo sentando-se no braço do sofá à minha frente.

— Não gostei do que vi — foi certo, não titubeou.

— E o que você viu? Sua namorada dançando.

— Um cara se aproveitando da dança, para tirar uma casquinha. Foi isso que eu vi.

— Não seja ridículo. Isso se chama coreografia,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sou profissional. Aliás, o Thiago também, decidimos os passos juntos.

— Perfeito! Então você é conivente com isso.

— Levantou-se bruscamente, mais irritado do que estava.

— Depende do que é ser conivente pra você? Uma coreografia, realizada por dois profissionais, sem o mínimo interesse? Não vou ficar aqui, ouvindo absurdos. — Levantei e peguei a mochila que havia colocado no chão.

— Espera. — Segurou meu braço e tirou a mochila das minhas mãos.

— Me deixa, Alex. Detesto esse tipo de coisa.

— Estou com ciúmes, porra. Não gostei de ver o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Thiago próximo de você, fiquei furioso e ainda estou.

— À toa — retorqui — Sem necessidade alguma.

— Pode ser pra você, não para mim que nunca senti isso antes.

Eu baixei a guarda, já senti ciúmes e a sensação não é agradável.

— Não precisa. — Peguei a mochila e a joguei no chão. — Deixa de ser bobo. — Fixei meu olhar no dele.

— Nunca precisei lidar com isso antes, Gabi. Entende o que é isso? — A testa vincada se suavizou e eu dei um leve beijo nele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estávamos apenas dançando, passando os passos, os mesmos que vamos apresentar no dia da festa de encerramento. Coloque-se no meu lugar, às vezes, quando fazemos amor, penso se você não fez exatamente igual com a minha irmã.

— Gabi, por favor. Claro que não. Conversamos sobre isso. Trepar não é o mesmo que amar. São duas coisas bem distintas.

— E ambas dão prazer. — Meu tom foi áspero.

— Com você é diferente. — Envolveu-me pela cintura. — Me perdoa.

— Perdão é algo muito forte, Alex. No entanto, desculpo você.

— Esquece isso. Eu fui um boçal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi mesmo.

— Vem aqui. — Segurou meu rosto e me beijou.

Fui me acalmando, seus beijos eram como os chás de erva-cidreira da minha avó.

— Mesmo se tivesse ido embora, voltaria para buscar você. Eu me esqueci mesmo, fiquei furioso.

— Esquece isso, vai. — Soltei um suspiro. — Tenho problemas demais, não os quero ter com você também, o que tenho com você é a melhor coisa que poderia ter me acontecido. Vamos fazer dar certo, garotão. — Sorri, porém um sorriso contido.

— Já deu certo, baby. Gosto de você demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pode soar piegas, mas quando estou com você, sinto-me completo, digamos realizado em todos os aspectos. — Ele beijou-me.

— Não é piegas, Alex. Isso é o reflexo do sentimento que nutrimos. Sinto o mesmo em relação a você — sussurrei. — Que tal irmos agora? Estou cansada, suada, louca por um banho e morta de fome.

— Vamos sim. Prometo compensar o estresse desnecessário.

— Assim espero. — Ele fechou a clínica e partimos.



PERIGOSAS ACHERON

Sábado, enquanto ele preparava o café, eu me arrumava para ir à academia.

— Tem futebol hoje? — indaguei.

— Às dez. Você fica com o meu carro, o Rodrigo vai me dar uma carona.

— Ah! Não sei não, me leva e depois nos encontramos para almoçar. — O último carro que peguei emprestado, devolvi com a frente destruída.

— Confio em você, não precisa ter medo, até porque você agora conhece o endereço da academia, não vai precisar do Waze. — Ele caiu na gargalhada.

— Sem graça. — Fiz cara de compaixão.

— Vai com o meu carro, depois nos

PERIGOSAS ACHERON

encontramos, almoçamos e mais tarde vamos para o seu jogo. Tudo esquematizado.

Saboreamos o nosso desjejum e Alex me acompanhou até a garagem.

Embora estivesse apreensiva buzinei e acenei. Para aliviar a tensão liguei o rádio e viajei ao som de *Ava Max – So Am I*. Músicas surtiam um efeito relaxante em mim, o problema era conter o corpo que formigava querendo se mexer enquanto eu dirigia. Cheguei à academia e Thiago veio todo preocupado conversar comigo.

— Oi! Tudo bem? — Deu-me um beijo no rosto. — Resolveu a questão com o seu namorado ciumento? — Sorriu.

— Conversamos e ele entendeu, tem que

entender, é a minha profissão. Eu adoro dançar e o Alex sabe disso.

— Se você quiser, posso falar com ele.

— Obrigada, Thiago. Graças a Deus, coloquei todos os pingos nos “is”.

— Se precisar. Estou às ordens. — Bateu com dois dedos na têmpora, em sinal de continência.

— Pode deixar. — Repeti seu gesto. — Bora agitar o sábado?

— Bora lá.

Thiago seguiu para o espaço dele e eu comecei a ajeitar o meu. Ministrei minhas aulas e ensaiei com parte das alunas, pelo menos as que estavam dispostas a se apresentar. Escolhi *Don't Cha*, uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

música conhecida, só alterei alguns passos, utilizando cadeiras na coreografia. Minha escolha foi proposital, para agradar o Alex e assim espero. Como combinado, ele veio de carona com o Rodrigo, que nos convidou para uma reunião mais tarde com o restante do grupo. Alex e eu, famintos, almoçamos em um bistrô que ficava próximo do local do campeonato e somente depois de saciados, partimos para mais um dia de jogo.

— Pai! — Pulei no pescoço dele, enchendo-o de beijos. — Que saudade!

— Eu também, filha.

Alex cumprimentou todos, assim como eu.

— E a Molly? — perguntei enquanto Alex e ele apertavam as mãos.

PERIGOSAS ACHERON

— Está ótima, se apropriou da sua cama e do seu quarto de vez.

— Que bom, pai, e a mamãe?

— Está bem também.

Consenti e voltei a abraçá-lo.

— E você, Alex? Como vão as coisas? — inseriu meu namorado na conversa.

— Bem, Fábio. Tudo na santa paz.

— Que bom. — Meu pai olhou-o enviesado.

Pelo tom da pergunta e pelo olhar, meu pai não estava nada confortável em saber que eu estava passando o final de semana com o Alex em seu apartamento. Anderson se aproximou com as

PERIGOSAS ACHERON

crianças e a tensão deu vazão. Em meio aos cumprimentos e a criançada tagarelando.

— E então, Gabi, como vão as coisas? — perguntou Anderson.

— Tudo bem, graças a Deus. E você, como está?

— Bem. Precisamos marcar alguma coisa, sentimos saudades de você nas nossas noites de pizza e cerveja.

— Nossa! Eu também sinto falta das nossas gargalhadas madrugada adentro.

— Alex, você é bem-vindo, cara, aparece com a Gabi, já conhece o esquema.

— Agradeço o convite, podemos marcar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— No segundo sábado de dezembro, eu vou me apresentar com o pessoal da academia, seria legal se vocês fossem. Depois envio mensagens confirmando, mas já se programa, Anderson.

— Pode deixar suas apresentações, eu não as perco por nada. — Sorriu debochado.

Eu sorri para ele, definitivamente Anderson não tinha jeito. Meus avós chegaram e assim como os demais sentaram-se em meio aos gritos eufóricos da minha torcida mirim.

Essa foi uma das partidas mais difíceis, o time adversário “Mulheres de aço” eram ótimas e os passes perfeitos, abriram o placar com louvor. Fui marcada quase o tempo todo por uma ruiva de cabelos encaracolados, que mal me dava chance de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tocar na bola, porém no segundo tempo e uma pequena distração dela, driblei sua companheira de equipe e marquei um gol, não foi grande coisa, mas pelo menos terminamos empatadas.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 20



GABRIELA

Descemos do elevador e fomos recebidos pela Bia em um abraço acolhedor. Os outros casais encontravam-se conversando animados e assim que nos viram fizeram piadinhas com o Alex, que as levou numa boa.

— E as crianças? — perguntei para a Bia e para a Marina.

— Os gêmeos estão com os pais do Arthur, vão

dormir lá essa noite.

— E os meus estão na casa da minha irmã, noite do pijama — respondeu Marina. — Nosso *vale night*. — Bia e ela fizeram caras sexys, fazendo-nos rir.

— E os ensaios como estão? — inquiriu Lis.

— Corrido, bem corrido. Estamos trabalhando a todo vapor. As danças estão ficando ótimas. — Mirei no Alex.

— Qual o motivo dessa olhadinha? — Paula seguiu meu olhar, e retribuiu outro com curiosidade.

Arqueei a sobrancelha.

— Ontem assisti, digamos que uma degustação
PERIGOSAS ACHERON

e não gostei muito do que vi. É isso — retorquiu Alex.

— Está explicado essa troca de olhares entre o casal — Bia comentou, rindo. — *Ciúmes* — frisou e riu novamente, afinal a praga lançada no amigo surtiu efeito.

— Sério, Alex? Ciumento? Quem diria, está saindo pior que a encomenda. Conseguiu ser pior que o Augusto. — Sorriu Marina.

— Eu? — Augusto olhou para a esposa, que fez menção com os dedos mostrando o quanto ele era ciumento.

— Impossível dançar em dupla sem que haja aproximação, toques. Não é? Não existem motivos para ciúmes. — Aproximei-me do Alex e sorri para

ele.

— Viu, Alex? Foi isso que sempre desejei a você, uma mulher que fizesse seus dias mais felizes. — Ele aquiesceu, concordando.

— Já que estamos falando em festas, o que acham de passarmos o Réveillon na casa de praia da minha família? — sugeriu Arthur.

— Proposta tentadora — comentou Otávio. — Aceitamos. Onde fica esse paraíso?

— Fica no litoral norte, Riviera de São Martin. O lugar é espetacular, as crianças vão pirar. O que mais temos é espaço para que eles se divirtam.

— O que você acha, Gabi? — Alex perguntou com os olhos pulsando por uma resposta positiva.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por mim, tudo bem. Meu pai sempre fez questão do Natal, Ano Novo geralmente passo com amigos.

— Conte conosco — disse Augusto.

— Esperem um pouco. — Rodrigo ergueu as mãos e olhou para a Bia. — Aceitamos o convite?

— Claro, com certeza. Aquela casa é o máximo e o lugar maravilhoso — confirmou.

— Combinado, vou pedir para deixarem tudo organizado e podemos descer logo após o Natal. Alguns dias de sombra e água fresca, não faz mal a ninguém — comentou Arthur.

— Detalhe, a Gabi está intimada a nos ensinar algumas coreografias. A mansão possui uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pequena casa noturna vamos agitar aquela pista de dança — Lis disse toda empolgada.

— Com o maior prazer, e quanto aos homens, posso ensiná-los a baterem uma bola. — Foi impossível conter o riso, ri de mim mesma e eles riram junto.

— Isso é sacanagem. A Gabi está tripudiando sobre nós — brincou Augusto.

Conversamos, rimos, bebemos, jantamos uma maravilhosa massa feita pelo irmão do Rodrigo e, quando o dia estava quase clareando, saímos animados em companhia dos outros. Sem dúvida, eram ótimas pessoas e eu estava amando fazer parte do grupo, porém afinidade era afinidade e, embora gostasse de todos, Lis e eu estávamos cada vez mais próximas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amei a noite, garotão. — Olhei-o de soslaio enquanto dirigia.

— Fico feliz, baby. Daqui a pouco tem mais.

— Mais? Como assim?

— Quero que conheça a minha família. — Os olhos escuros dele ganharam um brilho diferente. Alex estava entusiasmado.

— Você quer? Quer mesmo?

— Muito. Impossível mensurar o quanto quero.
— Olhou-me com paixão.

— Será um prazer. — Ajeitei-me no banco para ficar mais próximo dele e ouvindo um clássico do *Creedence, Have you ever seen the rain*, chegamos ao apartamento.

PERIGOSAS ACHERON



Dormimos bem pouco e mesmo sonolentos nos arrumamos para o almoço na casa dos pais dele. Alex estava entusiasmado e eu com abelhas zumbindo em meu estômago.

A numerosa família dele, composta por seus pais, Clélia e Gilmar, irmãos Fabiano, casado com Isadora; Gérson e sua esposa Ludmila; Sandro e a noiva Carla; a caçula Paola e o esposo Paulo e seus adoráveis sobrinhos Matheus, Andrey e Fernanda. Acolheram-me com carinho, alguns admirados pela diferença de idade e outros acharam normal, principalmente Clélia, sua mãe. Uma senhora de sessenta anos, bem-humorada e extremamente

moderna.

— O almoço estava maravilhoso, Clélia —
agradei, de fato estava tudo uma delícia.

— Fico feliz que tenha gostado, Gabi. Aqui em
casa não temos frescuras. Eu gostei muito de você,
porque também não tem. Comeu de tudo um pouco.

— Adorei, obrigada por me receberem.

— A Gabi se alimenta bem, eu diria até melhor
do que eu, mãe.

— Isso é ótimo, demorar um século para nos
apresentar uma namorada, e trazer uma chatinha
seria demais. — Olhou para o filho Sandro e riu.

— Valeu os anos de espera. — Trocamos
olhares.

— Também, Alex, você é um matusalém perto dela — brincou Paola.

— Tadinho. — Acarinhei o rosto dele. — Ele não aparenta ter quarenta anos. Alex é lindo.

— Agora entendemos porque tanta paixão da parte do nosso irmão por você. O paparica demais.

— Alex completa 41 mês que vem e você faz 24 quando? — perguntou o pai dele.

— Em abril — respondi.

— É um bebê. — Os risos foram contagiantes.

Que família linda e amorosa. Brincam uns com os outros, porém se amam e se respeitam. A típica família de comercial de margarina, aquela que

PERIGOSAS ACHERON

todas as pessoas deveriam ter, embora precoce, me senti parte deles, uma agregada muito bem-vinda. A despedida fora tão afetuosa quanto a recepção. Fui convidada, melhor dizendo, intimada a voltar mais vezes, o que aumentou ainda mais o sorriso do garotão, que dirigiu até o apartamento dos meus avós, enchendo-me de beijos.



CAPÍTULO 21



GABRIELA

Como habitual continuamos treinando três vezes na semana, Alex está mais disposto, empolgado e satisfeito com os resultados, ganhou massa muscular e um abdômen trincado. Aliás, de se apreciar, os rapazes estão nos chamando de casal fitness. No último sábado de novembro, o final de semana que antecede a minha apresentação, ele completará 41 anos e dispostos a comemorar em grande estilo reservamos alguns mezaninos na casa noturna Explosão e convidamos familiares e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigos para comemorarem conosco.

Tudo transcorria normalmente, nosso relacionamento cada dia melhor, laços de amizades sendo estreitados com os amigos dele, que se tornaram meus também, os preparativos para o aniversário, minha apresentação que vinha exigindo ensaios exaustivos e muitas bolhas nos pés e a final do campeonato que se aproximava. Minha doce rotina, apesar de conter algumas falhas como a presença inconstante do meu pai e da Molly, estava perfeita e, como de costume, no horário do almoço saí da academia e segui em direção à clínica para fazermos a nossa refeição juntos, como gostávamos.

— Oi, meninas! Tudo bem?

Elas trocaram olhares.

PERIGOSAS ACHERON

— Algo errado?

— Gabi — Simone olhou-me sem graça e começou a explicar —, sua irmã está aí. Ela chegou sem avisar, ele a recebeu por educação, isso tem no máximo quinze minutos.

— Estava demorando. Obrigada, meninas.

Virei-me, respirei fundo e parei em frente à porta do consultório com o coração saindo pela boca, sabendo que poderia encontrar algo desagradável, vindo da parte da Graziela. Abri a mesma sem um pingo de delicadeza e feito um búfalo, fugindo de leões famintos, entrei.

E como eu previa lá estava ela, com uma blusa de seda transparente e vários botões abertos tentando seduzir o meu namorado, que a olhava

com desprezo.

— Oi, amor. — Assumi minha postura de bailarina e passei por ela majestosamente.

Alex olhou-me com uma expressão indecifrável, segurei o rosto dele e o beijei com ímpeto.

— Fecha essa blusa, Graziela, suas próteses estão saltando. Recomponha-se. — Ajeitei-me no colo dele e lancei um olhar mortal sobre ela.

— Gabi — Alex tentou explicar o óbvio.

— Alex. — Virei-me para ele. — Ela armou tudo, é bem típico dela, olha o horário? — Sorri sarcasticamente.

— Como você é uma idiota, Gabriela. Caso o seu namoradinho não quisesse me ver era só
PERIGOSAS ACHERON

recusar, no entanto me recebeu e, pelo semblante, estava adorando a visita.

— Não surta, Graziela. Fui educado, embora algumas pessoas não mereçam. Cheguei a pensar que você estivesse arrependida de todas as merdas que já fez, mas, pelo visto, me enganei.

— Até parece, Alex, estava adorando. E essa ridícula da Gabriela tem vocação para corna — gargalhou.

— Jamais trairia a Gabi, muito menos com você.

— Alex, deixa isso pra lá, ela não me atinge. Não vou me igualar ao nível dela.

— Você se acha, não é, Gabriela? Se acha

especial?

— Ela é — rebateu Alex.

— É tão boa — riu debochada. — E mais alguns míseros minutos, ele teria me agarrado.

— Querida. — Usei sua dose de sarcasmo. — O Alex não seria tão imbecil de fazer algo com você aqui, com as duas secretárias ao lado de fora, e sem ao menos trancar a porta, sabendo que eu estava chegando.

— Cada um acredita no que quer. — Ela começou a fechar os botões da blusa, mordendo os lábios, provocando.

Alex me olhou indignado, com tamanha imbecilidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é uma otária mesmo! — ela disse me encarando. — Ele os adora, chupava com tanta vontade e dizia que eram lindos. — Apertou os seios por baixo da seda.

— Tem razão, ele adora um par de seios. Entretanto, os que ele vem adorando, chupando e se esbaldando são os meus. — Fiz um biquinho. — O seu é passado e agora, se não se importa, precisamos almoçar. — Olhei para o Alex, que estava pasmo com a minha atitude. — Vamos? Não quero mais perder tempo com besteira. — Levantei-me e segurei na mão dele.

— Vamos — concordou. — Graziela, queira se retirar, vou fechar a sala.

— Vocês são ridículos. — Pegou a bolsa e saiu soltando fogo pelas orelhas.

PERIGOSAS ACHERON

Graziela se foi e eu contei mentalmente até dez.

— Eu não deveria tê-la deixado entrar.

— Ela é apelativa. Para se rebaixar tanto assim, deve estar desesperada, digna de pena.

— Você é tão madura para a sua idade, eu não teria o jogo de cintura que você teve.

— Confio em você, apesar do seu passado recente com ela, confio. Se falar que gostei de vê-la aqui estaria mentindo, mas a conheço e as suas artimanhas. Que eu me lembre, presenciei a Graziela destruindo três namoros apenas por capricho, por que comigo seria diferente? — argumentei.

— Pisei na bola, deveria tê-la atendido na

PERIGOSAS NACIONAIS

recepção. Perdão, linda. — Ele segurou minha mandíbula e beijou-me.

— Tudo bem, esquece. Espero nunca mais ter que passar por uma situação dessas novamente. Vamos?

Ele pegou na minha mão, beijou o nó dos meus dedos. E juntos saímos para almoçar.

Passamos pelas meninas na recepção e ambas estavam assustadas.

— Relaxem, garotas. Desfaçam essas rugas de preocupações. — Sorri e elas corresponderam, aliviadas.

Alex sorriu, porém contido. Caminhamos até o restaurante conversando sobre o aniversário dele

PERIGOSAS ACHERON

que se aproximava.

— Você já passou por muita coisa? Não passou, com a sua irmã e com a sua mãe? — ele inquiriu ao se servir e sentarmos em nosso lugar preferido.

— Passei. Contudo, é delas que tenho dó, são amarguradas e infelizes. Por mais que meu pai dê amor, ambas são mesquinhas, e de pessoas assim devemos ter compaixão, infelizmente acabam sozinhas.

— Tem certeza de que só tem 23 anos?

— Bobo. — Passei a mão no rosto dele. De forma alguma queria que o ocorrido de minutos antes afetasse nosso relacionamento e, apesar da pouca idade, demonstrei a ele o quanto era importante confiarmos na pessoa que estava ao

nosso lado e na relação que estávamos construindo.

— Minha garota. — Trocamos um sorriso e degustamos o nosso almoço.



A tarde da final do campeonato havia chegado e com ela aquele inevitável friozinho no estômago. Embora eu estivesse acostumada, pois participei de vários ao longo dos anos, era impossível não ficar com os nervos aflorados, ainda mais ao notar a arquibancada lotada.

— Que torcida grande a de hoje, Gabi.

— Grande?! Eu diria... imensa. Se juntarmos todos, incluindo a de cada uma de nós, porque a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maioria é nossa. Uau, muita gente! — Ambas olhamos novamente em direção a eles. Fora meus pais e avós, meus amigos, o pessoal do condomínio, desta vez estavam presentes também, a família do Alex e nosso grupo de amigos. — Acenei, empolgada. — Nossa responsabilidade é enorme, vamos fazer por merecer. — Sorri.

— Com certeza — confirmou Nanda. — Bora se aquecer.

Nós nos juntamos as outras e demos início ao aquecimento, a tarde estava quente e ensolarada, e apesar do calor excessivo da estação, amava jogar com os raios de sol. O árbitro da partida, um federado contratado para a ocasião, apitou e a bola deslizou pelo pé da adversária, jogar contra as “Rebeldes da Zona Sul” era algo dolorido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Elas jogavam muito, porém com bastante agressividade, algo que sempre julguei desnecessário, a intenção do campeonato não era machucar o time oponente, erámos pacíficas. Focamos na partida e não nas canelas das outras. Acredito que esse seja um dos requisitos básicos que as irritavam tanto. Jogamos bem, somos boas no que fazemos, mas acima de tudo fazemos por prazer, jogamos com o coração na ponta da chuteira. E isso as incomodava.

Cruzaram a bola para mim, que a recebi de peito e segui tocando, a camisa oito veio na maldade, no entanto passei a redonda por baixo das pernas dela, a mesma irritada disse três palavrões de sua lista imensa, não me intimidei, continuei tocando e driblando, deixando-as para trás, e ao sentir que aquela era a hora, não titubeei, chutei, tudo em questão de segundos e... Gol. A goleira se adiantou,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caiu para o lado direito enquanto a bola balançava a rede do lado oposto. Comemoramos com nossa dancinha sob os gritos da torcida e do meu namorado, que parecia querer invadir o campo a qualquer minuto. Continuamos jogando, e no instante em que fui dividir uma bola, tomei um belo soco na boca do estômago, nada agradável e nauseante. Respirei fundo, coloquei a mão sobre os joelhos, as meninas vieram consternadas com a camisa oitenta, que foi advertida com um cartão amarelo, dei uma olhada rápida para a arquibancada, e não pude deixar de notar o Alex irritado, falando com o pai, gesticulando sem parar, me ergui e acenei, mostrando que estava tudo bem, o que não era totalmente verdadeiro. Não seria fácil, mas teríamos que resistir. Falta cobrada dentro da área e partida em andamento e até o término do primeiro tempo, foram mais algumas bordoadas que aos olhos do árbitro não passavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de exageros vindos da minha parte. Antes de seguir para o vestiário, joguei um beijo coletivo e fui me hidratar.

Ao retornarmos invertemos os lados ficando em frente da nossa torcida. Alex desceu afoito e chamou-me:

— Quer que eu tenha um colapso nervoso?

— Nem um pouco. — Sorri do semblante preocupado dele.

— Está tudo bem?

— Tudo, uma hora você se acostuma.

— Não vou me acostumar nunca, essas garotas só enxergam você, porra. Poderiam ao menos dar um tempo.

PERIGOSAS ACHERON

— Relaxa, bonitinho. — Beije-o sutilmente.

Voltamos a jogar e o segundo tempo não foi diferente, elas vinham para cima de mim, como formigas numa travessa de açúcar. Entretanto, sempre que uma chance surgia, eu tentava dar uma arrancada e fazer outro gol. Como dizia meu pai: “É possível criar grandes jogadas com pequenas oportunidades”. E seguindo um de seus maravilhosos conselhos, roubei a bola de uma garota com cara de quem estava prestes a me socar e a chutei com força acompanhando o trajeto rápido que ela fazia, ao acertar o alvo com louvor, gritei eufórica, assim como as minhas companheiras e nossa torcida. A partida prosseguiu, levei socos, pisões nos pés, beliscões e muitos puxões de cabelo, fora tudo isso ao ouvir o apito final e a agitação dos que torciam por nós, veio a melhor de

PERIGOSAS NACIONAIS

todas as recompensas, nesse ano a arrecadação tinha sido superior aos anos anteriores e nossos amigos de quatro patas seriam devidamente alimentados. Recebemos nossas medalhas, nosso troféu e, mais uma vez, fizemos nossa dancinha da vitória.

— Obrigada, pessoas lindas, por virem e colaborarem com a causa. — Os abraços e beijos vieram de todas as partes, no entanto eram os do moço bonito, com as mãos nos bolsos da calça jeans, que eu ansiava.

— Parabéns, garota, você é demais! — O beijo não fora nada comedido e ao tirar meus pés do chão os gritos vieram em coro.

— Acho que estamos protagonizando cenas quentes. — Rimos.

PERIGOSAS ACHERON

— Machucada?

— Nada que você não possa tratar mais tarde.

— Com o maior prazer — sussurrou, pisquei para ele e fui agarrar meu pai mais uma vez.

— Pai, seu lindo. Obrigada. Vocês dois também, meus amores. — Enchi meus avós de beijos.

— Temos muito orgulho de você, filha.

— Se temos — vovô concordou.

— Pessoal, como eu tinha certeza da vitória do time da Gabi, eu aluguei o salão de festas do prédio e a churrasqueira, todos estão convidados.

— Sério?! — inquiri e ele meneou a cabeça

PERIGOSAS ACHERON

confirmando.

— Conteí com uma pequena ajuda. — Apontou para a Bia e o esposo.

— Obrigada aos três.

— Você merece, baby.

Agradei a ele do meu jeito: dando-lhe um beijo apaixonado.



A comemoração foi em grande estilo, estávamos cercados de pessoas que amávamos. Alex surpreendeu-me com uma magnífica recepção e eu queria retribuir de uma forma mais íntima.

— Gostou? — perguntou sentando-se no sofá.

— Eu amei tudo, garotão, porém, vou amar mais se você me pegar no colo e me levar para aquela cama macia e fazer amor comigo. — Os olhos dele brilharam.

— Quanta disposição.

— Você não viu nada. Foram as tacinhas de vinho que eu tomei, garotão. Estou queimando a noite toda e desejando você.

Alex levantou-se e carregou-me para o quarto, colocando-me cuidadosamente sobre a cama.

— O que você tem em mente, pestinha, me olhando com esse olhar guloso?

— Muita coisa. — Joguei as sapatilhas para
PERIGOSAS ACHERON

longe e com os olhos vidrados nele fiquei de pé sobre a cama, desfiz-me da blusa, em seguida da minha calça e virei-me de costas para ele, fazendo charme, tirei o sutiã e rebolando como ele gostava, descí sensualmente desfazendo-me da calcinha e jogando-a para trás.

Senti um peso na cama e braços longos me envolvendo.

— Dança comigo.

— Não tem música — ele balbuciou.

— Use a imaginação. — Iniciei uma dança, esfregando-me nele por cima da roupa, porém, duro o bastante para me encharcar de desejo.

Alex levou uma das mãos ao meu sexo, a outra

PERIGOSAS NACIONAIS

em um dos meus seios e a boca no meu pescoço, acompanhando o ritmo que vinha de nossos corpos.

— Assim que você quer? — indagou fazendo círculos em meu centro pulsante.

— Quero tudo. Você todo. — Coloquei minha mão sobre a dele incentivando-o a acelerar os movimentos. — Assim, adoro isso.

— Se continuar fazendo essa tortura erótica, eu vou gozar nas calças.

— Quero que goze no meu corpo, quero que fique impregnado em mim. — Virei-me de frente para ele e chupei os lábios dele com gana.

Alex desfez das roupas e voltou-se para mim, emergindo luxúria pelos poros. Passei os braços

PERIGOSAS ACHERON

pelo pescoço dele e sorvei seus lábios fartos. Deliciosamente duro, ele ergueu uma das minhas pernas e tocou um ponto nunca explorado antes. Ao sentir seu dedo roçando algo tão íntimo, arfei de vontade.

— Adoraria experimentar algo novo com você — sibilei e ele aumentou o estímulo, causando-me um ardor descomunal por todo o corpo.

— E terá, baby, quando estiver pronta. — A voz dele vibrou rouca e sexy e a promessa deixou-me à beira de um orgasmo.

— Minha vez de fazer algo que amamos. — Escorreguei por seu corpo e agarrei seu membro sugando-o ferozmente.

Alex em pé, apreciando e grunhindo de tesão a

cada chupada.

— Porra! — ele soltou com a voz abafada e ditou as estocadas segurando a minha cabeça. — Assim não dá, baby, vou acabar gozando. — Olhou-me apaixonado, ajoelhou-se à minha frente, contornou meus lábios inchados e os beijou levemente. — Eu amo você, Gabriela. Amo demais.

Nossas bocas se uniram em meio a beijos desesperados, corpos em chamas e pulsação frenética. Lentamente ele foi se deitando sobre mim e eu não poderia esperar mais, ele havia dito e tinha todo o direito de ouvir o quanto eu o amava.

— Eu também amo você, amor da minha vida. — Mais uma vez invadi a boca dele com a minha língua, deixando o coração do doutor acelerado ao

extremo. — Me ame.

Alex fez um círculo com o indicador e me virei ficando de quatro com o traseiro voltado totalmente para ele.

— Apenas uma degustação, baby. — Ele inclinou-se e beijou minha bunda, fazendo minha carne latejar. — Amo você. — Penetrou-me, e com o polegar estimulou o ponto que não fora provado ainda.

Apertei minhas pernas e, conseqüentemente, seu dedo que estava deixando-me cada vez mais excitada.

— Quero amar você de todas as maneiras — dizia, me estocando e invadindo-me com seu polegar perverso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais, quero mais. — Minha voz saiu esganiçada, porém, quente o bastante para fazê-lo aumentar ambas as investidas.

— Vem, gostosa. Vem... come meu dedo com essa sua bundinha linda, enquanto eu te devoro com o meu pau.

Acatei de bom grado ao que ele dizia e, ensandecida, comecei a projetar-me para trás.

— Isso, baby. Bem gostoso, vai, fode meu dedo.

Senti seu membro fundo e seu polegar invadindo-me e no instante em que atingia o ápice, tirou seu membro de dentro de mim e o esfregou no ponto recém-explorado, lambuzando-me com seu gozo, enquanto eu explodia num orgasmo intenso e espasmos descomedidos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo você, baby — repetiu, ao deitar-se sobre mim, com a respiração entrecortada e o suor escorrendo por nossos corpos.

— Amo você.

Ele saiu de dentro de mim e o banho foi abortado, dormimos agarrados e cheirando a sexo.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 22



GABRIELA

Sábado era o aniversário do Alex e, embora estivesse cansada dos ensaios, eu combinei com a Lis de sairmos após meu turno na academia, para fazermos as unhas e arrumar os cabelos. Não tinha o hábito, porém a ocasião pedia e eu estava a fim de algumas horas livres com uma amiga querida. Como a Lis necessitava de guarda-costas, o motorista buscou-me e mais tarde me levaria até em casa. Aproveitei a tarde, que fora agradável e concluí que eu precisava de mais dias como esse.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós nos embelezamos e depois seguimos para o shopping em busca do presente ideal. Lis era esposa de um homem elegante e sabia escolher presentes requintados como ninguém. Com a ajuda dela, comprei duas gravatas e uma pasta em couro preta, a dele estava surrada e essa seria a ocasião perfeita para se desfazer da mesma.

Mais tarde, Edson, o motorista da família, deixou-me na porta do meu prédio.

— Até daqui a pouco, Lis. Precisamos repetir, foi ótimo. E obrigada pela ajuda com os presentes.

— Disponha, amiga. Vamos marcar mais vezes. Foi uma delícia.

— Edson, muito obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

— Não tem de quê, senhorita Gabriela.

— Por favor, esquece senhorita. Gabi está perfeito. — Ele sorriu, entrou no carro e buzinou.

Passei pela portaria, peguei as cartas com o porteiro e subi, ao descer do elevador o aroma da maravilhosa torta de maçã da minha avó estava se alastrando pelo prédio.

— Hum, torta de maçã. Adivinhei?

— Acertou na mosca. — Ela virou-se para mim e abriu um largo sorriso. — Você está uma beleza, Gabi.

— Gostou da cor? — Balancei os dedos mostrando a cor vinho escolhida.

— Linda, filha.

— Obrigada, vó, e o vovô?

— Tirando um cochilo na rede.

— Vou dar um beijinho nele e já venho lavar essa louça.

— Nem pense nisso, não quero que estrague as unhas e não tem quase nada. Vá descansar um pouco, ou não irá aproveitar a festa com o seu namorado.

— Está bem, lindeza da minha vida. — Beije o rosto dela e fiz o mesmo com o meu avô, que dormia tranquilo.

O cansaço bateu e para não acabar pegando no sono, resolvi tomar uma ducha, ajeitei o cabelo em um coque, e após alguns minutos de água morna

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tornei-me uma nova mulher e mais disposta, também. Comecei pela maquiagem e por último vesti meu vestido preto justo, com decote na frente em tule e para contrastar um belo par de scarpin prata.

É, acho que está bom. Soltei o coque e joguei os cabelos, para baixo e para cima deixando-os soltos e volumosos. *Ops! Meu perfume.* Borrifei generosamente e entrei na sala.

— Aquele rapaz é um homem de sorte. — Meu avô cutucou minha avó.

— De muita sorte. — Ela riu. — Torta?

— Um pedaço bem grande. — Pisquei para o meu avô e sentei ao lado dele no sofá.

PERIGOSAS ACHERON

Entre uma garfada e outra, Alex enviou uma mensagem, avisando que estava na frente do prédio.

— Ele chegou. — Corri até o banheiro escovei os dentes, passei uma camada de batom e voltei.

— Vai lá e divirta-se — disse minha avó.

— Pode deixar. — Beije os dois, peguei minha bolsa e a sacola com os presentes e desci de elevador.

Alex me esperava ao lado de uma limusine preta, com o braço apoiado no capô, gostoso e impecável de jeans escuro, camisa branca e blazer justo azul-marinho.

— Oi! Parabéns, garotão — sussurrei e ri do

PERIGOSAS NACIONAIS

semblante dele de quem havia adorado o visual da namorada. — Está irresistível. — Beije os lábios dele e entreguei a sacola.

— Não trouxe um desfibrilador?

— Você é o cardiologista aqui. — Ele anuiu e sorriu ainda impactado.

— Vamos. — Ele abriu caminho e, para minha surpresa, ao entrar no interior do veículo, fui surpreendida.

— Uau! Todos e lindos. Boa noite, pessoal. — Joguei beijos e sentei-me entre o Alex e a Marina.

— Está linda, Gabi. — ela elogiou-me.

— Obrigada. Todos estão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vestida assim, ninfeta, você parece filha do Alex — brincou Paula explodindo numa gargalhada.

— Sem graça — ele respondeu, beijando meu ombro.

As conversas e as risadas animaram o trajeto e assim que chegamos, entramos pela entrada VIP da casa noturna. Fomos os primeiros a chegar e aos poucos os demais convidados foram se juntando a nós. Eu amava a Explosão e tinha um carinho especial pelo DJ Max, que nos cumprimentou empolgado da sua cabine e ciente quanto ao aniversariante da noite.

Os irmãos do Alex se animaram numa conversa com o Armando, irmão do Augusto, e seu amigo Miguel. Enquanto as meninas dançavam, Arthur,

PERIGOSAS ACHERON

Augusto e Otávio escolhiam as bebidas, Thiago devorava a boca de sua acompanhante, Anderson e os meus amigos do condomínio flertavam com as garotas do mezanino ao lado.

— Feliz? — perguntei ao abraçá-lo.

— Muito.

— Essa noite é sua e quero que seja especial.

— Obrigado, você é o meu melhor presente. — Ele beijou-me e aquele calor gostoso nos contagiou.

— Segura a onda. — Beije-o novamente e juntei-me às meninas.

Marina e Bia se soltaram e eu embarquei com elas. Dançávamos incansável há mais de uma hora,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e em meio às batidas gostosas do melhor DJ que eu conhecia.

— Gabi, olha lá — comentou Lis e eu segui os olhos surpresos dela.

Virei-me e vi o Alex cumprimentando duas garotas com um belo sorriso no rosto e uma dose extra de intimidade.

— Você as conhece? — inquireu Bia.

— Não, eu nunca as vi. — Olhei para ele, que conversava com ambas ao pé do ouvido numa conversa entusiasmada, cheia de toques, gestos e risadas.

— Esse meu irmão — disse Paola. — Vai até lá, Gabi, não dá mole não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou, não. Se ele quisesse tinha me chamado, mas parece confortável no meio das duas.

— Não liga, boba — comentou Bia, ao ler em meus olhos a decepção saltando deles.

— Meninas! Eu vou para a pista, aqui está bem quente. — Abanei-me, não era calor do ambiente, era a raiva e o desapontamento.

Passei por eles, no entanto Alex nem notou. Na pista, ao som de *Post Malone – Rock Star Ft. 21 Savage*, eu fechei os olhos e sentindo as batidas da música, me soltei e viajei para longe dali.

— Alex, dá uma olhada no show da sua namorada no telão. — Arthur apontou e ele se virou.

PERIGOSAS ACHERON

— Sério isso?! — Olhou e não gostou nada do que viu. — Porra!

— Sua namorada? — perguntou uma das moças que conversava com ele.

— Sim, é.

— Linda e dança muito — comentou a outra.

Ele se afastou delas olhando fixamente para o telão e as garotas sumiram na multidão.

Dançar era melhor solução, a dança me tirava de órbita. Max começou uma sequência de músicas eletrônicas remixadas e eu me deixei ser guiada mais uma vez, mesmo com os pés doendo e o coração pesado.

— O que aconteceu? — Anderson surgiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dançando na minha frente, com os lábios sujos de batom. Passei a mão na boca dele, tirando os resquícios da moça gulosa que quase havia engolido meu amigo.

— Adivinha? Meu ilustre namorado ficou de conversa com duas mulheres, bem animadas, nem sequer notou minha ausência. Legal, né?

— Agora notou. Todos eles estão olhando pra cá nesse exato momento, inclusive o doutor. Fora o seu show no telão, que modéstia à parte foi incrível.

— Quer saber, dane-se! Não vou me sentir culpada por algo que não fiz.

O Anderson não dançava como o Seiji, mas sabia se mexer muito bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não gosto de ficar assim perto de você, Gabi. Sabe que a coisa ferve aqui, gata. Nossa amizade colorida incendeia o meu amiguinho de baixo e ele ama nossas brincadeiras.

— Anderson. — Fui obrigada a rir, ele era hilário e sabia como arrancar um sorriso do meu rosto, mesmo nas piores situações.

— Ok. Se quiser dar o troco. Estou ao seu dispor.

— Não, obrigada. Ele foi um idiota e eu não pretendo ser uma como ele, sem contar o quanto sou apaixonada por aquele tosco.

— É uma pena, mulher, engoliria você todinha.

— Cala essa boca, seu abusado. — Rimos

PERIGOSAS ACHERON

novamente e continuamos dançando, olhei em direção ao mezanino no instante em que o Alex virava um copo de chope garganta abaixo, me olhando com a testa encrespada. Desviei o olhar e voltei a dançar.

Anderson amarrou os cabelos me olhando fixamente, disfarcei antes que as coisas piorassem.

— Oi, e aí? — perguntou Armando acompanhado de seu amigo Miguel, praticamente me sorvendo com suas duas pedras de safira.

— Tudo bem — respondi.

Cacete, Alex deve estar puto. Bem feito.

Para a minha surpresa, eles dançavam dez mil vezes melhor que o Anderson. Com a garganta seca

PERIGOSAS NACIONAIS

e com as bolhas nos pés me incomodando, resolvi dar um tempo.

— Vou beber algo — comentei.

— Dois — concordou Miguel.

Subimos e, ao cruzar meu olhar com o do Alex, ele desviou visivelmente irritado e fingiu indiferença. Fiz o mesmo e fui ao encontro do pessoal que se serviam de tequila.

— Eu quero — disse pegando uma dose.

— Tem certeza? — perguntou Otávio. — Olha a cara do seu namorado.

— Problema dele.

Otávio ficou quieto e me passou um copo.

PERIGOSAS ACHERON

— Esperem. Querem aprender uma coisa? —
Peguei o sal.

— Vai fazer o que eu estou pensando? —
Anderson inquiriu, rindo.

— Lis, pega o sal. Arthur, abre um pouco a
camisa e coloca o limão na boca.

Arthur sentou-se e fez o que eu sugeri.

— Agora, Lis. Coloca o sal no peito do seu
marido, lambe, bebe a tequila e beija a boca dele
que está com o limão nos lábios.

— Uau! — Bia gostou da ideia.

Alex permaneceu afastado e olhando-me
posseio. Não dava para ver a cor do rosto dele,
mas indicava um vermelho intenso.

Lis colocou o sal no peito do Arthur, lambeu, virou a tequila e depois beijou o marido com o limão na boca.

— Isso é bom. Muito bom — comentou Arthur maliciosamente. — Aonde aprendeu isso, Gabi?

— No intercâmbio. — Virei uma dose de tequila pura e a mesma desceu ardendo feito pimenta brava.

— Tinha certeza, disso. — Ele riu dando a entender que o intercâmbio dele fora parecido com o meu.

Tomei mais uma dose e afastei-me indo em direção ao Max, que me ajudou a subir na cabine e passou-me os fones. E ao olhar nossos amigos notei

PERIGOSAS NACIONAIS

que todos se divertiam, inclusive os irmãos do Alex, com a brincadeira da tequila, menos ele, que a essa altura parecia completamente desconfortável em sua própria festa, festa essa que ele mesmo fez questão de ferrar com tudo, deixando-me de lado.

— Vocês brigaram — Max indagou, afirmando.

— Digamos que sim.

— Ele está fuzilando você.

— Não sei por quê? — Comecei a dançar na cabine e permaneci por mais quatro músicas.

— Gabi, faz um favor? — pediu Max. — Pega uma água, gata. Estou seco.

— Ok. — Tirei os fones e descí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando estava indo buscar a água, escutei o Max no microfone, interrompendo a música.

— Essa vai para um casal especial, Gabi e Alex. Aliás, parabéns, Alex. Desce aí, cara. Gabi, essa é para vocês.

Parei estática, Max me enganou direitinho, Alex ficou parado, depois foi empurrado pelo irmão Sandro.

— Desce. Está esperando o quê? — O irmão não foi delicado, praticamente o intimou.

Ele desceu bem na hora em que começava a tocar *Live to tell*.

Com todos olhando a nossa volta, era praticamente impossível não ceder. Segui para a

PERIGOSAS ACHERON

pista e ele fez o mesmo, envolvendo-me pela cintura. Nossos amigos começaram a assoviar e aos poucos foram se aproximando.

— Não era assim que eu estava imaginando essa noite.

— Muito menos eu. Queria que fosse especial.

— Deveria ter dado mais atenção a você e não a velhas amigas.

— Com certeza, Alex, deveria.

— Perdão, baby.

— Não sei se consi...

Antes que eu pudesse concluir minha frase, senti sua boca em contato com a minha, seus lábios

PERIGOSAS NACIONAIS

quentes e úmidos fizeram meu coração retumbar no peito. Escutei nossos amigos e a irmã do Alex, ao lado vibrando, e o Max, para completar, colocou uma imagem de fogos de artifícios enquanto nos beijávamos. Acredito que depois disso a casa noturna toda descobriu que estávamos fazendo as pazes na pista de dança, graças ao meu DJ preferido.

— Desculpa, é sério.

— Nesse exato momento, não sei se consigo.

— Todos sem exceção, ficaram do seu lado, inclusive meus irmãos.

— Que bom, gostaria de ver sua cara caso fosse ao contrário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max voltou a agitar com músicas eletrônicas. Alex pegou na minha mão e juntos fomos para um lugar afastado.

— Alex, você pelo menos poderia ter me apresentado para as suas amiguinhas, mas, ao invés disso, ficou conversando, rindo, uma delas toda hora tocava em você, e pelo que vi parecia bem íntima, até me esqueceu.

— São duas amigas, as conheço há algum tempo.

— Tem certeza? Porque não é o que deu a entender, parecia algo carnal, para ser mais objetiva.

— Ok! Tudo bem, já saí com as duas, transei com elas se é isso que quer ouvir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Percebi, Alex, era nítido. Não me importa o que você fez ou deixou de fazer antes de mim, desde que me respeite, e não foi o que você fez hoje. Acho que poderia ter me apresentado, era o mínimo que se espera quando se diz amar tanto uma pessoa. Eu preciso beber alguma coisa. — Desvencilhei-me dele e saí pisando firme.

— Espera. — Alex segurou-me. — Concordo com você, não foi intencional. O Arthur mostrou você no telão e, quando elas perguntaram, eu confirmei. Disse que você era a minha namorada.

— O Arthur, que bom. Pelo menos, ele comunicou a mudança do seu status de solteiro para um relacionamento sério.

— Elas acharam você linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, Alex, eu não vou dormir essa noite com essa revelação.

— Você tem dúvidas quanto aos meus sentimentos por você?

— Não tinha. No entanto, como sou sincera, depois da sua demonstração, fiquei. Foi só aparecer dois ex-casos para você mal me olhar, até então me perseguia com os olhos para onde quer que eu fosse e depois só se deu conta que eu dançava quando o Arthur mostrou a você.

— Não é bem assim, Gabriela, você sabe que não, fiquei feliz em vê-las e mais nada. São velhas amigas. E depois você estava bem acompanhada na pista com o Anderson, Armando e até o Miguel, que mal conheço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dançando, já que a pessoa que eu gostaria que estivesse comigo estava sendo gentil com outras mulheres. E se você acha que, apesar da minha idade, eu vou me prestar a uma cena deprimente de ciúmes, está redondamente enganado. Prefiro dançar, isso não é do meu feitio.

— Espera, Gabi, vem aqui. — Abraçou-me. — Isso não vai mais acontecer — sussurrou.

— Vou voltar para o mezanino. — Saí dos braços dele.

— Gabi!

— Alex, por favor. Eu preciso de um tempo. — Deixei-o e voltei com o pessoal.

— Tudo bem? Fizeram as pazes? — indagou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Paola.

— Estou digerindo ainda. — Sorri forçadamente e olhei para ele, que se posicionou ao meu lado.

— Você é trouxa, Alex. A Gabi é bem centrada; eu, no lugar dela, tinha dado o troco à altura — retorquiu a irmã.

— Já entendi. — Ele a fuzilou e todos o olhamos.

Pouco tempo depois trouxeram o bolo que eu havia comprado, a casa noturna oferecia um simples, porém paguei uma taxa extra e escolhi um bolo de frutas do jeito que ele gostava. Após os parabéns, Alex abriu uma garrafa de champanhe e nós brindamos a ele, nos servimos de bolo e assim que acabamos de comer resolvemos ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

Despedi-me dos meus amigos e dos irmãos dele e junto com os outros segui para a limusine.

— De quem é a limusine hoje? — perguntou Paula.

— Do aniversariante, mais do que justo. Eles ficam por último — confirmou, Arthur.

— Lamento estragar os planos de vocês, mas vou para o apartamento dos meus avós. Estou cansada e mais tarde pretendo ir à casa de repouso, preciso descansar.

Alex não disse uma única palavra, apenas continuou me olhando com a testa franzida.

— Tudo bem. Outro dia, então. — Lis sorriu para mim, ela sabia que eu não estava no clima e

que algumas horas de sono, seriam revigorantes.

Para amenizar a situação, Bia começou a contar piadas e mesmo sem ter vontade, forcei vários sorrisos, até que o veículo estacionou.

— Pessoal, muito obrigada por tudo. — Joguei um beijo e desci com o Alex praticamente colado em mim. — Tchau e parabéns. — Dei um leve beijo nos lábios dele. Eu estava chateada, no entanto, o cansaço venceu-me. Ficar na rua, ou em qualquer local que fosse conversando sobre sua falha, não adiantaria de nada. Cabeça fria e relaxada, atrelada a uma boa noite de sono, era o que ambos precisávamos.

— Eu tinha outros planos pra nós. — Acariciou meu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também, Alex. Mas nem tudo acontece como planejamos.

— Fica — insistiu.

— Hoje não. — Virei as costas e entrei com o coração em frangalhos.

PERIGOSAS ACHERON



Voltei para o interior da limusine e todos me olharam como se eu fosse o pior dos pérfidos.

— Fiz merda.

— Alex, me desculpa — Paula começou a discursar, coisa rara de se ver, ela era o oposto disso, sempre fora brincalhona, porém estava irritada com a minha postura. — Se fosse comigo, eu com certeza teria feito um escândalo, a Gabi é

PERIGOSAS NACIONAIS

muito educada, como disse sua irmã, centrada. Alex, você ficou conversando, gargalhando, cochichando os três um no ouvido do outro, a todo instante arrumavam um pretexto para te tocarem e com total liberdade. E você se esqueceu da presença daquela mulher linda, que estava ao seu lado, que por você saiu de casa, deixou o pai, a cachorra, as coisas dela, a rua, os amigos, muita coisa para ficar com você, e aí ela organiza essa festa, passa a tarde fazendo pé, mão, cabelo e ficou lindíssima, mais do que já era, e o que ela ganha em troca? O querido namorado de gracinhas com duas vagabas que ele comia e, provavelmente, ao mesmo tempo. Eu no lugar dela, não perderia a oportunidade ficaria com aquele vizinho gato, ele tem até uma tatuagem com o nome dela. Unia o útil ao agradável e fazia você pagar caro.

Todos estavam quietos, entretanto, era nítido

PERIGOSAS ACHERON

que compartilhavam das palavras dela.

— Meu amigo, a Paula está coberta de razão. Você errou, e feio, deveria tê-la apresentado, ter sido mais gentil. Às vezes não basta dizer, temos que fazer, e ela com aquele jeito cativante e beleza, é fácil colocar outro no seu lugar, te falo três nesse instante. O Armando, o Miguel e o cabeludo, fora os caras olhando pra ela. Se você perder essa garota, por conta de duas que nunca passaram de nada mais do que umas horas de prazer, você é um otário. — Rodrigo, assim como a Paula, não poupou esforços, cutucaram a ferida até que a mesma sangrasse.

— Concordo. Gostamos muito da Gabi, ela é a caçula da turma e com seu jeitinho meigo e prestativo conquistou a todos — disse Augusto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é encantadora, não merecia. Pelo contrário, merecia toda a atenção da noite voltada para ela — completou Marina.

— Assim que chegar vou ligar pra ela, venho até o prédio se for preciso.

— Esquece — bufou Lis, irritada. — Deixe a Gabi descansar, ela está exausta devido aos ensaios. Quando saímos à tarde, ela me disse que se pudesse cairia em uma cama e dormiria por doze horas seguidas, está com bolhas nos pés de tanto ensaiar com uma sandália de salto alto. Então, já fez o que não deveria, deixe ao menos que ela tenha algumas horas decentes de sono.

Aquiesci, eles estavam certos. *Porra! O que deu na minha cabeça? Ficar cheio de onda com duas mulheres que levam a vida da mesma forma que eu*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levava, sem compromissos ou qualquer tipo de envolvimento. Elas querendo reviver nossas farras e eu, ao invés de cortar a conversa, acabei dando corda, deixando passar despercebido a mulher que merecia minha total atenção. Fui o próximo a descer, despedi-me deles com a certeza que tinha fodido com a minha noite.

Entrei no meu apartamento frustrado, abri os presentes dados por ela e o remorso me sucumbiu. Gabi havia gasto uma grana comprando tudo aquilo. Eu era um completo imbecil.



O restante da madrugada não fora das melhores. Acordei, irritado com a minha falta de consideração

PERIGOSAS ACHERON

em relação a ela e tentando reparar a merda que tinha feito, enviei uma mensagem.

“Bom dia! Se arrependimento matasse, eu com certeza estaria morto. Fui infeliz com uma atitude impensada, você organizou a festa, se produziu, estava linda e mesmo cansada diante dos ensaios exaustivos, foi perfeita; no entanto, o babaca aqui, estragou tudo, não dei a devida atenção a você, e estou amargando isso agora, espero que possa me perdoar, sinto muito a sua falta.

Amo você.”

Gabi não leu a mensagem e minha vontade em

PERIGOSAS NACIONAIS

vê-la aumentou ainda mais. Após o banho e uma xícara de café, cogitei a possibilidade de ir até o apartamento dela, porém, recuei, pensando no espaço que eu deveria dar a ela, não era o que eu queria, mas era o que eu precisava fazer. Fiquei contando as horas até que desse o horário dos atendimentos na casa de repouso. Iríamos nos encontrar e essa seria a ocasião perfeita para tentar consertar a cagada. Cheguei um pouco adiantado e, para a minha surpresa, ela também. Gabi sorria e conversava enquanto colocava a música.

— Boa tarde — interrompi as risadas e todos, incluindo ela, responderam em uníssono.

Passei por eles, com um aceno de cabeça discreto e caminhei em direção à mulher cuja perfeição me deixava latejando.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem? — inquiri buscando seu olhar, Gabi era sincera demais e os olhos dela eram incapazes de omitir qualquer sentimento que fosse.

— Tudo. — Olhou-me e sorriu timidamente. — E você?

— Péssimo.

— Bem feito. — Sorriu novamente e desta vez mais relaxada.

Quando foquei naquele rosto, naquele sorriso sincero, senti um forte desejo de tê-la em meus braços e compensar cada segundo perdido da noite anterior. Gabi voltou-se para eles dando início aos alongamentos e eu segui para o consultório improvisado. Supus que ela não viria me auxiliar como das outras vezes, no entanto enganei-me,

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que as atividades se encerraram ela veio repleta de docilidade.

— Quer ajuda? — perguntou com seu tom meigo habitual, aquele capaz de fazer todas as minhas defesas descerem rio abaixo.

— Com certeza.

— Vamos começar então, eles estão empolgados.

— Por favor, pode trazer o primeiro paciente. — Eu sorri e ela correspondeu.

Em meio a uma consulta e outra, um esbarrão aqui, outro ali, joguei a toalha e a puxei.

— Leu minha mensagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Li quando cheguei aqui.

— Não respondeu.

— Precisava?

— Fiquei ansioso.

— Não estava a fim de responder.

— Não te culpo.

— Mas eu também.

— Eu também, o quê? — perguntei sem entender.

— Também amo você, seu ridículo.

— Agora entendi, está respondendo a minha

PERIGOSAS ACHERON

mensagem nesse momento. — Eu mirei nos lábios opulentos dela e ela sorriu. Sentindo seu corpo junto ao meu, tomei-lhe e invadi sua boca, brincando, acariciando, provocando sua língua com a minha, deixando o pequeno lugar vulcânico apenas com a temperatura de dois amantes sedentos por amor.



CAPÍTULO 24



GABRIELA

Essa semana sem dúvida foi a mais agitada, ensaiamos todos os dias sem exceção. Sou perfeccionista e o Thiago não ficava atrás. Os alunos da academia estavam megaempolgados e conosco não era diferente, a euforia era nível hard.

Olhei por uma fresta da cortina que escondia o cenário e o conhecido friozinho antes das apresentações apareceu. O lugar estava cheio e duas fileiras repletas de pessoas que eu amava,

PERIGOSAS ACHERON

incluindo algumas em especial.

Os proprietários deram início às apresentações e no instante em que nos posicionamos para o primeiro número da noite composto apenas pelos professores, respirei fundo e me concentrei e ao som de *Avicci - Wake me up*, executamos nossa coreografia country. As professoras usando short jeans, camisa xadrez amarrada na cintura, botas, cabelos trançados e chapéu de *cowgirl*, e os homens trajando calça jeans, camisa xadrez, botas e chapéu de cowboy. Ensaíamos tanto, que modéstia à parte cada passo saiu milimetricamente sincronizado. Primeira dança concluída e aplaudida com entusiasmo.

— Meninas, temos uma hora até a nossa apresentação, vamos caprichar no visual.

E assim fizemos: optamos por short jeans, camiseta regata branca de elastano com as iniciais dos maridos ou namorados bordadas em lantejoulas pretas, cabelos soltos e nos pés, sandálias pretas de salto. Fora o recurso das luzes, teríamos um adereço extra, cada uma utilizaria uma cadeira para compor o espetáculo.

— Em posições, suas lindas. Bora lá.

A música começou conosco viradas de costas para o público, virando de frente em seguida e, pela cara do Alex e de seu sorriso malicioso, ele adorou a surpresa... Usamos as cadeiras e no refrão da música de The Pussycat Dolls, a empurramos dançando sensualmente, a plateia pegou fogo no momento em que uma nuvem de fumaça nos encobriu no palco. Essa música era envolvente e imaginação não me faltou para que a deixasse

PERIGOSAS NACIONAIS

bonita sem vulgarizar. No *grand finale*, a água jorrou do teto sobre nós, nos dando um belo banho e, como estávamos de biquíni branco por baixo, os marmanjos de plantão ficaram na expectativa. Nesse momento, Alex ficou sério e sua carranca me fez rir. Ao perceber o quanto ele estava emburrado e impactado, Rodrigo tirou sarro do amigo colocando a mão sobre o peito dele. Fomos ovacionadas de pé enquanto um grupo mais animado pedia bis. Agradecemos reverenciando a todos e voltamos para o camarim.

— Lindo, meninas. — Puxei-as para um abraço coletivo e, mais uma vez, agradei cada uma delas pelo desempenho. — Foram magníficas.

As apresentações continuaram, e da coxia ouvíamos o público interagindo. Como teriam outras apresentações, eu sequei os cabelos e refiz a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maquiagem desta vez em tons dourados, vesti minha roupa que modéstia à parte havia ficado um luxo, composta por legging preta repleta de pedras douradas, um cropped sintético preto e, para completar, scarpin extremamente alto e dourado presente da minha amiga Lis.

Thiago também estava espetacular trajando calça modelo saruel preta, sem camisa deixando à mostra seu porte físico invejável e tênis de cano alto preto. Com certeza arrancaria inúmeros suspiros da plateia.

— Preparada? — ele perguntou.

— Sim e não.

— Você está linda. O cara vai surtar ao vê-la vestida assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que não. — Fiz uma careta. — E você? Com esses músculos extremamente definidos. Socorro, Thi! Muitos irão se contorcer de inveja, isso sim.

A penúltima apresentação se encerrou, e era a nossa vez de mostrar a todos que o esforço valeu a pena.

— Vamos? Nossa vez. — Thiago beijou minha testa e eu entrelacei meu braço no dele.

Nós nos posicionamos e, quando soltaram a música da Jennifer Lopez ft. PitBull: *Dance Again*, iniciamos nos encarando, como havíamos ensaiado. Thiago colocou as mãos na minha cintura, e para não perder a concentração, não olhei para o meu amor. As coreografias precisavam ser sentidas e nesse caso, um pouco mais. Muito olho no olho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Muita mão na cintura, passos precisos, bem demarcados e cronometrados. A dança era sensual, porém de muito bom gosto e nada apelativo ou que expusesse nossos companheiros. Dançar era uma arte e tanto o Thi como eu levávamos nosso trabalho a sério. Minha parte preferida da apresentação era o refrão, nesse momento olhei rapidamente para a plateia, que vibrava a cada passo, e senti um friozinho nada desejável ao ver que o meu namorado não parecia tão empolgado quanto os demais. Respirei fundo e continuei quando a música encerrou com nossos rostos colados. Thiago me deu outro beijo na testa e sorriu. Ensaíamos muito e estávamos felizes, apesar das bolhas nos pés. A cortina fechou e ao abrir para agradecermos, meu coração falhou uma batida ao ver Alex levantando e saindo pela porta do teatro com cara de poucos amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhei para o Thiago e, solidário, ele apertou a minha mão com força. Nós nos juntamos aos demais para os agradecimentos finais, retornando para a coxia em seguida sob os aplausos ensandecidos do público.

— Você viu? Ele ficou irado.

— Gabi, esse seu namorado precisa confiar mais em você. Ele sabe que é sua profissão. Esse cara merece um belo par de chifres. — Encrespou a testa — Não fica assim, daqui a pouco ele volta.

— Pessoal, vamos agradecer mais uma vez e aí estão dispensados para as comemorações, vocês arrasaram. Parabéns! — disse a dona da academia.

A cortina abriu novamente, meu coração estava acelerado, tanto pela dança frenética de minutos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes, como pela esperança de rever o Alex. Entretanto, infelizmente nem sombra dele e, pela cara dos irmãos, pais e amigos, ele havia ido embora. Agradei e afoita voltei para a coxia, peguei meu casaco preto, que levava para usar durante as trocas de roupas, minhas coisas e me despedi dos meus colegas de trabalho voando em seguida para junto do pessoal que me aguardava.

— Cadê o Alex? — inquiri de maneira geral, tentando entender o que de fato havia acontecido.

— Meu anjo, foi lindo como todas as suas apresentações. — Minha avó abraçou-me com ternura.

— Verdade, amiga. Estou arrepiada. Você é maravilhosa — disse Lis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um por um vieram até mim para os cumprimentos. Meu pai, meus avós, os pais do Alex, irmãos, cunhadas, cunhado, sobrinhos, nossos amigos, todos menos o meu namorado.

— Gente, cadê o Alex? — insisti com a pergunta. Afinal, onde ele estava?

— Gabi — explicou Bia. — Ele estava curtindo e, de repente, na sua apresentação final, ficou impaciente, visivelmente irritado e foi embora.

— Alguém sabe para aonde ele foi?

— Conheço meu amigo, quando fica assim ele sai para beber, deve ter ido até a Red ou na Full Love, mas arrisco a Full Love — afirmou Rodrigo.

— Gabi, filha? Se ele não aceita a sua profissão,

PERIGOSAS ACHERON

talvez seja hora de repensar essa relação. — Papai estava chateado. — Chega de abdicar dos seus sonhos pelos outros, nunca mais vou deixar você cometer o erro que deixei em relação à Europa. Nunca mais, filha, ninguém merece tal sacrifício, nem eu e muito menos o Alex.

Todos o olharam.

— Eu sei, pai. Mas eu amo aquele homem. Ele pode ter os defeitos dele como todos nós temos, porém o que sentimos é verdadeiro. — Olhei-o decidida e por me conhecer tão bem, entendeu que o amor em questão era forte o suficiente para passar por cima de qualquer coisa. — Pessoal, obrigada por terem vindo, foi muito importante pra mim, todos vocês moram no meu coração, mas agora vou atrás do Alex, precisamos conversar. — Joguei um beijo e saí correndo, com as roupas da última

apresentação e o casaco por cima.

Por sorte, meu carro estava em um local de fácil acesso, tirei apenas o salto, porque seria impossível dirigir com eles e acelerei, no primeiro semáforo fechado, liguei e ele não atendeu, insisti e nada. Seguindo minha intuição e o conselho do Rodrigo, deixei a Red por último e tentei a Full Love. Ao estacionar, o valet olhou-me com uma expressão estranha.

— Estou com pressa, moço. — Joguei as chaves nas mãos dele, comprei minha entrada e adentrei, com olhares vindos de todos os cantos na minha direção. Pudera, eu parecia uma enorme e brilhante árvore de Natal ambulante.

Passei pelo aglomerado de pessoas e segui para o bar, o arrepio que correu por minha coluna fez-

me respirar fundo. Alex sorvendo um copo de uísque e minha irmã debruçada sobre ele. *Como ela o achou tão rápido? Ou ele a chamou só para me dar o troco?* Senti um aperto no peito e segui a passos firmes.

— Alex.

A moça virou-se e eu agradeci aos céus por não ser a minha irmã. Ele apenas olhou-me, sem reação e voltou-se para o copo.

— Quem é essa? — perguntou a loira com desdém.

— Sou *stripper* e ele é o pai do meu filho, vaza. Tenho assuntos pendentes a serem tratados. A menos que você queira acertar a pensão alimentícia no lugar dele. — Eu a encarei e a mesma deu meia

volta.

Cansada das últimas horas, peguei o copo das mãos do Alex e virei na boca. O líquido desceu rasgando.

Coisa horrível, como ele consegue beber essa porcaria? Melhor beber desinfetante.

— Olhe pra mim. — Puxei o rosto dele. — Qual é o seu problema? Pensei que estivesse gostando, feliz por mim, mas não, ao invés disso, foi embora. E, graças ao Rodrigo, eu te achei, antes que você enchesse a cara e levasse essa loira pavorosa pra cama. Droga, Alex!

— Não ia levar ninguém pra cama. Só vim beber um pouco, não ouvi uma única palavra do que ela disse.

— Sério?! Não enxergou nem os peitos dela na sua cara?

— Não, mas as suas mãos no Thiago e as dele no seu corpo... — Ele levantou-se e fixou seu olhar no meu.

— Meu trabalho. — Fechei os olhos e contei até dez mentalmente para não explodir, isso sempre funcionava comigo. — Não estava flertando com ele, se é que me entende. O Thiago está namorando e a namorada dele foi correndo abraçá-lo. Sabe por que, Alex? Porque ela confia nele, confia na relação que estão construindo juntos.

— Confio em você.

— Confia o cacete. Se confiasse teria me dado um beijo da mesma maneira que me deu quando

PERIGOSAS NACIONAIS

ganhei o campeonato de futebol. Talvez meu pai tenha razão.

— Razão em quê?

— Que eu não deva me sacrificar por mais ninguém nessa vida. Já fiz meu sacrifício quando deixei meu sonho de jogar fora do país por causa da minha mãe. — Sustentei seu olhar.

— Eu disse a você que eu não sei lidar muito bem com ciúmes.

— Então, vai se tratar, Alex. Eu não viria até aqui após me apresentar, com os pés doendo, vestida desse jeito, parecendo uma maluca, se eu não amasse você de verdade, seu imbecil. Sem contar o frio que eu estou passando, com esse ar-condicionado a zero grau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não está parecendo uma maluca.

— Não? Não mesmo?

— Não, Gabi. Está gostosa pra caralho, Está tão gostosa que eu estou duro e não tem nada a ver com o ar-condicionado.

— Azar o seu.

— Azar o cacete. — Ele me puxou, colocou uma das mãos na minha nuca e a outra posicionou na minha cintura, invadindo minha boca com sua língua. — Você me enlouquece — sibilou me beijando com gula. Alex colocou a mão por dentro do meu casaco e apertou minha bunda. — Porra! Fiquei furioso e ainda estou por vê-la vestida assim e o fortinho deslizando aquelas mãos descomunais sobre você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O Thiago venera uma moça e não sou eu. — Senti um aperto mais forte no meu traseiro e desta vez os olhos dele chamuscaram. — Para, maluco, vamos embora, meus pés estão me matando. E não quero dar nenhum show aqui. — Ele sorriu, pagou pela bebida e enlaçou minha cintura.

Ao passarmos pela loira, ela ironizou:

— Alex! Vai sair com essa daí? A que nível você chegou — ela sorriu debochada de puro despeito.

— Essa aqui em questão é a Gabriela, minha futura esposa, e para a sua informação ela é professora de dança e estava em uma apresentação, mas eu fui um imbecil e não aguentei vê-la dançando tão bem com um amigo do trabalho. Então, me faz um favor, respeite a minha mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você nem sequer chega aos pés dela.

A loira engoliu em seco e eu amei. Na saída, pegamos nossos carros e seguimos para o apartamento dele.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 25



GABRIELA

— Vou fazer terapia, se ajudar a controlar o ciúme que sinto de você. — Pegou-me no colo e levou-me para o quarto tirando meus sapatos e massageando meus pés.

— Acho bom. Dancei pra você. Ciúme não é um sentimento bom. Ele é devastador, mina o amor, não quero isso para nós. Estou com você e é a você que amo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, baby. E adorei as danças, menos uma, claro. — Arqueou uma sobrancelha, rindo. — Enquanto você dançava com aquela cadeira pensei em mil posições.

— O que está esperando? — Puxei-o pela gola da camisa. — É o segundo sábado seguido que você consegue estragar, sabia?

— Porra, é verdade, estou ficando bom nisso. Não sei o que seria de mim sem você, vivo fazendo merda, no entanto você vive me perdoando. O lado maduro da relação não sou eu, deu para perceber.

— Só não acostuma, paciência tem limites, garotão. — Alex engoliu cada palavra proferida, porque ele sabia que eu estava coberta de razão. — Me devora. — Ofereci meus lábios e ele correspondeu como eu esperava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que acha de se despir primeiro, não tem noção como me instiga quando faz isso.

— Gosta mesmo? Como? Assim?

Completamente desavergonhada, eu desci da cama e com movimentos provocantes, comecei a dar um pequeno show particular para o rapaz que me olhava salivando.

— Essa calça te agradou? — Virada de costas para ele, me desfiz da mesma, rebolando o máximo que os meus quadris ainda aguentavam, deixando minha bunda parcialmente à mostra, pois a calcinha em questão era minúscula.

— Por que você não coloca música, hein, baby? Quero sentir aquela sensação novamente, correndo por minhas veias.

PERIGOSAS ACHERON

— É pra já, garotão. — Ainda no clima de pura sedução, coloquei *Don't Chat*. Tendo certeza do que ele tinha em mente. Caminhei até a sala de jantar e trouxe uma cadeira. — Isso ajuda?

— Muito. — Seu olhar malicioso deixou-me completamente molhada. — Prepare-se, Dr. Coração, quando eu terminar, quero tudo que seus olhos estão insinuando.

Alex assentiu e tirou as roupas colocando as mesmas nos pés da cama.

— Uau! Você também sabe como me provocar.
— Caminhei até ele e toquei levemente em seus lábios com os meus.

— Tenho uma excelente professora. — Riu e deslizou a mão pelo membro que estava rijo e com

as veias saltadas.

— É muita safadeza da sua parte.

— Também acho. — Com a mão que não estava ocupada, ele puxou a pequena fita que segurava a minha calcinha e a deixou cair no chão. — Continua o show dessa parte. — Correu os olhos pelo meu corpo e eu quase me esqueci da dança privada e o ataquei.

Recoloquei a música no meu *smartphone* e sentei-me na cadeira dessa vez de frente para ele. Alex queria uma dança exclusiva e a teria.

Fazendo movimentos lentos, juntando as pernas e as abrindo, cruzando e descruzando, fui me desfazendo do cropped e nua como vim ao mundo, fixei meu olhar nele, que me engolia com olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

flamejantes. Apertei as coxas ao vê-lo tocando-se com mais fervor. Alex apoiou uma das mãos no colchão e, enquanto eu dançava incitando-o, ele me provocava se dando prazer. Aproveitei o refrão e abusei da elasticidade virando de costas e apoiando as palmas das mãos no chão, mostrando-me para ele. Voltei a sentar e resolvi me tocar seguindo o embalo da canção. Meu namorado sorriu, e aumentou os movimentos. A tortura era mútua, porém desafiadora. Virei-me de costas novamente, sensualizando, abaixei e descii três vezes, em todas levantando devagar, deixando-o se deliciar com a minha mobilidade e na parte final, acompanhando o ritmo mais lento da música, caminhei até ele, hipnotizando-o com minhas requebradas acompanhadas de gemidos.

— Senta, baby. — Sua voz soou rouca. —
Quero gozar em você.

PERIGOSAS ACHERON

Aquiesci e ainda gemendo apoiei minhas mãos em seus ombros e o engoli com ganância.

A música acabou e mesmo sem um único acorde continuamos embalados, nos sorvendo com os olhos e nos satisfazendo da melhor forma possível.

— Porra! — Alex soltou um palavrão e apertou meu quadril para baixo inundando-me com seu fluído quente. — Porra! — repetiu, dessa vez com a voz esganiçada, ainda fazendo pressão em meus quadris.

— Ah! Garotão. — Uni nossas bocas e o cume da melhor sensação de todas, explodiu, fazendo meu corpo tremer em volta do dele, que me acariciava extasiado.

— Eu já falei que amo você? — Alex sorriu de

lado, arfante.

— Hum... Mesmo que tenha dito, eu nunca me canso de ouvir. E hoje, em especial, deve dizer em dobro.

— Amo você, garota. — Ele fixou o olhar nos meus e proferiu novamente. — Amo você.

— Eu também — balbuciei e o beijei.

Alex tomou-me em seus braços e levou-me para o banheiro. Tomamos uma deleitável ducha e consumidos pelo amor adormecemos.



Sonolentos, acordamos com o celular dele

PERIGOSAS ACHERON

tocando.

— Alô.

— *Filho? Tudo bem?*

— Oi, mãe. Tudo, e a senhora?

— *Tudo bem, conversou com a Gabi?*

— Nos entendemos, mãe, está tudo bem. Não poderia estar melhor.

Alex olhou-me e sorriu.

— *Fico feliz, filho, o pai dela saiu de lá bem aborrecido.*

— Vou conversar com ele.

— *Faça isso, filho, ela te defendeu contrariando a opinião do pai. A Gabi te ama, Alex, e você precisa aprender a se controlar. O amigo dela foi até nós com a namorada e se desculpou, fiquei comovida com o gesto, Thiago, lembrei o nome dele. Eles são profissionais. Quando a conheceu, ela já tinha essa profissão, não é justo impedi-la de fazer aquilo que ama, já basta tudo o que ela enfrentou. Um conselho de mãe, não jogue fora um amor tão grande assim por crises de ciúmes sem fundamento. Alex, eu sei que sofre, mas precisa confiar nela. Adoro essa minha norinha, não gostaria de perdê-la.*

— Nem eu, mãe. Isso definitivamente está fora de questão. Gabi é generosa, compreensiva, porque se fosse outra já tinha me dado um belo pé na bunda. Ela é a mulher da minha vida e não vou perdê-la, mãe, prometi a Gabi que faço terapia se

precisar.

Ao ouvir a declaração, beijei o peito dele.

— *Que bom que fizeram as pazes, se quiserem almoçar conosco adorariíamos. Ah! Manda um beijo para ela.*

— Como sabe que ela está aqui?

— *Mãe sempre sabe de tudo. Somos radares ambulantes.* — Riu.

— Vou falar com ela. Obrigado, mãe.

— *Amo você, Alex, só quero que seja feliz.*

— Também amo a senhora.

— *Beijos para os dois.*

— Beijos, mãe.

A conversa se encerrou e ele se inclinou.

— Ela te mandou um beijo, e disse que você é a norinha dela.

— Que linda.

— Escutou tudo o que eu disse?

— Cada palavra.

— Não quero mais brigar com você, é foda quando isso acontece.

— Ei! — Segurei o rosto dele. — Não podemos evitar algumas briguinhas, no entanto, podemos aprender a lidar com elas da melhor maneira possível, amor de verdade não se joga fora, se

PERIGOSAS ACHERON

conserta. — Sorri.

— Que bom que eu conheci você. Deus foi muito generoso comigo.

— Conosco, Alex... Conosco. — Subi sobre ele e o enchi de beijos.



CAPÍTULO 26



GABRIELA

Dias e semanas se passaram, Alex conversou com o meu pai de peito aberto e desde a conversa, eles vinham se entendendo melhor. As festas de final de ano estavam se aproximando, as pessoas se preparando para as datas e conosco não poderia ser diferente. Meu avô sempre foi o mais empolgado e desta vez aproveitou-se da estatura do meu namorado, para que os enfeites da sacada ficassem mais evidentes. Sem os ensaios e o campeonato, venho aproveitando os horários livres para dar

PERIGOSAS ACHERON

atenção a minha cadela e a convite do Arthur, ela poderá viajar conosco para a casa de praia.

Alex acompanhou-me na confraternização da academia e interagiu com todos, principalmente com o Thiago. E quanto à festa de Natal na casa de repouso, não só ele foi, assim como a Bia, o Rodrigo e as gracinhas dos gêmeos.

— Rô, meu amor. Vê-lo vestido de Papai Noel encheu minha mente fértil de ideias — Bia gargalhou ao ajudar o esposo com a fantasia.

— Posso imaginar — concordou, debochado.

— Dá uma olhada, Gabi. — Bia indicou o Alex correndo atrás dos gêmeos pelo salão e os idosos rindo da cena.

Olhei através do vidro da sala que nos separava e fiquei abobada. Para quem até pouco tempo se esquivava de crianças, estava se saindo muito bem.

— Você fez direito o trabalho. — Rodrigo puxou a barba que o incomodava ao falar.

— Não fiz nada além de dar amor a esse homem e ele retribuir na mesma proporção.

— Own, que lindo, Gabi. — Bia me abraçou.

— Vamos lá? Fazer a festa das nossas crianças crescidas? — Olhei para o Rodrigo e ele parecia um tanto perdido, melhor dizendo envergonhado.

— Deveríamos ter colocado o Alex nessa — retrucou.

— Sinto muito, amor, essa fantasia não serve no
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex. No entanto, em você caiu, como uma luva. E eu estou adorando o meu bom velhinho gostoso. — Ela beijou os lábios do marido e deu o saco de presentes nas mãos dele.

— Não tem como recuar — brinquei.

— Vamos, meninas. Antes que eu saia correndo daqui.

Ao adentrarmos pelo salão todo decorado com guirlandas feitas pelos idosos e com uma linda árvore natural ornamentando o local, os sorrisos, a alegria contagiante e até as lágrimas molhando a face de alguns, fizeram da nossa tarde a mais especial. Rodrigo, que até então estava encabulado, soltou-se diante da felicidade deles, fora a dos próprios filhos.

PERIGOSAS ACHERON

Alex segurou as gargalhadas ao ver o amigo, e tão empolgado quanto nós, ajudou na distribuição dos presentes e animou o baile de Natal, tirando as senhorinhas para dançar. Mais uma vez saímos da casa de repouso revigorados.

A academia entrou em recesso e eu aproveitei a folga para fazer as compras. Lis e eu passamos um dia inteiro à procura dos presentes perfeitos, e mesmo tendo convicção de que a minha mãe nem se daria ao trabalho de abrir a embalagem, comprei um par de sapatos na loja da Lis, senti que deveria fazer isso, levantar a bandeira da paz, afinal querendo ou não ela era a minha mãe. Embora nosso Natal nunca tivesse alguma tradição, como troca de presentes, amigo secreto, orações e abraços após a meia-noite, meu pai sempre fez questão que pelo menos essa data fosse comemorada em família, família essa que estava bem longe de ser

uma. Só de fato me sentia parte, quando estava com ele e com os meus avós. Infelizmente esse ano, papai teria que se dividir. Cear com a Graziela e minha mãe e depois se juntar a nós, e essa parte da divisão estava o deixando amuado.

Pai: “Mais tarde vou aí, não coma toda a sobremesa.”

Gabi: *“Vou deixar apenas os caroços das ameixas do manjar da vovó.”*

Pai: “Levo uma torta de limão daquela rotisserie que você gosta.”

Gabi: *“Não precisa, pai. Conhece sua mãe, acordamos cedo e não saímos da cozinha, tem*

sobremesa para um exército inteiro. kkkkk.”

Pai: “Vou levar de qualquer forma, já encomendei mesmo.”

Gabi: “*Está bem.*”

Pai: “Até mais tarde, filha.”

Gabi: “*Te amo.*”

Pai: “Também, Gabi.”

— Que tanto você cutuca nesse celular? Mexe

essa calda direito.

— Meu pai disse que vai trazer uma torta de limão e pediu para guardar manjar para ele.

— E pelas mensagens, como acha que ele está?

— Pareceu normal, vó. Mas meu pai camufla os sentimentos melhor do que ninguém. Por mensagens, então.

— A culpa não é sua, meu bem. — Ela acariciou o meu rosto e eu voltei a mexer a calda para não empelotar.

Vovó e eu, passamos boa parte da manhã, trancafiadas na cozinha enquanto Alex e meu avô trocavam as luzes do pisca-pisca que haviam queimado. O Dr. Coração tinha paciência e o

PERIGOSAS NACIONAIS

senhor Oswaldo, apreciava isso nas pessoas, especialmente naquelas que adoravam ouvir suas histórias do tempo da juventude.

— Está ficando tarde, garota bonita, preciso tomar um banho antes de ir para a casa dos meus pais, ou vou acabar desistindo.

— Não seria ruim. — Passei os braços em volta do pescoço dele. — Porém, gosto tanto da sua família que seria injusto da minha parte. Vai sim, amor, e volta bem lindo depois.

— Volto e volto, correndo.

— Te espero. — Beije os lábios dele. — Você dorme aqui e o vovô te empresta o pijama — gargalhei.

PERIGOSAS ACHERON

— Danadinha, fiquei sexy com aquele pijama.

— Ficou — sussurrei. — Mas prefiro você sem nada, gosto muito mais.

— Concordamos em algumas coisas e essa é uma delas, também prefiro você sem nada — ele disfarçou, despediu-se dos meus avós e seguiu para o elevador.

— Até mais tarde, garotão. — Joguei um beijo.

— Até, gostosa — disse com a porta se fechando.

Alex se foi e eu fui para o chuveiro. O calor estava insuportável, nem o ar-condicionado estava dando conta. Nada como um banho frio para livrar-nos da sensação de estarmos caindo em queda livre

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro de um vulcão. O look escolhido foi vermelho, vestido justo até os joelhos, com decote canoa e para completar a noite natalina, sandálias douradas. Deixei os cabelos secarem naturalmente e fiz uso apenas de rímel e gloss. Pronta para a ocasião, eu me juntei ao meu avô na sala.

— O que achou, vô? — Passei por ele e dei uma voltinha.

— Linda, como sempre. A dama de vermelho.
— Ele riu.

— Sua avó também. — Apontou com a cabeça para ela que vinha em nossa direção com um lindo conjunto de saia e blusa azul-turquesa.

— Vovó, uau! Está gata.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês dois também, seu avô até demorou um pouco mais no banho — zombou dele. — Milagres de Natal.

— Que maldade, vó. — Os risos foram inevitáveis.

Era essa leveza, essa cumplicidade, esse carinho mútuo entre eles, que faziam com que o nosso lar, fosse o melhor dos lares. Juntas, arrumamos a mesa; minha avó era extremamente detalhista: dispôs toalha, jogo americano, louças, todas com o tema natalino.

— O que me dizem de uma boa música?

— Seria perfeito, vó.

Ele sorriu e ligou sua antiga vitrola, que

PERIGOSAS ACHERON

atualmente andava em alta. Escolheu um de seus discos de vinil tirando-me para dançar, assim que o sertanejo de raiz começou a soar pela sala.

— Tive a quem puxar. — Toda vez que eu dizia isso, ele se enchia todo.

Continuamos dançando sob flashes da vovó e seu celular.

— Agora os dois pombinhos. — Uni o casal e me sentei no sofá, no instante em que meu celular vibrou.

Alex: “Sua avó, é um anjo. Eu adorei as fotos, está linda com esse vestido vermelho.”

Gabi: *“Obrigada, vovó é um anjo e danadinha*

também.”

Alex: “Igual à neta.”

Gabi: “*Ela sim é um anjo, o que está fazendo?*”

Alex: “Jogando Xbox com os meus irmãos.”

Gabi: “*Tinha certeza disso. Rsrsrs.*”

Alex: “Daqui a pouco estou chegando por aí.”

Gabi: “*Estou esperando, beijos em todos, até mais tarde.*”

Alex: “Beijos, baby.”

Fiquei segundos, feito uma boba apaixonada que era, olhando para a tela do *smartphone*.

— Ele gostou das fotos?

— Amou, vó.

— E quem não amaria?

Continuamos ouvindo as músicas selecionadas pelo vovô e perto da meia-noite, demos as mãos, fizemos uma oração e depois de muitos abraços e beijos, sentamos e ceamos.

— Hmmm, vó, o tempero do seu peru está

divino. Ops. — Levantei e peguei o celular que estava sobre aparador.

— Deixe-me adivinhar, Alex? — brincou meu avô. Apenas assenti.

Alex: “Feliz Natal, amo você.”

Gabi: *“Merry Christmas. I love you too.”*

Minutos depois foi a vez das mensagens do nosso grupo de amigos, intitulados pela Paula como os “Embasbacados”.

Augusto: “Feliz Natal, amigos.”

Marina: “Um Natal cheio de luz.”

Bia: “Feliz Natal, galera linda, amo vocês.”

Eu: *“Também amo vocês, um Natal abençoado.”*

Rodrigo: “Feliz Natal, seus mal acabados.”

**Alex: “Ótimo Natal, em especial para a minha
linda namorada.”**

Eu: *“Obrigada, amor.”*

Otávio: “Feliz Natal, ansioso pelo Ano-Novo.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Paula: “Feliz Natal, povo lindo. Muita luz, saúde e tudo de especial.”

Lis: “Feliz Natal, amigos fofos. Ansiosa também, Otávio, contando os dias.”

Arthur: “Grande Natal a todos, tudo pronto nos esperando, se quiserem podemos cair na estrada amanhã.”

Bia: “A Gabi vai nos ensinar alguns passos de dança, vamos colocar fogo naquela casa.”

Rodrigo: “Se ela ensinar vocês a dançarem a música da The Pussycat Dolls, cuido das crianças o tempo todo.”

PERIGOSAS ACHERON

Eu: “*Ensino sim, vou adorar, será um prazer.*”

Arthur: “É sacanagem só o Alex ter o privilégio de assistir a mulher dele dançando. Compactuo da sua ideia, Bia, eu adoraria ver a Lis dançando daquele jeito.”

Marina: “Vamos ensaiar, garotos, e depois fazemos um pequeno show. kkkkkkkk.”

Augusto: “Ótima ideia, Princesa.”

Paula: “Isto é... se o Alex não surtar antes. kkkkkkkk.”

Bia: “rsrsrsrsrs.”

Eu: *“Ai, gente, não falem assim dele.”*

Coloquei emoji de coração.

Alex: “Paula, já te disseram que o Otávio é um
santo?”

Paula: “Sempre. Kkkkk.”

Augusto: “A proposta do Arthur é ótima, vamos
ver se conseguimos viajar amanhã e nos falamos
mais tarde.”

Rodrigo: “Combinado.”

Os demais colocaram emojis de joiha, concordando.

Sentei-me novamente à mesa e terminei de cear com meus avós, em seguida trocamos os presentes e ríamos das histórias contadas pelo vovô, quando meu pai chegou, carregado de sacolas e aliviado também, por estar aonde realmente queria.

— Feliz Natal, pai. — Abracei-o e o beijei.

— Feliz Natal, Gabi. — Ele abraçou-me forte e eu amava o aconchego que seu abraço de pai urso me trazia.

Abraçou os pais e serviu-se do manjar que gostava, comemos também um pedaço da torta de

limão que ele trouxera.

— E aquelas sacolas ali, hein, pai?

— Isso você continua igual, desde pequena curiosa.

Esfreguei as mãos e ele caminhou até as sacolas e as distribuiu. Vovó e eu fizemos o mesmo dando a ele o que ambas havíamos comprado.

— Gostou, curiosa?

— Muito, pai. Obrigada. — O abracei novamente. — Um tênis e uma chuteira, novinhos. Amei.

Todos gostamos dos presentes. A noite estava maravilhosa e tornou-se melhor com a chegada do Alex. Ele entrou e cumprimentou os três,

PERIGOSAS ACHERON

entregando a eles os presentes escolhidos com a minha ajuda. Para o meu pai e avô camisas do Santos e para a minha avó uma bolsa caramelo de couro. Minha avó comprou para ele um pijama, que seria entregue mais tarde.

Minha avó levou meu pai e meu avô para a sacada dando-nos privacidade. Peguei o presente dele embaixo da árvore e o entreguei.

— Feliz Natal novamente. — Toquei de leve os lábios dele com os meus.

— E esses são os seus, garota bonita.

— Uau, duas embalagens?

— Você merece.

Eu abri os meus, enquanto ele fazia o mesmo

PERIGOSAS ACHERON

com o dele. Alex olhou-me e sorriu, dispensando as palavras.

— Que lindo. — De cara amei o primeiro: uma pulseira da vida com três pingentes, dois corações nas pontas e uma cachorrinha no centro. — Seu coração, a Molly e o meu. — Alex aquiesceu, ao abrir a segunda e mais pesada, olhei para ele desta vez com olhares maliciosos. — Um kit da minha fragrância preferida, a que você gosta tanto.

— Exatamente, ela na sua pele me priva os sentidos — balbuciou. — Digamos que esse seja para você usá-lo e para mim, desfrutá-lo.

— Pode deixar — repeti o tom dele. — Coloca em mim. — Estiquei o braço e ele colocou a pulseira. — Perfeita, obrigada. — Beije-o.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o meu relógio é simplesmente magnífico. Obrigado, baby.

Alex e eu nos sentamos na sacada com a minha família e ficamos conversando, até meus avós ficarem com sono, papai decidir ir, porém, antes que ele se fosse, entreguei a ele o presente comprado para a minha mãe.

— Pai, caso ela queira trocar por outro modelo, essa loja é da Lis. Tem o cartão dentro da sacola.

— Você é a melhor filha que um pai poderia ter. Seu coração tem o triplo do seu tamanho, filhota, eu te amo muito. — Ele me abraçou e beijou a minha testa.

— Também te amo.

PERIGOSAS ACHERON

— Quer dizer que seus avós vão com você e com o Alex almoçar na casa dos pais dele?

— Vão sim, vamos também?

— Vontade eu tenho, mas não posso deixar a sua mãe sozinha.

— Eu sei.

— Depois nos falamos. — Trocamos mais um beijo, ele despediu-se dos meus avós, do Alex, e se foi.

— Alex! Nós não nos esquecemos de você não, viu? — Vovó pegou uma embalagem próxima à árvore e entregou a ele. — Minha e do Oswaldo, com muito amor.

— Obrigado, vó. — Abraçou ambos, abriu o
PERIGOSAS ACHERON

presente e riu. — Tenho meu próprio pijama.

— Os meus não caíam bem em você — brincou meu avô. — Que bom que gostou, meu filho. Vou dormir que já passou da hora de idosos estarem na cama.

— Seu quarto está arrumado, Alex. Até daqui a pouco. — Vovó nos beijou e se recolheram.

— Hum, ganhou um pijama novinho. — Alex enlaçou-me pela cintura.

— Muito bonito, entretanto é uma peça dispensável quando me deito ao lado da belíssima neta deles.

— Shhh... — Rimos e nos beijamos, acendendo a labareda que nos consumia há horas. — Vem,

PERIGOSAS NACIONAIS

garotão. Quero vê-lo vestido com o pijama novo.
— Puxei-o pela gola da camisa e o levei para o quarto. O meu, claro.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 27



GABRIELA

O almoço de Natal na casa dos pais do Alex foi maravilhoso. Meus avós, assim como eu, se sentiram parte da família. Na volta, Augusto e os outros combinaram de cair na estrada pela manhã e eu, que já estava empolgada, atingi o auge do entusiasmo. Deixamos meus avós em casa e aproveitei para fazer as malas.

— Vão com Deus, me liguem assim que chegarem — recomendou minha avó.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, vó, ligaremos. Não se preocupe. Cuidarei bem da Gabi.

— Fiquem bem. Vamos ligar. Amo vocês e não vou desejar Feliz Ano Novo, porque vamos ligar na virada também. — Nos despedimos e seguimos para o meu antigo endereço para buscar a Molly.

Por sorte, a Graziela não estava em casa, fomos recebidos pelo meu pai e, quando estávamos indo, fui surpreendida.

— Gabriela? — A voz soou fraca, porém audível.

— Oi. — Nessa hora fiquei em dúvida, não sabia se a chamava de mãe, se a cumprimentava, no entanto permaneci estática.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada pelo presente.

Olhei dela para o meu pai e dele para o Alex.

— De nada. — Sorri, um sorriso contido.

Ela virou-se e voltou para a cozinha, papai nos acompanhou até o portão, com a Molly toda serelepe por gostar de passear de carro.

— Boa viagem, se cuidem e me avisem quando chegar. Sei que essas foram exatamente as recomendações dos seus avós, mas as repito. E Alex? Cuide bem delas. — Alex anuiu.

— Pode deixar, ligo para a vovó e para o senhor. Tchau, lindão. — Nos abraçamos e nos beijamos. — Ele afagou os pelos da Molly e acenou quando o Alex deu a partida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua mãe é mais fria que um cubo de gelo —
comentou Alex.

— É o jeito dela. — Sorri.

— Garota generosa. — Ele beliscou a minha
bochecha e continuou dirigindo com a Molly
fazendo travessuras, querendo passar para os
bancos da frente.



No horário marcado nos encontramos em um
posto de combustível que ficava no caminho, e
após cumprimentos, brincadeiras, crianças agitadas
em seus assentos e cachorros latindo, caímos na
estrada. Levamos entre paradas necessárias por

PERIGOSAS ACHERON

conta dos passageiros mirins e dos cães, mais o inevitável trânsito, ao todo quase cinco horas. Chegamos cansados e doidos para darmos um mergulho na piscina e desfrutarmos de nossas miniférias.

A casa era simplesmente um espetáculo. O Arthur foi modesto quando a descreveu.

— Arthur, a casa de vocês é lindíssima! — elogiou Marina.

— Linda mesmo — concordei.

— Bom, pessoal, os quartos ficam no piso superior, todos possuem antessalas e suítes. A pessoa responsável cuidou dos detalhes, inclusive passei uma lista e ela providenciou os itens. Temos despensa e geladeiras abastecidas, se precisarem de

PERIGOSAS NACIONAIS

algo, podemos sair amanhã para comprar — afirmou Arthur.

— Está ótimo, cara, nem precisava se preocupar — agradeceu Augusto.

— O que vocês acham de levarmos as malas para cima e depois pularmos na piscina? — sugeriu Lis.

— Eu supertopo, as crianças estão impacientes — Bia falou e acelerou no encalço do Enzo, que corria desenfreado atrás dos cachorros.

— Damas na frente — brincou Alex, com várias malas nas mãos.

Subimos para o andar de cima da casa e o impacto fora o mesmo, os quartos parecidos e com

PERIGOSAS ACHERON

nomes, digamos que engraçados. Alex e eu ficamos no aposento erva-doce. Paredes com papéis de parede no tom do nome, móveis brancos e decoração totalmente clean compunham o aconchegante ambiente, sem contar a suíte com banheira de hidromassagem, gabinete com duas cubas e dois maravilhosos chuveiros.

— Alex. Olha que vista temos dessa sacada?

— Esse lugar é incrível. Aliás, a casa toda.

— Isso porque nem conhecemos a mansão inteira. — Sorri, enfeitiçada pela belíssima vista, casa literalmente pé na areia. — Mal posso esperar para bater uma bolinha na praia.

— Espero que não seja de biquíni.

— Vou pensar no seu caso, garotão.

Alex puxou-me e jogou-me na cama, sustentando o peso do corpo sobre os braços.

— O que achou do colchão? — ele inquiriu, passando a barba por fazer na curva do meu pescoço.

— A densidade é ótima e ele é muito macio também. — Balancei o corpo. — E zero para o quesito ruídos.

— Isso é perfeito, baby. Quero fazer muito amor com você nele.

— Com certeza, mas a vista da sacada é magnífica. Pôr do sol, você, eu, sedentos um pelo outro, a temperatura própria da estação em junção

PERIGOSAS NACIONAIS

com a nossa, ah, Alex, genial.

— E se você continuar me olhando com essa carinha, falando com essa voz sussurrada e esse corpo esquentando o meu, vamos pular a etapa piscina, fácil.

— Guarde seus desejos vorazes para mais tarde, moço — provocando-o suguei os lábios dele e dei-lhe um beijo sôfrego. Alex e seu corpo corresponderam no mesmo instante.

— Vai deixar a mim e o meu amiguinho chupando o dedo?

— Vou, no entanto ao voltarmos para o nosso quarto, garanto a você que será apoteótico — sibilei nos lábios dele e Alex esfregou-se em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tratante que eu amo. — A contragosto ele levantou-se e ajudou-me. — Vai lá, boazuda, coloca o biquíni, estou salivando para vê-la nele. — Ele deu um tapa na minha bunda.

— Cachorro, doeu.

— Desculpa, amor, não resisti. — Mostrei a língua para ele, e após ajeitar as malas nos gigantescos armários, nos trocamos e descemos. Fui para a área da piscina e ele até o carro buscar nossos óculos de sol.

Como passava da uma da tarde, Arthur pediu para que a moça responsável chamada Eleonora, preparasse o almoço, principalmente por conta das crianças.

Os rapazes estavam sentados nas

PERIGOSAS ACHERON

espreguiçadeiras acompanhados de suas cervejas. Marina, Bia e Lis na piscina com as crianças, eu me juntei a elas, a água estava morna e o sol escaldante.

— Nem preciso perguntar se as crianças foram besuntadas com protetor solar. — Ri ao vê-los com as bochechas azuis.

— Culpada. — Marina ergueu as mãos. — Protetor, boné e mesmo assim não vamos deixá-los muito tempo expostos ao sol. Se está forte para os adultos para as crianças, então.

— Um sol para cada — completou Bia.

Sáímos da água muito antes do que imaginávamos. O calor ficou insuportável e mesmo com as devidas proteções, todo o cuidado era pouco

PERIGOSAS NACIONAIS

com os pequenos. Eleonora não demorou com o almoço. A senhora simpática de pele bronzeada era um amor de pessoa e preparou uma deliciosa refeição. Desfrutamos o banquete, sentados numa monumental área externa repleta de mesas e freezers abarrotados de bebidas e sorvetes.

— Pensou em tudo, Arthur — comentou Otávio se servindo de uma cerveja.

— Agradeçam a minha dedicada esposa. Ela achou que o ideal seria termos os itens refrescantes, próximo ao alcance de nossas mãos.

— Valeu, Lis. — Paula ergueu sua lata de suco de pêssego.

PERIGOSAS ACHERON



Água, sol, vinho, combinação perfeita para cairmos na cama. Aos poucos, os casais foram se dispersando, as crianças estavam exaustas e adormeceram cedo, e os adultos sem filhos, como o Alex e eu, após várias taças de cabernet sauvignon, alegrinhos, seguimos para os nossos respectivos aposentos.

— Que dia maravilhoso, meu lindo. — Agarrei-o e sem inibição alguma, fui despindo seu belo corpo. — Acho que alguém pegou uma corzinha, hoje. — Beijeí seu peito denudo e acaricieí seu abdômen.

— Estou louco para ver a sua marca de biquíni.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não passe vontade, aprecie. — Afastei-me dele, desfazendo-me do vestido de viscose que usava e das peças íntimas compradas para a viagem. Lentamente com seu olhar cobiçoso me devorando voltei para perto de sua virilidade.

Alex nu, excitado, eu também, empolgada ao máximo, e ambos com vinho passeando pelas correntes sanguíneas, nos agarramos ensandecidos, nos jogamos na cama aos beijos. O toque das mãos dele em partes do meu corpo era o melhor dos convites para a perdição. Ele sabia conduzir cada segundo do momento e eu amava ser conduzida diretamente para a nossa zona lasciva.

— Seu corpo é uma tortura, sabia? — Os dedos dele corriam por entre as minhas pernas, enquanto sua boca devorava meus mamilos. — Você é gostosa demais.

PERIGOSAS ACHERON

— Sou, garotão? — provoquei agarrando o membro dele. Alex grunhiu.

— Muito, é um exagero de gostosa.

Desta vez, os dedos dele deslizaram para o local que pulsava. Molhada e querendo-o mais do que qualquer coisa, comecei a retribuir massageando-o.

— Ah! Não para, garotão. Mais, eu quero muito mais. — Ele acatou entrando e saindo, enquanto eu o levava à loucura com a mão.

— Quero sentir seu gosto. — Alex olhou-me com olhos afogueados e cheios de malícia, desceu por entre as minhas coxas e simplesmente sugou-me com os lábios e sua tentadora língua.

Arqueei meu quadril para frente em busca de

mais prazer e agarrei seus cabelos.

— Posso uivar? — Alex ergueu a cabeça e riu.

— Você fica ainda mais linda quando está com tesão, com os olhos brilhando e as bochechas rosadas. Totalmente febril. — Voltou-se para o meu sexo e não poupou esforços, me chupando com veemência contornou meu ponto virgem e após lambê-lo enfiou um dedo.

Nesse instante me contorci, e não era de dor, era de puro deleite.

— Está gostando? — A voz rouca e sussurrada dele aumentou minha excitação e apenas meneei a cabeça. — Quer mais?

— Tudo e mais um pouco. — Alex continuou

dando total atenção para ambas, partes do meu corpo com sua língua ágil e seu dedo guloso. Desesperada para chegar ao clímax, comecei a movimentá-lo sem parar. — Vem, amor... Me penetra — praticamente implorei. Ele olhou-me seduzido, subiu na cama, acariciou meu sexo com os dedos e apressado invadiu-me.

— Não vai uivar, loba?

— Se eu fizer isso, vou acordar as crianças. — Ofegante, ele tomou minha boca e continuou me estocando com sua proeminente ereção.

Eu queria uivar, gemer, gritar, porém apeguei-me na sensação que me consumia e em sua boca com o meu sabor. Alex mordiscou meu mamilo, afundou-se violentamente e gozou no instante em que eu atingia o orgasmo. Embebidos de suor,

PERIGOSAS NACIONAIS

encharcados de prazer, esperamos o ar voltar a circular comumente por nossos pulmões e ainda conectados da forma mais íntima, nós nos beijamos, entregues ao amor que sentíamos e exalávamos.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 28



GABRIELA

— Alex, a ninfeta vai acabar com você —
brincou Paula.

Todos já haviam descido e ao nos verem
lançaram risinhos debochados.

— As olheiras estão enormes — ironizou
Augusto, rindo.

— Acho que todos não dormiram muito bem,

PERIGOSAS NACIONAIS

com exceção das crianças as olheiras imperam nesta manhã. — Alex apontou geral.

— Foi o vinho — rebateu Arthur, puxando Lis para o seu colo.

— Totalmente — ela disse ao se inclinar oferecendo os lábios ao marido, que correspondeu com um desejo animal.

— Opa, opa! Muita calma nessa hora — disse Bia. — Nada de pegação na mesa do café, ainda bem que as crianças estão na sala de TV.

— Santa — satirizou Paula. — Meu quarto fica ao lado do seu, não sei como seus filhos não acordaram com os seus gemidos. — Caiu na gargalhada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi um grande estímulo, a Paulinha e eu estávamos exaustos, mas depois do som vindo através das paredes, rapidinho nós nos animamos. Certo, amor? — inquiriu Otávio.

— E como! — Paula se abanou e eu não consegui controlar o riso, explodi em uma deliciosa gargalhada atraindo a atenção de todos.

— A ninfeta do Alex, com essa cara de menininha ingênua, deve ter feito loucuras para rir tanto assim — prosseguiu Bia. — O velhote não vai dar conta do furacão.

— Eu?! — perguntei, ainda rindo. — Ah! Ele não é um velhote. — Olhei para o Alex, e assim como os demais ele também ria do nosso descontraído papo de casais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles podem e devem aproveitar. A Gabi e o Alex não são casados, e nós já passamos por essa fase, eles precisam aproveitar o máximo de tempo juntos. — Marina estreitou os olhos em direção ao Augusto.

— Obrigado, Marina, pelo menos alguém nos entende — concordou Alex.

— Por que não se casam logo? Aproveitem a capela, depois fazemos a festa na pequena casa noturna da mansão — sugeriu Paula.

— O que você acha? — Alex entrou na brincadeira.

— Uma ótima ideia, e quando voltarmos, eu serei viúva aos vinte e três anos — comecei a rir novamente e todos foram no embalo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mudando de assunto, o que acham de fazermos pizzas à noite? — indagou Marina.

— Ótima ideia — concordou Arthur. — Vamos ao centro comprarmos o que precisa.

— Nada disso, playboy, você e os outros ficam de olho nas crianças e nos cães, deixem isso com a mulherada, aqui — disse Lis, acarinhando o rosto do marido.

— Fica na sua, pau-mandado. — Alex deu dois toques nos ombros dele e Arthur anuiu concordando.

Os rapazes assumiram a tarefa de babás, as meninas e eu tiramos algumas horinhas de folga no centro da cidade. Na volta, elas assumiram as funções, pois os mesmos estavam reclamando,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto, a convite do meu namorado, fui estreiar a quadra de futebol. Duelar com o Alex era sempre hilário, a cada drible ele fazia uma careta engraçada, tentou por diversas vezes roubar a bola dos meus pés e em todas, ele fracassou. Por fim, Arthur, Rodrigo e eu vencemos do time composto pelo Alex, Otávio e Augusto de quatro a dois, com direito a dança de comemoração e vaias das crianças.

Suados passamos pela ducha externa e nos jogamos na piscina. Saindo apenas para almoçar, retornando mais tarde, quando o sol já havia se posto no horizonte.

— Quer ajuda, Bia, com as crianças? — me ofereci ao vê-la com um em cada braço eu amava aquelas crianças. Ajudar a Marina ou a Bia era um teste para quando tivesse os meus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor — ela lufou e peguei a Flora no colo, com seu sorrisinho meigo.

Ajudei-a com os gêmeos e fui para a minha suíte. Os rapazes permaneceram na piscina jogando vôlei e só saíram de lá quando dissemos que as pizzas salgadas eram por conta deles.

Comemos, rimos, secamos mais algumas garrafas de vinho e acabamos indo complementar a noite na pista de dança da casa. Por ter isolamento acústico, Augusto e Rodrigo espalharam colchões na sala que ficava ao lado e colocaram os quatro anjinhos que dormiam como uma pedra. Apesar da proximidade, Augusto ligou a babá eletrônica e nós caímos na pista. Não tivemos tempo de coreografar uma dança sexy para apresentar para os nossos homens, porém improvisamos uma, ao som de Zayn e Taylor Swift: *I Don't Wanna Live Forever*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E mandamos muito bem, os cinco ficaram estupefatos e entusiasmados também. Por fim se juntaram a nós e virou uma grande festa. Os papais dos pimpolhos subiram com a prole para os quartos e o restante da turma, incluindo Alex e eu, amanhecemos sentados à beira-mar.



A véspera do réveillon chegou e dispostas acordamos mais cedo, Lis e eu ficamos com as sobremesas, e a Bia, Marina e Paula com os assados e guarnições. Dispensamos a Eleonora para que pudesse passar com a família e assumimos a cozinha. Não apenas cozinhamos, jogamos conversa fora, fizemos planos para viagens futuras e nos deliciamos com os petiscos e coquetéis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preparados pelos rapazes. Um pouco antes da virada, colocamos Molly, Bob e Thor no canil e nas crianças protetores auriculares por conta dos fogos e juntos como uma grande família que passamos a ser brindamos a chegada do ano que se iniciava e que trazia com ele, sonhos, compromissos e promessas.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 29



GABRIELA

Os primeiros dias sem a intensa presença do homem que arrebatou de vez o meu coração deixou-me um pouco deprimida, como se faltasse algo dentro de mim. Conversando, concluímos que estávamos na mesma situação. Com saudades dos dias inesquecíveis que havíamos desfrutado. Nossa rotina voltou ao normal e os encontros com os amigos após a viagem, passaram a fazer parte das nossas noites de sábado, cada final de semana na casa de um casal e na nossa vez, Alex se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encarregou de fazer a noite mexicana e todos aprovaram as receitas tão bem preparadas por nós.

Com a apresentação de fim de ano, a academia prosperou e as turmas cresceram, aumentando também o nosso salário. O casal do condomínio suspendeu temporariamente os treinos por conta da gravidez, fiquei feliz pelos dois, que vinham sonhando com esse momento há muito tempo. Minha tristeza foi em não ter um pretexto plausível para ver a Molly, no entanto, contrariando a Graziela, comecei a passar antes do trabalho quase todos os dias. Nada do que ela fizesse ou dissesse iria me afastar da minha cachorra. Folgamos no Carnaval e repetimos a viagem do Ano Novo, curtindo momentos agradáveis com nossos amigos. Alex e eu vínhamos passando por um processo de amadurecimento no relacionamento, ele puxou o freio de mão e deixou de lado aquelas crises

PERIGOSAS ACHERON

desnecessárias de ciúmes e eu retribuí seu esforço enchendo-o de amor e carinho.

O mês do meu aniversário chegou e não poderia passar em branco, agendei minha festa na Explosão e além dos convidados do aniversário do Alex, viriam também meu pai, todos os colegas da academia e a namorada do Anderson, que por ironia do destino se chamava Gabrielle. Segundo o Alex, isso pouparia algumas agulhadas no outro pulso do Anderson, já que o apelido poderia ser o mesmo e a tatuagem também.

No sábado da data tão esperada, Alex surpreendeu-me logo cedo antes de sair para o trabalho, com um delicioso café da manhã preparado por ele com a ajuda da minha avó e de presente, um lindo anel com uma generosa pedra de esmeralda e dentro a data gravada era do dia em

PERIGOSAS NACIONAIS

que nossos carros e corações colidiram. Tomamos o desjejum com direito a bolo de chocolate e vinte e quatro velinhas decorando o topo do mesmo. Eu saí para dar minhas aulas e ele, como de costume, seguiu-me com o carro.

Na academia, fora as aulas de step, zumba e Pilates, tivemos um bolo e docinhos oferecidos pelos proprietários e de presente dos colegas de trabalho dois conjuntos fitness, maravilhosos. Entrei estufada e saí rolando de tanto comer. Rolando e atrasada para me encontrar com as meninas para a nossa tarde de beleza no SPA, presente das minhas amadas amigas.

— Ei! Está de aniversário e chega atrasada? — brincou Paula, vindo em minha direção com os braços abertos e enchendo-me de beijos. — Parabéns, ninfeta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perdão, meninas. Festinha surpresa na academia. — Mostrei a sacola com os presentes. — Obrigada, Paulinha.

— Desta vez está perdoada — disse Lis, abraçando-me forte. — Parabéns, irmã do coração. Desejo tudo de especial, saúde, alegria e muito... muito amor do cardiologista. — Ela riu e me abraçou mais uma vez.

— Felicidades, amiga. Você é muito especial para todas nós. — Marina beijou-me e abraçou-me.

— Minha vez, suas chatas. — Bia me abraçou. — Parabéns, tudo isso que elas disseram — sussurrou. — E uma noite tórrida de amor. — Entregou-me uma embalagem da sua loja de lingerie preferida. — As meninas e eu achamos que só a tarde de beleza seria muito pouco. Compramos

PERIGOSAS ACHERON

algo bem sexy para você usar e deixar o ex-infame totalmente nocauteado.

— Own, meninas. Querem que eu chore? Obrigada, amo muito vocês. — Sorri para elas, que me corresponderam com ternura. — Abro agora?

— Melhor não — interveio Lis, rindo.

Tivemos uma tarde divertida, como não ser com as palhaçadas da Paula e da Bia? Saí do SPA, pronta, faltando apenas trocar a lingerie e vestir o vestido preto com detalhes em couro que eu comprei há mais de um mês.

Para entrar no clima, liguei o som bem alto e dirigi empolgada até o apartamento dos meus avós ouvindo *Still Falling For You*, de Ellie Goulding. Ao entrar, os dois estavam sentados no sofá

encostadinhos um no outro, assistindo um filme.

— Oi, belezuras. — Beije os dois.

— Está tão linda, filha — elogiou vovô.

— Uma princesa — completou minha avó. —
Princesa de um príncipe bem galante. — Ela riu.

— Obrigada — ri do comentário. — Espero que
o vestido fique bom. Comi tanto hoje, que é bem
capaz que ele enrosque.

— Se enroscar, sua avó dá um jeito; se tiver
pregas, barras, é com ela mesma.

— Vou lá. Está lançada a sorte. — Eles riram.

Escovava os dentes no minuto em que meu
celular vibrou, mostrando uma mensagem da minha
PERIGOSAS ACHERON

mãe:

**“Parabéns, Gabriela. Muitos anos de vida.
Felicidades.”**

Li e reli mesmo sabendo que aquilo deveria ter exigido dela um esforço hercúleo, pois quantas vezes essa data havia passado despercebida. Ainda disposta a erguer a bandeira branca, enviei outra agradecendo:

“Muito obrigada, mãe.”

Era um avanço. Terminei de escovar os dentes e

ao abrir a embalagem com a lingerie, gargalhei. Quase não havia tecido algum, uma tanga fiodental preta com uma fina camada de renda na frente, que não cobria nada, e um corpete da mesma renda, porém os seios ficavam totalmente expostos.

Meninas! O cardiologista vai amar.

Vesti o conjunto e ao vestir o vestido, a sensação era a mesma de não estar usando nada por baixo. *Look* pronto e só faltava uma coisa, várias borrifadas do meu perfume. Pronta e perfumada, calcei as sandálias, peguei a minha bolsa e voltei para a sala.

Meus queridinhos amaram, pois tiraram várias fotos.

— Olha aí, acho que o príncipe galante chegou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vovô riu e levantou-se para liberar a entrada do Alex.

Alex entrou, cumprimentou-os e caminhou em minha direção.

— Gabi, linda é uma palavra muito singela perto de você. — Ele beijou-me. — Parabéns, amor, novamente. — Entregou-me uma sacolinha prateada.

— Outro? — Abri a embalagem com cuidado, pois a mesma era perfeita e meus olhos brilharam ao ver os três pingentes para a minha pulseira da vida. — Que fofura, garotão, uma chave, a letra A e a letra G. — Obrigada, essa é a chave do seu coração? — sussurrei e ele anuiu, concordando. — Lindo, amei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ergui o braço, ele tirou minha pulseira e encaixou os pingentes novos, balancei-os e mostrei para os meus avós.

— Daqui a pouco, não cabe mais — disse seu Oswaldo, achando graça da pulseira.

— Vocês não mudaram de ideia mesmo? Vamos?

— Deus me livre, volto com a labirintite atacada — gargalhou minha avó. — Vão vocês e divirtam-se.

Nós nos despedimos deles e saímos.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na Explosão, só haviam chegado Rodrigo, Bia, Arthur e Lis. Após os cumprimentos, joguei um beijo para o Max e ele retribuiu. Aos poucos, meus convidados foram chegando, Anderson com a namorada, meus amigos da rua, os irmãos do Alex com as mulheres, a irmã com o esposo, os amigos da academia, inclusive os donos, minhas amigas do futebol, as duas secretárias do Alex com os maridos, Augusto e Marina, Paula e Otávio, Miguel, Armando e o convidado especial: meu pai. Se meus avós tivessem vindo, a noite seria perfeita.

Alex pediu quatro garrafas de champanhe, ele, meu pai, Arthur e Augusto abriram as mesmas e serviram a todos.

— A Gabi! — gritou Arthur erguendo a taça.

— A Gabi! — repetiram em uníssono.

PERIGOSAS ACHERON

Max viu o nosso brinde e parou a música por um instante.

— E aí, galera! Hoje a noite promete, quero ver todos agitando a pista, literalmente pegando fogo. Uma data especial. — Ele jogou luzes em nossa direção e acenei para ele.

— Comemorando mais um ano de vida, minha querida amiga Gabi. Essa garota arrasa dançando. Parabéns, Gabi. Essa vai pra você, arrebenta.

Uns aplaudiram e outros assoviaram e Max soltou *Chandelier*.

Aproveitei o presente da maneira como gostava, dançando.

— Esse DJ mima você demais — comentou

Bia.

— Ele merece ser o DJ do seu casamento —
falou Lis.

— Ótima ideia — concordei, realmente
gostando da sugestão.

Alex se juntou a nós e virei-me de frente para
ele.

— Está feliz, baby?

— Muito, garotão. Você, meu pai, nossos
amigos, isso é o máximo, só estão faltando meus
avós e a Molly. — Sorri.

— Será que se eu te beijar nesse instante, seu
pai vai achar ruim? — Puxou-me e colocou a mão
na minha nuca.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem um pouco.

— Então, vem aqui.

Nossas bocas se encontraram, bem na minha parte preferida da música, como sempre digo: “A vida é embalada por uma grande trilha sonora”. A minha e a do Alex é repleta de canções.

Max jogou as luzes sobre nós e projetou nossa imagem no telão, só escutamos as pessoas gritando.

— Dá uma olhada nisso? — Rodrigo nos cutucou, apontando para o telão.

Olhamos e voltamos a parte que era mais interessante, nossos suculentos beijos. A música encerrou e outra mais agitada iniciou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caralho! Pensei que não fosse mais desgrudar da boca da Gabi — debochou Rodrigo.
— Estava quase pedindo o auxílio de um segurança, pelo visto os feromônios estão no nível máximo.

— Rodrigo, vai vigiar sua esposa, vai. Olha o Armando dançando bem perto dela. Dá mole pra esse cara, dá, ele lembra-me alguém. — Sorriu sarcasticamente e apontou para a Bia, que dançava descontraída.

— Caro Alex, desta vez você tem razão em ambas as afirmações. Ele lembra muito você na época de *bon vivant*. — Rodrigo colou na esposa evitando os olhares açucarados do Armando, que nunca perdia a oportunidade de flertar.

— Ah! *Bon vivant*, hein?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu fui, baby. Agora não passo de um homem apaixonado por uma garota que o transformou em um gato domesticado e sem garras.

— Bobinho. Gatinho com ou sem garras, eu o amo. — Acariciei o rosto dele. — Vou conversar com o meu pai. — Beije o Alex e aproximei-me do meu pai, que interagiu com o Augusto.

— Olá, rapazes. Que tal dançarmos um pouco, senhor Fábio?

— Estou enferrujado, filhota. Aliás, completamente oxidado.

— Continua um gato charmoso e a ferrugem passa bem longe.

— Vai lá, Fábio, mostra a quem a Gabi saiu —

PERIGOSAS ACHERON

brincou Augusto e meu pai riu.

Era ótimo vê-lo feliz, rindo, descontraído. Seria tão bom se a minha mãe estivesse aqui, não por mim, mas por ele. Eles se gostavam, no entanto, era uma pena essa atitude dela, em não querer acompanhá-lo. Infelizmente, Gleice não costumava ceder e o meu pai estava começando a se cansar dessa situação, pois atualmente eles vinham se distanciando. Papai era novo, cinquenta e quatro anos, bonito e com um sorriso encantador. Embora não percebesse estava chamando a atenção de algumas mulheres do mezanino ao lado. Quem diria, meu pai sendo paquerado. Entretanto, com a minha mãe ou não, o que mais queria é que ele fosse feliz.

Por fim, ele me acompanhou e nos juntamos à rodinha que curtia as batidas do Max. Fizemos

vários selfies e registramos esse momento único e especial, pois era a primeira vez que dividíamos um espaço na Explosão. Tudo estava perfeito, até a Paula me cutucar discretamente e eu acompanhar o movimento da cabeça dela.

— O que ela está fazendo aqui? — balbuciei.

— Com certeza, arrumar confusão, amiga.

E decididamente era isso que Graziela tinha em mente. Como uma cobra asquerosa aproximou-se de mim com uma amiga, que nunca tinha visto.

— Que festa linda, irmãzinha. — Abraçou-me com escárnio estampado em seu rosto.

Permaneci imóvel e de forma alguma retribuí o abraço do Judas. No mesmo instante apareceu

Alex, Anderson, fora meu pai, que já estava ao meu lado.

— Nossa, pra que toda essa proteção? Tudo isso é medo? Não vou fazer nada com a bonitinha. — Levou a mão no meu rosto e esquivei-me de seu contato frio e cheio de provocações.

Certas pessoas como ela, não perdiam a oportunidade de infernizar a vida dos outros. Graziela entrou na Explosão, com tudo traçado em sua mente obscura. Vestida de modo provocativo, com boa parte de seu corpo à mostra, envergonhando o meu pai, com sua conduta vulgar. Nada e nem ninguém era capaz de colocar um pouco de razão em sua cabeça tão individualista.

— Graziela! O que você veio fazer aqui? — meu pai perguntou em tom ríspido. Ele era calmo,

PERIGOSAS NACIONAIS

no entanto a serenidade toda deu vazão, e um homem rude assumiu o controle.

— Papai querido, eu vim na festa de aniversário da minha irmãzinha — riu com sarcasmo.

— Você não é bem-vinda. — Anderson lançou sobre ela um olhar cortante e mesmo diante dele, Graziela permaneceu com sua postura altiva.

— Cala a boca, seu otário. Não falei com você — ela retrucou.

— Concordo com o Anderson, não é bem-vinda — Alex afirmou fuzilando-a.

— Que meigo! O que comia e o que come atualmente, defendendo a bonitinha. Lindo isso. Por que não vão para um local reservado e

PERIGOSAS ACHERON

comecem outro tipo de festa. Se é que já não fazem isso — debochou mais uma vez.

— Graziela? — meu pai atalhou, impaciente.

Respirei fundo. Como ela era ridícula! Se queria me desestabilizar no dia do meu aniversário, não iria conseguir.

— Não fale assim dela, você não tem moral pra isso — Lis interveio e a encarou como uma leoa, raivosa.

— Quem é você?! Nem te conheço, garota. Vê se te enxerga. — Com ar de superioridade, aproximou-se da Lis com uma dose extra de petulância.

— Alguém que ama a Gabi, como se fosse sua

irmã de sangue. E se você veio aqui para ofendê-la, vai ser retirada à força. — Lis arrebitou o nariz e proferiu no mesmo tom.

— Tudo bem, Lis. Acalme-se, amiga. — Coloquei a mão no ombro dela. O que menos queria era uma confusão. E caso a Graziela partisse para as vias de fato, e agredisse a Lis, eu não deixaria barato.

— Graziela, chega! Não posso impedi-la de permanecer na casa noturna, mas posso exigir que saia da minha festa. As pessoas que estão aqui são extremamente importantes pra mim. O que não é o seu caso. Você quis assim e assim será.

— Graziela, vai embora! — exigiu meu pai envergonhado. Papai estava com os punhos cerrados ao lado do corpo e com certeza no limite

PERIGOSAS NACIONAIS

de suas forças.

— Vou sim, porque essa festa está uma merda e não porque querem que eu vá.

Porém, antes de sair, pegou um copo de chope que estava numa mesa ao lado e com uma rapidez impressionante jogou a bebida no meu rosto, levei um susto por ter sido pega de surpresa e fiquei sem reação, no entanto a Lis usufruiu da lei da ação e reação. Sem titubear desferiu um tapa na face da Graziela e só não deu mais, porque o Arthur a segurou e o Augusto se pôs entre as duas.

— Sai daqui, agora! — rosnou Alex.

— Vaza! — Anderson vociferou e apontou a escada.

PERIGOSAS ACHERON

Com um olhar enfurecido, Graziela agarrou o braço da moça que a acompanhava, deu meia-volta e abriu caminho pelas pessoas, empurrando-as.

— Gabi. — Lis virou-se para mim e me abraçou. — Perdão, ela mereceu, desculpa se me excedi. Aquela mulher é intragável. Não consegui me conter.

— Ela pediu por isso, Lis. Não me deve desculpas — falei aceitando um guardanapo de papel oferecido pela Marina, para enxugar o meu rosto.

— Amor, quer ir ao toalete se secar e lavar o rosto? — Alex ajeitou meus cabelos molhados pela bebida.

— Que vergonha. — Olhei ao redor e todos me

olhavam com pena. — Meu pai? Aonde ele foi?

— Ele foi atrás da sua irmã — disse Bia.

— Tudo bem? — inquiriu Anderson.

— Por que ela faz isso?

Anderson era um dos poucos que sabia tudo o que eu havia passado desde criança com a Graziela, por tantas vezes fora o meu defensor.

— Porque é uma invejosa e não merece você como irmã. — Lançou-me um olhar enternecido e abraçou-me. — Vai lavar esse rosto, vai. Está cheirando a cerveja barata. — Forçou um sorriso.

Alex segurou minha mão, mas a Marina se ofereceu para me acompanhar, acabou indo Lis, Bia, Paula e a Paola.

Limpei-me como deu, e retoquei a maquiagem, as meninas não tocaram no assunto, apenas foram carinhosas. Nós voltamos para o mezanino e, apesar do constrangimento, tentei manter a cabeça no lugar e aproveitar o resto da noite. A Graziela não iria sair vitoriosa. Era meu aniversário e eu iria aproveitá-lo. Papai retornou e parecia desolado.

— Perdoe-me, filha, comentei com a sua mãe e ela deve ter escutado.

— Paizinho, esquece. — Beije o rosto dele. — Um triste episódio protagonizado por uma pessoa que infelizmente não tem apreço por ninguém, na verdade, nem por ela mesma, caso contrário não se prestaria a um vexame desses.

— Você não existe.

— Existo sim, foi o senhor quem me fez —
sussurrei e acabamos rindo.

Aos poucos, a animação de antes foi voltando. E disposta a esquecer o fatídico incidente, joguei-me na dança e nos ritmos tão bem remixados. Próximo às três da manhã trouxeram o bolo, e mais uma rodada de champanhes, e totalmente relaxada aproveitei a cantoria e o brinde em minha homenagem. A festa encerrou mesmo quando o Max anunciou a saideira. Aproveitamos a deixa e saímos todos juntos.

— Tchau, pessoal. Obrigada. — Acenei no estacionamento.

Já havia beijado e agradecido um por um e meu pai em especial. Mesmo tentando mostrar que estava tudo bem era nítido o quanto a atitude da

PERIGOSAS NACIONAIS

Graziela tinha mexido com ele. Disfarçou, mas não me enganou.

— E aí, garota deslumbrante. O que me diz da sua festa de aniversário? — Alex perguntou ao pegar a avenida principal.

— Apesar de estar cheirando bombom de chope — porque a essa altura, a fragrância do meu perfume adocicado misturado ao banho de chope, mais o suor inevitável de dançar como uma maníaca por músicas —, a noite foi perfeita.

— Bombom de chope?! — Ele riu. — Não me importo, baby, qualquer cheiro seu me atíça. E o cheiro que mais gosto de sentir é o meu em você.

Fiz um beicinho e ele não entendeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi?

— As meninas me presentearam com uma tarde no SPA, que você sabe e fora esse mimo, elas me deram uma sexy e sugestiva lingerie. Mas, infelizmente, ela também está com uma fusão de odores. — Sorri.

— Pouco me importo. Quero ver, apreciar e depois tirá-la com os dentes. — Beliscou a minha coxa e eu ri da cara de safado que ele fez. Na verdade, eu mal podia esperar para continuarmos a minha festa no apartamento dele.

Alex acelerou, literalmente e em pouco tempo chegávamos à garagem do prédio. A agilidade dele com as sacolas dos presentes fez-me rir, no entanto os olhares de cobiça sobre a minha boca estava causando em mim um prazeroso frisson.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Damas na frente. — Abriu a porta e eu passei.

— Gosto desse galanteio. — Ajudei-o com as sacolas e fixei meus olhos nos dele. — Amor, adoraria que arrancasse minha lingerie com os dentes, apenas uma ressalva.

— Qual? — Jogou meus cabelos para trás e beijou o meu pescoço.

— No seu luxuoso banheiro, garotão. Preciso tomar um banho com urgência.

— Isso é perfeito. — Alex serpenteou minha cintura e levou-me até a suíte.

Enquanto eu o admirava encostada na porta, ele se despiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem aqui, meu bombom de álcool, quero provar você toda. — Alex abaixou-se e desafivelou as sandálias, tirando-as em seguida com deliciosos toques pelas minhas pernas. — Macia... cheirosa. — Continuou subindo e parou ao tocar o pequeno fiozinho que encobria meu traseiro. — Adorei isso.

— Tenho certeza que sim. — Virei-me de costas e ele desceu o zíper do vestido, calmamente beijando meus ombros e braços. Virei-me novamente, ficando de frente e os olhos dele percorreram cada pedacinho do meu corpo.

— Me lembre de agradecer as meninas depois. Porra, você está um espetáculo. — Ele me puxou e sua ereção cutucou-me. — Vou tirá-la com os dentes, baby, e debaixo da água e quando eu te foder quero que você goze bem gostoso.

PERIGOSAS ACHERON

Entramos no boxe e a água morna escoou sobre nós. Alex começou pelo corpete, com os dentes roçando em meus mamilos, foi se desfazendo da peça não usando somente a boca, mas também as mãos. O corpete caiu no chão e ele abaixou-se.

— Cadê o restante do tecido? — brincou, puxando a parte da frente deixando meu sexo totalmente exposto e próximo ao seu rosto.

— Pensei o mesmo quando o vi — arfei ao sentir sua língua entrando em ação.

Alex começou com suas chupadas e vê-lo ajoelhado à minha frente me devorando com a boca, fez-me conter um orgasmo, pois a visão falava por si só, era muito erótica. Eu encostei-me no revestimento, e apertei a cabeça dele de

encontro com minha pelve. Meu namorado não pensou muito, rasgou a fina calcinha e a jogou no chão, voltando sua total atenção ao meu sexo que se contorcia à sua espera. Ele continuou me saboreando com apetência e ao apertar a minha bunda e usar seus dedos para tocarem outra zona erógena. Senti minhas pernas fraquejarem diante de tanto prazer. O ápice veio como um furacão, causando tremores intensos, Alex permaneceu lambendo-me até que todo meu corpo se aquietasse. Ao levantar e fixar seus olhos abrasados aos meus, beijei-o desesperada para lhe dar o mesmo prazer recebido há instantes.

— Sua vez de gemer, garotão.

Desci lentamente e salivando por vê-lo tão rígido. Segurei sua ereção com as duas mãos e iniciei uma série de tortuosas chupadas. Alex

grunhiu e abriu os braços apoiando um no revestimento e o outro no boxe, deixando-me totalmente no controle. Continuei passando a língua por toda extensão e o engolindo até que o sentisse bem no fundo da garganta. Senti seu fluido pré-ejaculatório e seu membro inchar em minhas mãos.

— Levanta, baby. — Alex ajudou-me. — Se abre pra mim, vou enfiar fundo em você.

Eu delirava quando ele falava essas coisas. Lambendo os lábios ainda com seu gosto neles, ergui uma das pernas e fiquei numa posição confortável e atlética para que ele se afundasse em mim. Alex segurou o membro e o enfiou. Nossos corpos começaram a se mover ensandecidos em busca do maior dos prazeres, estávamos conectados e loucamente apaixonados. Apoiei as mãos como ele fizera antes e uivando comecei a me

movimentar o mais rápido que conseguia, sentindo-o duro, forte e profundo. Nossos gemidos, o barulho da água nos banhando e estocadas magistrais me fizeram atingir o segundo orgasmo, sendo acompanhado pelo do Alex, que ficara extasiado e com o olhar ainda ardente.



CAPÍTULO 30



GABRIELA

Completamos oito meses juntos, e comemoramos a data, passando um final de semana em Campos de Jordão, Alex reservou um aconchegante chalé, foram dois dias intensos. Regados à lareira, um ótimo vinho, fondue e muito amor.

Em uma manhã corriqueira, Thiago e eu estávamos pendurando as bandeirinhas típicas de Festa Junina, quando meu celular tocou.

— Alô.

— *Gabriela.*

— Mãe?

— *Estou te ligando, porque o seu pai passou mal no trabalho, ele foi levado de ambulância para o Hospital Santa Clara.*

— O que aconteceu? É grave? — perguntei sentindo um enorme aperto no peito, e um súbito pavor apossou-se de mim.

— *Pede para o seu namorado ir também.*

— O que aconteceu? — insisti com lágrimas nos olhos.

— *Ele sofreu um infarto.*

Gleice desligou e eu desabei a chorar.

— Gabi? O que foi?

— Meu pai, ele... Ele está no hospital, infartou.

— Thiago me abraçou forte.

— Quer que eu vá com você?

— Preciso falar com o Alex, ele é cardiologista e vai saber o que fazer.

— Vai dar tudo certo, Gabi. Seu pai é forte.

— Thi, meu carro.

— Deixe as chaves comigo, eu cuido disso e aviso o pessoal, não se preocupe.

— Obrigada.

Em meio às lágrimas, juntei minhas coisas e saí correndo desesperada em direção à clínica. Atordoadas, atravessei com o semáforo aberto para os veículos, ouvindo uma sequência de buzinas e até alguns palavrões.

— O Alex. Ele está em consulta? — perguntei com lágrimas escorrendo.

— Gabi? O que houve? — indagou Regina ao ver-me aos prantos.

— Meu pai. — As palavras fugiram e o choro tomou conta. Senti vontade de vomitar e saí em direção ao banheiro, passando correndo com as mãos na boca, pela recepção repleta de pacientes.

A porta do mesmo se abriu e Alex, assustado, abaixou-se ao meu lado, segurando os meus

cabelos.

— Gabi, o que aconteceu?

Virei-me para ele, limpei a boca com o dorso da mão e o choro veio mais uma vez.

— Amor, se acalme. Preciso saber o que houve, não posso ajudá-la se não souber o que está acontecendo. — Ele enxugou minhas lágrimas e acarinhou meu rosto.

— Meu pai. — Tomei fôlego e comecei a falar. — Ele sofreu um infarto no banco e o levaram para o Santa Clara. A minha mãe acabou de me avisar. — Comecei a chorar novamente. Alex abraçou-me, apertado.

— Vamos até lá. Conheço o médico responsável

pelo setor cardíaco. — Ele ajudou-me a levantar e com algumas folhas de papel, limpou meu rosto. — Vai ficar tudo bem, baby.

Lavei o rosto e fiz um bochecho. Algo me dizia que o assunto era mais sério do que eu supunha. O aperto no meu peito era um sinal e mesmo o Alex dizendo que tudo ficaria bem, não conseguia acreditar.

— A Regina me disse que você não estava bem, o paciente que eu atendia já se foi. Vou pegar a minha carteira e avisar os outros que estão aguardando. E o seu carro?

— No estacionamento da academia. O Thiago irá comunicar o motivo da minha ausência.

Alex pegou seus pertences e segurando firme na

minha mão, esclareceu aos seus pacientes que o sogro não estava bem. Gentis, eles entenderam e alguns disseram palavras de conforto.

— Fique tranquila, logo chegaremos ao hospital.
— Ele beijou-me e arrancou com o carro.

Durante todo o trajeto, foi impossível conter o choro. Meu pai, meu tudo, estava no hospital. Ele que sempre fora saudável, regrado com a alimentação, adepto a exercícios físicos havia sofrido um ataque cardíaco. Alex desceu a rampa do estacionamento e, antes mesmo de dar as chaves nas mãos do valet, eu saltei do carro.

— Gabi? Espera, amor. Precisa se acalmar. —
Ele abraçou-me forte e subimos de elevador até a recepção central do hospital. Como ele conhecia o cardiologista responsável, se identificou e nos

encaminharam até a sala do médico.

— Gabi, sente-se aqui, eu vou falar com o Orlando e já venho. — Alex entrou em um consultório com uma placa imponente na porta com o nome do médico e permaneci, aturdida, sentada e devastada.

A conversa não demorou mais que quinze minutos e quando saíram, olhei para o meu namorado e não gostei do que vi em seus olhos.

— Oi. Prazer, Orlando — o médico, aparentando ter a idade do Alex, cumprimentou-me com um aperto de mão.

— Prazer, Gabriela. Alex? Como meu pai está?
— Eu o olhei à espera de uma resposta animadora, embora meu coração sentisse outra coisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O Orlando está cuidando do caso dele, seu pai não poderia estar em melhores mãos, neste momento ele está na UTI.

— Quero vê-lo — implorei. — Por favor. — Mais lágrimas banharam meu rosto. Eles se entreolharam e Alex abraçou-me.

— Tudo bem. Acompanho vocês. — Orlando mostrou o caminho e junto deles seguimos para o elevador.

Chegando ao andar, avistei minha mãe visivelmente abalada com os olhos inchados e Graziela, com sua postura de *iceberg*.

— Culpa sua — ela foi logo cuspiendo sua crueldade assim que me viu, chegando com o Alex de mãos dadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha aqui. — Colocou o dedo em riste. — Acho melhor você calar essa sua boca. Se ousar se aproximar da Gabi ou ofendê-la, chamo a segurança e faço com que te coloquem para fora num piscar de olhos. Entendeu? — Ela foi retrucar, porém ele lançou sobre ela os mais gélidos dos olhares e, pela primeira vez, eu vi a arrogante Graziela encolher as garras.

— Peço desculpas por essa situação, Orlando.
— O médico meneou a cabeça e olhou-me enternecido.

— Gleice, esse é um amigo, Orlando, ele é responsável pela ala cardiológica do hospital. Ele quem está cuidando do caso do Fábio.

— Obrigada — Gleice agradeceu. A mulher dura não estava lá. Vi-a frágil, sozinha e perdida.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou entrar para vê-lo e depois você vai. — Alex beijou minha testa e saiu em companhia do médico.

— A senhora está bem? — Eu sabia que não, no entanto estava tentando puxar assunto, manter a paz, tentar uma aproximação. Gleice não disse nada, aquiesceu e foi se sentar ao lado da Graziela.

Os minutos foram angustiantes e pensei em meus avós. Não sei se eles estavam sabendo, porém, era melhor que ficassem a par da situação quando meu pai estivesse melhor. Os dois regressaram e o frio que me envolveu ao olhar um pesar estampado no semblante do Alex, fez-me tremer.

— Por favor, preciso ver meu pai, saber como ele está, falar com ele, olhá-lo — supliquei,

chorando, e Orlando consentiu.

— Gleice, eu vou entrar com a Gabi e depois você pode vê-lo.

Alex voltou-se para mim e segurou minhas mãos.

— Seja forte, minha linda. — Ele beijou minha testa e conduziu-me até a unidade intensiva.

Meu coração se comprimiu no peito com a cena mais triste que eu havia presenciado até então. Papai, inerte, ligado a um monte de aparelhos.

— Paizinho. — Beije suas mãos frias e as molhei com as minhas lágrimas.

Como quem fizesse um esforço sub-humano, ele abriu os olhos lentamente.

— Pai! — Lágrimas voltaram a escorrer por minha face, por mais que eu tentasse contê-las era inútil. — Eu te amo tanto. — Debrucei-me sobre seu corpo imóvel. — Tanto... tanto, pai.

— Também, filha — balbuciou com muito sacrifício.

— Então luta, não desista, por mim. Preciso muito do senhor. Quem vai me ajudar a cuidar dos meus filhos, hein? Preciso muito da sua ajuda, pai. Eu te amo, não consigo viver sem o senhor, por favor. — Minha voz falhou.

Os olhos marejados do Alex dividiam a atenção entre meu pai e os monitores.

— Filha. — Desta vez, sua voz soou fraca

PERIGOSAS NACIONAIS

demais e eu me aproximei dele. — Amo você, muito, mas minha hora chegou e você vai ter que aceitar.

— Pai! — Ao ouvir suas palavras, quase desabei. — Você não me ama? Então, lute, não desista, preciso do senhor. — Os soluços vieram e o desespero junto, eu não estava preparada para perdê-lo e quem está preparado para dar adeus a quem se ama tanto?

— Alex! — disse com seu fio de voz.

— Oi, Fábio. — Alex inclinou-se para ouvi-lo com clareza.

— Cuide dela pra mim. — Uma lágrima escorreu pela face do meu grande herói enquanto eu me sucumbia em tristeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fábio. — Alex respirou fundo e se calou por um instante. — Eu amo a sua filha com toda a força do meu coração e o que mais quero nessa vida é me casar com ela, dar meu amor incondicional, respeitá-la e junto dela formarmos uma linda família.

Papai puxou a mão do Alex com extrema dificuldade e a colocou sobre a minha, que segurava a dele.

— Dou minha bênção. — Ele fechou os olhos e os monitores dispararam.

Alex agiu rapidamente.

— Levem-na daqui! — ele gritou para uma enfermeira, que no mesmo instante tirou-me da sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Orlando entrou rapidamente, outros médicos também, pareciam residentes, pois todos eram jovens. Tudo rápido demais, naquele instante, eu me senti impotente, devastada e implorei a Deus que não deixasse meu amado pai sofrer. A correria continuou por alguns minutos, longos e dolorosos minutos, até Alex sair de dentro da unidade intensiva, com os olhos marejados. Naquele momento compreendi que o meu pai, meu melhor amigo, companheiro, incentivador, meu alicerce, meu exemplo de ser humano, havia partido. Fui envolvida pelos braços acalentadores do meu amor e caí em prantos, ouvindo os gritos de dor e desespero da minha mãe.

— Faz alguma coisa — implorei. — Você é cardiologista, por favor. — Eu estava tão sem rumo, que nem sabia o que estava pedindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Amor. — Alex segurou o meu rosto. —
Sinto muito, ele se foi.

— Alex. Se quiser levá-la para a minha sala, a
família, fique à vontade — ofereceu Orlando.

— Obrigado. Quer ir até lá?

Olhei ao meu redor e vi a minha mãe aos
prantos abraçada a Graziela, que chorava contido.

— Amor, seus avós. — Alex apontou e eu corri
até eles.

Não foi preciso dizer nada, eles perceberam que
papai não estava mais entre nós. Abracei minha avó
e juntas, choramos.

— Meu filho. Tão jovem. — Vovô foi
amparado por Alex, que o levou até uma cadeira.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Trocamos olhares e ele entendeu a minha preocupação. Retirou-se por um instante e voltou trazendo um aparelho de pressão. Mediu de ambos e disse algo para o meu avô.

— Como eles estão? — perguntei.

— Eles estão bem, Gabi. Fique tranquila, amor. Vou medir a pressão da sua mãe.

Alex foi falar com ela e sentei-me próxima dos meus avós.

— Gleice, posso? — Mostrou o aparelho e ela consentiu, esticando o braço. — Está um pouco alta. Toma algum medicamento? — Ela balançou a cabeça, negando. — Venha comigo, precisa ser medicada. — Alex afastou-se por um minuto e eu continuei com os meus avós.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem avisou a senhora, vó?

— A Grazi nos enviou uma mensagem, dizendo que seu pai havia dado entrada no hospital. Viemos o mais rápido possível, mas jamais poderia esperar me deparar com isso. — As lágrimas dela rolavam sem cessar. — Não é o rumo natural da vida. — Vovô a abraçou e os dois começaram a chorar.

Sem dúvida, o pior momento da minha vida. Uma perda irreparável, que doía e dilacerava o meu peito e, se não bastasse tanto sofrimento, ver meus avós ruindo em tristeza aumentou ainda mais a minha dor. O ar começou a faltar e uma voz áspera me tirou do transe.

— Culpa sua! — berrou Graziela.

Pela primeira vez na vida e no limite de todos os

PERIGOSAS NACIONAIS

meus sentimentos, não pensei em mais nada, parti para cima dela e a empurrei com força fazendo-a cair sentada.

— Culpa sua, vagabunda, imprestável! — repetiu.

Totalmente cega, caminhei até ela novamente, disposta a fazê-la engolir cada palavra proferida. Senti um toque familiar.

— Gabi. Calma, baby. Não entra na onda dela. Nem em um momento como esse, essa mulher repugnante deixa de ser o centro das atenções — Alex balbuciou e envolveu-me em seus braços.

Consternado, meu avô se levantou.

— Se existe alguma culpada aqui, esse alguém é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você. — Meu avô apontou para a Graziela. — Que sempre fez da vida do meu filho e da minha neta um inferno, seu traste desprezível!

— Meu bem, por favor. — Vovó com lágrimas brotando puxou meu avô.

— Vão se foder, todos vocês! — Graziela gritou e saiu feito uma maluca.

— Eu sei que não tem explicação o que vocês estão sentindo agora, mas precisam se acalmar. — Alex acariciou meu rosto.

— Está difícil. Não consigo respirar. — Puxei o ar, porém o mesmo parecia faltar.

— Meu anjo. — Vovó virou-se em minha direção. — Está passando mal?

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso sair daqui. — Levantei e, desesperada, comecei a correr procurando a saída mais próxima com o Alex atrás.

Eu descí as escadas, sufocada pelo aperto em meu peito. Queria fugir, sumir dali, acordar daquele pesadelo horroroso. Quando enfim cheguei à entrada do hospital, sentei em uma pequena mureta gramada que ficava na frente e caí aos prantos.

— Melhorou? — inquiriu Alex, sentando-se ao meu lado.

Apenas o abracei e chorei, por aproximadamente vinte minutos, enquanto ele me embalava em seus braços.

— Empresta seu celular? Por favor — pediu, pegando o mesmo e afastando-se sem tirar os olhos

de mim.

Voltou e devolveu o aparelho.

— Liguei para o Anderson, daqui a pouco ele chega, preciso resolver assuntos burocráticos em relação ao sepultamento e ninguém melhor do que ele para cuidar de você. Vai ficar tudo bem, amor, eu prometo. — Beijou minha cabeça e a encostei no ombro dele.

E assim permanecemos até que o Anderson chegasse. Ele trabalhava próximo e menos de meia hora depois do telefonema, meu amigo apareceu. Com os olhos vermelhos de quem havia chorado.

— Anderson, cuida dela. Eu preciso subir até a UTI, ver como estão a Gleice e os avós da Gabi e resolver outros assuntos.

Anderson aquiesceu, sentou-se ao meu lado. Alex beijou o topo da minha cabeça e seguiu em direção à porta de entrada do Hospital Santa Clara.

— Não vou perguntar como você está, porque nem precisa. Só quero que saiba que estou aqui e sempre estarei. — Anderson passou os braços em volta dos meus ombros, puxando-me para perto dele e em seguida depositou um beijo em minha têmpora.

As benditas horas não pareciam passar, era como se estivéssemos no meio do olho de um furacão. Sentia um gelo constante dentro de mim, entorpecida. Não conseguia acreditar, assimilar. Nós nos falamos ontem à noite, combinamos de almoçarmos juntos no domingo. Ele disse que havia comprado uma roupa para a Molly e que ela estava parecendo uma cachorra de madame. Rimos

muito por conta disso. Quando desligou me enviou uma foto. E hoje? Hoje ele se foi, deixando um vazio imenso que jamais será preenchido.



Com o apoio do Rodrigo e do Arthur, Alex cuidou de todos os trâmites em relação ao velório e sepultamento. Papai era querido no condomínio, no trabalho, o local ficou lotado. Ele estava sereno, com o semblante tranquilo, no entanto, saber que aquelas horas seriam as últimas, em que pudéssemos estar tão próximos apesar da circunstância, chegava a ser insuportável só de pensar na vida dali para frente sem ele. Sem seu sorriso cheio de esperanças, sua mão me amparando quando eu caía, ou até mesmo seus

puxões de orelhas carinhosos ao pressentir que eu estava prestes a quebrar a cara. Como no começo do meu namoro com o Alex, no entanto esses percalços foram deixados para trás e papai passou a ver o meu relacionamento com outros olhos.

Graziela manteve-se afastada, mas algo me dizia que ela estava maquinando, pois continuava a me olhar com repulsa. Minha mãe, não se aproximou de mim nem por um instante e não fez falta. Carinho e afeto não faltaram. Quanto aos meus avós, eles sim eram e continuariam sendo minha referência. Alex e até mesmo a Marina, apesar de ser pediatra, ficaram de olho neles, levando-os para se alimentar e dando atenção quando eu mesma não conseguia. Ora, eu ficava bem; ora, desabava por completo. A convite de um tio-avô, meus avós decidiram passar alguns dias na casa dele no interior. O que fora ótimo, eu precisava estar bem,

PERIGOSAS NACIONAIS

passar pelo luto, aprender a lidar com a perda, para dar a eles o que precisassem de hoje em diante, não substituiria a ausência do meu pai, filho único, porém cuidaria de ambos, com muito mais amor. Alex levou-me até o apartamento dos meus avós, fiz minha mala e ajudei vovó com as dela. Antes de partirmos, ela chorou, abraçou-o e pediu por diversas vezes que cuidasse de mim. Nunca uma despedida doeu tanto. Eu estava estilhaçada, perdida e sem saber como juntar meus cacos.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 31



GABRIELA

— Baby, vamos deitar cedo, precisa descansar.
— Alex carinhosamente beijou minha testa e levou minhas malas para o quarto. — Anuí e segui para a cozinha beber um copo de água.

Entrei no quarto e ele arrumava meus pertences em seu closet.

— Obrigada, não se preocupe, depois eu arrumo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me custa. Aliás, as meninas remararam as consultas, vou cuidar de você.

— Já está cuidando.

— Vamos tomar um banho? — Assenti mais uma vez.

O banho ao contrário das outras vezes foi rápido, sequei os cabelos enquanto ele preparava um chá. Deitada, sorvi metade e envolvida num abraço, adormeci.

Na manhã seguinte, Alex trouxe o café da manhã na cama, e após empurrá-lo garganta abaixo, levantei e mesmo sem vontade alguma, o ajudei com a louça. Voltamos para a cama e assistimos um pouco de TV, às vezes a tristeza me invadia, então, encostada nele, eu chorava. Recebemos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mensagens e ligações de parentes e amigos. Passamos o dia assim entre a cozinha e o quarto. A noite não fora tão tranquila como a anterior, sonhos seguidos me fizeram despertar e quando o sono voltou passava das cinco e meia da manhã.

— Gabi. — Despertei com o Alex colocando um termômetro na minha axila.

— Oi — falei sentindo-me indisposta.

— Você está com febre, está quente demais. — O termômetro apitou e ele saltou da cama. — Meu Deus! — Jogou as cobertas para longe e estremeci.

Alex correu até o banheiro e regulou a temperatura do chuveiro e voltou trazendo um comprimido de dipirona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Engole esse comprimido, Gabi. Precisamos abaixar essa temperatura. — Obedeci e deitei novamente. — Nada disso, garota. Vem, baby. — Ele me pegou no colo. — Está com quase quarenta graus de febre.

— Não quero. Estou com frio. — Contorci-me devido os tremores.

— Shhh... Está fervendo. — Ele colocou-me no chão, despiu-se e tirou a minha camisola, entrando comigo embaixo do chuveiro.

— Está fria! — reclamei.

— É necessário.

Permaneci imersa na água mais fria do que morna encostada nele, por quase vinte minutos.

PERIGOSAS ACHERON

— Melhor?

— Estou cansada, amor. Quero deitar.

Ele me secou, ajudou-me com a camisola e levou-me para a cama.

— Nada de edredom, a febre pode voltar.

— Aham. — Puxei o lençol e voltei a dormir.



No sábado não voltou, entretanto no domingo, veio com força total. Alex repetiu os mesmos procedimentos, ele estava preocupado com os repetidos picos de febre alta. E como não cedeu, decidiu levar-me para o hospital para realizar

PERIGOSAS ACHERON

alguns exames de sangue. Permaneci em observação, sendo medicada para conter a febre até que o resultado saiu indicando que não havia nenhum tipo de infecção. Alex comentou com o médico sobre a minha perda recente e o mesmo não descartou a possibilidade de ser febre de fundo emocional, comum em crianças, como ele mesmo disse, o ser humano era uma caixinha de surpresas. E caso o quadro piorasse deveríamos retornar para novos exames.

Os pais do Alex chegaram ao hospital, no momento em que estávamos de saída. Eles nos acompanharam até o apartamento dele. Clélia fez uma sopa de legumes e cuidou de mim, como se eu fosse sua filha.

— Coma tudo, dona Gabi. Precisa se alimentar.

— Obrigada, Clélia. Estou sem apetite, mas prometo fazer um esforço. — Levei uma colherada à boca e o gosto estava maravilhoso. Alex e ela trocaram um sorriso.

— É isso aí — completou Gilmar se servindo. — Sinto muito, norinha, não dispenso a sopa da minha mulher. Vou te fazer companhia.

Olhei para ele e foi inevitável não pensar no meu pai. Como seria não tê-lo mais por perto para dizer uma simples palavra: PAI. Soltei um suspiro entrecortado e levei outra colherada à boca. Antes de ir, Clélia bateu um bolo de laranja e fez gelatina. Fora as recomendações para que eu me alimentasse corretamente para me recuperar o quanto antes.

— Gabi, tem umas cinquenta mensagens do grupo “Embasbacados” no celular.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você respondeu?

— Eles estão preocupados, queriam vir aqui, mas eu disse que você está melhor, expliquei que passamos algumas horas no hospital.

— Vou agradecê-los.

— Amanhã cedo, vou ligar para a dona da academia e explicar o que está acontecendo. Você não tem condições de trabalhar desse jeito.

— Estarei melhor.

— Nada disso, vai descansar. A Lis te fará companhia e qualquer coisa, ela me liga. —Beijou minha testa. — Está sem febre, graças a Deus.

— Estou te dando trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

— Se fosse ao contrário tenho certeza de que faria o mesmo por mim.

— Obrigada, de todo coração.

— Eu te amo. Tudo isso vai passar, e no lugar da dor só restará a saudade.

— Também amo você. — Alex beijou-me castamente. — Ainda bem que meus avós não sabem, surtariam se soubessem. Não quero que fiquem mais arrasados do que estão.

— Quando eles voltarem, você estará completamente recuperada. Que tal um filme daqueles bem românticos que você gosta?

— Sério? Não vai fazer nenhuma objeção?

— Aproveite, baby, não é sempre que estou

PERIGOSAS ACHERON

bonzinho. — Ele piscou.

Olhei para ele e agradei a Deus, por tê-lo colocado em minha vida. Não sei o que seria de mim, sem o apoio e o carinho do Alex. Os dias não estavam sendo fáceis e ele vem fazendo o possível para torná-los melhores. Ainda não conversamos sobre as últimas palavras do meu pai, isso pelo menos de uma forma me tranquiliza. Saber que ele partiu, em paz, com a certeza de que a filha era amada e amava com a mesma profundidade. A bênção dele significou muito e é nesse gesto definitivo que irei me apegar quando a dor for lancinante.



No dia seguinte, Lis veio logo cedo acompanhada do Arthur, trouxeram *croissant* de queijo para o café da manhã, depois Alex e ele saíram para o trabalho e nós duas sentamos no sofá. Deitei minha cabeça no colo da minha amiga e chorei, me lembrando de dias felizes passados ao lado do meu eterno companheiro de aventuras.

— Ah, minha amiga. Conheci pouco o seu pai, mas só de olhar para o Fábio tínhamos aquela sensação boa, ele amava muito você, lembre-se de tudo que viveram juntos, bons ou maus momentos estavam unidos, inseparáveis. Só deixa saudade, Gabi, quem transmitiu amor e o Fábio tinha amor de sobra.

— Você está certa. Gosto tanto de conversar com você, Lis. Me passa tranquilidade. Você é tão sábia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou nada. Apenas aprendi a ver a vida com outros olhos. Não conheci minha mãe, meu pai é um ser desprezível. Porém, conheci o amor da minha vida e os pais dele, sem dúvida alguma, são os meus também, fora os amigos por tabela e uma irmã que possui um talento incrível com a bola e com a dança. — Lis puxou minha orelha.

Ela pediu comida japonesa para ver se eu me animava e almoçamos assistindo a um filme. À tarde, a febre voltou, fiz o que o Alex havia feito e acabei adormecendo.



Acordei molhada de suor e sentindo um aroma delicioso vindo da cozinha. Lis preparou o jantar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nós quatro desfrutamos de seu talento. contei para o meu namorado sobre a febre e ele não gostou nada de saber que eu não deixei a Lis avisá-lo. E por insistência dela e do Arthur, ela me fez companhia o resto da semana. Saímos do apartamento apenas para participarmos da missa de sétimo dia do meu pai, marcada pela Marina na paróquia que ela frequentava. A igreja estava cheia, Anderson sentou-se ao meu lado e me tranquilizou dizendo que estava levando a Molly para passear pelas ruas do condomínio.

Os dias foram passando, a febre do mesmo jeito que veio se foi. Meus avós prolongaram a estadia na casa do meu tio-avô, se estava sofrível para mim, era impossível me colocar no lugar deles.

Com o apoio do Alex, da sua família e dos amigos, aos poucos fui retornando a minha rotina.

PERIGOSAS ACHERON

Não saímos há muito tempo e a convite do Otávio e da Paula, abrimos a nova fase jantando com eles. Amizade, conforto sentir-se amada era insubstituível nessas horas e distrair-me um pouco me fez muito bem. Entrávamos no apartamento do Alex no instante em que meu celular tocou e, ao ler o nome da responsável pela chamada, sabia que algo estava por vir.

— Alô.

— *Gabriela! Vou ser bem rápida. Estamos mudando algumas coisas por aqui, então venha o quanto antes retirar o restante das suas tralhas daqui, caso contrário vou doar junto com as coisas do meu pai.*

Ouvi e demorei um pouco para responder. A maneira como se referiu ao nosso pai, como sendo

só dela, chegava a ser uma provocação. No entanto, não entraria em mais um de seus joguinhos sórdidos.

— Passo amanhã, após o trabalho, e pego o que falta.

Ela desligou e eu sentei-me na cama.

— O que foi? Quem era? — inquiriu Alex ao ver-me resfolegando.

— A Graziela disse que preciso ir buscar o restante das minhas coisas ou, caso contrário, vai doar tudo junto com os pertences do papai. — Abaixei a cabeça, eu estava fadigada. Quando ela iria crescer?

— Fazemos isso amanhã. — Sentou-se ao meu

lado e ergueu o meu rosto. — Já era esperado que ela destilaria seu habitual veneno. Pensei que ao menos estivesse abalada para segurar a raiva por um tempo, ela é uma infeliz e quer atingir você. Relaxa, baby, amanhã resolvemos tudo.

— Obrigada por mais essa. — Apoiei minha cabeça no ombro dele. — Meu cúmplice.

— Para o que der e vier. — Ele beijou-me. — Vamos dormir? Amanhã é outro dia, um problema de cada vez. — Meneei a cabeça e dei a noite por encerrada.



CAPÍTULO 32



GABRIELA

Chegamos ao meu antigo endereço, por volta das vinte horas e logo na entrada demos de cara com a Graziela. Pisar naquela casa fora mais difícil do que eu poderia imaginar. Tudo ali lembrava meu pai e era a primeira vez que voltava após a sua partida. Passei os olhos rapidamente pela mesa de jantar que tantas vezes serviu não apenas para dividirmos uma refeição, mas também para termos uma boa conversa sobre tática de jogos. Papai estudava cada adversário e depois me dava uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aula. Caminhei e toquei na cadeira que ele sempre usava. *Que falta o senhor faz, pai.* Uma lágrima escorreu e eu a limpei.

— Vai logo, chega desse sentimentalismo ridículo. Não tenho a noite toda. — Graziela não tinha coração, no lugar havia um cubo de gelo.

— Essa casa é tão sua quanto dela. Portanto, Gabi terá o tempo que quiser! — Alex foi implacável e os olhos dela chamuscaram. O maior despeito dela era estarmos juntos e felizes.

Soltei um suspiro entrecortado e peguei na mão dele. Ao chegarmos ao quarto, outro golpe. Molly, deitada sobre a minha cama, a colcha estava suja, aliás, o quarto todo não via uma limpeza há dias, provavelmente desde que papai se fora.

PERIGOSAS ACHERON

— Molly! — O choro voltou e não o controlei, deixei com que as lágrimas fluíssem. — Você está tão magrinha.

— Está fazendo regime, menina? — Alex acariciou os pelos dela, que intercalava as lambidas entre nós.

— Parece que sim. — Eu a abracei e fiquei por minutos.

— Será que não estão tratando dela?

— Apesar de não aparentar, minha mãe gosta da Molly e, por saber que papai a amava, jamais faria mal a ela. Não está comendo porque sente a falta dele tanto quanto eu. — Mais lágrimas.

— Muito recente, baby. Vamos colocar esse

quarto abaixo?

— É para isso que viemos. — Forcei um sorriso e beijei a Molly inúmeras vezes até ela se acalmar.

Em pouco tempo arrumamos o restante dos meus pertences, não tinha muitas coisas, pois boa parte delas já havia levado. Descemos e Molly, faceira, nos seguiu. Verifiquei sua ração na despensa e o pacote estava cheio, assim como seu pote de ração e água. Passamos por Graziela, que não disfarçava os olhares em direção ao Alex. Pensei em perguntar da minha mãe, no entanto calei-me. A punhalada final daquela noite veio com a carinha de tristeza da Molly vendo-nos partir. Fiquei olhando-a e me senti um lixo.

— Você já deve estar com o saco bem cheio das minhas crises de choro.

— Claro que não, na alegria e na tristeza. — Ele afagou meu rosto. — Não casei, mas sei o que uma relação baseada no amor e na cumplicidade precisa. Chore o quanto for necessário, estarei aqui para secar cada uma de suas lágrimas. — Alex secou uma que escorria. — Eu amo você.

Eu não disse dessa vez, mesmo porque ele sabia o quanto eu o amava e o quanto ele era o único que ocupava inteiramente meu coração. Chegamos ao apartamento e, antes de tudo, jantamos. Dona Rute, a moça que cuidava do apartamento da Marina, havia começado há alguns dias no lugar da antiga, e além de cuidadosa, organizada, era uma excelente cozinheira e por saber da perda do meu pai, vinha me mimando.

— Dona Rute é uma fada, vou guardá-la num potinho — comentei me servindo de um pouco

PERIGOSAS NACIONAIS

mais de seu maravilhoso caldo de batata e alho-poró.

— Ela é ótima. Vou repetir e depois lavo a louça enquanto você organiza seus pertences no closet.

— Não precisa, vou deixar nas bolsas.

— Nada disso, garota bonita. Quando voltar para o seu apartamento você refaz as malas. Quero que se sinta em casa, nem que seja por pouco tempo. — Consenti, achando fofo o que ele acabara de dizer.

Ajeitei minhas coisas, porque com o retorno dos meus avós eu voltaria para o nosso apartamento. Nós nos falávamos todos os dias pela manhã e eles estavam juntando os caquinhos por lá, no tempo

PERIGOSAS ACHERON

deles voltariam, aprendi que cada pessoa possui seu *timing* em relação à dor da perda, viver o luto era a mais árdua das tarefas.

Com o estômago aquecido por um caldo divino, assim como meu corpo após um banho e envolta ao do Alex, caímos no sono. Acordei na manhã seguinte por uma sucessão de beijos.

— Não quer trabalhar hoje, preguiçosa?

— Pensei que eu tivesse sido dispensada temporariamente pelo meu aluno.

— Desse seu aluno aqui, foi. Entretanto, da academia... — Fez uma cara engraçada.

— Que horas são?

— Sete e quinze.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou colocar o café na cafeteira e já vou para o banho. — Beije os lábios dele e sorri.

— Gosto de te ver sorrindo.

— Você é o responsável. — Beije-o novamente e corri até a cozinha.

Tomamos um banho bem gostoso, apenas trocando alguns beijos. Desde a morte do meu pai, eu estava sem vontade e ânimo para fazer amor; e Alex, embora ficasse excitado, segurava a onda. Estávamos indo trabalhar juntos e voltando juntos e confesso que ambos sentiríamos falta desse convívio.

— Ótimo trabalho. — Desci do carro na garagem da clínica, segurei o queixo dele e dei-lhe

PERIGOSAS ACHERON

um beijo realmente gostoso de dar e receber.

— Peço almoço, ou vamos almoçar fora?

— Que tal aquele restaurante que você gosta?

— Você quem manda, garota bonita. — Alex laçou-me pela cintura e retribuiu o beijo com outro tão envolvente quanto o anterior.

— Até. — Acenei e ele piscou.

Ministrei minhas aulas e elas eram parte de meu combustível diário. Alex e eu caminhamos até o restaurante que ele apreciava e voltamos dividindo uma barra de chocolate meio amargo. O dia, dentre tantos sofríveis, tinha sido tranquilo, mas como a vingança da Graziela não tinha fim, no começo da noite ela me ligou dizendo para ir buscar a cachorra

ou a solitaria na rua.

— Você é louca? — Prestes a explodir, entrei no banheiro dos professores. — Pirou de vez? — gritei. — Você sabe perfeitamente que no prédio dos nossos avós não é permitido animais, muito menos um de grande porte como a Molly. Isso é maldade.

— *Problema seu e dela.*

— Mas e a mamãe? Ela gosta da Molly.

— *Gostava, agora quer essa pulguenta bem longe dessa casa.*

— Você não vale nada. — Bati o telefone na cara dela e exausta das suas sandices, sentei-me no chão, tentando recuperar o fôlego.

Voltei e terminei o meu dia de trabalho, que havia começado com leveza, carregado. Atravessei a rua com o semblante completamente diferente e Alex notou.

— Posso saber quem é o responsável por essa testa vincada? — cumprimentou-me com um selinho.

— Adivinha?

— Nem precisa dizer. O que ela aprontou dessa vez?

— Quer que eu vá buscar a Molly, ou colocará a minha cachorra na rua. — Minha voz embargou e ele deu um soco no balcão da recepção.

— Porra! A sua irmã é uma vaca e sua mãe uma

PERIGOSAS NACIONAIS

otária por ceder a todos os caprichos dela. — Segurou a minha mão. — Resolvido, a Molly vai para o meu apartamento.

— Mas como? Não posso pedir isso para você.

— Não está me pedindo, baby. Eu quem estou me oferecendo. — Apertou meu nariz. — Nossa Molly, porque se vai morar comigo é minha também, vai se mudar para o meu apartamento e caso encerrado.

— Tem certeza?

— Não diria se não tivesse, Gabi. Nossa cachorra corre risco de morte com aquelas malucas — balbuciou.

— Obrigada. — Joguei-me nos braços dele. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Te amo tanto, sempre me ajudando, apoiando, nem sei o que seria da minha vida sem você, todo dia um problema novo, quando penso que as cacetadas vão me dar uma folga, vem outra.

— Às vezes, a vida é cruel, recebemos pancadas por todos os lados e o que nos resta é mantermo-nos firmes, erguermos a cabeça, continuarmos caminhando em meio às tempestades, os dedos em riste sem nunca desistir, e quando menos esperamos as cacetadas cessam e a vida sorri de volta. Nada de testa enrugada, somos uma dupla, amor. — Alex apertou-me e beijou minha testa. — Vamos lá.

— Vamos e obrigada mais uma vez, o que você disse foi lindo.

Pela segunda noite seguida, Alex e eu seguimos

PERIGOSAS ACHERON

para o condomínio e a única pessoa indesejável que vimos foi a Graziela, que incansavelmente continuava se insinuando para o meu namorado, que nem sequer a olhava. Não demoramos nada, pegamos os utensílios da Molly, seu cesto e, ao colocarmos nos carro, Anderson nos viu e atravessou a rua.

— Gabis, o que houve?

— Oi, Anderson. — Nos cumprimentamos.

— E aí, cara? — Ele e Alex apertaram as mãos.

— Viemos buscar a Molly, ela foi despejada. —
Ri sarcasticamente.

— Filha da puta! — ele esbravejou.

— Vou levá-la para o meu apartamento, é bem
PERIGOSAS ACHERON

espaçoso, ela vai se adaptar — comentou Alex.

— Tenho o Spike e o Snoopy, mas posso conversar com os meus pais, talvez possamos ficar com ela.

— Anderson, eu agradeço, entretanto acredito que vai ser melhor assim, pelo menos posso vê-la com frequência, sempre adorei esse condomínio, no entanto se tornou um lugar que me traz recordações que quero esquecer, pelo menos por enquanto.

— Tudo bem, se acha melhor assim, espero que, de hoje em diante, elas te deem paz. — Ele afagou carinhosamente os pelos da Molly numa sofrida despedida. — Se cuida, cachorra, nada de comer o sofá do Alex.

Nós nos despedimos, Anderson atravessou de

volta, Alex virou o carro e partimos.

Nada mais me prende aqui.

— Pelo visto, tem cachorra que está amando a liberdade. — Ele riu ao vê-la sentada no banco traseiro, feliz.

— Os cachorros reconhecem os corações dos seres humanos melhor que nós mesmos.

Uma etapa se encerrando e uma nova começando e, dessa vez, minha cachorra estava inclusa nela. Chegamos e Molly desde a garagem até o hall, cheirou cada canto, repetindo o gesto pelo apartamento todo.

— Como está nossa mascote?

— Parece estar conhecendo o território, mas
PERIGOSAS ACHERON

acredito que esteja gostando.

— Muito bom, principalmente seu sorriso.

— É bom tê-la aqui. Obrigada, garotão. Gratidão eterna. — Alex pegou na minha mão.

— Senta aqui. — Sentamos no sofá, enquanto Molly andava de um lado para o outro. — Faz pouco tempo que o seu pai faleceu, sei o quanto você está sofrendo, sinto muito por não poder ter feito nada, e sinto mais ainda por vê-la sofrendo com tudo, inclusive com as perseguições da sua irmã; e mesmo que você negue, tenho uma parcela de culpa. Para me atingir, ela atinge você, sabendo que sofro por isso. Mas eu não me esqueci do pedido que fiz ao seu pai, e muito menos das últimas palavras dele, Gabi, eu disse a ele que a amava e que gostaria de me casar com você, ele nos

abençoou. E meu pedido está de pé, mais do que nunca.

Meus olhos começaram a marejar, lembrando-me daquele dia. Alex enxugou minhas lágrimas, como tem feito desde então.

— Casa comigo, Gabriela? Quero você mais que tudo, eu quero cuidar de você, ser seu companheiro pelo resto de nossas vidas, preciso de você, eu te amo demais.

— Você não poderia ter feito nada, eu sei disso, nunca passou outra coisa pela minha cabeça, e você também não tem culpa, ela sempre foi assim, a Graziela sempre me tratou dessa forma — dei de ombros —, então isso não faz diferença alguma vindo dela. E eu amo muito você, muito mesmo, adoraria ser sua esposa, gerar nossos filhos, passar

o resto da minha vida ao seu lado. Só gostaria de conversar com os meus avós primeiro.

— Isso foi um sim? — perguntou colocando uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Isso foi um... SIM.

— Estava com receio de tocar no assunto pelo menos por enquanto.

— Bobo. — Acaricieei o rosto dele, que estava com a barba por fazer. — E a Molly já adorou a casa nova. — Apontei para ela, que acabara de deitar no tapete.

— Eu a subornei. — Ele piscou.

— Mais tarde vou enviar um recado para os meus avós e, como os conheço, esse será um
PERIGOSAS ACHERON

empurrão para a volta deles. Estou com tantas saudades. — Nós nos beijamos.

— Assim que eles voltarem, eu os convido para um jantar. O que acha? Assim podemos conversar com os dois e contar nossos planos.

— Perfeito.

— Combinado, baby. — Alex pegou-me no colo.

— Nem nos casamos e está me carregando?

— Uma ducha nos espera. — Senti os olhos dele se iluminarem e meu coração aquecer tanto quanto meu corpo. — Você não, Molly. Só essa garota aqui.

Molly agitou o rabo, feliz, pulou sobre nós,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex acelerou os passos e fechou a porta do quarto, colocando-me sobre a cama.

— Pensei que fôssemos para o banho. — Sorri.

— E vamos, mais tarde. — Rapidamente se desfez de suas roupas e olhou-me embevecido. — Quer ajuda?

— Por favor. — Fiquei-me em pé na frente dele.

Após tantos dias sofrendo com a perda do meu amado pai, senti-me feliz. Cuidadosamente ele tirou meu tênis, minhas meias, minha legging, seguido do blusão de moletom e por último o top.

— Saudades de cada curva sua. — Desceu beijando meu pescoço, até chegar aos meus seios entumecidos e morosamente chupá-los no mesmo

PERIGOSAS ACHERON

instante em que acariciava minha bunda. — Deita, baby.

Obedeci-o e arqueei as pernas para sentir seu toque em minha intimidade, que pulsava por seus afagos. Alex voltou a chupar meus mamilos intercalando entre um e outro, enquanto circulava meu ponto mais íntimo com seu polegar fazendo-me arfar.

— Você é tão deliciosa, que minhas bolas chegam a queimar. — Eu ri e agarrei seu membro.

Os dedos dele era um prelúdio do que eu desejava. Desejava-o todo, dentro de mim, apossando-se do meu corpo, tocando, estocando, chupando fazendo-me sentir viva novamente.

— Garotão! Também quero fazer algo que estou

PERIGOSAS NACIONAIS

com saudades. — Ajoelhei-me ao lado do corpo dele e segurando seu membro firme, o abocanhei, provando-o no mesmo instante em que ele me estocava com seus dedos.

A sensação era tão boa, que às vezes interrompia as chupadas em busca de mais dedos me provocando. Lambi com gula ao sentir seu prégozo e disposta a não perder mais nenhum segundo, fiquei de lado e arqueei uma perna, era uma de nossas posições preferidas, atingíamos o orgasmo rapidamente com ela. Alex posicionou-se atrás, encaixou-se em minha abertura latejante e a invadiu, com frenéticas investidas, estocando e levando-me à loucura massageando-me. Nossos corpos moviam-se em uma cadência alucinada.

— Não consigo segurar mais, baby — sussurrou, arfante.

PERIGOSAS ACHERON

— Nem eu.

Aumentou a pressão e gozou, gozou muito, seguido do meu próprio. Cheguei ao cume, por estar desesperada por ele e por vê-lo jorrar tanto dentro de mim. Ficamos unidos e resfolegando por um breve tempo.

— Como eu amo você, gostosa.

— Somos dois, gostoso. — Empurrei meu quadril contra sua ereção.

Nossos corpos se aquietaram, Alex saiu de dentro de mim e apertou-me.

— O que acha do banho agora? — murmurou em meu ouvido.

— Uma ótima ideia.

Mais uma vez, pegou-me no colo e só colocou-me no chão depois que ligou a ducha numa temperatura agradável.



CAPÍTULO 33



GABRIELA

— Que bom que vieram. — Abracei meu avô, que estava lindo e jovial com um conjunto de moletom.

— Não cansa de mimar esse velho aqui?

— Acho essa hipótese remota, vô.

— Oi, minha linda.

— A senhora ficou bem com esse corte, vó.

Ela havia cortado o cabelo com sua cunhada e, embora já tenha elogiado, eu estava fazendo de tudo para que ela se sentisse melhor. Eles ficaram várias semanas fora, mas quando telefonei e contei sobre o pedido do casamento, como esperado, vieram no outro dia. Voltei para casa, mesmo sentindo uma falta insuportável do Alex.

— Oi, vó. Oi, vô. Tudo bem? Fiquem à vontade.

— Obrigada, Alex — ela disse.

— Cadê a Molly? — vovô perguntou.

— Dormindo na cama no quarto de hóspedes.
Alex a deixa fazer o que quer.

— Eu?

PERIGOSAS NACIONAIS

— O senhor sim — brinquei. — A Molly virou uma rainha.

— Até a rainha verdadeira assumir o trono. — Nos entreolhamos e meus avós trocaram sorrisos.

— Está com uma carinha ótima, meu anjo — comentou vovó seguindo-nos até a sacada.

— A senhora também. — Acariciei o rosto dela, que parecia ter envelhecido dez anos.

— Vamos levando, meu amor, Deus nos dá forças. — Eu a abracei apertado.

— Amo a senhora, nunca se esqueça disso — balbuciei.

— Tenho certeza que sim, por isso continuamos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

firmes e fortes por você, só por você.

— Linda. — Beijei-a.

Molly acordou e, quando os viu, pulou em cima dos dois; sorte que ambos já estavam sentados na mesa da varanda.

— Molly gostou da casa nova — afirmou vovô.

— E muito — falou Alex, servindo alguns pedaços de picanha.

— Suco ou vinho? — perguntei. Como todos optaram por suco, os servi. — Tem arroz e salada também, vovô. — Peguei a panela elétrica e a travessa com a salada colocando sobre a mesa.

— Não precisavam se preocupar.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi um prazer, vô — disse Alex.

Sentamos os quatro à mesa e nos servimos, entre uma garfada e outra conversamos sobre tudo, inclusive a ignorância da Graziela.

Após a refeição servi a sobremesa, bolo de frutas, e Alex então puxou o assunto principal, aquele que todos esperávamos.

— Vô, vó, como a Gabi disse ao telefone, eu a pedi em casamento. Conversamos algumas vezes ao longo do nosso namoro, gostaria muito que o filho de vocês pudesse estar presente nesse dia especial, e de uma forma está. Como sabem, ele nos deu a bênção, porém a de vocês também é muito importante para nós.

Meus avós se entreolharam e sorriram.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está pedindo nosso tesouro em casamento, Alex? — inquiriu vovô.

— É o que eu mais quero, vô — afirmou.

— Meu filho, nossa benção vocês têm e com todo amor — disse vovó com seu jeito maternal. — Entretanto, quando pedimos uma mulher em noivado precisamos de uma aliança, não acha?

— Só um minuto. — Alex retornou com uma embalagem vermelha de veludo em formato de coração e olhou-me.

— Levanta, Gabi — falou vovô.

— Gabriela, eu comprei essa aliança há uns quatro meses, esperando o momento certo, perfeito, para pedir você em casamento, e com tudo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu, guardei e desde então estou esperando esse momento. Já fiz esse pedido várias vezes, mas não canso de repetir. Casa comigo? — Apenas estiquei a mão direita.

— E eu não canso de dizer que sim. — Sorrimos completamente apaixonados e cientes do passo a ser dado. Trocamos as alianças e nos beijamos castamente. — É. Agora é sério, vó. Vou me casar. — Ela me abraçou, assim como o meu avô e depois fizeram o mesmo com o Alex.

— Tem ideia da data? — ela inquiriu.

— Não pensamos nesse detalhe, ainda.

— Que tal setembro? Seu avô e eu nos casamos em setembro. Posso conversar com o Padre João.

PERIGOSAS ACHERON

Alex pareceu adorar a ideia.

— Em dois meses? — indaguei.

— Tirando o Otávio e a Paula, os nossos amigos se casaram assim, rápido e ligeiro.

— Eu sei. Elas disseram.

— Tenho certeza de que, quando ficarem sabendo, vão nos ajudar no que for possível. Não estamos sós.

— Não mesmo — afirmou vovô.

— Será que as pessoas não vão ficar falando, me criticando, por ser tão recente à perda do meu pai?

— Filha, não se preocupe com a opinião dos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outros, conhecemos você e o seu coração. Isso é o suficiente. — Meu avô tinha as palavras certas nas horas certas, como meu pai.

— Na primavera, então. — Sorri para o Alex, que estava feliz com o mês. — Vô, só mais um detalhe: o senhor entra comigo?

— E quem mais seria, Gabi? Com muito prazer, filha.

Comemoramos com outra fatia de bolo, eles foram embora felizes e cheios de planos. O meu coração tirou um peso enorme, achei que talvez eles fossem pensar que seria cedo, que deveríamos esperar um pouco, mas não, mais uma vez me apoiaram. Alex e eu lavamos a louça e na cama batemos uma foto das nossas mãos e enviamos para a família dele, para o nosso grupo e para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Anderson. As mensagens foram variadas, tirações de sarro com o Alex não poderiam faltar. No entanto, todos em geral ficaram felizes por nós e conosco. Um dia desses, eu li numa rede social: *”Amigo de verdade é aquele que suporta e vibra com a sua felicidade”*. E eles, sem dúvida alguma, são nossos verdadeiros amigos, e quanto à família do Alex era a família grande e unida que eu nunca tivera. Clélia gravou cinco mensagens seguidas dizendo que já tinha peças lindas para o nosso enxoval, que vinha comprando há meses. Que o filho era um homem de sorte e que ela não poderia estar mais feliz.

— Eu adoraria me casar com você naquela capela da casa de praia do Arthur.

— Linda, e não caberia ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou obrigado a dar a mão à palmatória. A capela é perfeita, porém pequena.

— A paróquia que a minha avó frequenta, caso tenha disponibilidade, será maravilhosa. Não é grande, possui o tamanho perfeito. Ostentar não é a nossa praia. Algo, com o nosso jeitinho. Temos as bênçãos do meu pai, dos seus, dos meus avós e a de Deus é fundamental. O que mais quero é morar em definitivo com você, mimá-lo bastante, como faz comigo.

— Diz como se não me bajulasse.

— Atualmente, você muito mais do que eu.

— Por um motivo no qual jamais queria que você passasse.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, e se eu pudesse não gostaria que ninguém passasse por isso, muito menos você.

— O Fábio sempre fará parte de você e, com certeza, o que mais desejava era vê-la plena e feliz.

O que dizer desse homem? Não poderia ousar em querer estar ao lado de outro que não fosse ele. No começo, apesar da simpatia instantânea que houve entre nós, Alex me confundiu, me irritou, deixou-me possessa e cada passo, mesmo em sentidos opostos, nos aproximou e nos mostrou que o amor que nutriamos era forte o bastante para nos manter inatingíveis, apesar dos entraves.

No dia seguinte, entre um intervalo das minhas aulas, enviei uma mensagem para as meninas e não as convidei, as intimei. Elas seriam minhas madrinhas, assim como o Anderson e sua

namorada. O Alex levaria os irmãos e o Romeu com uma amiga minha do condomínio. Tínhamos muito por fazer, no entanto tínhamos muitas pessoas dispostas em nos ajudar a tornar o nosso dia o mais especial possível.

Eu: *“Oi, madrinhas. E não aceito não. Vocês são muito especiais pra mim e no dia do meu casamento quero todas ao meu lado.”*

Recebi vários emojis de corações.

Marina: “Bom dia, meninas. Com muito amor, claro que sim.”

Paula: “Não recusaria por nada testemunhar o devasso chorando no altar. kkkkk”

Eu: “kkkkkk.”

Bia: “Oi, suas gostosas, aceitadíssimo.”

Lis: “Vibrando com esse casamento e por sermos suas madrinhas. Oi, lindas.”

Eu: *“Estou perdida, meninas, preciso de ajuda, setembro está aí.”*

Paula: “Deixa conosco, ninfeta. Vamos agilizar tudo. Casamento corrido é conosco mesmo.”

Lis: “Já pensou no modelo do vestido?”

Eu: *“Tenho uma noção, mas aceito opiniões.”*

Eu: *“Minha avó vai à igreja verificar a disponibilidade para setembro”*

Paula: *“O local da recepção da Marina e do meu, foram os mesmos, magnífico, se quiser posso ligar lá e verificar a agenda de setembro ou melhor a Marina.”*

Marina: *“kkkkkk. Sou obrigada a concordar com a Paula, os proprietários são clientes do escritório da família, são uns amores, acredito que farão o possível para ajudar.”*

Eu: *“Suas lindas, só posso agradecer.”*

Lis: “Amiga, o cardiologista não é bobo não, se deixar escapar vai acabar encalhado. kkkkkkkk.”

Bia: “Eu mato ele se deixar a nossa Gabi escapar. Rsrsrs.”

Eu: “Judiação do meu amor. Kkkk.”

Eu: *“Meninas os pajens são nossos pimpolhos, Clara, JP, Enzo e Flora, essas fofuras não poderiam ficar de fora.”*

Marina: “Que linda. Obrigada, Gabi, por mais esse convite.”

Bia: “Mal posso esperar por esse casamento, ansiosa mil.”

Eu: *“Imaginem a noiva. Rsrtrs.”*

Bia: “Beijos, lindonas, ou o marido da Lis vai me demitir. Rsrtrs.”

Lis: “Faço ele te readmitir ou tem greve de sexo em casa. Kkkkkkk.”

Eu: *“Por isso amo vocês, alegam meus dias, bom trabalho.”*

Marina: “Beijos.”

Paula: “Beijocas.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltei para o trabalho, vibrando. Como era bom termos o coração preenchido por momentos alegres, sonhos e esperanças.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 34



GABRIELA

O empenho e a empolgação de todos tirou um peso enorme das minhas costas e das do Alex. Marcamos para o terceiro sábado do mês de setembro. Meu vestido sendo confeccionado. As madrinhas com os seus na cor azul Tiffany alugados, assim como o traje do Alex e dos meus avós. Decoração escolhida, flores, cardápio e até o DJ, ninguém mais que o Max, o melhor, as músicas da festa ficariam por conta dele, Alex e eu selecionamos apenas as da cerimônia religiosa, os

PERIGOSAS ACHERON

convites prontos e começando a serem entregues.

Estávamos a todo vapor, e mesmo estando tão ocupada a saudade do meu pai muitas vezes doía demais. Sonhava com ele constantemente e em todos os sonhos, ele aparecia vestido de branco, com o semblante sereno, conversando comigo como fazíamos com frequência. Acordava feliz na certeza de que ele estava bem e olhando por mim.

Em um sábado decidimos entregar mais alguns convites, incluindo o meu antigo endereço no nosso itinerário.

— Será que é uma boa ideia, baby?

— Entreguei para os meus amigos aqui do condomínio, ela é minha mãe, estou fazendo a minha parte. Sei que é o certo a fazer. Nunca mais

nos vimos, e pelo que a minha avó me disse, ela está se isolando do mundo.

— Tem razão. — Alex beijou os nós dos meus dedos e dei dois toques sutis na porta de entrada.

Ela abriu e nos olhou surpresa.

— Oi, mãe. Tudo bem? — Estiquei a mão para um cumprimento, ela nunca foi muito fã de contato físico, pelo menos comigo.

Ela havia emagrecido, estava abatida e a casa tinha móveis novos, que em nada lembravam a antiga.

— Entrem — disse por fim, sem graça.

— Tudo bem, Gleice? — Alex também a cumprimentou e ela meneou a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não estava disposta a prolongar aquela situação e ficar naquela casa, mesmo com outros móveis me trazia lembranças.

— Viemos entregar o nosso convite de casamento, vamos nos casar no mês que vem. — Entreguei o envelope nas mãos dela.

Ela o pegou, abriu com cuidado, e passou os dedos sobre o nome do meu pai, que estava com os dizeres “In memoriam” abaixo e entre parênteses.

— Gostaria muito que a senhora fosse — falei encarando-a, que ainda passava os olhos pelo convite.

— Quem sabe. — Fechou o mesmo e me olhou, parecia até que queria me dizer algo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, Gabi. Temos mais convites para entregar — Alex rompeu o silêncio.

— Claro. — Dei um meio sorriso e saímos por onde havíamos entrado.

Virei-me na direção dela e senti compaixão, num impulso caminhei até ela e a abracei, Gleice ficou sem reação e não retribuiu.

— Tchau. — Sem graça me afastei.

— Adeus, Gleice — despediu-se Alex, friamente.

Passávamos do gramado da frente da casa no instante em que ela me chamou.

— Gabriela.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. — Virei-me.

— Desejo que seja muito feliz.

— Obrigada. — Olhei para o Alex e apertei os passos em direção ao carro.

— Tudo bem? — ele perguntou ao entrarmos no veículo.

— Acho que sim.

— Nada de tristeza, tá? — Acarinhou meu rosto e eu aquiesci.

— Ainda bem que a Graziela não estava — comentei.

— Concorde, a presença dela sempre é extremamente desagradável. — Alex deu partida e

PERIGOSAS NACIONAIS

saímos do condomínio para entregar o restante dos convites. E na sexta que antecedeu ao nosso casamento, meu noivo, o pai, irmãos, cunhado e os rapazes se reuniram na cantina do Romeu, para comemorar seu momento de transição solteiro/casado. A despedida entrou madrugada adentro e, pelas fotos enviadas, eles encheram a cara literalmente. Protagonizando cenas hilárias. O que um porre não era capaz de fazer com um monte de marmanjos.



O nosso dia enfim havia chegado, acordei com dor de estômago, vovó fez chá de camomila e o mesmo aliviou um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse nervoso é normal — ela disse, rindo. — Também fiquei mal, me deu piriri.

— Puxei a senhora, então.

— Já falou com o noivo?

— Ainda não, eles beberam todas ontem.

— Você deveria ter feito algo com as mulheres.

— Ah, vó, esses dias tenho pensado muito no meu pai. Estou emotiva. — Meus olhos marejaram.

— Meu bem, ele está feliz por ver a filha dele prestes a dar um passo importante, se casando com um homem que a ama e a respeita. Nada de lágrimas, ou choro junto.

— Nada de choro. — Sorrimos.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos sair para começar o seu grande dia daqui a pouco e seu avô deu no pé.

— Ele deve ter encontrado alguém pelo caminho.

— E contando que hoje vai levar a filha-neta dele ao altar, todo orgulhoso. Não fala outra coisa, o bairro todo já sabe, até o seu Zé do açougue.

— Jura? Só o meu avô mesmo.

— Ele está feliz, filha. Aliás, eu também. — Ela beijou minha cabeça. — Você é uma bênção, Gabi, desde que nasceu.

— Não quer que eu chore, mas está fazendo um esforço. — Ela riu com gosto.

Arrumamos nossas coisas e nada do vovô,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixamos um bilhete na geladeira, porque ele não gosta do celular e quase não o leva e saímos para nos encontrar com as madrinhas e a minha sogra, que, ao ver-me chegando, correu me abraçar.

— Gabi, demorou. Fiz as unhas ontem, mas comi metade te esperando.

— Minha mãe achou que você tinha desistido de se casar com o meu irmão — brincou Paola.

— Eu?! Desistir de me casar com seu filho gato? Jamais, sogra. Amo aquele homem demais para deixá-lo por aí.

Rimos e entramos no local. Aos poucos, as meninas foram chegando e o friozinho na barriga se instalou. Paparicos por toda parte e risadas garantidas com as piadas da Paula e da Bia, minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigas malucas, conhecidas como palhaças sem filtros, fizeram do meu dia da noiva o mais alegre possível. Deixei os cabelos soltos com apenas um arranjo discreto e com a ajuda da Lis e da minha sogra, as meninas do SPA da noiva colocaram o meu vestido, modelo sereia, todo em renda, tomara que caia, com decote coração na cor branca. Olhei-me no espelho e dei uma volta.

— Sou eu mesma?

— Está linda, norinha. — Clélia passou os dedos pelos olhos marejados.

— A noiva mais linda que eu já vi — disse vovó, sendo firme, segurando o choro, porque se ela desabasse eu iria junto.

— Ninfeta, o cardiologista vai chorar rios —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brincou Paula e rimos mais uma vez de suas sandices.

— Amiga, as limusines já estão aí, Edson fez questão de dirigir a sua.

— O Edson é um amor. Vamos? O que estamos esperando? Vou me casar. — Ergui o vestido, Marina pegou a filha no colo, meu buquê, e ajudou a Bia com a Flora, que corria de um lado para o outro, quase desfazendo os lindos cachinhos.

Nós nos dividimos nas limusines e seguimos para a igreja, enquanto Clélia não parava de falar nem para respirar, minha avó acariciava minhas mãos que estavam frias e trêmulas. Ao estacionarem, elas desceram e Edson olhou-me.

— Sua sogra tem um gás — ele riu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você achou? Ah! Trouxe a família?

— Trouxe sim — aquiesci e sorri para ele.

Augusto abriu a porta do veículo e entrou.

— E aí, irmãzinha, preparada?

— Olha as minhas mãos, não param de tremer.

— Mostrei-as a ele.

— Se acalma, se isso te tranquilizar, o Alex está impaciente e já perguntou vinte vezes se você já havia chegado.

— Tadinho.

— Vou lá segurar a onda do doutor. Está linda, vou falar pra ele. Vamos começar certo, irmãzinha?

— Sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

— Certo. Obrigada. — Retribuí o sorriso.

Conforme as músicas que escolhemos eram executadas, meu coração acelerava cada vez mais, e quando nos avisaram que deveríamos nos posicionar na porta da igreja, segurei firme na mão do vovô, que estava visivelmente emocionado.

— Nosso trato está de pé? Não chora que eu não choro, fiz o mesmo acordo com a vovó.

— Vou tentar, filha.

Foquei num ponto na porta e fiquei olhando até ouvir o terceiro toque do clarim. Caso contrário, se olhasse para o vovô, choraria sem parar. A emoção estava à flor da pele e vê-lo ao meu lado lembrava muito o meu pai.

A porta se abriu...

— Obrigada, vô — sussurrei. Era difícil para mim e para ele também.

Segui pelo corredor, e ao ver meus lindos idosos da casa de repouso sentados ali, sorrindo para mim, as lágrimas que até então estavam contidas, começaram a escorrer. Desde a morte do papai, tinha ido apenas uma vez visitá-los e estava sentindo falta dos meus amados velhinhos. Olhei fixamente para o Alex, ele sabia exatamente como me fazer chorar. Segui adentrando e ao me aproximar dele notei lágrimas escorrendo.

— Cuide dela, meu filho — disse meu avô.

— Com muito amor, vô.

Alex beijou minha testa e sorriu, contido.

— Está linda, garota bonita.

— Você também, garotão — sussurrei como ele fizera.

A cerimônia foi tocante. Por duas vezes, o padre João citou o meu pai, deixando a mim e a todos emocionados. Mas eu tinha o homem da minha vida ao meu lado, secando minhas lágrimas, apertando minha mão e sorrindo. Trocamos as alianças, juramos amor eterno e nos beijamos após o enfim casados.

— Gosta de surpresas? — ele balbuciou assim que cumprimentamos os nossos familiares e padrinhos no altar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito.

Os casais foram saindo e na nossa vez, no primeiro acorde, voltei-me para ele.

— Você trocou a canção? *Angel, da Sarah McLachlan.*

— Troquei. Você adora essa música e foi o primeiro filme que assistimos juntos. Gostou?

— Amei. — Beije o ombro dele.

Casados, apaixonados e sorrindo para os convidados, que sorriam de volta, caminhamos até a saída da igreja na certeza de que a colisão tinha feito o mais belo dos estragos em nossas vidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Sua mulher é muito boa de bola mesmo —
comentou Otávio.

— Em compensação a Bia... — Riu Arthur, com
o pequeno Arthurzinho de dois meses deitado em
seu peito. O bebê tinha cólicas e o pai sabia como
ninguém acalantar o filho.

— A Bia é ótima em outras coisas — contestou
Rodrigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais cervejas? — perguntou Augusto ao levantar-se e seguir em direção à cozinha da casa.

— E a mãe dela? — indagou Rodrigo, referindo-se à mãe da Gabi.

— Morando sozinha desde que a filha querida a deixou e virou amante do chefe. A Gabi a visita com frequência, às vezes vou junto, mas, para ser sincero, eu não gosto da maneira fria como ela trata minha esposa, que é sempre tão generosa, embora a Gleice não mereça.

— A relação das duas é bem complicada — ressaltou Arthur, passando a mão nas costas delicadas do filho.

— Meninos, lindos. Vamos bater uma bolinha na praia. — convidou Gabi, toda sorridente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério? — inquiriu Otávio.

— Está com medinho, Otávio? — brincou Gabi.

— E você, amor, vamos? — Sentou-se no meu colo.

— Está tão bom aqui — retorqui.

— Coisa fofa da Dinda. — Ela levantou do meu colo, e beijou a cabecinha do nosso afilhado, que dormia. — Parou as cólicas, Arthur?

— Depois que a Marina deu um remédio, ele se acalmou e dormiu.

— Que bom. — Acariciou o bebê novamente.

— Eu aceito o desafio, Gabi — comentou Augusto, bebericando sua cerveja.

PERIGOSAS ACHERON

— Oba! — vibrou Gabi. — Um homem de atitude — ela riu.

Todos foram jogar na praia, menos o Arthur, que estava com o filho no colo, enquanto a Lis e a Paula, grávida de cinco meses de uma menina, preparavam o almoço.

— Mulheres e crianças contra os homens — sugeri.

— Fechado. — Minha esposa aceitou numa boa, e jogou-me um beijo.

— Não vale — disse Marina.

— Má, não esquenta, vai ser sopa — comentou Gabi confiante.

Começamos saindo com a bola, e ela de cara
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roubou-a dos pés do Augusto, e menos de dez segundos depois marcou seu primeiro gol em cima do Otávio.

Sinto-me orgulhoso cada vez que a vejo jogando ou dançando com tanto entusiasmo, embora às vezes, ainda sinta ciúmes em relação a certas coreografias, mesmo assim, eu me controlo e apoio. Mas como com ela não podemos vacilar, perdemos feio. As crianças adoravam jogar no time da tia Gabi, principalmente o João Pedro, seu aluno assíduo.

— Vem aqui, engraçadinha. — A peguei no colo e corri com ela em direção ao mar.

— Não vale, Alex. Eu venci. Você entra sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloquei-a no chão no momento em que uma onda forte nos molhou.

— Adoro esse lugar. — Amarrou o cabelo em um coque.

— Tenho ótimas recordações da nossa lua de mel.

— Com certeza, principalmente em fazermos amor na pista de dança do Arthur.

— Não me torture, baby. Faz tempo que não dança pra mim com suas minúsculas lingerie.

— Eu trouxe várias, quem sabe mais tarde, garotão. — Ela pulou no meu colo, serpenteando meu corpo com as pernas.

— Amo você, garota bonita.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu também.

Após um delicioso banho de mar voltamos para a casa e desfrutamos do almoço preparado pelas meninas.

— Lis e eu fizemos o almoço, agora os homens lavam a louça — enfatizou Paula.

— Homens? Aonde? — brincou Otávio.

— Nem inventa. Vão lavar sim, seus preguiçosos. Vou com as meninas no centro, vamos dar uma voltinha — Paula retorquiu, encarando o marido.

— Você também vai, Lis? — perguntou Arthur.

— Amamentei o Arturzinho agora há pouco,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acredito que ele irá dormir até a hora de voltarmos.

— Não vamos demorar — comentou Gabi, olhando para as amigas com um sorrisinho travesso.

— Tudo bem. Lavamos a louça, cuidamos das crianças e ainda vamos preparar um lanche da tarde, suas choronas — disse Augusto.

— Por isso me casei com você, moreno gostoso.
— Marina piscou para o esposo.

As garotas saíram enquanto os rapazes e eu fazíamos o que havíamos prometido. Elas voltaram cheias de mistérios e subiram para os quartos.

— Elas estão aprontando alguma — comentou Rodrigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deve ser uma coreografia nova, nunca me esqueci daquela dança que elas fizeram na primeira vez que estivemos aqui. — Arthur riu maliciosamente.

— Não duvido, a Gabi ama dançar, a academia dela e da Lis está indo muito bem, as mulheres adoram — falei.

— Sabemos bem disso, nossas esposas passam duas noites por semana lá — zombou Augusto. — Elas merecem, e se querem saber. A Má está aprendendo cada dança, que vem apimentando minhas noites.

— Também não tenho do que reclamar. — Rodrigo encrespou a testa, rindo.

Arrumamos a mesa com o café da tarde,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

próximo à piscina e todas pareciam estar sabendo de algo que nós, os homens estávamos por fora.

— Meninas, o que estão tramando? — perguntei.

Elas se olharam com uma cumplicidade invejável.

— Nada amor. — respondeu Gabi, se servindo de um pedaço de bolo de frutas.

Sentamos e saboreamos o café, mais tarde, na área da piscina, ela veio até mim.

— Ufa! Cansei. — Sentou-se de frente para mim e colocou os pés no meu colo.

— Você não para. — acariciei os pés dela e Gabi sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando vão fazer um bebezinho? — perguntou Rodrigo. — Só faltam vocês.

— Logo. Não é, Gabi?

— Na verdade, Alex. Muito em breve. — Ela deu um lindo e iluminado sorriso e a Bia apareceu trazendo quatro testes de gravidez e me entregou.

Chequei um por um.

— Caralho! Está grávida? — Puxei-a para o meu colo e a beijei inúmeras vezes.

— É o que diz nos testes.

—Uhul! — Paula rompeu o silêncio da turma gritando eufórica.

PERIGOSAS ACHERON

— Fez os testes agora? Por isso estavam cheias de segredos?

— Exatamente. — Ela se ajeitou no meu colo. Coloquei a mão sobre o ventre dela. Era inacreditável, teríamos um filho.

— Que lindo — Lis comentou com os olhos marejados, amamentando o filho.

— Quantas semanas? — perguntou Augusto.

— Bom, pelas contas e os testes, Gabi está de mais ou menos seis semanas — respondeu Marina.

— O que está sentindo? — perguntei.

— Nada. Nunca estive tão bem.

— Garota danada, jogando bola, dançando,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pulando, de hoje em diante terá que diminuir o ritmo.

— Estou bem, me sinto ótima. Nada de exageros, Alex. — Ela sorriu e eu entendi que teria que puxar o freio de mão, quanto a isso também.

Nossos amigos se levantaram e vieram nos parabenizar.



Ao cair da noite nós nos deitamos. Ela de barriga para cima e eu todo bobo acariciando seu ventre que carregava o nosso filho.

— Quer menina ou menino? — inquiriu curiosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tanto faz, baby. Vou amá-lo do mesmo jeito. Aliás, amo esse bebê e amo loucamente a mãe dele, que me fez muito feliz, hoje — pigarreei. — Corrigindo, me faz feliz.

— Eu também estou megafeliz, garotão.

— Assim que voltarmos, vou ligar para a Mary, ela é uma excelente ginecologista obstetra.

— Não vejo a hora da minha barriga crescer. Estou no paraíso, amor.

— Sei bem o que está sentindo, nosso paraíso particular.

Eu a puxei para mais perto, desta vez com cuidado excessivo e a enchi de beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CASAL
IDEAL

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO



THAIS

Entrei no elevador, e fiquei imaginando se o meu terninho azul-escuro estaria de acordo para entrevista de emprego, que faria em uma das maiores construtoras do país. A “Construtora Sartorini”, na qual sonho trabalhar desde que me formei há quase quatro anos.

As mulheres ao meu lado estavam impecáveis, com seus tubinhos, saias lápis e terninhos como o que usava. Olhando-as concluí que os conselhos da

minha mãe, uma mulher sofisticada, caiu-me como uma luva. A caixa de metal parou no décimo andar e desci, tentando parecer a mais confiante possível.

— Boa tarde, por gentileza a senhorita Ana.

— Boa tarde — respondeu uma jovem muito bonita com um sorriso acolhedor. — Sou eu, posso ajudá-la?

— Meu nome é Thais Magalhães Bianco, tenho uma entrevista agendada para as 14 horas, com o Sr. William Sartorini.

— Ah! Claro, aguarde um momento, por favor. O senhor William está em uma ligação. Sente-se e fique à vontade, ele já irá atendê-la.

— Obrigada. — Sentei-me em uma das

poltronas pretas que ficavam ao lado do biombo da secretária. Cabines feitas em drywall na cor clássica bege. A moça ficava logo à frente, e ao seu lado uma disponível, provavelmente para a vaga que estava em aberto, a que pleiteava.

Ela retornou e me ofereceu água, café, chá, depois pediu que aguardasse apenas alguns minutos. Passados exatos vinte e dois minutos, a moça simpática chamou-me.

— Thais, por favor. — Gesticulou. — Vou acompanhá-la.

— Obrigada.

Ana caminhou por um curto corredor com belíssimas fotos da cidade de São Paulo em branco e preto, sutilmente deu dois toques na porta e uma

voz grave soou do outro lado, fazendo-me ficar um tanto ressabiada pelo timbre áspero.

— Pode entrar.

Nós entramos e o homem não se parecia em nada com o que havia pesquisado, supus que seria entrevistada por um William, com mais de sessenta anos, cabelos grisalhos, rechonchudo, estava erroneamente enganada. Para o meu espanto, o “Senhor William” em questão era alto, magro, cabelos lisos, castanho-claros, um pouco abaixo do pescoço, olhos pretos e extremamente subversivos.

— Senhor, essa é a senhorita Thais.

— Prazer, Thais. — Ele esticou a mão. — Por favor, sente-se. — Apontou a cadeira estilizada com pernas em ferro cromado e assento em acrílico

azul à sua frente e voltou a atenção para a moça que me acompanhava. — Obrigado, Ana.

Praticamente assentimos juntas, ela retirou-se e eu me sentei.

— Trouxe um *curriculum*?

— Trouxe. — Um pouco inquieta, com a voz grave e o semblante nada amigável, eu abri a minha pasta e entreguei a ele uma cópia do meu, não deixando de notar os dedos finos, longos, com as unhas bem aparadas. Nitidamente um homem elegante e frio.

— Por que saiu dessa construtora? — inquiriu intercalando sua atenção entre o papel e a mim.

— Acredito que ficou sabendo, infelizmente ela

faliu, não conseguiu suportar essa terrível crise pela qual o nosso país está passando.

— Estou ciente. Estagiou, depois foi efetivada e permaneceu até então.

— Correto.

— Muito bem, sua experiência em sondagem é o que mais me chamou a atenção. Por que escolheu essa área?

Pensei rápido em uma resposta convincente.

— Eu tive a oportunidade de acompanhar uma obra com um engenheiro experiente, ele era um excelente profissional e ensinou-me muito, comentou que essa área requer um grande conhecimento, porém a demanda de mão de obra é

escassa, aproveitei a oportunidade, acompanhei-o e foquei em sondagem, passando a auxiliá-lo depois.

— Gostou ou foi somente o dinheiro que atraiu você?

— Gostei e ainda gosto. Eu me identifiquei com esse tipo de trabalho e quanto ao dinheiro, meu salário era o mesmo, não fazia free, tenho alguns amigos que fazem e ganham o dobro do que eu ganhava, eu prefiro a estabilidade.

Ele cruzou os braços, apenas me analisando.

— Por que gostaria de trabalhar na minha construtora?

— Pode parecer clichê, entretanto sua construtora é uma das melhores e mais bem-

conceituadas do país, e eu sempre procurei o melhor pra mim.

— Você tem vinte e cinco anos.

— Farei vinte e seis no mês que vem —
contrariei por impulso.

— Solteira? Tem filhos?

— Não sou casada.

— E desde quando precisa ser casada para ter
filhos?

— Para mim sim, primeiro casamento e depois
filhos, não sou do tipo de pessoa que pula etapas.
Sou metódica.

— Entendo. Tem disponibilidade de horários? E

caso precise viajar, teria essa flexibilidade?

— Sim. Tanto para horários quanto para as viagens.

— Reside sozinha?

Oi? Esse cara daqui a pouco vai perguntar a cor da minha calcinha.

— Com os meus pais, sou filha única.

— O que eles fazem?

Deus do céu!

— Minha mãe é professora universitária e meu pai é biomédico.

— E você escolheu a engenharia civil.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Escolhi, meu avô Francisco é engenheiro aposentado, e sempre me incentivou desde criança com aqueles blocos; construíamos prédios, arranha-céus... Acabei gostando, está no sangue, nunca me vi fazendo outra coisa, eu tenho paixão pelo que eu faço.

— Namora? É noiva?

Olhei-o intrigada e disposta a dizer algo que levasse para o beleléu o meu sonho de fazer parte do quadro de funcionários da empresa.

— Solteira. Namorava há algum tempo, mas fui traída. — Não poupei informações, quem sabe assim o homem parasse de vez com o interrogatório. Parecia que estava fazendo parte de um seriado do FBI.

PERIGOSAS ACHERON

— Como descobriu?

— A traição?

— Claro, do que estamos falando?

Meu Deus, dai-me paciência.

— Tem certeza de que quer saber? — inquiri começando a me irritar.

— Se estou perguntando. — Suas turmalinas negras mergulharam em meus olhos e eu não me esquivei; se fosse um teste de pressão, ele se daria mal. Sei perfeitamente lidar com uma.

— Meu tio e dois amigos o viram em uma casa noturna aos beijos e abraços com uma garota. Não quis sair comigo, disse que não se sentia muito bem e que ia dormir mais cedo, porém foi pego em

PERIGOSAS ACHERON

flagrante; eles o viram, gravaram tudo e me enviaram o vídeo. É isso.

— Não gosta de falar no assunto.

— Não me sinto confortável em relembrar algo que ficou no passado e que não me agregou nada. Página virada. Além do que... — Encarei-o. — Quem se sente confortável em relatar que levou um belo par de chifres? Creio que ser humano algum existente na face da Terra.

— Deve estar se perguntando por que estou fazendo esses tipos de perguntas? Preciso saber quem são as pessoas que se candidatam as vagas disponíveis na minha empresa.

— Entendo. Talvez teria a mesma conduta se a construtora fosse minha, mas de qualquer forma,

acredito que as pessoas traídas não se sintam dispostas em abordar esse tipo de assunto, ainda mais com estranhos.

Não sei o que estava me irritando mais, se eram as perguntas inoportunas ou sua maneira hostil com que batia o dedo indicador da mão direita em sua mesa de vidro.

— Muito bem, Thais. — O imponente levantou-se. — Caso seja aprovada, a minha secretária entrará em contato.

— Agradeço sua atenção — eu disse e o homem pedante, não esboçou nenhuma reação.

Nós nos despedimos com um aperto de mão. Quando me virei tive a nítida sensação de que ele me devorava com os olhos. Abri e fechei a porta

com uma delicadeza que não era minha, na verdade, queria mesmo era fechá-la o mais rápido possível.

— Ana, muito obrigada.

— Boa sorte. — Ela sorriu.

O elevador desceu rapidamente até o estacionamento, entrei no carro e soltei um resignado suspiro. *Saco! Pelo visto, não causei uma boa impressão. E essa conversa de te ligamos depois, já conheço.*

Bateu uma angústia, sou capacitada para a vaga, porém, as perguntas foram mais destinadas à minha vida pessoal do que a profissional, agora o que me resta é continuar enviando currículos. Liguei o carro e arranquei, meu sonho havia durado bem

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco. Cheguei ao meu apartamento e enviei uma mensagem para a minha mãe, avisando que já estava em casa. E disse que no jantar conversaríamos sobre tudo, jantar esse que eu iria preparar, tentando dissipar a minha frustração.

Não cozinhava bem, mas desde que fiquei desempregada, venho assistindo a programas culinários, e tentando aprender algo diferente que me distraia, hoje em especial estou bem deprimida, fui confiante para a entrevista, no entanto não saiu como eu esperava.

Coloquei um CD do A-ha e foquei nos alimentos que virariam uma bela refeição, muito em breve.

— Oi, Tha. — Mamãe entrou e beijou minha bochecha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, mãe.

— O cheiro está bom. — Ela pegou um pedaço de cenoura. — Como foi a entrevista?

— Péssima.

— Nossa, filha, que desânimo.

— Não foi como eu achei que seria, fui megaconfiante, infelizmente não vai rolar. O engenheiro que me entrevistou, o William, é o dono, aparenta ter uns 30 anos, um homem hostil, frio e arrogante, perguntou mais da minha vida pessoal do que da minha experiência no ramo, por fim veio com aquela conversa que conhecemos muito bem quando estamos procurando emprego... "Caso seja aprovada entraremos em contato", tão previsível. — Fiz uma careta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que pena, filha, mas não se deixa abater, caso essa vaga não seja sua, pode apostar que outra melhor vai aparecer, você é inteligente e uma excelente profissional. Acredite, o que é seu virá até você.

— Obrigada, mãe. Mas sabe quando tem algo ao alcance das mãos e, de repente, o tiro sai pela culatra? Foi isso que aconteceu.

— Eu sei, filha. Não se frustrar, deu o seu melhor. — Ela pegou outro pedaço da cenoura mordeu e colocou a sobra na minha boca. Vou tomar um banho e já volto.

— Vai lá, mãe.

Entre um tempero e outro, uma mexida e outra nas panelas, fiquei pensando no conteúdo da minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa com o William Sartorini, e o quanto almejei aquela bendita vaga, que deslizou pelos meus dedos como gelatina que não deu ponto. Paciência, vida que segue. Só sei de uma coisa, aquele presunçoso perdeu a oportunidade de ter no quadro de funcionários da construtora dele uma exímia profissional.

PERIGOSAS ACHERON



BIOGRAFIA



BERNADETE ESTANINI

Bernadete Estanini vive em São Paulo com o marido, dois filhos e uma poodle de nome Mel. Apaixonada pela leitura e escrita, desde menina, sempre participou de vários concursos de redação, os quais eram limitados a poucas linhas, o que era um problema para a sua mente extremamente fértil, mas ainda assim ela os vencida em sua grande maioria. E essa paixão adormecida reacendeu dando vida a empolgantes histórias de amor.

PERIGOSAS ACHERON

Autora dos romances:

Meu par ideal (Vol. 1 - Série Amores Possíveis,
Casais Ideais)

Meu homem ideal (Vol. 2 - Série Amores Possíveis,
Casais Ideais)

Meu playboy ideal (Vol. 3 - Série Amores
Possíveis, Casais Ideais)

Minha garota ideal (Vol. 4 - Série Amores
Possíveis, Casais Ideais)

Amor à toda prova

Uma segunda chance (Conto)

Voltando para casa (Conto)

REDES SOCIAIS

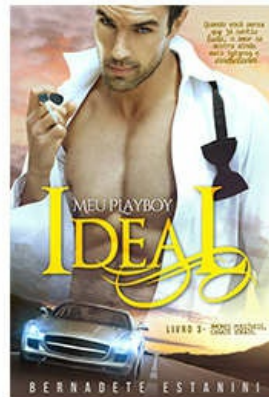
www.facebook.com/autorabernadeteestanini/
[@bernadeteestanini/](https://www.instagram.com/bernadeteestanini/)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

OBRAS



amazon kindleunlimited

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON